



MANUAL DE APLICAÇÃO

CICLO INTRODUTÓRIO



Manual de aplicação dos cursos do ciclo introdutório / [editor] Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. - Brasília : Ed. Auta de Souza, 1997. 276 p. : il. ; 23 cm.

ISBN: 85-86104-04-3

1. Manual. 2. Ciclo introdutório de estudos. 3. Instrutores. 4. Planejamento. 5. Programa de aplicação dos cursos. I. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. II. Título.

CDD 133.9

CDU 135.9

MANUAL DE APLICAÇÃO

CICLO INTRODUTÓRIO



BRASÍLIA
SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA "AUTA DE SOUZA"
EDITORA AUTA DE SOUZA
1997

Copyright @ 1997
SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA "AUTA DE SOUZA"
EDITORA "AUTA DE SOUZA"

Capa: Alexandre Ribeiro Gonçalves
Ilustração: Divino Cláudio dos Santos
Revisão: Marivaine Ferreira Dias e Pedro Aganian Silva dos Santos
Revisão Metodológica: Christine Garrido Marquez

ISBN: 85-86104-04-3

Todo o produto desta obra é destinado à
manutenção dos serviços assistenciais e de divulgação da
Sociedade de Divulgação Espírita "Auta de Souza"
QSD Área Especial nº 17, Taguatinga Sul - Distrito Federal

Impresso no Brasil

"Muito natural e louvável é, em todos os adeptos, o desejo, que nunca será demais animar, de fazer prosélitos. Visando facilitar-lhes esta tarefa, aqui nos propomos a examinar o caminho que nos parece mais seguro para atingir esse objetivo, afim de lhe pouparmos inúteis esforços."

Allan Kardec

SUMÁRIO

Apresentação	11
1 - JUSTIFICATIVA	13
1.1 - AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS	13
1.2 - PORQUE ESTUDAR	13
1.3 - O QUE ESTUDAR	15
1.4 - O ESTUDO EM GRUPO	15
1.5 - O CENTRO ESPÍRITA E O ESTUDO	16
1.6 - NA ESCOLA DA ALMA	16
1.7 - ALIAR O ESTUDO À PRÁTICA	17
1.8 - ESPECIALIZAÇÃO	17
2 - PALAVRAS DE KARDEC	18
2.1 - SERIEDADE, CONTINUIDADE E METODOLOGIA	18
2.2 - SEPARAR O FALSO DO VERDADEIRO	18
2.3 - CURSOS REGULARES	19
2.4 - VANTAGENS DO ESTUDO PRÉVIO	19
2.5 - A ESCOLA DE MÉDIUNS	19
2.6 - A ESCOLA DO ESPIRITISMO	19
3 - A FORMAÇÃO DE INSTRUTORES	21
3.1 - PREPARO DE INSTRUTOR	21
3.2 - PLANEJAMENTO	23
3.3 - CONDUTA	23
3.4 - INSTRUÇÃO E EVANGELIZAÇÃO	26
3.5 - RECICLAGEM DE INSTRUTORES	28
3.6 - REUNIÃO DE INSTRUTORES	28
4 - O CICLO INTRODUTÓRIO	29
4.1 - OBJETIVOS	29
4.2 - NORMAS DOS CURSOS	29
4.3 - OS CURSOS DO CICLO INTRODUTÓRIO	30
4.4 - CADERNO DE EXERCÍCIOS	31

5 - ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO CICLO INTRODUTÓRIO	32
5.1 - METODOLOGIA	32
5.2 - REFORMA ÍNTIMA	34
5.3 - CRITÉRIO DE PROMOÇÃO	35
5.4 - DA EQUIPE DE INSTRUTORES	35
5.5 - TRIAGEM E MATRÍCULA	35
5.6 - RECURSOS DIDÁTICOS	36
5.7 - MATERIAIS DIDÁTICOS DO CICLO INTRODUTÓRIO	38
5.8 - PLANEJAMENTO	39
5.9 - MODELOS E FORMULÁRIOS	41
6 - TÉCNICAS DE ENSINO	47
6.1 - ENSINO SOCIALIZADO	47
6.2 - TÉCNICAS DE SENSIBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO	47
6.3 - TÉCNICAS DE TRABALHO EM GRUPO	49
6.4 - TÉCNICAS DE DEBATE	61
7 - DIVULGAÇÃO	67
7.1 - IMPORTÂNCIA	67
7.2 - CARTAZ	67
8 - QUADRO SINTÉTICO DO PROGRAMA DE APLICAÇÃO DOS CURSOS	69
9 - PROGRAMA DO CURSO NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA	71
9.1 - ASPECTOS GERAIS DA VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC	71
9.2 - CONTEÚDO DO CURSO	79
9.3 - PLANO DE CURSO	82
9.4 - PLANO DE UNIDADE	83
10 - PROGRAMA DO CURSO NOSSO LAR	101
10.1 - ANOTAÇÕES EM TORNO DE ANDRÉ LUIZ	103
10.2 - O "NOSSO LAR", VISTO PELA ÓTICA DA TERRA	105
10.3 - A INFLUÊNCIA DA OBRA DE ANDRÉ LUIZ NO DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO	119
10.4 - A COLEÇÃO DE ANDRÉ LUIZ	120
10.5 - A OBRA DE ANDRÉ LUIZ EDITADA PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA	121
10.6 - ENTREVISTANDO ANDRÉ LUIZ	128
10.7 - CONTEÚDO DO CURSO	134
10.8 - PLANO DE CURSO	135
10.9 - PLANO DE UNIDADE	138
11 - PROGRAMA DO CURSO PASSE	161
11.1 - NOÇÕES DE MEDIUNIDADE	163
11.2 - CONTEÚDO DO CURSO	167
11.3 - PLANO DE CURSO	170
11.4 - PLANO DE UNIDADE	172
11.5 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS	191
12 - PROGRAMA DO CURSO CORRENTE MAGNÉTICA	195
12.1 - ANOTAÇÕES EM TORNO DA CORRENTE MAGNÉTICA	197
12.2 - CONTEÚDO DO CURSO	208
12.3 - PLANO DE CURSO	210
12.4 - PLANO DE UNIDADE	212

13 - GABARITOS DOS EXERCÍCIOS DOS CURSOS DO CICLO INTRODUTÓRIO	231
13.1 - NOÇÕES BÁSICAS	231
13.2 - NOSSO LAR	238
13.3 - PASSE	252
13.4 - CORRENTE MAGNÉTICA	259
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	267

APRESENTAÇÃO

O emérito codificador do Espiritismo, Allan Kardec, em sua Introdução, no O Livro dos Espíritos, nos esclarece:

“[...] O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procedem entre nós, deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade.”

A Casa Espírita, universidade de formação de nossa alma, necessita contar com a sua equipe de instrutores - preparada e séria -, para ministrar os conhecimentos doutrinários, através dos cursos regulares.

O presente MANUAL DE APLICAÇÃO DO CICLO INTRODUTÓRIO destina-se a tal mister: servir aos instrutores como um roteiro, preparação da equipe e apoio pedagógico na aplicação dos estudos iniciais na instituição espírita.

Aborda os aspectos pedagógicos do Ciclo Introdutório, trazendo algumas sugestões de técnicas de ensino que norteiem o instrutor na dinamização da aula.

Os cursos do Ciclo Introdutório de Estudos Espíritas, composto da série de quatro cursos - NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA, NOSSO LAR, PASSE e CORRENTE MAGNÉTICA -, visam a preparação e integração na Escola de Médiuns e trabalhos da Casa Espírita. Estes cursos teórico-práticos são ministrados acompanhados dos respectivos Cadernos de Exercícios, cujos gabaritos encontram-se relacionados no final deste Manual.

O instrutor encontra a programação detalhada destes estudos, enriquecida com importantes pesquisas doutrinárias.

A Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza traz a sua colaboração, esperando contribuir na melhoria do ensino doutrinário, aplicado aos estudos na Casa Espírita.

Muita paz!

Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza

1 - JUSTIFICATIVA

1.1 - AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS

"Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditaí sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas ! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam : "Irmãos ! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1860)." [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos instruí. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio dAquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. - *O Espírito da Verdade* (Paris, 1861)." (Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 130-131).

1. 2 - PORQUE ESTUDAR

"[...] em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível [...]" (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 8. ed., p. 166).

"ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO - Doutrina eminentemente racional, o Espiritismo dispõe de vigorosos recursos para a edificação do templo da educação, porquanto penetra nas raízes da vida, jornadeando com o espírito através dos tempos, de modo a elucidar recalques, neuroses, distonias que repontam desde os primeiros dias da conjuntura carnal, a se fixarem no carro somático para complexas provas ou expiações.

Considerando os fatores preponderantes como os secundários que atuam e desorganizam os implementos físicos e psíquicos, equaciona como problemas obsessivos as conjunturas em que padecem trânsfugas da responsabilidade, agora travestidos em roupagem nova, reencetando tarefas, repetindo experiências para a libertação.

A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver,

oferecendo os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, através dos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.” (Joanna de Ângelis, Estudos espíritas, p. 173).

"- A alma humana poder-se-á elevar para Deus tão-somente com o progresso moral, sem os valores intelectivos?"

- O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita.

No círculo acanhado do orbe terrestre, ambos são classificados como adiantamento moral e adiantamento intelectual, mas, como estamos examinando os valores propriamente do mundo, em particular, devemos reconhecer que ambos são imprescindíveis ao progresso, sendo justo, porém, considerar a superioridade do primeiro sobre o segundo, porquanto a parte intelectual sem a moral pode oferecer numerosas perspectivas de queda, na repetição das experiências, enquanto que o avanço moral jamais será excessivo, representando o núcleo mais importante das energias evolutivas.

- A propaganda doutrinária para a multiplicação dos prosélitos é a necessidade imediata do Espiritismo?"

-De modo algum. A direção do Espiritismo, na sua feição de Evangelho redivivo, pertence ao Cristo e seus prepostos, antes de qualquer esforço humano, precário e perecível. A necessidade imediata dos arraiais espiritistas é a do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, da parte de todos quantos militam nas suas fileiras, desejosos de luz e de evolução. O trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado. Os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual. A palavra dos guias e mentores do Além ensina, mas não pode constituir elementos definitivas de redenção, cuja obra exige de cada um sacrifícios e renúncias santificantes, no laborioso aprendizado da vida.

- Nos trabalhos espiritistas, onde poderemos encontrar a fonte principal de ensino que nos oriente para a iluminação? Poderemos obtê-la com as mensagens de nossos entes queridos, ou apenas com o fato de guardarmos o valor da crença no coração?"

-Numerosos filósofos hão compendiado as teses e conclusões do Espiritismo no seu aspecto filosófico, científico e religioso; todavia, para a iluminação do íntimo, só tendes no mundo o Evangelho do Senhor, que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar.

Aliás, o Espiritismo em seus valores cristãos não possui finalidade maior que a de restaurar a verdade evangélica para os corações desesperados e descrentes do mundo.

Teorias e fenômenos inexplicáveis sempre houve no mundo. Os escritores e os cientistas doutrinários poderão movimentar seus conhecimentos na construção de novos enunciados para as filosofias terrestres, mas a obra definitiva do Espiritismo é a da edificação da consciência profunda no Evangelho de Jesus Cristo.

O plano invisível poderá trazer-vos as mensagens mais comovedoras e convincentes dos vossos bem-amados; podereis guardar os mais elevados princípios de crença no vosso mundo impressivo. Todavia, esse é o esforço, a realização do

mecanismo doutrinário em ação, junto de vossa personalidade. Só o trabalho de auto-evangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres." (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 204, 218, 219).

1.3 - O QUE ESTUDAR

"No que diz respeito à Doutrina Espírita, cabe-nos a todos o dever de mergulhar o pensamento nas fontes lustrais do conhecimento, a fim de melhor entendermos os quesitos preciosos da existência, simultaneamente, as leis preponderantes da Causalidade, de modo a podermos dirimir equívocos e dúvidas, colocando balizas demarcatórias no campo das conquistas pessoais, intransferíveis...

Um quarto de hora, diariamente, dedicado ao estudo;

Pequena página para reflexão, diuturnamente;

Um conceito espírita como glossário para cada dia;

Uma nótula retirada do contexto luminoso da Codificação para estruturar segurança em cada 24 horas;

Uma noite por semana para o estudo espírita, no dia reservado ao Culto Evangélico do Lar, como currículo educativo;

Uma pausa para a prece e singelo texto para vigilância espiritual, sempre que possível...

Sim, todos podem realizar curso inadiável para promoção espiritual na escola terrestre.

O estudo do Espiritismo, portanto, hoje como sempre é de imensurável significação.

Definiu-lhe a validade o Espírito de Verdade, no lapidar conceito exarado em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Espíritas! Amai-vos, êste o primeiro ensinamento; instruí-vos, êste o segundo."

Estudar sempre e incessantemente a fim de amar com enobrecimento e liberdade." (Joanna de Ângelis, Celeiro de bênçãos, p. 33).

1.4 - O ESTUDO EM GRUPO

"P - O estudo em grupo é hoje um método muito divulgado. Este método é vantajoso para o adolescente ?

R - Tanto para os Jovens como para os adultos o estudo em grupo é o mais eficiente até porque nós não podemos esquecer que na base do Cristianismo, o próprio Jesus desistiu de agir sozinho, procurando agir em grupo. Ele reconheceu a sua missão divina, constituiu um grupo de doze companheiros para debater os assuntos relativos à doutrina salvadora do Cristianismo, que o Espiritismo hoje restaura, procurando imprimir naquelas mentes, vamos dizer, todo o programa que ainda hoje é programa para nossa vida, depois de quase vinte séculos. Programa de vivência que nós estamos tentando conhecer e tanto quanto possível aplicar na Doutrina Espírita, no campo de nossas lides e lutas cotidianas." (Emmanuel, A terra e o semeador, 6. ed., p. 80-81).

1.5 - O CENTRO ESPÍRITA E O ESTUDO

"Os nossos amigos espirituais sempre nos ensinaram a considerar os Centros Espíritas como a Escola mais importante de nossa alma, porque é no Templo Espírita que nós recebemos de outros e podemos doar de nós mesmos os valores que servirão a cada um de nós para a vida eterna. De modo que, nós damos tanta importância ao Estudo da Matemática, ao estudo da Química, que realmente são importantes, não podemos menosprezar as lições em torno da paciência, em torno da tolerância, que são atitudes da alma que nós não teremos sem estudar, sem raciocinar. Portanto um Templo Espírita é uma Universidade de formação espiritual para as criaturas humanas, e por isso o Espírito de Emmanuel, que nos orienta as atividades desde 1931, empresta a maior importância ao Templo Espírita, porque o Templo Espírita revive as casas do Cristianismo simples e primitivo em que os nossos corações se reúnem em torno dos ensinamentos do Cristo, para a melhoria da nossa vida interior. Por exemplo, numa Faculdade de ensino superior que nos merece o máximo acatamento, nós aprendemos Ciências que vão aperfeiçoar os nossos recursos intelectuais. Mas, no Centro Espírita, orientado segundo os preceitos do Evangelho, nós vamos encontrar os estudos e os raciocínios adequados à nossa necessidade de vivência em paz no mundo com a vivência igualmente do Amor uns para com os outros, segundo o ensinamento de Jesus; que nós não podemos esquecer : "Amai uns aos outros como eu vos amei..." (Emmanuel, Entrevistas, 5. ed., p. 115).

1.6 - NA ESCOLA DA ALMA

"Levantam-se educandários em toda a Terra.

Estabelecimentos para a instrução primária, universidades para o ensino superior. Ao lado, porém, das instituições que visam à especialização profissional e científica, na atualidade, encontramos no templo espírita a escola da alma, ensinando a viver [...]

Efetivamente, não alcançaremos a libertação verdadeira sem abolir o cativeiro da ignorância no reino do espírito. E forçoso será observar que o conhecimento é um tipo de aquisição que exige de nós caridade para conosco, porque, se é possível sanar as deficiências do corpo pelas doações da beneficência, como sejam o alimento ao faminto e o remédio ao doente, a luz do espírito não se transmite nem por imposição, nem por osmose. Quem aspire a entesourar os valores da própria emancipação íntima, à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar." (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva. 6. ed., p. 17-19).

"[...] Estamos defrontados no Espiritismo por uma tarefa urgente: desentranhar o pensamento vivo de Allan Kardec dos princípios que lhe constituem a codificação doutrinária, tanto quanto ele, Kardec, buscou desentranhar o pensamento vivo do Cristo dos ensinamentos contidos no Evangelho.

Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.

Destacar a obra e olvidar-nos.

Compreender que realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo.[...]

Somos trazidos à escola espírita, a fim de auxiliarmos e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimento. [...]

Estudar para aprender. Aprender para trabalhar. Trabalhar para servir sempre mais.

Estude e viva.

Pense no valor de sua cooperação na melhoria e no engrandecimento da equipe de que participa, esteja ela constituída no templo doutrinário ou em seu culto doméstico de elevação espiritual.

Não esquecer que o seu auxílio ao grupo deve ser tão substancial e tão importante quanto o auxílio que o grupo está prestando a você." (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva. 6. ed., p. 20-22).

1.7 - ALIAR O ESTUDO À PRÁTICA

"Pelo menos uma vez por semana, cumprir o dever de dedicar-se à assistência, em favor dos irmãos menos felizes, visitando e distribuindo auxílios a enfermos e lares menos aquinhoados.

Quem ajuda hoje, amanhã será ajudado." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 53).

1.8 - ESPECIALIZAÇÃO

"- Nos trabalhos mediúnicos temos que considerar, igualmente, os imperativos da especialização ?

- O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, na esfera de suas possibilidades individuais.

Em mediunidade, devemos submeter-nos aos mesmos princípios. O homem enciclopédico, em faculdade, ainda não apareceu, senão em gérmen, nas organizações geniais que raramente surgem na Terra, e temos de considerar que a mediunidade somente agora começa a aparecer no conjunto dos atributos do homem transcendente.

A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar. (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 388).

2 - PALAVRAS DE KARDEC

2.1 - SERIEDADE, CONTINUIDADE E METODOLOGIA

"Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência , toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências." (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 35).

"Acrescentamos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. [...].

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima-roupa, em meio de uma aluvião de outras extravagantes ? Demais, sucede freqüentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias. Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore ? Poderá o próprio sábio, por maior que seja sua boa-vontade, dar-lhe resposta satisfatória ? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre, por isso mesmo, ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória. O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós, deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade." (Kardec, O livro dos espíritos, 74. ed., p. 31).

2.2 - SEPARAR O FALSO DO VERDADEIRO

"Isto pelo que nos diz respeito. Os que desejem tudo conhecer de uma ciência devem necessariamente ler tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, o que haja de principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler o pró e o contra, as críticas, como as apologias, inteirar-se dos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação.

Por esse lado, não preconizamos, nem criticamos obra alguma, visto não querermos, de nenhum modo, influenciar a opinião que dela se possa formar. Trazendo nossa pedra ao edifício, colocamo-nos nas fileiras. Não nos cabe ser juiz e parte e não alimentamos a ridícula pretensão de ser o único distribuidor da luz. Toca ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso." (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 48).

2.3 - CURSOS REGULARES

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de

espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências." (Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342).

2.4 - VANTAGENS DO ESTUDO PRÉVIO

2.4.1 - Começar pela teoria

"[...] O meio, aliás, muito simples, de se obviar a este inconveniente, consiste em se começar pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem, encontrar." (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 44).

2.4.2 - Poupar decepções

"[...] Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa." (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 44).

2.4.3 - O melhor método

"[...] Falamos, pois, por experiência e, assim, também, é por experiência que dizemos consistir o melhor método de ensino espírita em se dirigir, aquele que ensina, antes à razão do que aos olhos. Esse o método que seguimos em as nossas lições e pelo qual somente temos que nos felicitar." (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 45).

2.5 - A ESCOLA DE MÉDIUNS

"[...] Mas, para a propaganda, precisamos dos elementos constitutivos dela. Pergunto: - onde a escola de médiuns? Existe?

Porventura os homens que têm a boa vontade de estudar convosco os mistérios do Criador, preparando os seus Espíritos para o ressurgir da outra vida, encontram em vós os instrumentos disciplinados - os médiuns perfeitamente compenetrados do importante papel que representam na família humana e cheios dessa seriedade, que dá uma idéia da grandeza da nossa Doutrina?" (FEB, A prece segundo o Evangelho, 28. ed., p. 18).

2.6 - A ESCOLA DO ESPIRITISMO

"Este trabalho que não dissimulamos, levantará mais de uma crítica da parte daqueles a quem desagrada a severidade dos princípios, bem como dos que vendo as coisas de um outro ponto de vista, já nos acusam de querermos fazer escola no Espiritismo. Se é fazer escola procurar nesta ciência o fim útil e proveitoso para a

humanidade, nós teríamos o direito de nos sentirmos envaidecidos com a acusação. Mas uma tal escola não necessita de outro chefe, senão o bom senso das massas e a sabedoria dos bons Espíritos, que a teriam criado sem a nossa intervenção. Eis porque declinamos da honra de a ter fundado, sentindo-nos, ao contrário, felizes de nos colocarmos sob sua bandeira; aspiramos apenas o modesto título de propagandista. Se um nome é necessário, escreveremos em seu frontespício: ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL E FILOSÓFICO, com o que concordam todos quanto temos necessidade de esperanças e de consolações." (Revista Espírita, v.4, n.1 , jan. 1861, p.1).

3 - A FORMAÇÃO DE INSTRUTORES

3.1 - PREPARO DO INSTRUTOR

3.1.1 - O estudo

"[...] Alguns minutos diários dedicados ao estudo sério de determinada matéria, ao cabo de alguns anos pode converter uma criatura dedicada e perseverante em uma autoridade no assunto.

Imaginemos a norma aplicada ao campo dos estudos espíritas. Se a grande maioria dos espirítistas se dedicasse ao estudo aprofundado e constante da Doutrina e, ao mesmo tempo, vivenciasse seus ensinamentos, em esforço perseverante durante toda a vida, que cabedal enorme de conhecimentos e de experiências carregariam para sempre!" (Reformador, n.1908, mar. 1988, p.9).

"Os benfeitores desencarnados e os espíritos familiares estudam sempre a fim de se tornarem mais úteis na obra da educação e do consolo junto da humanidade terrestre.

É imprescindível que os lidadores encarnados estudem também." (André Luiz, Desobsessão, 12. ed., p. 229).

"Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento idéias. Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore ? Poderá o próprio sábio, por maior que seja a sua boa-vontade, dar-lhe resposta satisfatória ? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre, por isso mesmo ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória. O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós, deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade." (Kardec, O livro dos espíritos, 74 ed., p. 31).

"Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes, esquecendo os livros de natureza inferior, e preferindo, acima de tudo, os que, por alimento da própria alma, versem temas fundamentais da Doutrina Espírita.

Luz ausente, treva presente.

Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade.

Teoria meditada, ação segura.

Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado.

Aprende mais, quem estuda melhor." (André Luiz, Conduta espírita, 15 ed., p. 137-139).

3.1.2 - Reforma íntima

"Porque vês tu, pois, o argueiro no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do teu olho o argueiro, quando tens no teu olho uma trave? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como hás de tirar o argueiro do olho de teu irmão." (Mateus, 7:3-5).

"Aspiras à posse do conhecimento espírita evangélico?

Iniciemos o aprendizado pela reforma íntima.

Disse Jesus: "O reino de Deus está dentro de vós".

Descobri-lo e estabelecer as vias de acesso para alcançá-lo depende de nós." (Emmanuel, No portal da luz, 3. ed., p. 15).

"Qual a maior necessidade do médium?"

- A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

Como iniciar o trabalho de iluminação da nossa própria alma?

- Esse esforço individual deve começar com o auto-domínio, com a disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, com o trabalho silencioso da criatura por exterminar as próprias paixões." (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 387, 230).

"A AUTO-EDUCAÇÃO é um processo de busca da perfeição. Para nós, espíritas, não se trata de um processo ilusório, segundo aqueles que julgam ser inatingível a perfeição humana.

Os espíritas sabem que a perfeição, como a felicidade, não são para o nosso mundo. Mas sabem também que não estaremos eternamente limitados às formas de vida da Terra. As vidas sucessivas são meios de aperfeiçoamento do Espírito, visando à libertação do ciclo das reencarnações.

A auto-educação, como empenho na afirmação de uma consciência sempre mais esclarecida e reta, corresponde ao esforço que o aprendiz emprega para melhorar-se e engrandecer-se espiritualmente.

Ao exortar os seus discípulos a se tornarem perfeitos como o Pai Celestial, Jesus não exigia uma igualdade de perfeição com Deus. Indicava somente o dever do aperfeiçoamento, o caminho da evolução, ensino aplicável a todos nós, por extensão.

Hoje, sob a luz da Doutrina Espírita, a exortação do Mestre torna-se muito clara. O caminho para o Alto acha-se perfeitamente identificado pelos estudiosos com boa vontade.

Se não podemos atingir a perfeição relativa ao nosso Orbe em uma só vida, teremos outras oportunidades. Nosso dever é o de aproveitar ao máximo cada encarnação.

A auto-educação é o meio para isso. O Consolador indica-nos as metas, os caminhos, o programa a ser cumprido.

Deter-se na caminhada, perder tempo irrecuperável é retardamento da chegada, com mais trabalho, mais repetições, mais esforços, quiçá mais sofrimentos.

Seria ideal que não se passasse nenhum dia em nossa vida sem que algum proveito espiritual fosse acrescentado ao nosso patrimônio. E isso sabemos ser perfeitamente possível, mesmo que haja dias de crises nos quais as perdas sejam consideráveis. A perseverança no bem fará a reversão das perdas, nos dias de aproveitamento positivo. No homem que se fixa num ideal edificante, a velhice do corpo ou a fase da juventude não são os elementos essenciais na determinação do aproveitamento espiritual.

Daí a importância da escolha de uma diretriz, como a Doutrina dos Espíritos, que corresponda a um ideal capaz de satisfazer às mais belas aspirações das almas propensas ao bem.

Com ela se desdobra vasto programa de vida em que o ideal precederá a realização, o pensamento reto dirigirá a ação, a idéia justa se transformará em fato, numa visão mental abrangente e segura de auto-educação." (Reformador, n. 1908, mar. 1988, p. 9-10).

3.2 - PLANEJAMENTO

"A obra do bem em que encontras empenhado, não pode prescindir de planejamento.

Nem o estudo demorado, no qual aplicas o tempo, fugindo à ação. Nem a precipitação geradora de muitos insucessos.

Para agires no bem, muitas vezes, qualquer recurso positivo constitui-se material excelente de rápida aplicação. Todavia o delineamento nos serviços que devem avançar pelo tempo, tem regime prioritário [...].

A improvisação é responsável por muitos danos.

Improvisar é recurso de emergência.

Programar para agir é condição de equilíbrio.

Nas atividades cristãs que a Doutrina Espírita desdobra o servidor é sempre convidado a um trabalho eficiente, pois que a realização não deve ser temporária nem precipitada, mas de molde a atender com segurança.

Planejar-agindo é servir-construindo [...].

Planifica tudo que possa fazer e que esteja ao teu alcance.

Estuda e examina, observa e experimenta, e, resoluto, no trabalho libertador avança, agindo com acerto para encontrares mais tarde, na realização superior, a felicidade que buscas." (Joanna de Ângelis, Espírito e vida, p.116-117).

3.3 - CONDUTA

3.3.1 - Disciplina

"Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com os enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas.

Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral.

Observar rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade[...].
[...]Ordem mantida, rendimento avançado." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 23-24).

"Situar em posições distintas as próprias tarefas diante da família e da profissão, da Doutrina que abraça e da coletividade a que deve servir, atendendo a todas as obrigações com o necessário equilíbrio.

O dever, lealmente cumprido, mantém a saúde da consciência." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 40).

"Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações.

O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores:" (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 49).

"Na casa assistencial de caráter espírita, alimentar a simplicidade doutrinária, desistindo da exibição de quaisquer objetos, construções ou medidas que expressem supérfluo ou luxo.

O conforto excessivo humilha as criaturas menos afortunadas." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 54).

"Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exposições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida nos ouvintes.

Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

Verbo sem disciplina gera males sem conta.

Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações.

Somos todos necessitados de regeneração e de luz." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 60-62).

3.3.2 - Frequência

"Assiduidade é lição que colhemos na escola da Natureza, todos os dias.

Lavradores enriquecem os celeiros da Humanidade, confiando na pontualidade das estações.

[...] Observemos a folhinha, estejamos atentos às obrigações que os Benfeitores Espirituais depositam em nossas mãos e nas quais não devemos falhar.

Muito natural que a ausência não justificada do companheiro a três reuniões consecutivas seja motivo para que se lhe promova a necessária substituição." (André Luiz, Desobsessão, 12. ed., p. 219).

3.3.3 - Seriedade

“[...] Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência , toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências.” (Kardec, O livro dos médiuns, 58. ed., p. 35).

“Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado [...].

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima-roupa, em meio de uma aluvião de outras extravagantes ? Demais, sucede freqüentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares.” (Kardec, O livro dos espíritos, 74. ed., p. 31).

3.3.4 - Exemplo

“[...] Autoridade fundamentada no exemplo.

Hábito de estudo e oração.

Dignidade e respeito para com todos.

Afeição sem privilégios.

Brandura e firmeza.

Sinceridade e entendimento.

Conversação construtiva.” (André Luiz, Desobsessão, 12. ed., p. 59-60).

“[...] Tua prosperidade brilha nos exemplos de fraternidade com que dignificas a vida, nas demonstrações de altruísmo com que suprimes a crueldade, nos testemunhos de fé renovadora com que levantas os tíbios ou nos atos de humildade com que desarmas a delinqüência.

Reparte com o próximo os valores que transportas no espírito

Aquele que verdadeiramente serve, distribui sem nunca empobrecer-se.

Quem mais deu e quem mais dá sobre a Terra é Jesus-Cristo, cuja riqueza verte, infinita, dos tesouros do coração.” (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 53).

“[...] *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más [...]*” (Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 107. ed., p. 276).

“[...] Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida.” (Kardec, o Evangelho segundo o Espiritismo, 107. ed., p. 305).

3.4 - INSTRUÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

3.4.1 - Desafio de urgência

"Estes são como aqueles tempos, embora o espaço de dois mil anos que os separam.

A opressão e a força mudaram de mãos, no entanto, prosseguem gerando infortúnio e dor.

O homem, escravo das paixões, padece a hipertrofia dos sentimentos, enquanto o monstro da guerra, com sua fauce hiante, persiste em devorar vidas...

Há lutas de destruição em toda parte, qual ocorria naqueles dias em que veio Jesus para dar início à Era do Espírito Imortal.

Hoje, porém, pode-se adicionar àquelas condições negativas, entre outras lamentáveis ocorrências, a destruição do instituto da família, liberando crianças e jovens que se arrojam na desabalada correria da loucura, a grassar avassaladora, parecendo anunciar o fim dos tempos da ética e da civilização, em desolador retorno à barbárie, ao primitivismo. [...]

Ao Espiritismo cabe a honrosa tarefa de trazê-Lo de volta, atuante e dócil, vigoroso e libertador, conforme ocorrera antes.

As vozes do além-túmulo que Lhe obedecem ao comando, promovem, na Terra, uma clarinada de despertamento, pondo em ruínas as velhas construções do materialismo, nas diversas expressões em que se manifesta, ensejando compreensão nova da vida e da realidade do ser imortal.

Neste sublime cometimento, porém, a floração infanto-juvenil - rodas do progresso do amanhã que avançam pelos pés do presente - assume a grandeza de um desafio que nos cumpre aceitar, conjugando esforços em ambos os lados da vida, para conduzir com segurança e sabedoria, evitando os lamentáveis erros transatos. [...]

A tarefa da educação, por isso mesmo, é de relevância, enquanto que a da evangelização é de urgência salvadora.

Quem instrui, oferece meios para que a mente alargue a compreensão das coisas e entenda a vida.

Quem educa, cria os valores ético-culturais para uma vivência nobre e ditosa.

Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz." (Diversos Espíritos, Terapêutica de emergência, 2. ed., p. 21-24).

3.4.2 - Nosso papel perante a evangelização

"Ao término do século XX, o século chamado das luzes, estamos convocando os obreiros de boa vontade para a tarefa divina de evangelizar.

Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas.

A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.

Evangelizemos nossas crianças, espíritos forasteiros do infinito em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual.

Sabemos que a Terra é um formoso Educandário e o Mestre Divino, de sua cátedra de Amor, exemplifica pela assistência constante, o programa a ser tratado.

Evangelizemos nossos companheiros de trabalho, pelo exemplo na conduta nobre, pelo perdão constante.

Evangelizemo-nos, guardando nossas mentes e nossos corações na bênção dos ensinamentos sublimes.

Estamos na Terra mas alistamo-nos nas fileiras do Cristianismo para erguermos bem alto a bandeira da luz do Mestre Divino: "Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado."

Evangelizemos.

Os tempos são chegados, os corações aflitos pedem amparo, os desesperados suplicam luz.

Há um grito que ressoa pelo infinito!

Pai, socorre-nos!

Filhos, somente através do Evangelho vivido à luz da Doutrina Espírita encontrará o homem a paz, a serenidade e o caminho do amor nobre.

Conclamamos os corações de boa vontade:

Evangelizem;

Evangelizemos.

Acendamos a luz dos ensinamentos divinos para que a Terra se torne um sol radioso no infinito, conduzindo uma Família humana integrada nos princípios da vida em hosana ao seu Criador.

Filhos, peçamos ao Pai inspiração e prossigamos para o alto porquanto somente Cristo com o Seu saber e o Seu coração de luz poderá iluminar nossos caminhos." (Bezerra de Menezes, Reformador, n. 1934, mai. 1990, p. 9).

3.4.3 - O evangelizador no plano espiritual

"[...] - Aqui tendes os vossos educadores. São como anjos-tutelares que sobre vós, como sobre vossos destinos, se debruçarão, amparando-vos na espinhosa jornada! Acompanhar-vos-ão, a partir deste momento, em todos os dias de vossa vida, e só darão cumprida a nobre missão de que se incumbiram junto de vós, quando, já glorificados pela observação da Lei que infringistes, voltardes da Terra, novamente para este asilo, recebendo, então, como que passaporte para outra localidade espiritual, onde reapanhareis o fio normal da rota evolutiva interrompida pelo suicídio. As credenciais dos mestres a quem, neste momento, sois entregues em nome do Pastor Celeste, estendem-se, em virtudes e méritos, a um passado remoto, muitas vezes comprovado nos testemunhos santificantes." (Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 422-423).

"[...] O estudo aqui é feito de forma bem objetiva. Os mestres, que nada têm de convencidos nem ares de superioridade, acompanham os alunos e dão lições de acordo com os problemas que aparecem. São às vezes, lições longas que levam horas e horas e são dadas com a observação do fenômeno que se quer aprender." (Luiz Sérgio, O mundo que eu encontrei, 20. ed., p. 27).

3.5 - RECICLAGEM DE INSTRUTORES

Mister faz-se que, vez por outra, os instrutores aprimorem seus conhecimentos e métodos empregados na educação das almas, através de reuniões de reciclagem programada, fomentando a troca de experiências e conhecimentos, gerando estímulos e vencendo obstáculos.

"Renovar as matérias tratadas nos programas de evangelização, segundo as orientações atualizadas.

O Espiritismo progride sempre.

Dedicar atenção constante à melhoria dos processos pedagógicos [...]" (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p.141).

"[...] Somos trazidos à escola espírita, a fim de auxiliarmos e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimento.

[...] Não esquecer que o seu auxílio ao grupo deve ser tão substancial e tão importante quanto o auxílio que o grupo está prestando a você." (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 21-22).

3.6 - REUNIÃO DE INSTRUTORES

A reunião de instrutores visa o planejamento e detalhamento das ações pertinentes ao funcionamento dos cursos, buscando sanar, em conjunto, todo e qualquer problema ou dificuldade que porventura venha a ser escolhido ao seu funcionamento normal. Nesta reunião são avaliados os cursos, as aulas de práticas assistenciais ou outros assuntos relacionados ao processo pedagógico.

"[...] Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.

Destacar a obra e olvidar-nos.

Compreender que realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo." (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 53).

4 - O CICLO INTRODUTÓRIO

4.1 - OBJETIVOS

4.1.1 - "[...] revive as casas do Cristianismo simples e primitivo em que os nossos corações se reúnem em torno dos ensinamentos do Cristo, para a melhoria da nossa vida interior." (Emmanuel, Entrevistas, 5. ed., p. 115).

4.1.2 - "[...] considerar os Centros Espíritas como a escola mais importante de nossa alma." (Emmanuel, Entrevistas, 5. ed., p. 114).

4.1.3 - "O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos." (Emmanuel, Roteiro, 6. ed., p. 159).

4.1.4 - "[...] Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz [...]." (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 353).

4.1.5 - "[...] Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos." (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 21).

4.1.6 - "[...] Justo, assim, que as instituições espíritas, revivendo agora o Cristianismo puro, sustentem estudos sistemáticos, destinados a clarear o pensamento religioso e traçar diretrizes à vida espiritual." (Emmanuel e André Luiz, Estude e Viva, 6. ed., p. 18).

4.1.7 - "[...] com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios." (Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342).

4.1.8 - "[...] fundar a unidade de princípios [...]" (Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342).

4.1.9 - "[...] fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas [...]" (Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342).

4.1.10 - "[...] desenvolver grande número de médiuns." (Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342).

4.2 - NORMAS DOS CURSOS

4.2.1 - Horário

A porta será fechada no horário combinado para o início das aulas, não sendo permitida a entrada após o mesmo.

"Tanto quanto possível, em qualquer obrigação a cumprir, esteja presente pelo menos dez minutos antes, no lugar do compromisso a que você deve atender." (André Luiz, Sinal verde, 2. ed., p. 91).

4.2.3 - Aprovação

Serão aprovados para o curso subsequente os alunos que alcançarem frequência regular nas 19 aulas teórico-práticas [máximo de 3 faltas] e nenhuma ausência nas aulas de práticas assistenciais sendo que, nestas, o aluno poderá repor a aula que justificadamente não compareceu.

“E quando reprovados repetiríamos a experiência até concordar plenamente o tema com a verdade que esposávamos [...]” (Ivone A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 483).

4.2.2 - Frequência

Serão anotadas as presenças às aulas, para efeito de avaliação e acompanhamento no curso.

“A um sinal de irmão Sóstenes, iniciou-se a chamada dos pacientes. Nossos nomes, registrados no volumoso livro de matrícula onde os assináramos à chegada, ressoavam, um a um, proferido pela voz possante de um adjunto que, ao lado da tribuna de honra, como que secretariava a reunião. E, ouvindo que nos chamavam, respondíamos timidamente, quais colegiais bisonhos[...].” (Ivone A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 420).

4.2.4 - As aulas

As aulas serão teórico- práticas e de práticas assistenciais..

“Para cada médium urge o dever de estudar para discernir, e trabalhar para merecer.” (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 210).

4.2.5 - Tarefa semanal

Ler os textos da aula e responder às questões correspondentes no Caderno de Exercícios.

“Estudar sempre e incessantemente a fim de amar com enobrecimento e liberdade.” (Joanna de Ângelis, Celeiro de bênçãos, p. 33).

4.3 - OS CURSOS DO CICLO INTRODUTÓRIO

Os cursos do Ciclo Introdutório, de duração semestral, ministrados seqüencialmente na Casa Espírita, objetivam propiciar ao aluno o conhecimento do Espiritismo e a sua preparação prévia, para integração na Escola de Médiuns e nas atividades da instituição.

4.3.1 - Curso Noções Básicas de Doutrina Espírita

Visa propiciar os conhecimentos básicos do Espiritismo, despertando o neófito para as verdades espirituais e sua aplicação prática.

4.3.2 - Curso Nosso Lar

Objetiva estudar a experiência vivida por André Luiz no plano espiritual, compreendendo as condições gerais da vida no além-túmulo, narrada no livro Nosso Lar, de autoria do Espírito André Luiz e psicografia de Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira.

4.3.3 - Curso Passe

Objetiva formar passistas esclarecidos, capazes de atuar na Casa Espírita.

4.3.4 - Curso Corrente Magnética

Visa identificar a fundamentação doutrinária desse eficiente método desobsessivo, sua utilidade e aplicação, no tratamento e prevenção das doenças obsessivas, narradas no livro Desobsessão por Corrente Magnética: pesquisa bibliográfica, relatos, interpretações e manual de aplicação, de publicação da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza.

4.4 - CADERNO DE EXERCÍCIOS

Cada curso do Ciclo Introdutório é acompanhado de um Caderno de Exercícios, destinado à fixação do conteúdo doutrinário ministrado nas aulas.

"Renovar as matérias tratadas nos programas de evangelização, segundo orientações atualizadas.

O Espiritismo progride sempre." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 141).

5 - ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO CICLO INTRODUTÓRIO

5.1 - METODOLOGIA

5.1.1 - Cursos teórico-práticos

Os estudos do Ciclo Introdutório, visando a formação doutrinária dos trabalhadores, serão ministrados sob a forma de cursos teórico-práticos, de duração semestral, com início das aulas em fevereiro e agosto e término em junho e dezembro.

"[...] somos chamados, na Doutrina Espírita, a estudar instruindo-nos, e, pela mesma razão, advertiu-nos Jesus de que apenas o conhecimento da verdade nos fará livres." (Autores diversos, Caminho espírita, 2. ed., p. 144).

5.1.2 - Estudo em grupo

As aulas serão realizadas, preferencialmente, com a valorização do estudo em grupo.

"Tanto para os jovens como para os adultos o estudo em grupo é o mais eficiente até porque nós não podemos esquecer que na base do Cristianismo, o próprio Jesus desistiu de agir sozinho, procurando agir em grupo. Ele reconheceu a sua missão divina, constituiu um grupo de doze companheiros para debater os assuntos relativos à doutrina salvadora do Cristianismo, que o Espiritismo hoje restaura, procurando imprimir naquelas mentes, vamos dizer, todo o programa que ainda hoje é programa para nossa vida, depois de quase vinte séculos. Programa de vivência que nós estamos tentando conhecer e tanto quanto possível aplicar na Doutrina Espírita, no campo de nossas lides e lutas cotidianas." (Emmanuel, A terra e o sementeiro, 6. ed., p. 80-81).

5.1.3 - Duração dos cursos

As aulas serão semanais, com duração de 120 minutos, sendo o curso constituído de 19 aulas curriculares, assim organizadas:

- * 14 aulas teóricas;
- * 03 aulas especiais;
- * 01 aula inaugural;
- * 01 aula de avaliação e encerramento.

5.1.4 - Das aulas

5.1.4.1 - Das aulas teóricas

São aquelas que destinam-se ao conhecimento doutrinário, visando a reforma íntima.

“[...] ministrar conhecimentos práticos em torno da vida prática, idéias tão sólidas quanto possíveis, quanto à realidade da vida em si.” (Emmanuel, A terra e o semeador, 6. ed., p. 80).

5.1.4.2 - Das aulas especiais

São aquelas que atendem às confraternizações, comemorações, encontros espíritas, tais como: aniversário do Centro Espírita, dia das mães, etc.

“Insistamos na confraternização permanente de nossas energias, a fim de que o trabalho de equipe possa oferecer ao próximo todo o rendimento de que sejamos capazes na edificação do bem.” (Batuíra, Mais luz, 4. ed., p. 42).

5.1.4.3 - Da aula inaugural

É aquela destinada à apresentação do curso, conhecimento dos alunos, etc., e deverá ser muito bem preparada, pois refletirá na sua continuidade. Os instrutores deverão enfatizar a importância do estudo, as normas e a disciplina do curso.

5.1.4.4 - Da aula de encerramento e avaliação

É aquela que finaliza o curso, avaliando a participação e o aproveitamento dos alunos, bem como a sua promoção para os cursos seguintes.

5.1.4.5 - Das aulas de práticas assistenciais

São aquelas consagradas ao exercício da caridade, sendo realizadas em horário ou dia diferenciado do das aulas curriculares, com uma programação específica vinculada à prática. Estão assim organizadas:

Curso Noções Básicas de Doutrina Espírita :

- 1º - Campanha de Fraternidade Auta de Souza
- 2º - Livre (planejamento a critério do instrutor).

Curso Nosso Lar :

- 1º - Posto de Assistência
- 2º - Livre (planejamento a critério do instrutor)

Curso Passe :

- 1º - Culto no Lar
- 2º - Posto de Assistência
- 3º - Livre (planejamento a critério do instrutor).

Curso Corrente Magnética :

1º - Visita a Hospital

2º - Jesus no Lar

3º - Livre (planejamento a critério do instrutor).

Nas aulas de Campanha de Fraternidade Auta de Sousa, Posto de Assistência, Culto no Lar e Jesus no Lar, os instrutores devem explicar os objetivos e o funcionamento dessas atividades, bem como realizar a prática assistencial junto aos alunos.

“Havia, porém, um terceiro curso, o qual se resumia no ensaio da aplicação, na vida prática, dos valores adquiridos durante os estudos e observações dos cursos anteriormente mencionados. Em vez, porém, de nos instruírem para uma “prática profissional”, como se diria na linguagem terrena, esse terceiro aprendizado, orientado para a prática da observância das Leis da Providência, que havia séculos, infringíamos, tinha por mentor o lente Souria-Omar e desenvolvia-se, geralmente, fora do santuário, isto é, do recinto da Escola, de preferência na crosta da Terra e nos domínios inferiores do nosso Instituto.” (Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 453).

5.2 - REFORMA ÍNTIMA

Propiciar a reforma íntima de tantos quantos atendemos em nossas escolas.

“- Nenhuma tentativa para o reerguimento moral será eficiente se continuarmos presos à ignorância de nós mesmos! Será indispensável, primeiramente, averiguarmos quem somos, donde viemos e para onde iremos, a fim de que nos convençamos do valor da nossa própria personalidade e à sua elevação nos dediquemos [...]” (Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 468).

“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”

Um sábio da antigüidade vo-lo disse: *“Conhece-te a ti mesmo”.* (Kardec, O livro dos espíritos, 72. ed., perg. 919).

“Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?”

Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: “Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”

"Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual." (Kardec, O livro dos espíritos, 33. ed., perg. 919).

5.3 - CRITÉRIO DE PROMOÇÃO

Serão promovidos para o curso subsequente, os alunos que alcançarem freqüência regular no curso.

"[...] O aluno matriculado na escola, sem assiduidade às lições, apenas abusa do estabelecimento de ensino que o acolheu, porquanto a simples ficha de entrada não soluciona o problema do aproveitamento." (Emmanuel, Fonte viva, 16. ed., p. 229).

5.4 - EQUIPE DE INSTRUTORES

Para cada curso será designado um 1º e um 2º instrutor, ambos tendo as seguintes atribuições:

1 - Realizar planejamento prévio das aulas, utilizando formulário próprio (vide anexo).

2 - Fazer o registro de freqüência dos alunos em todas as aulas, incluindo as de práticas assistenciais, utilizando o controle de freqüência (vide modelo).

3 - Avaliar semanalmente as aulas, utilizando o verso do formulário de plano de aula (vide modelo).

4 - Fazer avaliação geral do curso, ao final do semestre.

5 - Registrar no campo próprio do formulário de controle de freqüência os resultados de cada aluno.

6 - Participar das reuniões de avaliação e treinamento de instrutores, programadas pela direção da área doutrinária da Casa Espírita (reunião e reciclagem).

5.5 - TRIAGEM E MATRÍCULA

A matrícula dos alunos novatos será realizada nos meses de janeiro e fevereiro (até a 1ª quinzena), e julho, mediante triagem feita pelos instrutores, conforme formulário de matrícula (vide modelo).

"[...] Nossa identidade, portanto, era antes fotografada: as imagens emitidas por nossos pensamentos, no ato das respostas às perguntas formuladas, seriam captadas por processos que na ocasião escapavam à nossa compreensão.

"[...] Desde, portanto, que nos matriculávamos, éramos separados do elemento feminino." (Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 57-58).

5.6 - RECURSOS DIDÁTICOS

5.6.1 - Conceito

"Segundo Gagné (1), os recursos didáticos podem ser definidos como "os vários tipos de componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno."

De acordo com a definição acima, podemos considerar os *recursos de ensino* não só o próprio professor mas também, todos os componentes que o auxiliam na transmissão do conhecimento, tais como: mapas, livros, gravuras, fotografias, fitas de áudio e vídeo, cartazes etc.

Não podemos nos esquecer que os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as idéias em fatos e em realidades. Eles auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo de consciência, onde então eles se transmutam em idéias claras e inteligíveis.

[...] Recurso didático é, pois, todo e qualquer recurso utilizado no contexto de um método ou técnica de ensino visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem." (Recursos didáticos, p. 2).

5.6.2 - Finalidade

Pesquisas feitas pela Socondy-Vacuum Oil Co. Studies (2) relativas ao aprendizado constataram que:

Aprendemos:	
1	% através do gosto
1,5	% através do tato
3,5	% através do olfato
11	% através da audição
83	% através da visão

Retemos:	
10	% do que lemos
20	% do que escutamos
30	% do que vemos
50	% do que vemos e escutamos
70	% do que ouvimos e logo discutimos
90	% do que ouvimos e logo realizamos

A observação da tabela leva-nos a concluir que os nossos cinco sentidos, tato, olfato, visão, audição e paladar, apesar de estarem diretamente ligados ao processo ensino-aprendizagem, não têm a mesma graduação de importância.

1 - GAGNÉ, Robert. In: **Como se realiza a Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao: Livro Técnico, 1971.p.247.

2 - CARVALHO, Antônio Vieira de. In: **Treinamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Pioneira, 1988. p.77-76."

Método de ensino	Dados retidos depois de 3 horas	Dados retidos depois de 3 dias
Somente oral	70 %	10 %
Somente visual	72 %	20 %
Oral e visual simultaneamente	85 %	65 %

Dessa forma, para alcançar maior efetividade na assimilação da mensagem transmitida, temos que buscar integrá-los.

Para tanto, a utilização de *recursos didáticos* é fator de fundamental importância e excelente aliado para todos aqueles que exercem a tarefa de ensinar e divulgar uma mensagem.

Somente através de seu uso adequado é que se irá sensibilizar e despertar o aprendiz para o conteúdo ministrado.

A finalidade dos *recursos didáticos* é a de melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens e tornar os conteúdos ministrados mais facilmente assimiláveis, aprimorando o processo ensino-aprendizagem." (Recursos didáticos, p.3).

5.6.3 - Objetivos

. Aproximar o aprendiz da realidade, dando-lhe noções mais exatas dos fenômenos ou fatos em estudo;

. motivar e incentivar os alunos para as atividades de aprendizagem;

. facilitar a percepção e a compreensão dos fatos e conceitos em estudo;

. conceituar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;

. economizar esforços na compreensão de fatos, conceitos e informações;

. auxiliar na fixação do conteúdo apresentado;

. estimular a participação do público;

. criar oportunidades para manifestação de aptidões e de desenvolvimento de

habilidades específicas com o manuseio de equipamentos e elaboração de materiais por parte do aprendiz;

. despertar e prender a atenção do aprendiz;

. tornar o ensino dinâmico, concreto e mais próximo da realidade;

. reduzir o nível de abstração, na apreensão de uma mensagem;

. auxiliar na formação e retenção da idéia transmitida;

. favorecer o processo ensino-aprendizagem na retenção e na assimilação do

conteúdo transmitido;

. facilitar o relacionamento e a comunicação da escola/instituição com a

comunidade e melhorar o conhecimento de sua realidade."

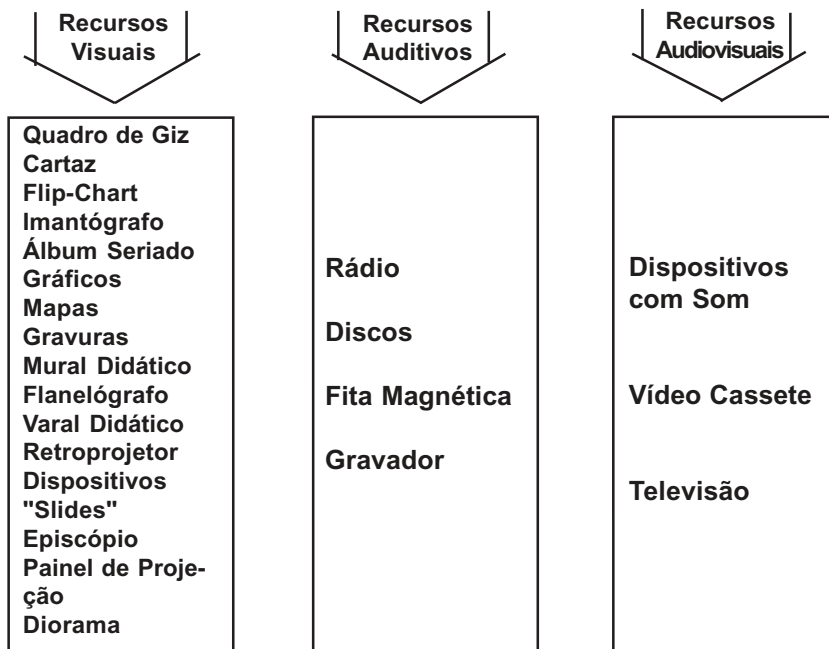
5.6.4 - Classificação

Várias formas de classificação são encontradas para os recursos didáticos, não havendo uma que seja unanimemente aceita.

Tradicionalmente os recursos são definidos em três tipos principais: recursos visuais, auditivos e audiovisuais.

Os recursos visuais incluem as projeções, os cartazes e as gravuras; os auditivos, o rádio e as gravações; e os audiovisuais o cinema e a televisão.

Para melhor entendimento, adotaremos a seguinte classificação dos recursos audiovisuais:



(Recursos didáticos, p. 5).

"Aperfeiçoar os métodos de ministração do ensino doutrinário [...] buscando nesse particular os recursos didáticos suscetíveis de reafirmarem a seriedade e o critério seguro de aproveitamento na elaboração de programas." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 141).

5.7- MATERIAIS DIDÁTICOS DO CICLO INTRODUTÓRIO

5.7.1 - Para os alunos

Os materiais didáticos do Ciclo Introdutório, a serem utilizados pelos alunos são os seguintes, conforme os cursos abaixo:

5.7.1.1 - Para o curso Noções Básicas de Doutrina Espírita

Será utilizado o livro "Curso Noções Básicas de Doutrina Espírita", o qual contém os textos doutrinários que compõem as 14 aulas teóricas, acompanhadas, do respectivo Caderno de Exercícios, publicado pela Editora Auta de Souza, órgão da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza.

5.7.1.2 - Para o curso Nosso Lar

Serão utilizados pelos alunos o livro "Nosso Lar", de publicação da Federação Espírita Brasileira, e a primeira parte do livro "Caderno de Exercícios dos cursos Nosso Lar e Corrente Magnética", publicado pela Editora Auta de Souza.

5.7.1.3 - Para o curso Passe

Será utilizado o livro "Passe", acompanhado, no mesmo volume pelo respectivo Caderno de Exercícios, publicado pela Editora Auta de Souza.

5.7.1.4 - Para o curso Corrente Magnética

Será utilizado o livro "Desobsessão por Corrente Magnética"; pesquisa bibliográfica, relatos, interpretações e manual de aplicação e a segunda parte do livro "Caderno de Exercícios dos cursos Nosso Lar e Corrente Magnética", ambos publicados pela Editora Auta de Souza.

5.7.2 - Para os instrutores

Para ministrar as aulas dos cursos do Ciclo Introdutório, os instrutores encontrarão como roteiro e apoio esta obra "Manual de aplicação dos cursos do Ciclo Introdutório, publicado pela Editora Auta de Souza.

5.8- PLANEJAMENTO

5.8.1 - Conceito

“O ensino para ser eficaz tem que ser inteligente, metódico e orientado por propósitos definidos.

Os dois grandes males que desvitalizam o ensino, prejudicando o andamento do processo ensino-aprendizagem, reduzindo o seu rendimento a níveis ínfimos são:

- * a rotina, sem inspiração e sem objetivos;
- * a improvisação dispersiva, confusa e sem seqüência.

Para esses males, um remédio se impõe : o planejamento do ensino. Este garante a contínua melhoria e vitalização do ensino (combate a rotina) e assegura a progressão metódica e bem calculada do trabalho docente em vista de objetivos definidos (contra improvisação dispersiva)

O planejamento é a previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar e a programação racional de todas as atividades, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. Todo planejamento se concretiza num programa definido de ação, que constitui um roteiro seguro para conduzir progressivamente os alunos aos resultados desejados.” (Didática Geral, p. 12).

5.8.2 - Tipos de planos de ensino

O plano de curso, sintético, abrangendo numa visão de conjunto todo o trabalho a ser feito durante o ano escolar ou enquanto durar o curso (semestral, trimestral ou mensal). Consiste principalmente na distribuição, no balizamento e na cronometragem do trabalho, para fazer a devida cobertura do programa de atividades, dentro dos prazos estabelecidos.

Plano de unidade didática, mais específico, restringindo-se à cada unidade didática por sua vez, e contendo maiores especificações sobre o conteúdo e as atividades previstas para cada uma das unidades didáticas arroladas no plano de curso e suas subunidades.

Plano de aula, mais restrito e particularizado, prevendo desenvolvimento do conteúdo e das correspondentes atividades dentro do âmbito de cada aula a ser ministrada na seqüência de cada unidade.

Esses três tipos de planos são, na realidade, três fases do mesmo planejamento tendendo a uma progressiva particularização do conteúdo e do método de trabalho, à medida que se aproxima o momento de sua ativa execução na sala de aula ou nos laboratórios e oficinas da escola.” (Didática Geral, p. 13-14).

MODELOS E FORMULÁRIOS

FORMULÁRIO DE MATRÍCULA E TRIAGEM

Curso: _____ Data: ____ / ____ / ____

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Profissão: _____ Estado Civil: _____

Escolaridade: () Primário () 1º Grau () 2º Grau () 3º Grau

Cursos: _____

() Vícios _____ () Saúde _____

Problemas: _____

() Espiritual () Financeiro

() Relacionamento Familiar () Outros _____

DADOS FAMILIARES

Cônjuge Espírita: () Sim () Não Religião _____

Filhos: Nº _____ Todos participam da Evangelização ou Mocidade ()

Alguns participam da Evangelização ou Mocidade ()

Nenhum participa da Evangelização ou Mocidade ()

Realiza o Culto no Lar?: () Sim () Não Há quanto tempo? _____

Dia: _____ Horário: _____

VIDA ESPÍRITA

Religião Anterior: _____

Quando iniciou na Doutrina Espírita?: _____

Trabalha mediúnicamente () Já trabalhou mediúnicamente ()

Onde?: _____

HISTÓRICO

Ciclo Introdutório Data da conclusão

() N.B.D.E. _____

() Nosso Lar _____

() Passe _____

() Corrente Magnética _____

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Encaminhamento para outras atividades: _____

CENTRO ESPÍRITA:		CONTROLE DE FREQUÊNCIA															
CURSO: _____		CURSO: _____ /SEM/ _____															
Nº	NOME	DIAS												TOTAL			
		DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	P	F	RESULTADO	
INST																	
INST																	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	
27																	
28																	
29																	
30																	

<p>DADOS ESTADÍSTICOS</p> <p>TOTAL DE MATRICULADOS: _____</p> <p>TOTAL DE DESISTENTES: _____</p> <p>TOTAL DE APROVADOS: _____</p> <p>TOTAL DE REPROVADOS: _____</p>	<p>LEGENDA</p> <p>● PRESENÇA AULA TEORICA</p> <p>○ PRESENÇA AULA PRATICA</p> <p>○ FALTA (F)</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------

	ASSINATURA DOS INSTRUTORES

PLANO DE AULA				
CURSO: INSTRUTOR: TEMA: AULA Nº DATA: / /		OBJETIVOS COMPLEMENTARES		
CONTEÚDO	TEMPO	ATIVIDADE	RECURSOS	PROVIDÊNCIAS

AVALIAÇÃO SEMANAL DAS AULAS (ANEXO AO PLANO DE AULA)

CURSO :

INSTRUTORES :

AULA Nº :

1 - O objetivo foi alcançado ?

- sim
- não
- parcialmente

Observações :

2 - A aula esteve ao nível mental da turma ?

- sim
- não
- parcialmente

Observações :

3 - A aula foi exposta integralmente de acordo com o planejamento ?

- sim
- não
- parcialmente

Observações :

4 - Mantive o controle da turma em todos os momentos ?

- sim
- não
- parcialmente

Observações :

5 - O material didático foi adequado à turma ? • sim • não • parcialmente

Observações :

6 - Auto avaliação :

6 - TÉCNICAS DE ENSINO

"A escolha da técnica mais adequada à transmissão de determinado conteúdo está submetida primeiro aos *objetivos educacionais* que se deseja alcançar em esse conteúdo: aquisição de algum conceito ou comportamento.

Mas, devem ser observados, ainda, outros aspectos antes da escolha da técnica, tais como:

- . Tipos de alunos.
- . Experiências do aluno.
- . Tempo disponível.
- . Condições do espaço físico.
- . Estrutura do ensino e tipo de aprendizagem envolvida.
- . Experiência didática do professor." (Técnicas de ensino, p. 4-5).

6.1 - ENSINO SOCIALIZADO

"O ensino socializado possibilita aos alunos a interação e coesão com outros indivíduos, quando, então, a troca de idéias e a cooperação oportunizam crescimento, pois, há enriquecimento de experiências e reestruturação sócio-pessoal.

O grupo favorece o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Ele pensa e age não apenas em função de suas necessidades e emoções, de suas motivações, de seus valores, mas aprende a pensar, ouvir e coordenar suas ações com as do outro e a crescer no plano humano.

Cabe ao professor, como dinamizador, organizar as situações de ensino-aprendizagem, prever os meios de trabalho e controlar o resultado.

Uma das características do ensino socializado é o atendimento do ritmo próprio do aluno, o que possibilita ao professor manter grupos diferenciados na sala de aula.

O ensino socializado oferece oportunidades para os alunos desenvolverem suas potencialidades e, no trato com os colegas, aprenderem a conhecer e aceitar suas próprias limitações e as dos demais." (Técnicas de ensino, p. 4-5).

6.2 - TÉCNICAS DE SENSIBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO

"Todas as atividades e técnicas desenvolvidas no grupo visarão, como primeiro objetivo, à integração dos membros do grupo. Todavia existem técnicas específicas para isto. Neste capítulo sugerimos algumas. A criatividade das pessoas pode inventar muitas outras.

1 - APRESENTAÇÃO



Esta técnica é conveniente num grupo novo. É muito útil, nas primeiras reuniões, o uso do crachá, para a fixação dos nomes, fator básico na integração das pessoas.

O professor ou coordenador do grupo se apresenta, de maneira breve e informal, dizendo seu nome e algumas informações iniciais. Em seguida convida os presentes a fazerem o mesmo.

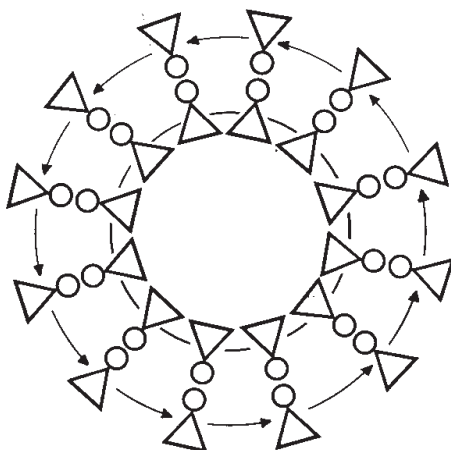
Além de servir para quebrar o gelo da comunicação inicial, esta apresentação desfaz o clima de massificação a que estamos habituados, e onde todos se sentem apenas como número e como insignificante anônimo. Na apresentação, por simples e breve que seja, destaca-se a presença de cada pessoa, com seu valor individual e sua dignidade.

2- QUEM É VOCÊ?

Cada membro do grupo diz o seu nome. Depois de cada apresentação, são feitas 3 ou 5 perguntas à pessoa.

O coordenador pede que todos perguntem, em rodízio; que não sejam os mesmos a perguntar.

3- DUPLINHAS ROTATIVAS



A técnica se presta magnificamente para criar rapidamente o clima de comunicação e integração num grupo, especialmente nas reuniões iniciais

SEQÜÊNCIA DA TÉCNICA

- 1) Os membros do grupo estão sentados em círculo.
- 2) Feita a contagem, os números ímpares formam um círculo concêntrico interno, formando dupla com o número par seguinte.
- 3) As duplas sentam de frente; o círculo externo voltado para dentro; o interno voltado para fora. Como aparece no gráfico.
- 4) Cada dupla dialoga (entrevista recíproca; troca de informações; troca de idéias; bate-papo informal) durante 2 minutos (mais ou menos, dependendo do tamanho do grupo, dos objetivos e do tempo disponível).

5) Cada 2 minutos, a um sinal convencional, os membros do círculo externo avançam um lugar. Assim até completar a volta.

6) A nova dupla dialoga dois minutos.

7) Completada a volta, reconstitui-se o grande círculo, e passa-se à avaliação do exercício. É interessante que os participantes possam dizer livremente suas impressões.

PRECAUÇÕES ÚTEIS

1) Se o grupo não está integrado e habituado a trabalhos grupais, é bom que as cadeiras sejam dispostas em círculo antes da chegada.

2) Convém que a técnica esteja representada graficamente no quadro verde ou num cartaz.

3) O mesmo vale para o roteiro acima. O acúmulo de explicações verbais dispersa e tumultua o grupo, especialmente se iniciante.

4) Não deve preocupar certo clima de estranheza ou de brincadeira no início. Logo em seguida as duplas começam a gostar. No fim lamentam a brevidade do tempo." (Andreola, Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro, 8. ed., p. 33-35).

6.3 - TÉCNICAS DE TRABALHO EM GRUPO

1 - PAINEL INTEGRADO

O Painel Integrado é uma das técnicas mais dinâmicas, tanto para intercâmbio de idéias, como para a participação e integração de todos os membros de um grupo.

OBJETIVOS

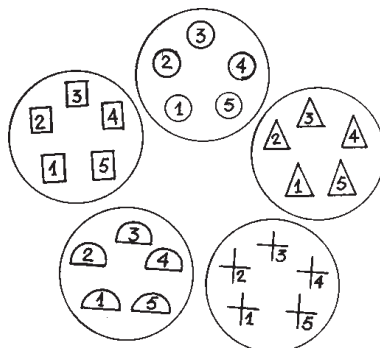
1) Promover a comunicação, a participação, a cooperação e a integração de todos os membros do grupo.

2) Possibilitar a contribuição de todos no estudo ou debate de uma idéia ou de um tema.

DESENVOLVIMENTO

1ª etapa:

1) Divide-se o grupo em equipes com número igual de participantes (3, 4 , 5 ou 6, conforme o tamanho do grupo).

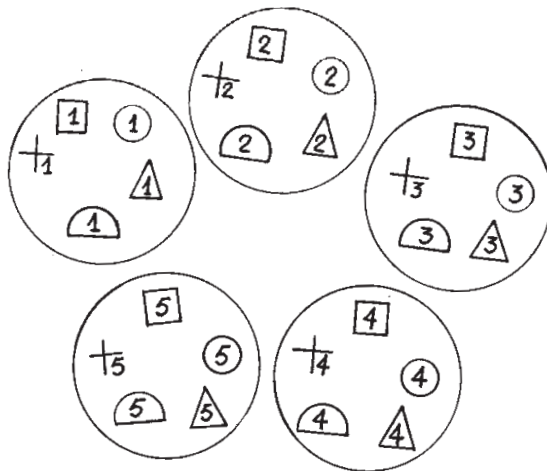


2) Cada participante recebe um número ou código distintivo. Convém entregar uma ficha. A comunicação verbal, apenas, é facilmente esquecida, e cria-se a confusão na etapa seguinte.

3) Cada equipe estuda ou discute o tópico que lhe coube. Todos anotam, pois deverão relatar na etapa seguinte.

2ª etapa:

1) Os que têm o mesmo número ou o mesmo código, formam novas equipes.



2) Cada qual relata o resultado (informações, respostas, conclusões ou soluções) a que chegaram as equipes na etapa anterior.

3ª etapa: Assembléia, que poderá servir para as seguintes atividades, conjuntas ou alternativas:

- 1) Avaliação global do trabalho realizado nas etapas anteriores.
- 2) Relatório da síntese elaborada na segunda etapa, se foi solicitada.
- 3) Perguntas complementares, dirigidas ao professor, conferencista ou coordenador da reunião.
- 4) Comentários finais do coordenador da reunião.
- 5) Planejamento das próximas atividades

2 - DE CASA-EM -CASA (PAINEL MÚLTIPLO)

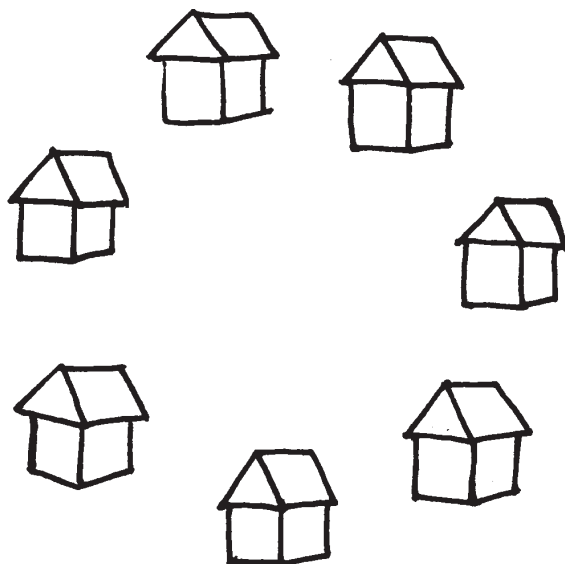
A técnica foi aplicada pela primeira vez com um grupo de alunas do Magistério, no Colégio N.S. da Glória, de Porto Alegre. Pode ser usada com proveito para vários fins.

OBJETIVOS

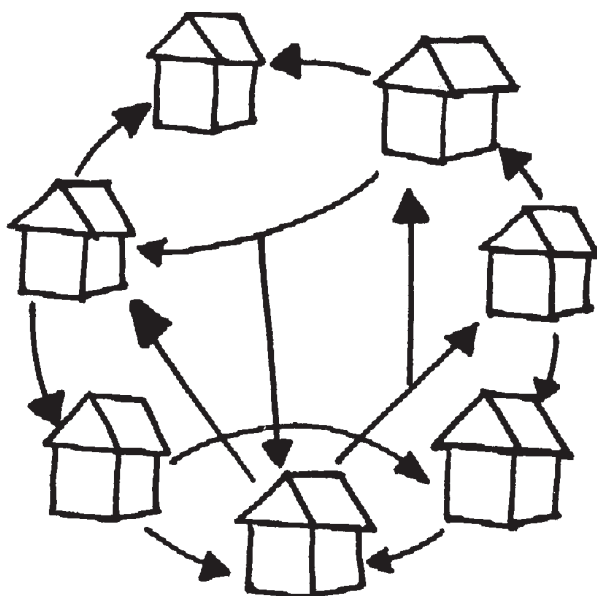
- 1) Ampla troca de informações e conhecimentos entre todos os membros de um grupo;
- 2) Integração e participação de todos no grupo;
- 3) Estudo dos vários aspectos de um tema;
- 4) Revisão dos vários pontos de um programa.

DESENVOLVIMENTO

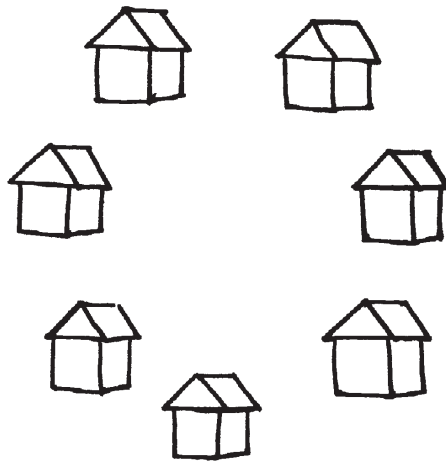
- 1) Apresentação do tema a ser estudado.
- 2) Formação dos grupos e distribuição das questões para cada grupo.
- 3) 1ª etapa: EM CASA: Cada grupo pesquisa, estuda, elabora a questão que lhe coube.



2ª etapa: DE CASA-EM-CASA: Cada grupo envia representantes para todos os outros grupos, a fim de buscar as respostas das várias questões; ao mesmo tempo fica alguém no grupo para fornecer aos outros a própria resposta.



3ª etapa: DE-NOVO-EM-CASA: Cada grupo, de novo reunido, de posse de todas as respostas, elabora a própria síntese e faz seu estudo final.



4ª etapa: ASSEMBLÉIA FINAL: Perguntas e esclarecimentos complementares; avaliação do trabalho feito. Programação da próxima tarefa. Conclusão. [...]

6 - MINI-AULA OU AULINHA

OBJETIVO

Esta é outra técnica destinada a quebrar a monotonia da aula expositiva, promovendo maior interesse e participação dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

1) O tema desenvolvido é subdividido numa série de itens (possivelmente um para cada aluno ou membro do grupo), escritos em fichas, numeradas segundo a seqüência lógica do tema.

2) Distribuídas as fichas, o professor ou coordenador da reunião faz a apresentação do tema e uma rápida introdução ao mesmo. Convida, em seguida, os membros do grupo, a fazerem a exposição do mesmo, seguindo a ordem das fichas que receberam.

3) O professor ou coordenador dará o fecho final. Poderão seguir-se perguntas ou debates em torno do tema exposto.

VARIAÇÕES E APLICAÇÕES DA TÉCNICA

1) Tratando-se de crianças, convém que os itens já estejam devidamente redigidos, na ficha que lhes é entregue, cabendo-lhes o papel de ler aos colegas a parte que lhes

pertence. Todavia, com alunos mais adiantados, pode-se propor na ficha apenas a questão, pedindo que eles a exponham com as próprias palavras, ou usando a resposta por eles pesquisada.

2) Outra maneira para realizar a “aulinha” podia ser a seguinte: Apresenta-se aos alunos o tema da aula seguinte, pondo em evidência a importância do mesmo. Comunica-se que sobre o tema todos deverão trazer a própria contribuição: as idéias pesquisadas num livro; uma notícia de jornal; o resultado de uma entrevista; o resumo de um artigo de revista; etc. Cada qual terá um, dois ou três minutos, conforme a importância do assunto e o tamanho do grupo, para expor sua parte.

3) Pode-se também apresentar o tema, distribuir questões sobre o mesmo, indicar as fontes de pesquisa, e dar um tempo “X” para procurarem a resposta. Passa-se em seguida à apresentação do tema, através das “aulinhas”. O tempo de preparação pode ocupar alguns minutos, ou então o período de uma aula, dependendo da complexidade das questões.

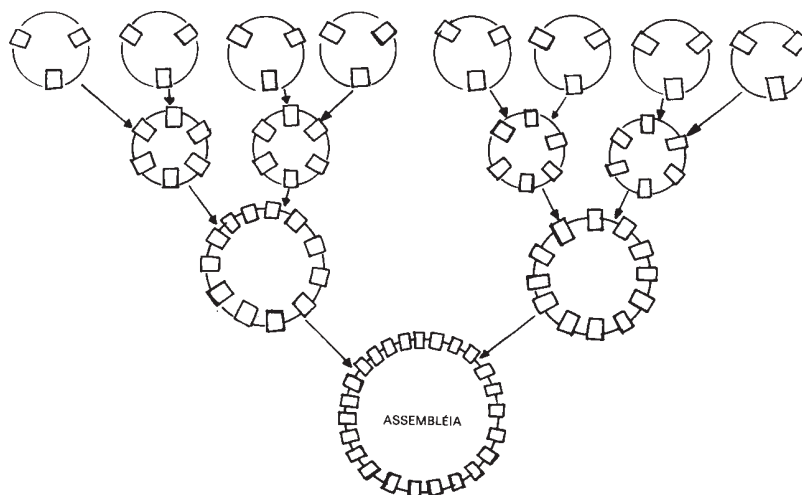
4) As “aulinhas” poderão apresentar também variações nas técnicas e no material de apresentação de cada expositor.

7 - PAINEL PROGRESSIVO

OBJETIVOS

- 1) Aprofundar o estudo de um tema.
- 2) Amadurecer, aperfeiçoar idéias ou conclusões.
- 3) Valorizar a contribuição de todos.
- 4) Integrar os membros de um grupo em torno de um tema comum.

DESENVOLVIMENTO



- 1) Pequenos grupos de 2 ou 3 estudam ou debatem o tema durante um tempo previsto.
- 2) As equipes se juntam, de 2 em 2, formando grupos de 4 ou 6, e discutem os resultados anteriores, chegando a uma síntese mais perfeita.
- 3) Juntam-se de novo as equipes, 2 a 2, para nova síntese.
- 4) Finalmente, assembléia geral.

8 - PAINEL REGRESSIVO

- 1) É o processo inverso do anterior. No início, assembléia geral, e apresentação do tema (aula expositiva), entrega do texto para estudo, etc...
 - 2) Na 2ª etapa, o grupo se subdivide em dois.
 - 3) Divisão em 4 grupos.
 - 4) Divisão em 8 grupos.
- O trabalho pode encerrar-se com uma tarefa individual ou a dois, como aplicação do estudo feito.

OBJETIVOS

- 1) Individualização progressiva de uma tarefa
- 2) Tornar uma idéia concreta, aplicando-a a situações existenciais de cada pessoa.
- 3) Levar cada membro do grupo a assumir responsabilidade, tirar conclusões, tomar decisões pessoais.

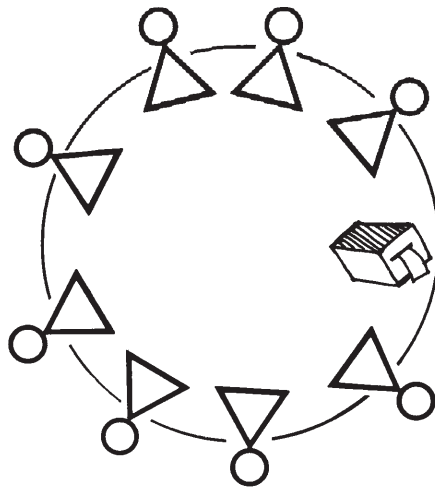
9 - CAIXINHA DE PERGUNTAS

OBJETIVOS

- 1) Motivar o estudo de um texto ou tema.
- 2) Estimular a participação de todos no grupo.
- 3) Proporcionar intercâmbio de informações, comunicação e integração do grupo.

DESENVOLVIMENTO

- 1) Encaminhada a sessão, o professor ou explicitador apresenta rapidamente o tema.
- 2) É distribuído ao grupo um texto sobre o tema para ser estudado e discutido.
- 3) Avisa-se que em seguida passará uma caixinha com perguntas. Por enquanto é dado um tempo "X" (determinar) para leitura do texto.
- 4) Passa-se ao "jogo da caixinha". Liga-se uma música. A caixinha vai passando a roda. Quando pára a música, o que está com a caixinha extrai um bilhete. Tem um minuto para responder, servindo-se, querendo, do texto. Se não responder perde pontos ou paga prenda.



5) A caixinha prossegue. Se parar na mão de alguém que já respondeu, quem responde é o colega que o antecede.

O valor da técnica está em que todos são intensamente envolvidos em cada resposta. Enquanto o sorteado busca a resposta todo mundo pensa, procura no texto, fica atento para o resultado.” (Andreola, Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro, 8. ed., p. 42-53).

7 - GRUPOS PARTICIPATIVOS

CARACTERÍSTICA - Esta dinâmica permite a participação de todos os integrantes do grande grupo, permitindo que os assuntos sejam discutidos em profundidade.

OBJETIVOS - Permitir o intercâmbio do grande grupo, fazendo com que todos os componentes conheçam o trabalho realizado pelos demais grupos.

Dinamizar o grande grupo, treinando todos para uma discussão aprofundada.

DESENVOLVIMENTO - Tempo - 90 minutos divididos em:

- . Preparação - 10 minutos
- . Realização - 50 minutos
- . Plenário - 20 minutos
- . Avaliação - 10 minutos

PREPARAÇÃO - Organização dos grupos.

- . Dividir o grande grupo em pequenos grupos de 6 a 8 pessoas.
- . Escolher elementos para os papéis de coordenador, relator e cronometrista.

ASSUNTO - O orientador poderá fazer uma breve exposição do assunto aos grupos, ou distribuir material mimeografado, ou livro texto, para que deles se retire o assunto para discussão.

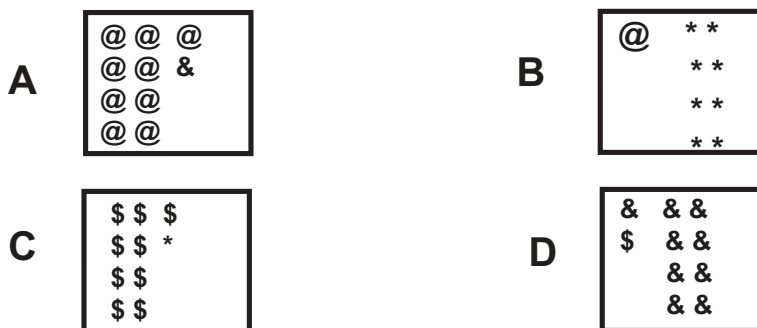
REALIZAÇÃO

1ª ETAPA - O grupo já dividido, se reúne e discute o assunto proposto durante 15 minutos, estabelecendo conclusões.

2ª ETAPA - O relator de cada grupo se dirigirá ao grupo seguinte e fará uma apresentação dos fatos discutidos em seu grupo inicial, explicando:

- a) Como se desenvolveu a discussão;
- b) A que conclusões o grupo chegou. Após, o relator volta ao grupo de origem.

Assim, o relator do grupo **A** vai para o grupo **B**; o do grupo **B** vai para o **C**; o **C** vai para o **D** e assim por diante.



3º ETAPA - O grupo, após ouvir a comunicação do relator vindo do outro grupo, prossegue a discussão, incluindo o relato feito e partindo das conclusões elaboradas pelo grupo visitante.

O grupo poderá discordar do relato, completá-lo ou acrescentar novas idéias.

4º ETAPA - Os grupos voltam ao plenário e cada relator apresentará um resumo do trabalho, incluindo o enriquecimento feito pelo grupo visitante.

O coordenador do grupo poderá complementar as conclusões dos grupos.

PLENÁRIO

@	\$	*	&	X
#	#	#	#	#
#	#	#	#	#
#	#	#	#	#

AVALIAÇÃO - O coordenador levará o grupo a analisar o trabalho realizado nos aspectos de desenvolvimento da técnica e aprofundamento do assunto.

O trabalho será considerado satisfatório se os grupos:

- a) obedecerem o tempo previsto na realização das tarefas;
- b) obtiverem participação integral do grupo;
- c) realizarem o intercâmbio entre os grupos com sucesso;
- d) apresentarem conclusões satisfatórias sobre os assuntos.

8 - TÉCNICA COOPERATIVA

CARACTERÍSTICA - Nesta técnica o trabalho é realizado cooperativamente, entre alunos e professor ou entre grupos de alunos entre si, através da exposição, estudo dirigido, pesquisa e discussão.

OBJETIVOS :

- 1. Propiciar o trabalho cooperativo entre o coordenador e os participantes.
- 2. Permitir que os componentes dos grupos trabalhem cooperativamente.
- 3. Ensinar a estudar.
- 4. Oferecer aos alunos oportunidades de tornarem-se trabalhadores independentes e confiantes em suas possibilidades (auto-confiantes).

DESENVOLVIMENTO:

a) Iniciar o método, motivando a classe, através de uma exposição geral sobre a unidade de estudo e o tema a ser trabalhado.

b) Dividir os alunos em grupos e, para cada grupo, distribuir uma subunidade de estudo ou tema.

Os assuntos podem ser oferecidos em forma de roteiros elaborados pelo orientador e trabalhados em estudo dirigido, ou apenas dadas as indicações bibliográficas para que os grupos elaborem a pesquisa.

c) Após, os grupos apresentam ao plenário um resumo da sua subunidade de trabalho, obedecendo a ordem lógica da unidade.

d) O orientador sintetiza no quadro de giz cada subunidade apresentada pelos grupos, organizando, assim, a unidade completa.

Após cada apresentação discute-se o tema, permitindo-se que todas as dúvidas sejam levantadas.

Quando a unidade estiver completa o professor faz as retificações necessárias e a apreciação do trabalho.

AVALIAÇÃO - A técnica será considerada satisfatória se os alunos trabalharem cooperativamente.

9 - TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO MISTA

CARACTERÍSTICAS :

Consiste em uma mistura de estudo dirigido e exposição.

O tema será , inicialmente, exposto pelo professor. Após, serão distribuídos à classe textos sobre o assunto ou a bibliografia para ser estudada.

E, como terceira etapa, apresentar-se-á um questionário para ser respondido e discutido com o grande grupo.

OBJETIVOS :

a) Evitar que fiquem dúvidas sobre o assunto, possivelmente geradas na aula expositiva.

b) Permitir a melhor organização e o estudo aprofundado do tema através das bibliografias ou textos dados.

c) Treinar o aluno a ouvir, anotar, pesquisar e expor um determinado assunto.

DESENVOLVIMENTO:

a) O professor fará uma exposição sobre o tema ou apenas sobre as partes essenciais do mesmo.

b) Segue-se uma distribuição de textos, apostilas ou bibliografia sobre o assunto, para que os alunos façam o estudo aprofundado do tema exposto.

c) O coordenador distribui os questionários, que podem ser respondidos individualmente ou em pequenos grupos(4 ou 5 alunos, no máximo).

d) Após, cada grupo apresenta suas respostas ou parte delas, que serão discutidas pelo grande grupo.

e) Seguindo cada apresentação, o coordenador fará as observações necessárias, solicitando aos grupos que anatem as respostas corretas.

AVALIAÇÃO - A técnica será considerada satisfatória se os alunos:

a) Demonstrarem ter aprofundado os conhecimentos já adquiridos.

b) Apresentarem e discutirem corretamente os estudos efetuados pelos grupos.

10 - SÍNTESE

CARACTERÍSTICAS - Essa técnica consiste em o coordenador orientar os grupos na elaboração de uma síntese, partindo dos vários assuntos estudados na aula, até resultar na elaboração de uma redação única desses assuntos.

OBJETIVOS - Elaborar, sinteticamente, um resumo escrito de uma aula ou reunião, na qual foram debatidos vários assuntos.

DESENVOLVIMENTO - **Tempo:** 60 minutos.

1ª ETAPA - Reflexão.

Ao fim de uma aula ou reunião, onde foram discutidos vários assuntos, pode ser realizada essa dinâmica, de forma grupal ou individual, a fim de redigir-se uma síntese.

Os grupos serão formados e dedicarão alguns minutos para a reflexão sobre o tema e relacionar as idéias que irão compor a redação.

2ª ETAPA - Esquematização

Organizar um plano de redação, selecionando as idéias que surgiram da reflexão, de modo a formar uma seqüência lógica e abrangente.

3ª ETAPA - Redação

O grupo escolhe um secretário que vai redigir o tema com auxílio dos outros componentes.

A redação final deve ser curta, clara, simples, lógica, harmônica e bem apresentada.

4ª ETAPA - Apresentação

Ao término das correções cada secretário apresenta o trabalho ao seu grupo para aprovação e, depois, em plenário.

AVALIAÇÃO - A dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) retirarem do tema as idéias principais, discutindo-as nos grupos;
- b) elaborarem, de maneira lógica, uma redação sobre o assunto dissertado;
- c) realizarem o trabalho no tempo previsto na técnica.

11 - QUEM ME AUXILIA?

CARACTERÍSTICAS - Esta técnica é utilizada quando se deseja verificar assimilação de conteúdos, ou mesmo como estudo dirigido, possibilitando maior raciocínio acerca de determinado assunto.

OBJETIVOS:

- a) Facilitar a integração e o auxílio mútuo entre os evangelizados que trabalham em grupo, estimulando-os a aprender.
- b) Desenvolver a auto-confiança ao expor, sem receio, as idéias apreendidas no texto.
- c) Testar o nível de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO - **Tempo:** 50 minutos.

1ª ETAPA - Distribuir aos educandos, que serão divididos em grupos de acordo com a sugestão abaixo, um ou dois textos de apoio para leitura e interpretação individual.

A	1	3	5	7	9
B	2	4	6	8	10

C	1	3	5	7	9
D	2	4	6	8	10

As duplas formadas pelos números A1 e B2, A3 e B4, A5 e B6, etc... irão debater o assunto de tal forma que, os alunos que estão na equipe A, explicarão o texto para os da equipe B.

Os componentes da C (C1, C3, C5, etc ...) explicarão o texto para os da equipe D (D2, D4, D6, etc...).

2ª ETAPA - A seguir, faz-se uma troca de lugares entre as equipes: os alunos da equipe A trocam de lugar com os da equipe C.

C	1	3	5	7	9
B	2	4	6	8	10

A	1	3	5	7	9
D	2	4	6	8	10

Os alunos que permaneceram nos lugares e que, compõem as equipes B e D, explicam o texto para os das equipes C e A.

3ª ETAPA - Procede-se a nova formação de grupos da seguinte maneira:

A	1	1	B	3	3	C	5	5		7	7	E	9	0
	2	2		4	4		6	6		8	8		10	10

As novas equipes discutem os textos uma vez que todos já tomaram conhecimento do seu texto e do texto da outra equipe.

Nessa etapa, os quartetos elaboram uma síntese do assunto.

4ª ETAPA - Em plenário, os grupos expõem as sínteses e, com o auxílio do orientador, elaboram as conclusões finais.

VARIAÇÃO - O coordenador pode relacionar as duplas, sem que os evangelizados percebam, a fim de unir fortes e fracos, da seguinte maneira:

- a) Confeccionar cartões numerados e distribuí-los aos evangelizados.
- b) Solicitar que reúnam-se em duplas as pessoas que possuam o mesmo número.

OBSERVAÇÃO:

. Se julgar necessário, o evangelizador pode dar uma aula para esclarecer as dúvidas.

. É aconselhável o coordenador avaliar a dinâmica com os evangelizados.

AVALIAÇÃO - A dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) trabalharem, cooperativamente, em grupo.
- b) estudarem o texto e explicarem corretamente aos alunos do grupo.
- c) realizarem a técnica dentro do tempo estipulado.” (Técnicas de ensino, p. 8-9, 14-15, 19-20, 38-40).

6.4. - TÉCNICAS DE DEBATE

1 - PAINEL DUPLO

OBJETIVOS

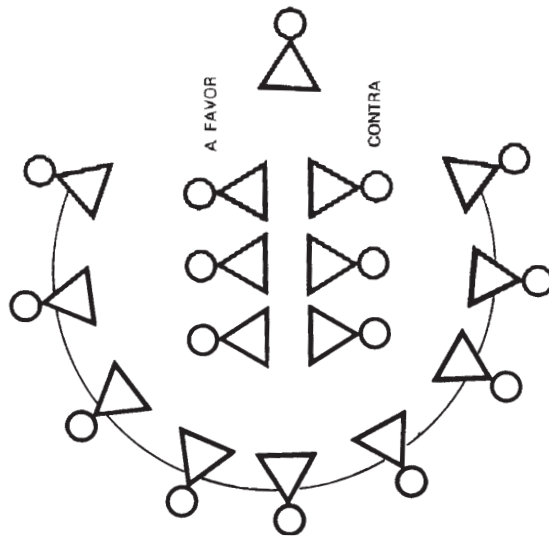
- 1) Desenvolvimento do raciocínio; da organização lógica do pensamento.
- 2) Flexibilidade mental: ver um tema sob muitos ângulos; entender o ponto de vista dos outros.
- 3) Debate amplo de idéias.
- 4) Exercitar a cabeça fria

PREPARAÇÃO

- 1) Apresentação da idéia ou situação a ser discutida.
- 2) Constituição de dois minigrupos: de 3 a 5 membros cada um: para assumirem as posições a favor e contra a idéia em discussão.
- 3) Um moderador para acompanhar os debates.

DESENVOLVIMENTO

- 1) Os dois grupos debatem o tema proposto, durante o tempo previsto.
- 2) Concluído o debate, faz-se uma auto e hetero-avaliação de cada subgrupo.

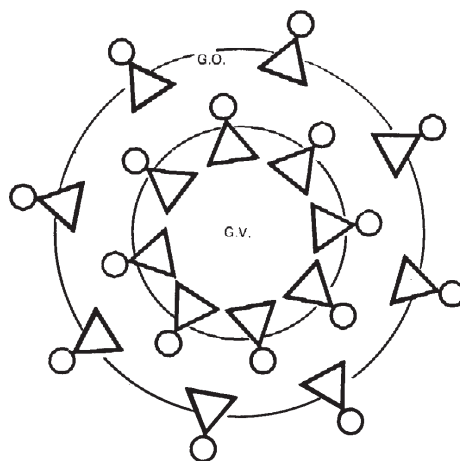


3) Passa-se a palavra ao grande grupo, para uma avaliação, ou então para um debate mais amplo, em forma de assembléia.

VARIAÇÃO E APLICAÇÕES DA TÉCNICA

Para determinados temas, com o objetivo de exercitar a flexibilidade e a capacidade para entender os outros, pode-se inverter os papéis dos subgrupos: quem defendia passa a atacar; quem atacava passa a defender. É um interessante exercício de acrobacia mental, útil para desenvolver a flexibilidade e agilidade do pensamento. A inutilidade de certas discussões deve-se, muitas vezes, a esta falta de flexibilidade e empatia; as pessoas que assumem posições radicais, quanto mais discutem, tanto menos ouvem seus interlocutores. O painel duplo educa para o debate.

2 - G.V.G.O. (grupo de verbalização e grupo de observação)



OBJETIVOS

- 1) Discutir amplamente um tema.
- 2) Esclarecer os múltiplos aspectos do mesmo.
- 3) Aprofundar o conhecimento de um assunto.
- 4) Desenvolver a capacidade para o debate.
- 5) Integrar os membros de um grupo.
- 6) Descobrir e analisar aspectos de integração num grupo.
- 7) Desenvolver liderança.

DESENVOLVIMENTO

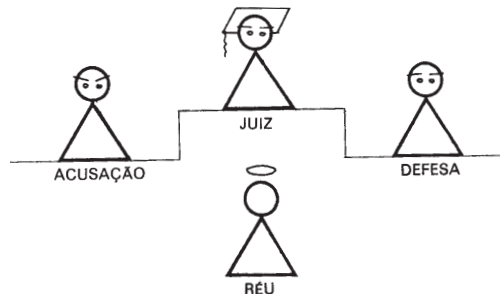
- 1) Apresentação do tema ao grupo, disposto em círculo.
- 2) Enumeram-se os membros do grupo.
- 3) Os números ímpares dispõem-se no círculo interno: G.V.
- 4) O G.V. organiza-se com as lideranças convenientes para um bom debate.
- 5) O G.V. realiza o debate. O G.O. acompanha o mesmo desempenhando tarefas de observação.
- 6) Encerra-se a discussão.
- 7) O G.O. faz a avaliação do trabalho, apresentando as observações feitas.

APLICAÇÕES E VARIAÇÃO DA TÉCNICA

- 1) A Técnica pode servir tanto para iniciar o estudo de um tema, que deverá ser depois ampliado e aprofundado, através de outras técnicas e atividades, como também para coroar o estudo de um tema, já pesquisado anteriormente.
- 2) Para dinamizar a discussão, pode-se inverter as posições: o G.V. transforma-se em G.O. e vice-versa.
- 3) Para dinamizar o trabalho do G.O. pode-se usar vários subsídios técnicos tais como:
 - a) Distribuir fichas, com tarefas diversificadas para os membros do G.O.: sugere-se em cada ficha um dos vários aspectos que podem ser observados.
 - b) Distribuir no G.O. várias folhas tamanho <<ofício>>. No alto escreve-se, em forma de pergunta, o aspecto a ser observado. As folhas circulam entre os membros do G.O. Cada um escreve sua observação, e toca adiante. Cria-se assim uma interação bastante rica entre os membros do G.O.
 - c) Outra forma para dinamizar o G.O.: circulam no G.O. vários bilhetes, contendo sugestões de itens a observar. Cada um anota em sua folha as observações que lhe ocorrem.
 - d) Pode-se também fornecer uma ficha padronizada, para cada membro do G.O.
 - e) Outra variação: antes de passar a palavra ao G.O. os membros do G.V. podem fazer uma auto-avaliação.
 - f) Antes da avaliação, o G.O. pode subdividir-se em pequenos grupos, onde as observações individuais são reunidas em relatórios.

3 - JÚRI SIMULADO

É uma técnica que se presta para múltiplas aplicações.



OBJETIVOS

- 1) Motivar o estudo de um tema, tornando-o empolgante.
- 2) Exercitar o debate de idéias.
- 3) Flexibilidade mental.
- 4) Ver um problema sob vários ângulos ou pontos de vista.

DESENVOLVIMENTO

1) O tema ou problema a ser debatido deve ter sido planejado e estudado com antecedência pelo grupo. O júri simulado é a culminância de todo este trabalho.

2) A técnica segue todos os passos de uma sessão do tribunal do júri.

PERSONAGENS ; Juiz, promotor público, advogado de defesa, advogado de acusação, réu, testemunhas, jurados.

APLICAÇÕES E VARIAÇÕES DA TÉCNICA

A técnica é muito aplicada em cursos de direito, onde os alunos ensaiam as lides da magistratura. Mas pode aplicar-se muito bem em outros campos. Conhecemos ótimas aplicações a para História. Um personagem da História é "acusado", por exemplo: Napoleão. Todos precisarão estudar muito bem a história de Napoleão e de sua época, para poderem desempenhar seu papel na sessão do júri. Um grupo de alunos do 1º grau da Escola N.S. Aparecida de Nova Prata(RS) aplicou-a com muito sucesso numa sessão comemorativa do dia da árvore. Um dos alunos era "acusado" de ter quebrado o galho de uma árvore da praça. Em torno disto girou um debate interessantíssimo sobre o valor da árvore, e o respeito pelo meio ambiente.

1) O júri desenvolve-se através de várias sessões. Nos intervalos, os outros membros do grupo desempenham diversos papéis como os de repórteres de jornal, rádio e televisão, realizando entrevistas, reportagens, redigindo noticiários e crônicas; outros poderão redigir manifesto a favor ou contra, para serem expostos no jornal mural.

2) Alguns "peritos" poderão fazer sondagens de opinião pública, do tipo: "Você condena ou absolve? Por quê?" (Andreola, Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro, 8. ed., p. 55-59).

4 - TÉCNICA DA CONVERSA

CARACTERÍSTICAS - O método acima prevê a conversa informal entre duas pessoas, utilizando-se de perguntas e respostas sobre um tema previamente combinado.

A platéia poderá, posteriormente, participar da conversa, fazendo perguntas aos dois dialogadores.

Esta técnica poderá ser realizada convidando-se dois especialistas em algum assunto, ou entre dois alunos, previamente preparados.

A conversa será informal mas, seguindo um roteiro pré-estabelecido, a fim de que sejam abordados aspectos importantes do assunto.

OBJETIVOS

a) Possibilitar aos participantes a compreensão objetiva de um tema, apreciando o confronto de idéias entre especialistas.

b) Permitir que pessoas que conheçam determinados assuntos mas não sejam oradoras, possam transmitir esses assuntos, em conversa informal.

c) Possibilitar a divisão do assunto entre duas pessoas, tornando mais dinâmica a apresentação.

DESENVOLVIMENTO

Os participantes desta técnica são: coordenador, dois dialogadores e a platéia. Cada um destes elementos desempenha tarefas específicas.

a) O coordenador pode ser o professor ou um educando. Deverá fazer um levantamento junto à platéia, sobre os pontos de maior interesse ou dúvida e organizar uma agenda para os dialogadores, a fim de orientá-lo quanto aos interesses e necessidades do grupo.

b) Os conversadores ou dialogadores serão 2 educandos ou 2 especialistas, conhecedores do tema proposto

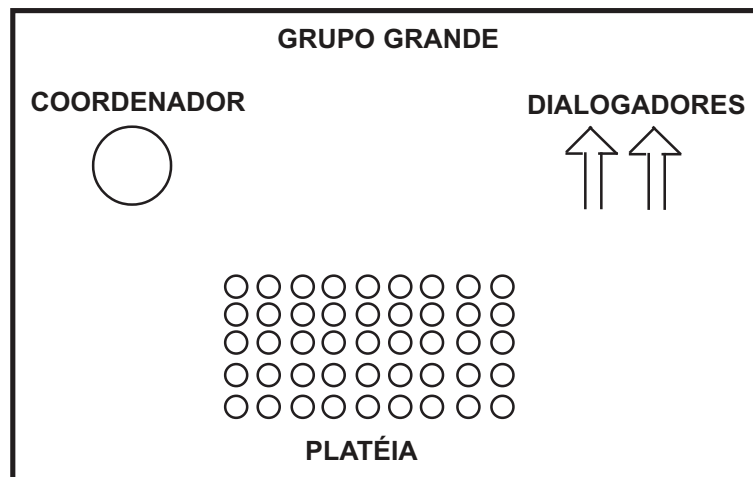
Deverão conhecer profundamente o tema, conversar com voz clara e audível para toda a platéia.

Não devem fazer discursos, mas dar respostas diretas e simples de modo a serem bem compreendidas pela platéia.

c) A platéia, no caso, será uma classe. Durante a conversa anotar os pontos que desejar melhor esclarecimento, sem interferir.

As perguntas serão feitas após o término do diálogo, individualmente ou por grupo.

DISPOSIÇÃO DOS GRUPOS



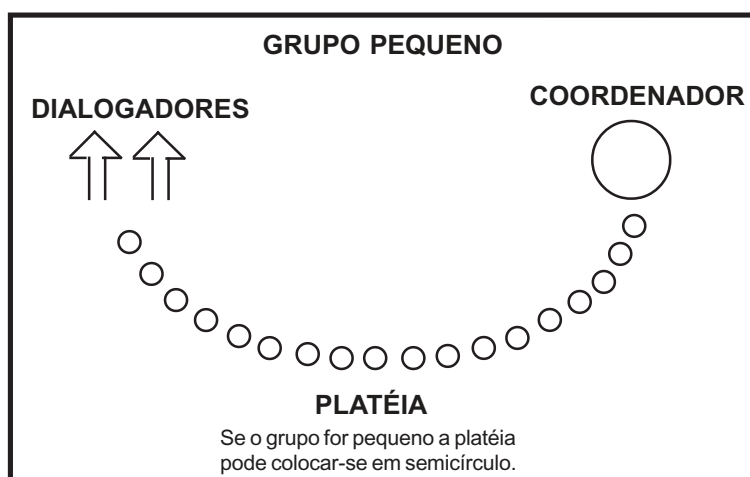
1ª ETAPA - O professor e a classe determinam o tema a ser estudado. Escolhem os responsáveis pela conversa, que deverão ser pessoas entendidas no assunto.

Escolhem o coordenador, que pode ser o professor ou um aluno. Este irá elaborar o roteiro para o diálogo, através de perguntas.

2ª ETAPA - O coordenador inicia a técnica fazendo breve referência sobre o assunto e apresenta os dialogadores ao grupo.

Em seguida, faz a primeira pergunta que será discutida entre conversadores, enquanto a classe se mantém atenta.

E assim, o coordenador vai apresentando a agenda de questões que será debatida entre os especialistas. A platéia poderá ir anotando, individualmente ou em grupos os pontos de maior interesse ou de dúvidas. (Técnicas de Ensino, p. 16-19).



7 - DIVULGAÇÃO

7.1 - IMPORTÂNCIA

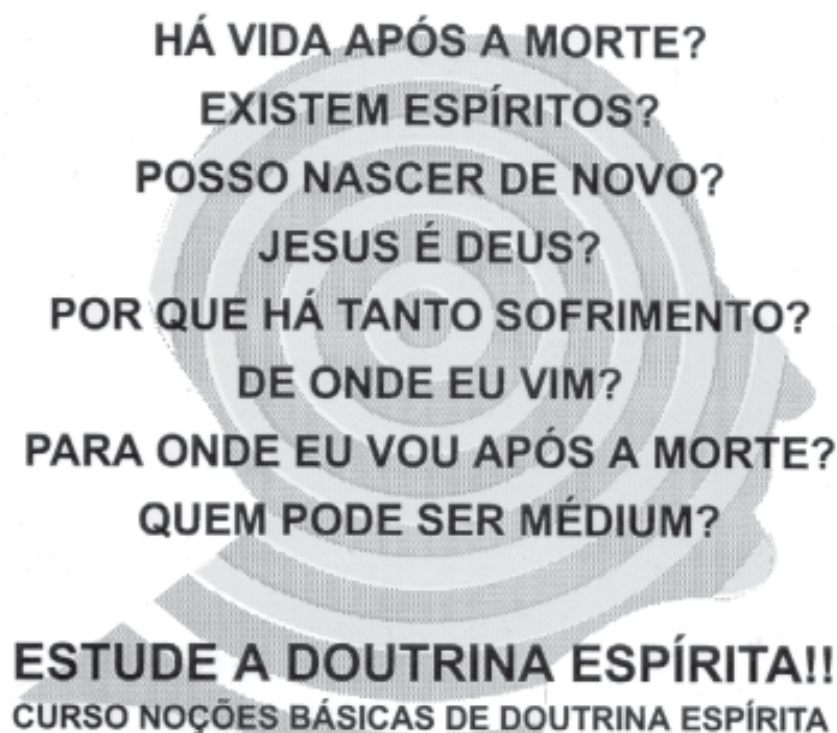
Os cursos deverão ser amplamente divulgados dentro e fora da Casa Espírita pelos mais variados meios (cartazes, folhetos, convites, anúncios em jornais, rádios, televisão, out-door, etc, convidando novos alunos aos estudos espíritas.

"Divulgar, em cada programa de rádio, televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo.

A base é indispensável em qualquer edificação." (André Luiz, Conduta espírita, 15. ed., p. 65).

7.2 - CARTAZ

Apresentamos abaixo um modelo sugestivo de cartaz que poderá ser utilizado na divulgação dos cursos do Ciclo Introdutório.



**HÁ VIDA APÓS A MORTE?
EXISTEM ESPÍRITOS?
POSSO NASCER DE NOVO?
JESUS É DEUS?
POR QUE HÁ TANTO SOFRIMENTO?
DE ONDE EU VIM?
PARA ONDE EU VOU APÓS A MORTE?
QUEM PODE SER MÉDIUM?**

**ESTUDE A DOCTRINA ESPÍRITA!!
CURSO NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA**

LOCAL:

ENDEREÇO:

INÍCIO DO CURSO:

8 - QUADRO SINTÉTICO DO PROGRAMA DE APLICAÇÃO DOS CURSOS

O programa visa orientar os instrutores na ministração dos cursos do Ciclo Introdutório, onde encontrarão o conteúdo, o plano de curso e o plano de unidade (com os objetivos gerais e específicos, conteúdo e bibliografia), além de riquíssima pesquisa doutrinária, básica e específica para cada curso, conforme visualização nos quadros abaixo:

Noções Básicas de Doutrina Espírita

- Aspectos gerais da vida e obra de Allan Kardec
- Conteúdo do curso
- Plano de curso
- Plano de unidade
- Gabarito do caderno de exercícios

Nosso Lar

- Anotações em torno de André Luiz
- O "Nosso Lar", visto pela ótica da Terra
- A influência da obra de André Luiz no desenvolvimento do Espiritismo
- A coleção de André Luiz
- A obra de André Luiz editada pela FEB
- Entrevistando André Luiz
- Conteúdo do curso
- Plano de curso
- Plano de unidade
- Gabarito do caderno de exercícios

Passe

- Noções de mediunidade
- Conteúdo do curso
- Plano de curso
- Plano de unidade
- Exercícios práticos
- Gabarito do caderno de exercícios

Corrente Magnética

- Anotações em torno da Corrente Magnética
- Conteúdo do curso
- Plano de curso
- Plano de unidade
- Gabarito do caderno de exercícios

CURSO

**NOÇÕES
BÁSICAS**

De Doutrina Espírita

9 - NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA

9.1 - ASPECTOS GERAIS DA VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC

9.1.1- Nascimento e progenitores

“Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido pelo pseudônimo ALLAN KARDEC, nasceu na cidade de Lião (França), às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804, ou seja, no dia 11 do vindemiário do ano XIII do calendário republicano, conforme assinala o registro civil.

Descendente de antiga família lionesa, católica, de nobres e dignas tradições, foram seus pais Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de leis, juiz, e Jeanne Louise Duhamel, residente à rua Sala, n. 76. Anna Blackwell descreve a Sra. Duhamel como uma mulher notavelmente bela, prendada, elegante e afável, a quem o filho devotava profundo afeto. E salienta José Maria Quérard, no tomo XII de sua obra “La France Littéraire” (1859-1864), que a mãe de Rivail era natural de Bourg (ou Bourg-en-Bresse), sede do Departamento de Ain, e que devido a isso o Sr. A. Sirand, sempre tão exato em suas informações, julgou, erradamente, que Rivail também nascera em Bourg e daí tê-lo inscrito em sua “Bibliographie de l'Ain” (1851, in-8).

Conforme o assinalam os Registros de Batismo da paróquia Saint-Denis en Bresse, Rivail foi batizado pelo padre Barthe a 15 de junho de 1805 na igreja Saint-Denis de la Croix-Rousse, que na época não fazia parte de Lião, mas se achava sob a jurisdição da diocese lionesa. Seus padrinhos foram Pierre Louis Perrin e Suzanne Gabrielle Marie Vernier, domiciliados na mesma cidade onde nascera a mãe de Rivail.

O futuro Codificador do Espiritismo recebeu um nome querido e respeitado, que remonta ao século XV, e todo um passado de virtudes, de honra e de integridade. Grande número de seus antepassados se tinham distinguido na advocacia, na magistratura e até mesmo no trato dos problemas educacionais.

Bem cedo, o menino se revelou altamente inteligente e perspicaz observador, sempre compenetrado de seus deveres e responsabilidades, denotando franca inclinação para as ciências e para os assuntos filosóficos.” (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. I, p. 29-31).

9.1.2 - Formação escolar de Rivail

“Conforme nos conta Henri Sausse, Rivail realizou seus primeiros estudos em Lião, sua cidade natal, sendo educado dentro de severos princípios de honradez e retidão moral. É de se presumir que a influência paterna e materna tenha sido das mais benéficas na sua infância, constituindo-se em fonte de nobres sentimentos.



Com a idade de dez anos, seus pais o enviam a Yverdon (ou Yverdun), cidade suíça do cantão de Vaud, situada na extremidade S. O. do lago Neuchâtel e na foz do Thiele, a fim de completar e enriquecer sua bagagem escolar no célebre Instituto de Educação ali instalado, em 1805, pelo professor-filantropo João Henrique Pestalozzi, cujo apostolado pedagógico já se revelara em Neuuhof, Stans e Berthoud.” (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v.1, p. 32).

9.1.3 - Pestalozzi e Rivail

"Reconhecemos que Hyppolyte Léon Denizard Rivail reencarnou com missão definida, sujeito a todas as vicissitudes do caminho, podendo falir diante dos chamamentos do mundo ou sucumbir ao peso da oposição ferrenha dos que se acomodavam a preceitos e idéias estratificados no tempo.

O século XIX vivia sob o império do materialismo, embora despontassem, aqui e ali, vultos marcantes de alta espiritualidade, como que a impedir que a Humanidade mergulhasse em trevas permanentes. Dentre eles sobressaiu a figura luminosa de Pestalozzi, que se tornou o “pai espiritual” de Rivail, ilustrando-lhe a mente pela instrução e consolidando-lhe as luzes do espírito pela educação. No dizer do douto e saudoso confrade Prof. José Herculano Pires, “Pestalozzi foi o guia seguro que levou o menino Denizard Rivail ao desenvolvimento, segundo a expressão kantiana, “de toda a sua perfectibilidade possível.”

A nosso ver, não houve propriamente acaso no encontro dos dois grandes missionários do progresso. Estava determinado esse reencontro pela Espiritualidade Superior. Ambos retornaram ao mundo com a tarefa específica de educar, na implantação de idéias e conceitos novos, opostos à educação tradicional e formalista daqueles tempos.

Rivail pôde [...] dedicar-se de corpo e alma à codificação do Espiritismo científico, filosófico e religioso, “a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo”, conforme a expressão de Emmanuel. Não nos esqueçamos, entretanto, de que a influência pestalozziana sobre Rivail não foi absorvente. Este, como reencarnação de “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo, na afirmativa reveladora de Emmanuel, trazia consigo rica bagagem de conhecimentos intelectuais e morais.” (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v.1 , p. 25-26).

9.1.4 - Fertilidade pedagógica

“Apresentamos, logo adiante, o nosso pequeno esforço, relativamente às obras de H. L. D. Rivail [...].

- I - *Curso Prático e Teórico de Aritmética.*
- II - *A mesma obra, sob o título: Curso Completo Teórico e Prático de Aritmética.*
- III - *Escola de Primeiro Grau.*
- IV - *Plano Proposto para a Melhoria da Educação Pública.*
- V - *Os Três Primeiros Livros de Telêmaco.*
- VI - *Gramática Francesa Clássica de acordo com um novo plano.*
- VII - *Memória sobre a Instrução Pública.*
- VIII - *Memória a respeito desta questão: Qual o Sistema de Estudos Mais em Harmonia com as Necessidades da Época?*

- IX - *Discurso Pronunciado por Ocasião da Distribuição dos Prêmios de 14 de agosto de 1834.*
- X - *Programa dos Estudos segundo o Plano de Instrução de H-L-D. Rivail.*
- XI - *Manual dos Exames para os Certificados de Capacidade.*
- XII - *Soluções dos Exercícios e Problemas do “Tratado Completo de Aritmética” de H. L. D. Rivail.*
- XIII - Projeto de reforma referente aos Exames e aos Educandários para mocinhas.
- XIV - *Catecismo Gramatical da Língua Francesa.*
- XV - *Gramática Normal dos Exames.*
- XVI - *Ditados Normais dos Exames.*
- XVII - *Ditados da Primeira e da Segunda Idade. Vol. I*
- XVIII - *Ditados da Primeira e da Segunda Idade. Vol. II*
- XIX - *Curso de Cálculo Mental.*
- XX - *Programa dos Cursos Usuais de Física, Química, Astronomia e Fisiologia.*
- XXI - *Programas dos Estudos de Instrução Primária.*
- XXII - *Tratado de Aritmética.*

Como se vê, não foi pequeno o número de livros escolares publicados pelo insigne discípulo de Pestalozzi, os quais, sobretudo pelo seu valor prático, beneficiaram a estudantes e mestres.

Votando cérebro e coração às atividades educacionais, acreditamos que, com o talento e capacidade que lhe sobejavam, ele teria deixado obra maior, se não fora constantemente solicitado para os problemas de subsistência material, que por várias vezes o obrigaram a desviar-se dos seus mais caros ideais.

Destinados à instrução primária, secundária e até mesmo superior, algumas de suas obras foram adotadas pela Universidade de França, em estabelecimentos públicos.

Nos planos e projetos apresentados aos membros do Parlamento, às Comissões encarregadas da reforma do ensino e à Universidade, nota-se que o autor se adiantara de muitos anos aos processos pedagógicos então em voga, aproximando-se, em diversos pontos, da “escola ativa”. (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 1, p.183-187).

9.1.5 - As “mesas girantes e dançantes”:

“Em 1853, a Europa inteira tinha as atenções gerais convergidas para o fenômeno das chamadas “mesas girantes e dançantes”, considerado “o maior acontecimento do século” pelo Rev.^{mo} Padre Ventura de Raulica, então o mais ilustre representante da teologia e da filosofia católicas. Em toda palestra havia sempre uma referência às mesas fantásticas: *table volante* ou *table tournante*, para os franceses; *table-moving*, para os ingleses; *tischrücken*, para os alemães.

A imprensa informava e tecia largos comentários acerca das estranhas manifestações, e, a não ser o grande físico inglês Faraday, o sábio químico Chevreul, o conde de Gasparin, o marquês de Mirville, o abade Moigno, Arago, Babinet e alguns outros eminentes homens de ciência, bem poucos se importavam em descobrir-lhes as causas, em explicá-las, a maioria dos acadêmicos olhando os fenômenos com superioridade e desdém.” (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 2, p. 56).

9.1.6 - Da diversão aos estudos sérios

“A princípio, os magnetistas e outros observadores supunham que tudo fosse consequência da ação de um fluido magnético ou elétrico ou de um outro qualquer, de propriedades desconhecidas.

Partilhava do mesmo pensamento, como ele próprio o confessa em sua obra “O que é o Espiritismo”, o Professor Denizard Rivail, que desde os 19 anos de idade se interessava pelos estudos de “magnetismo animal” e que aceitaria o fluidismo mesmeriano. Segundo ele, “o fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam”, e daí, naturalmente, ter também aceito esta primeira explicação para as “mesas girantes”.

Em fins de 1854, o Sr. Fortier, magnetizador com quem Rivail mantinha relações, lhe trouxe a estranha nova: as mesas também “falavam”, isto é, interrogadas, respondiam qual se fossem seres inteligentes. E mais: por um de seus pés, ditavam até magníficas composições literárias e musicais.

Rivail, possuidor daquela lógica austera e daquele senso que abriga o espírito de entusiasmos desarrazoados e de negações *a priori*, ouviu tudo o que o amigo lhe contava e respondeu, como verdadeiro homem de razão científica: “Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto da carochinha”. (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 2, p.61-62).

9.1.7 - O Missionário-chefe da Doutrina Espírita

“Em 1856, a 30 de abril, em casa do Sr. Roustan, a médium Srta. Japhet, utilizando-se da “cesta”, transmitiu a Rivail a primeira revelação positiva da missão que teria de desempenhar, fato que mais adiante, em circunstâncias diferentes seria confirmado, e com mais clareza, por outros médiuns.

É uma página emocionante da história da vida de Rivail. Humilde, sem compreender a razão de sua escolha para missionário-chefe de uma doutrina que revolucionaria o pensamento científico, filosófico e religioso, pareceu duvidar. Mas o *Espírito da Verdade* lhe respondeu: “Confirmo o que foi dito, mas recomendo-te discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não te esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem”.

E à imitação da Virgem Maria, Rivail elevou uma prece ao Criador, nestes termos: “Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para o cumprimento de teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos minha vida; dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa-vontade não desfalecerá, as forças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios.”

A tarefa agora é bem maior, de gravíssima responsabilidade e de suma relevância, visto que traria consequências de alcance mundial, para todos os tempos. O “discípulo de Pestalozzi” aceita as funções de “missionário do Consolador”.

Nunca elaborando teorias preconcebidas, sem nenhuma tendência ao espírito de sistema, e só admitindo por válida uma explicação quando ela resolvia todas as dificuldades do problema, o Prof. Rivail começou a tecer com os fatos, considerados ridículos ou vulgares pela maioria, a grande obra da Terceira Revelação.” (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 2, p.69-70).

9.1.8 - O esforço de Kardec

"Allan Kardec faz em 1863 uma análise geral das comunicações mediúnicas que lhe vinham às mãos, de todas as partes. Diz então (RS, 1863, maio) que tem mais de 3.600 examinadas e classificadas, das quais 3.000 são de uma moralidade irreprochável. Desse número, considera publicáveis menos de trezentas, embora apenas cem sejam de mérito excepcional. Quanto aos manuscritos e trabalhos de grande fôlego, que lhe remeteram, sobre trinta só achara cinco ou seis de real valor. E ele comenta: "No mundo invisível, como na Terra, não faltam escritores, mas os bons escritores são raros". (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 2, p.139).

9.1.9 - Conselhos dos Espíritos

"Durante toda a sua existência, Kardec orientou-se por este conselho que o Espírito de S. Luis deu aos membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

"Por mais legítima que seja a vós inspirada pelos Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, há uma recomendação, nunca demais repetida, que sempre deveis ter presente no pensamento, quando vos dedicardes aos vossos estudos: tudo pesar e amadurecer, submeter ao controle da mais severa razão todas as comunicações que receberdes; não deixar de pedir, desde que uma resposta vos pareça duvidosa ou obscura, os esclarecimentos necessários para vos consolidar." (RS, 1859.)

"[...] Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. Efetivamente, sobre essa teoria poderíeis edificar um sistema completo, que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça, ao passo que se rejeitardes hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas clara e logicamente, mais tarde um fato brutal ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade." ("O livro dos médiuns", 230)." (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 2, p.141).

8.1.1.10 - As obras espíritas de Allan Kardec

- I - *O Livro dos Espíritos*
- II - *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*
- III - *O Que é o Espiritismo*
- IV - *Carta sobre o Espiritismo*
- V - *O Livro dos Médiuns*
- VI - *O Espiritismo na sua expressão mais simples*
- VII - *Viagem Espírita em 1862*
- VIII - *Resposta à mensagem dos espíritas lioneses por ocasião do Ano*

Novo

- IX - *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas, ou Primeira Iniciação*
- X - *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo (Da 2ª ed - 1865 - em diante, essa obra tomou novo título: "O Evangelho segundo o Espiritismo")*
- XI - *Coleção de composições (preces) inéditas, extraídas de "O Evangelho segundo o Espiritismo"*
- XII - *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*
- XIII - *Coleção de Preces Espíritas, extraídas de "O Evangelho segundo o Espiritismo"*
- XIV - *Estudo acerca da poesia medianímica*
- XV - *Caracteres da Revelação Espírita*
- XVI - *A Gênese*
- XVII - *Obras Póstumas*
- XVIII - *Revista Espírita ("Revue Spirite"), Jornal de Estudos Psicológicos. Paris, in-8º. Embora seja uma publicação periódica, fundada em 1º de janeiro de 1858 por Allan Kardec, pode aqui figurar, nessa relação de obras, não só porque esteve sob a direção de Kardec até 1869, como também porque as suas páginas expressam o pensamento e a ação do Codificador do Espiritismo." (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 3, p.15-19).*

9.1.11 - Desencarnação de Allan Kardec

"[...] Segundo informa Henri Sausse, "desde os primeiros anos de Espiritismo, Allan Kardec havia comprado, com o produto das suas obras pedagógicas, 2.666 metros quadrados de terreno, na Avenida Ségur, atrás dos Inválidos. Tendo essa compra esgotado seus recursos, ele contraiu com o *Crédit Foncier* empréstimo de 50.000 francos para fazer contruir nesse terreno seis pequenas casas, com jardim; nutria a doce esperança de retirar-se a uma delas, na Vila Ségur, a qual, após sua desencarnação, deveriam transformar em casa de retiro onde pudessem ser recolhidos, na velhice, os defensores indigentes do Espiritismo".

O excesso de cerebração continuada, que o esgotamento de sua constituição física lhe vedava, veio-lhe cortar em meio o fio da existência. Interromperam-se-lhe os planos que tinha em mente, e ele nem chegou a formular os "Princípios fundamentais da Doutrina Espírita reconhecidos como verdades definitivas", tendo parado no título.

Desencarnou Allan Kardec aos 31 de março de 1869, em Paris, com a idade de 65 anos incompletos. Domiciliado à rua Sainte-Anne, 59, passagem Sainte-Anne (*II arrondissement et mairie de la Banque*), estava ele ultimando os preparativos de mudança, conforme já havia declarado pela "Revue Spirite", quando, entre onze e doze horas, ao atender um caixeiro de livraria, caiu pesadamente ao solo, fulminado pela ruptura de um aneurisma." (Wantuil e Thiesen, Allan Kardec, 3. ed., v. 3, p.119).

9.2 - CONTEÚDO DO CURSO

1ª AULA: DEUS

- 1.1 - A INTELIGÊNCIA SUPREMA
- 1.2 - A EXISTÊNCIA DE DEUS
- 1.3 - A NATUREZA DIVINA
- 1.4 - ATRIBUTOS DA DIVINDADE
- 1.5 - A PROVIDÊNCIA DIVINA
- 1.6 - A MENTE PATERNAL DE DEUS
- 1.7 - AMAR A DEUS

2ª AULA: JESUS

- 2.1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS
- 2.2 - A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS
- 2.3 - O TIPO MAIS PERFEITO
- 2.4 - MISSÃO DE JESUS
- 2.5 - A MÃE SANTÍSSIMA
- 2.6 - O DIVINO LEGADO
- 2.7 - OS ENSINOS DE JESUS
- 2.8 - DEUS E JESUS

3ª AULA: DOCTRINA ESPÍRITA E ALLAN KARDEC

- 3.1 - O ESPIRITISMO: TERCEIRA REVELAÇÃO
- 3.2 - OS TRÊS ASPECTOS DA DOCTRINA ESPÍRITA
- 3.3 - O CONSOLADOR PROMETIDO
- 3.4 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS
- 3.5 - SINOPSE DA VIDA DE ALLAN KARDEC
- 3.6 - O ESPIRITISMO NO BRASIL

4ª AULA: ESPÍRITO, PERISPÍRITO E CORPO

- 4.1 - ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO
- 4.2 - O COMPLEXO HUMANO
- 4.3 - O ESPÍRITO
- 4.4 - O PERISPÍRITO
- 4.5 - O CORPO FÍSICO
- 4.6 - A IMORTALIDADE DA ALMA

5ª AULA: REENCARNAÇÃO

- 5.1 - CONCEITOS
- 5.2 - OBJETIVOS DA REENCARNAÇÃO
- 5.3 - JUSTIÇA DIVINA
- 5.4 - O PROCESSO DA REENCARNAÇÃO
- 5.5 - O ESQUECIMENTO DO PASSADO
- 5.6 - CRENÇA NA VIDA FUTURA

6ª AULA: DESENCARNAÇÃO

- 6.1 - CONCEITO
- 6.2 - PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO

- 6.3 - TIPOS DE DESENCARNAÇÃO
- 6.4 - NOSSO COMPORTAMENTO DIANTE DA DESENCARNAÇÃO
- 6.5 - A VIDA NO ALÉM
- 6.6 - POR QUE OS ESPÍRITAS NÃO TEMEM A MORTE?

7ª AULA: PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

- 7.1 - MUNDOS HABITADOS
- 7.2 - DIVERSAS CATEGORIAS DE MUNDOS
- 7.3 - A GRANDE FAMÍLIA UNIVERSAL
- 7.4 - A DESTINAÇÃO DA TERRA

8ª AULA: MEDIUNIDADE

- 8.1 - CONCEITOS
- 8.2 - OBJETIVO DA MEDIUNIDADE
- 8.3 - O MÉDIUM
- 8.4 - EDUCAÇÃO MEDIÚNICA
- 8.5 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA PRÁTICA MEDIÚNICA COM JESUS
- 8.6 - TIPOS DE MEDIUNIDADE

9ª AULA: OBSESSÃO

- 9.1 - DEFINIÇÃO
- 9.2 - CAUSAS DA OBSESSÃO
- 9.3 - TIPOS DE OBSESSÃO
- 9.4 - PROCESSO DA OBSESSÃO
- 9.5 - MEIOS DE EVITAR A OBSESSÃO E SEU TRATAMENTO

10ª AULA: CONHECIMENTO DE SI MESMO

- 10.1 - ILUMINAÇÃO INTERIOR
- 10.2 - A MAIOR NECESSIDADE DO HOMEM
- 10.3 - COMO CONHECER-SE A SI MESMO
- 10.4 - REGRA UNIVERSAL DE PROCEDER
- 10.5 - OS DEFEITOS
- 10.6 - AS VIRTUDES

11ª AULA: O LAR

- 11.1 - A ESCOLA DA ALMA
- 11.2 - A IMPORTÂNCIA DO LAR
- 11.3 - A FUNÇÃO DA FAMÍLIA
- 11.4 - A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA
- 11.5 - MISSÃO DOS PAIS
- 11.6 - RESPONSABILIDADE DOS FILHOS
- 11.7 - PROBLEMAS NO LAR

12ª AULA: A PRECE E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

- 12.1 - A PRECE
- 12.2 - AÇÃO DA PRECE
- 12.3 - EFICÁCIA DA PRECE
- 12.4 - MANEIRA DE ORAR

- 12.5 - CULTO DO EVANGELHO NO LAR
- 12.6 - JESUS EM CASA

13ª AULA: VÍCIOS

- 13.1 - O LENTO SUICÍDIO
- 13.2 - MALEFÍCIOS DO ÁLCOOL
- 13.3 - CONSEQÜÊNCIAS DA EMBRIAGUEZ
- 13.4 - O FUMO
- 13.5 - TÓXICOS
- 13.6 - AS DROGAS E A OBSESSÃO
- 13.7 - VÍCIOS MORAIS
- 13.8 - A IMPORTÂNCIA DE UM LAR COM CRISTO

14ª AULA: CARIDADE E O CENTRO ESPÍRITA

- 14.1 - CARIDADE
- 14.2 - CENTRO ESPÍRITA

9.3 - PLANO DE CURSO

CURSO: Noções Básicas de Doutrina Espírita

DURAÇÃO: 1 Semestre

PERÍODO:

DIA:

HORÁRIO:

Nº DE AULAS: Total: 19 Aulas : 14 Teóricas, 01 Inaugural, 01 Encerramento, 03 Especiais

2 Aulas de Práticas Assistenciais: 1º Campanha de Fraternidade Auta de Souza

2º Livre (A critério do instrutor)

OBJETIVOS GERAIS:

- 1 - Identificar o estudo regular e sistemático da Doutrina Espírita, nos seus vários aspectos, desenvolvendo os princípios da ciência e propagando o gosto pelos estudos sérios.
- 2 - Propiciar a unidade de princípios.
- 3 - Fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 - Propiciar conhecimentos básicos da Doutrina Espírita, despertando para as verdades espirituais e sua aplicação prática.
- 2 - Preparar os alunos para integração na escola de médiuns e nos institutos.
- 3 - Adquirir freqüência regular na Casa Espírita.

PROGRAMA GERAL

UNIDADE	SUB-UNIDADE	Nº AULAS
Introdução	Ante o estudo (Aula Inaugural)	01
Deus	Deus	01
O Cristo	Jesus	01
Espiritismo	Doutrina Espírita e Allan Kardec	01
Complexo Humano	Espírito, perispírito e corpo	01
Nascer de Novo	Reencarnação	01
Morte	Desencarnação	01
Há Muitas Moradas	Pluralidade dos mundos habitados	01
Intercâmbio Espiritual	Mediunidade	01
	Obsessão	01
Reforma Íntima	Conhecimento de si mesmo	01
Escola do Coração	O Lar	01
Pedi e Obtereis	A prece e o culto do evangelho no lar	01
Vícios	Vícios	01
Escola da Alma	Caridade e o Centro Espírita	01
Conclusão	Encerramento e avaliação	01

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPIRITA UNIDADE : INTRODUÇÃO (AULA INAUGURAL) Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Identificar a necessidade do conhecimento da Doutrina Espírita. Reconhecer no estudo metódico e disciplinado um eficiente roteiro para o aprimoramento espiritual.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Ante o estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a necessidade do estudo para nossa melhoria espiritual; - Reconhecer no Centro Espírita a "escola de nossa alma"; - Enumerar as normas e condutas disciplinares do curso; - Conhecer os critérios de aprovação e promoção para os cursos seguintes; - Identificar os objetivos, a metodologia e a programação do curso; - Perceber na convivência amigável e fraterna com os companheiros de curso, um grande incentivo para reforma íntima e para o aprendizado 	<ol style="list-style-type: none"> 1 - "O estudo é luz no coração do Espírito.; 2 - Em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação; 3 - "O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para perfeição infinita. 4 - Critérios de aprovação e promoção do curso; 5 - O Centro Espírita:"a Escola mais importante de nossa alma, é a escola e santuário, hospital e lar. 	Emmanuel, O consolador, pergs. 63, 84, 204, 392. Emmanuel, Entrevistas, pergs. 63, 84. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 17. Joanna de Ângelis, Celeri de bênçãos, cap. 8. Allan Kardec, Obras póstumas, 16.ed., parte 2ª p.342.

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA UNIDADE : DEUS Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		AULA : 2ª	OBJETIVOS GERAIS: Identificar Deus como a Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas
SUBUNIDADE - Deus	OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conceituar Deus; - Reconhecer a existência de Deus, compreendendo que não nos é possível conhecer a sua natureza íntima; - Enumerar os atributos de Deus, sem os quais seria impossível compreender-se a obra da criação; - Analisar que sem a compreensão dos atributos de Deus, não se pode entender verdadeiramente o Criador, nem a Doutrina Espírita; - Perceber a paternal solicitude de Deus em nossas vidas a todos os instantes; - Sentir a presença divina em todas as obras da criação; - Compreender que vivemos mergulhados no fluido cósmico que dimana da Mente Divina; - Entender que tudo vem de Deus e remonta a Ele.	CONTEÚDO - Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas; - Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre todas as obras da criação; - Não há efeito sem causa; - Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito; - Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação; - Atributos da Divindade: Deus é a Suprema e Soberana inteligência, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinitamente perfeito, único, imutável; - A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas; - Deus lê os mais profundos refulhos do nosso coração. Estamos n'Ele, como Ele está em nós.	BIBLIOGRAFIA Mateus, 8: 22, 37 Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 1, 4-5, 10. Allan Kardec, A gênese, cap. 2. Allan Kardec, Obras póstumas, 1ª parte, cap. 1. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 3, item 2, cap. 28, item 3. Emmanuel, Pão nosso, cap. 48. Áureo, Universo e vida, cap. 5, item 20. Léon Denis, O grande enigma, caps. 3-4, 9.

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA</p> <p>UNIDADE : O CRISTO</p> <p>Nº DE AULAS : 1</p> <p>CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <p>Entender a missão divina do Cristo, como diretor e governador de nosso planeta e da Humanidade.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>- Jesus</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>- Situar o decálogo, recebido por Moisés, como a primeira grande revelação Divina aos homens;</p> <p>- Identificar Jesus como nosso Guia e Modelo, sendo Ele um Espírito Puro e Perfeito;</p> <p>- Compreender a missão do Cristo como sendo a segunda grande revelação Divina;</p> <p>Compreender a missão de Jesus junto a nós;</p> <p>- Diferenciar Deus e Jesus;</p> <p>- Perceber a grandeza do Mestre como Diretor do Planeta Terra;</p> <p>- Entender o divino legado que o Mestre nos deixou através de seus ensinamentos.</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>- O Decálogo, que Moisés recebeu no Sinai, foi a primeira mensagem mediúnica diretamente transmitida, sem intermediários, aos homens terrenos;</p> <p>- Jesus não veio destruir a Lei, isto é, a Lei de Deus;</p> <p>- Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra;</p> <p>- Reunião da Comunidade dos Espíritos Puros nas proximidades da Terra:</p> <p>a) na formação do Planeta</p> <p>b) na vinda de Jesus junto aos homens</p> <p>- "Jesus não é Deus, mas seu enviado, ou Messias;</p> <p>- Jesus tem a seu cargo a direção da Terra e da Humanidade;</p> <p>- A inteligência humana não dispõe de capacidade suficiente para bem avaliar a divina grandeza do Espírito Crístico de Jesus;</p> <p>- O divino legado de Jesus é o de um mundo feliz, de paz, amor, sem injustiças, sem crimes e ódios.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Matheus, 5:17;</p> <p>João, 6:38; 7:16-18; 8:28 -29; 12:49-50; 14:24;</p> <p>Áureo, Universo e vida, caps. 06, 08 ,10 .</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 1, item 2.</p> <p>Allan Kardec, Obras póstumas, "Estudo sobre a natureza do Cristo", item 3.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 625, 627.</p> <p>Emmanuel, A caminho da luz, caps. 1, 12, 24.</p> <p>Emmanuel, Emmanuel, cap. 2</p> <p>Humberto de Campos, Boa nova, cap. 1, item 3.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA UNIDADE : ESPIRITISMO Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		AULA : 4ª	OBJETIVOS GERAIS: Identificar no Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus. Reconhecer a missão de Allan Kardec - O Missionário Chefe da Doutrina Espírita
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Doutrina Espírita e Allan Kardec	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar a Doutrina Espírita, entendendo que ela é a "chave" com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil; - Identificar a Doutrina Espírita como Ciência, Filosofia e Religião; - Identificar a missão do Espiritismo; - Reconhecer o Espiritismo como sendo o Consolador Prometido; - Compreender a importância da Doutrina Espírita em nossas vidas; - Entender a importância do episódio de Hydesville e das Mesas Girantes como preparação para o surgimento do Espiritismo; - Conhecer a origem da Doutrina Espírita; - Estudar os principais fatos da Vida de Allan Kardec, suas obras, suas publicações; - Enumerar as principais obras do Codificador; - Reconhecer a missão de Kardec como codificador da Doutrina Espírita; 	<ul style="list-style-type: none"> - O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil. - Princípios básicos da Doutrina Espírita: <ul style="list-style-type: none"> a) Existência de Deus; b) Imortalidade da alma; c) Reencarnação ou pluralidade das existências; d) Comunicabilidade entre os espíritos e os homens; e) Pluralidade dos mundos habitados - Três aspectos do Espiritismo: <ul style="list-style-type: none"> a) Ciência; b) Filosofia; c) Religião - O Espiritismo Evangélico é o Consolador Prometido por Jesus. - Hydesville e Mesas Girantes: fase preparatória para a codificação do Espiritismo. - 1ª. Fase da vida de Kardec: <ul style="list-style-type: none"> a) Nascimento, estudos, seus conhecimentos, diplomas, casamento e obras publicadas; - 2ª. Fase da vida de Kardec de 1855 a 1869 * as mesas girantes; 	João, 14:15-17. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6, itens 3-4, cap. 1, itens 5-11. Áureo, Universo e vida, cap. 11. Ariovaldo Caversary e Geziel Andrade, Manual e dicionário básico de Espiritismo, Lição "Allan Kardec". Pedro Franco Barbosa, Espiritismo básico, 1ª parte "Notícias Históricas". Emmanuel, O consolador, perg. 352. Emmanuel, Caminho espírita, cap. 2. Emmanuel, A caminho da luz, caps. 23-24. Zéus Wantuil; Francisco Thiesen, Allan Kardec, v. 3, caps. 1-3. Humberto de Campos, Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, caps. 23, 28.

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA UNIDADE : ESPÍRITISMO (CONTINUAÇÃO) Nº DE AULAS : 1 AULA : 4ª CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Identificar no Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus. Reconhecer a missão de Allan Kardec - O Missionário Chefe da Doutrina Espírita	
SUBUNIDADE - Doutrina Espírita e Allan Kardec	OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer as origens do Espiritismo no Brasil e a missão da Federação Espírita Brasileira.	CONTEÚDO * os primeiros estudos do Espiritismo; * as obras básicas; * o desencarne. - Principais obras de Kardec: 1857-O Livro dos Espíritos; 1861-O Livro dos Médiuns; 1864-O Evangelho Segundo o Espiritismo; 1865-O Céu e o Inferno; 1868 A Gênese; - Federação Espírita Brasileira: depositária e diretora de todas as atividades evangélicas da Pátria do Cruzeiro.	BIBLIOGRAFIA

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : O COMPLEXO HUMANO		Identificar no homem a existência de três elementos essenciais: Corpo, Perispírito e Espírito	
Nº DE AULAS : 1			
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Espírito, Perispírito e Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a origem, definição e o mundo normal primitivo dos Espíritos; - Identificar a lei de progresso na evolução dos espíritos; Reconhecer na Escala Espírita as várias ordens e classes de Espíritos; - Compreender que a vida espiritual é a vida normal do Espírito; - Identificar a definição, existência, forma, funções e densidade do perispírito; - Reconhecer a importância do corpo físico dentro do complexo humano, compreendendo que o corpo é "o santuário sublime" que permite o aprendizado e a evolução da alma no orbe terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - O homem é, portanto, formado de três partes essenciais: a) corpo ou ser material; b) alma, Espírito encarnado que tem no corpo sua habitação; c) o princípio intermediário, ou perispírito, que liga a alma ao corpo; - "Os Espíritos são os seres inteligentes da criação; - A vida espiritual é a vida normal do espírito: é eterna, a vida corporal é transitória e passageira; - O objetivo final de todos os espíritos consiste em alcançar a perfeição; - Escala Espírita: A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que terão de despojar-se; - Classificam-se em três grandes divisões: 3a. Ordem - Espíritos Imperfeitos; 2a. Ordem - Espíritos Bons; 1a. Ordem Espíritos Puros; - O perispírito é o laço que prende o espírito ao corpo, é semi-material; - No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das maravilhas da Obra Divina; - O corpo é o 1o. empréstimo recebido pelo Espírito. 	<p>João, 3:8.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, pags. 27, 76, 78-79, 93- 94, 96, 100-101, 113, 115, 135-135a.</p> <p>Allan Kardec, Obras póstumas, parte 1ª, itens 9-29.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiums, 2ª parte, cap. 1.</p> <p>Allan Kardec, A gênese, cap. 14, itens 7-12.</p> <p>Allan Kardec, O que é o Espiritismo, Cap. 2.</p> <p>Emmanuel, Roteiro, caps. 2-7.</p> <p>Emmanuel, Mãos unidas, cap. 2.</p> <p>Martins Peralva, O pensamento de Emmanuel, cap. 3.</p> <p>André Luiz, Conduta espírita, cap. 34.</p> <p>André Luiz, Evolução em dois mundos, cap. 2.</p> <p>Pedro F. Barbosa, Espiritismo básico, lição: Sobrevidência do Espírito.</p> <p>Joanna de Ângelis, Estudos espíritas, caps. 3-5.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA UNIDADE : NASCER DE NOVO Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Identificar na reencarnação a oportunidade do aperfeiçoamento e a demonstração da bondade e justiça de Deus para conosco, seus filhos.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Reencarnação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o objetivo da encarnação e a sua necessidade para a evolução do espírito; - Distinguir encarnação de reencarnação; - Compreender a Justiça e a Bondade divinas através da Lei da Reencarnação; - Identificar algumas provas de reencarnação; - Refletir sobre a necessidade da prática do bem para a nossa melhoria espiritual; - Entender como se dá o processo da reencarnação. 	<ul style="list-style-type: none"> - A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina; - Reencarnação é a volta do espírito à vida corpórea, mas em outro corpo; - A reencarnação tem início no momento da fecundação e somente conclui-se entre os 7 a 8 anos de idade. O espírito se vai impregnando na matéria, vai dominando-se até atingir os pródtomos da adolescência, quando está totalmente reencarnado; - Deus lhe impõe a reencarnação com o fim de fazê-lo chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros missão; - Todos os espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes facilita os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderem fazer ou concluir numa primeira prova. 	<p>João, 3:3-7. Mateus 5:5-6,10. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 2, item 5; cap. 3, item 13; cap. 4, itens 1-25; cap. 5, itens 3, 12; cap. 9, item 7; cap. 17, item 10. Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 3, itens 7-11. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 132-134, 166-168, 171-172, 195. Léon Denis, O problema do ser, do destino e da dor, 2ª parte, cap. 13. André Luiz, Missionários da luz, caps. 12-13. Emmanuel, Roteiro, cap. 9. Emmanuel, O consolador, pergs. 31-33, 109. Manoel P. de Miranda, Temas da vida e da morte, lição: "Reencarnação - dádiva de Deus". Divaldo P. Franco, Viagens e entrevistas, perg. 78. Joanna de Ângelis, Estudos espíritas, cap. 8.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPIRITA UNIDADE : MORTE Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Identificar na desencarnação um fenômeno natural, que se traduz na mudança de um plano para outro: a volta do Espírito da vida corporal à vida espiritual	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Desencarnação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o que é desencarnação, estabelecendo um paralelo entre morrer e desencarnar; - Enumerar os vários tipos de desencarnação; - Compreender o processo da desencarnação; - Observar como deve ser o nosso comportamento diante da desencarnação; - Entender que o espírito vê a desencarnação como processo natural; - Entender que o conhecimento da vida espiritual e a prática dos ensinamentos de Jesus exerce influência sobre a duração da perturbação do Espírito no seu desencarnar; - Entender porque os espíritos não temem a morte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, aí no mundo; - Tipos de desencarnação: a) natural (velhice); b) acidentais; c) homicídio; d) doença; e) suicídio. - Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados previamente; - A morte é a destruição somente do corpo físico; - O companheiro recém-desencarnado, pede sem palavras a caridade da prece ou do silêncio, que o ajuda a refazer-se; - A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser uma realidade; - A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem. Para aquele cuja consciência ainda não está pura, a perturbação é cheia de ansiedade e de angústias; - A outra vida é fonte de inefável ventura para os que seguiram o bom caminho. Os sofrimentos guardam relação com o proceder que tiveram. 	<p>João, 8:51</p> <p>Allan Kardec, O Livro dos espíritos, pergs. 68-68a, 70, 149, 155-155a,, 159, 165, 730, 941, 943-953.</p> <p>Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 2, item 10.</p> <p>Emmanuel, Entrevistas, perg. 11.</p> <p>Emmanuel, O consolador, pergs. 146-147, 152, 154-160.</p> <p>Emmanuel, Intervalos, p. 70.</p> <p>Léon Denis, O problema do ser, do destino e da dor, 8 ed., 1ª parte, itens 10-11.</p> <p>Manoel P. de Miranda, Temas da vida e da morte, lição "Morte e desencarnação."</p> <p>André Luiz, Conduta espírita, lição 36.</p> <p>Martins Peralva, Estudando a mediunidade, cap. 34.</p> <p>Joanna de Ângelis, Estudos espíritos, cap. 7.</p>

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPIRITA UNIDADE : HA MUITAS MORADAS Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Ressaltar a grandeza de Deus, nosso Pai, reconhecendo a magnitude da criação nas diversas moradas da casa do Pai.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>- Pluralidade dos Mundos Habitados</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>- Reconhecer a grandiosidade da Obra Divina, e a pluralidade dos mundos habitados; - Identificar as diversas categorias dos mundos, estabelecendo comparações entre eles; - Definir os mundos superiores e os mundos inferiores, enumerando as características de cada um; - Situar o planeta Terra, na escala de evolução dos mundos, analisando porque o homem ainda sofre tanto; - Compreender que fazemos parte da Grande Família Universal, percebendo a solidariedade e fraternidade que existe entre os diversos mundos, vindas de Deus; - Compreender a destinação da Terra, o seu futuro, as transformações que já estão ocorrendo, a missão do Espiritismo, e o que podemos fazer para participarmos da regeneração do nosso orbe.</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>- Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da providência; - Nos mundos inferiores, a existência é toda material, sendo quase nula a vida moral; - Nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual; - A Terra pertence à categoria de mundos de expiações e provas, razão porque aí vive o homem a braços com tantas misérias; - Diversas categorias de mundos habitados: a) Mundos de expiações e provas; b) Mundos de regeneração; c) Mundos felizes; - Os diversos mundos são as diversas moradas da Casa do Pai. São eles as grandes escolas das almas, as grandes oficinas do espírito, o berço da vida; - A destinação da Terra: A Terra pertencerá ao mansos de coração; - Reinarão a Ordem e a Paz, o Amor Universal será Estatuto Divino.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>João, 14:1-2. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 55-58. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 3. Allan Kardec, A gênese, cap. 28, item 27. Auro, Universo e vida, caps. 2, 12. Emmanuel, A caminho da luz, cap. 30. Léon Denis, O grande enigma, cap. 16.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA	OBJETIVOS GERAIS: Identificar na mediunidade o meio de comunicação com o mundo espiritual		
UNIDADE : INTERCÂMBIO ESPÍRITUAL	AULA : 9ª		
Nº DE AULAS : 2			
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Mediunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o que é mediunidade; - Identificar o que é ser médium; - Compreender os objetivos da mediunidade e sua importância; - Enumerar os vários tipos de mediunidade; - Adquirir noções de desenvolvimento mediúnico; - Compreender as necessidades do médium. 	<ul style="list-style-type: none"> - A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne; - Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, médium; - Importância da mediunidade: a) Comprovação do mundo espiritual; b) Intercâmbio espiritual; c) Esclarecimento; d) Aprimoramento do espírito; e) Oportunidade de resgate e trabalho; - Tipos de mediunidade: a) Psicografia; b) Audiência; c) Vidência; d) Psicofonia; e) Efeitos físicos e outros; - A mediunidade não deve ser fruto de precipitação. 	<p>Marcos, 16:17-18. Atos, 3:6.</p> <p>Allan Kardec, O que é o Espiritismo, 37 ed., p. 181-182.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiuns, caps. 8, 14, 16.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, Introdução, item 4.</p> <p>Allan Kardec, A gênese, cap. 14, itens 40 -49.</p> <p>Emmanuel, O consolador, pergs. 98, 372 -401.</p> <p>Emmanuel, Emmanuel, cap. 11.</p> <p>Emmanuel, Entrevistas, pergs. 76 -77.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, caps. 9, 18.</p> <p>André Luiz, Sinal verde, cap. 4.</p> <p>Joanna de Angelis, Alerta, cap. 4.</p> <p>Manoel P. de Miranda, Nos bastidores da obsessão, lição "Examinando a obsessão".</p> <p>Manoel P. de Miranda, Nas Fronteiras da Loucura, lição "Análise das obsessões".</p> <p>Sueli C. Schubert, Obsessão-desobsessão, caps. 7-8.</p> <p>Eurípedes Barsanulfo, Sementes da vida eterna, cap. 50.</p> <p>Batura, Mais luz, lições 30-31, 34, 55.</p> <p>Wenefredo de Toledo, Passes e curas espirituais, 7 ed., parte 2, p. 103.</p> <p>Martins Peralva, Estudando a mediunidade, Cap. 29.</p>

PLANO DE UNIDADE		OBJETIVOS GERAIS:	
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPIRITA UNIDADE : INTERCÂMBIO ESPIRITUAL Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		Propiciar o conhecimento da obsessão, suas causas, consequências e tratamento	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Obsessão	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é obsessão; - Identificar as causas da obsessão; - Distinguir os vários tipos de obsessão e observar como se dá o processo de atuação do obsessor; - Identificar os meios de combate e o tratamento da obsessão; - Enumerar as fases de um processo obsessivo; - Reconhecer em Jesus o caminho para a libertação interior e desobsessão natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - A obsessão é a atuação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo; - A obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um espírito mau"; - Tipos de obsessão: a) obsessão simples, b) fascinação, c) subjugação; - Auto-obsessão: O homem não raramente é o obsessor de si mesmo; - Meios de evitar a obsessão e seu tratamento: a) fortalecimento da alma; b) vontade e prece; c) auto-educação; d) desobsessão; e) Jesus; f) passe; g) água fluidificada; h) cursos; i) culto no lar; j) educação do pensamento e da palavra; l) triagem. 	<p>Lucas, 8:30 João, 8:32. Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 23. Allan Kardec, A gênese, cap. 14. Allan Kardec, Obras póstumas, cap. 7. André Luiz, Missionários da luz, cap. 18. André Luiz, Desobsessão, cap. 64. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 17. André Luiz, Sinal verde, cap. 4. Joanna de Ângelis, Alerta, cap. 4. Sueli C. Schubert, Obsessão-Desobsessão, caps. 1, 5. Mansel P. de Miranda, Nos bastidores da obsessão, lição "Examinando a obsessão." Espíritos Diversos, Sementes da vida eterna, cap. 50. Baturá, Mais luz, caps. 100-102. Wenfieldo de Toledo, Passes e curas espirituais, cap. 7.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPIRITA UNIDADE : REFORMA ÍNTIMA Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Refletir sobre nossas virtudes e defeitos; compreender a necessidade da auto-iluminação, situando a Lei do Progresso como propulsor da reforma íntima de cada indivíduo.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Conhecimento de si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre nós mesmos, analisando nossas virtudes e defeitos; - Entender o que significa iluminação e iniciar o processo dentro de nossa própria alma; - Compreender a importância do conhecimento das leis divinas no processo de auto-iluminação; - Situar a lei do progresso como agente propulsor da reforma moral de cada indivíduo; - Identificar a maior necessidade dos espíritos; - Compreender a frase "Conhece-te a ti mesmo." - Analisar o depoimento de Santo Agostinho na perg. 919 de O Livro dos Espíritos; - Analisar os principais defeitos e qualidades do espírito humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - A necessidade imediata dos arraiais espíritas é a do conhecimento e aplicação do Evangelho; - O trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado; - Todavia, para a iluminação do íntimo, só tendes no mundo o Evangelho do Senhor que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar; - Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificareis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não a poderéis ter por legítima quando fordes o seu autor; - Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos; - Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: interrogava minha consciência, perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever; - Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral; - Os defeitos mais comuns: orgulho egotismo, vaidade, cólera, inveja, ciúme, vingança, personalismo; - As principais virtudes: humildade, modestia, afabilidade, doçura, piedade, perdão, resignação, paciência, renúncia. 	<p>Matheus, 5:48; Allan Kardec, O livro dos espíritos, Pergs. 893, 919, 926, 933, 937-938, Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 5, itens 1-2, 4, 14, 25; cap. 7, itens 11-12; Cap. 8, itens 1-3; cap. 9, itens 1-3; 6-10; cap. 10, itens 1-8, 14-18; cap. 11, itens 1-4, 11-14; cap. 12, itens 1-3, 9-10; cap. 13, itens 11, 17; cap. 14, item 9; cap. 17, itens 1, 3-4, 8, Emmanuel, A terra e o semeador, perg. 124. Emmanuel, O consolador, pergs. 225-226, 228, 230, 232-233, 235, 237-238. Emmanuel, Encontro marcado, caps. 2, 10-11, 14, 17, 29, 46, 48. Léon Denis, O problema do ser, do destino e da dor, 8 ed., p. 352-353. Joanna de Ângelis, Estudos espíritas, cap. 22. Ney Prieto Peres, Manual prático do espírito, caps. 2, 3.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : ESCOLA DO CORAÇÃO		Perceber a importância do lar para cada alma que chega à Terra, permitindo à reunião com seus	
Nº DE AULAS : 1		afetos e desafetos	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- O Lar	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é o lar e sua importância para nossa vida; - Identificar qual a missão do lar e o papel dos pais e dos filhos; - Compreender como se dá a formação de uma família na Terra; - Enumerar quais os deveres dos pais e dos filhos dentro do lar; - Enumerar as várias causas dos conflitos no lar; - Compreender a diferença entre família consanguínea e família espiritual; - Compreender as responsabilidades e o importante papel que o lar exerce perante a lei da reencarnação, permitindo que espíritos em desafeto possam se reunir dentro de um lar; - Compreender a vigilância que devemos ter perante a nossa conduta para harmonização e crescimento do nosso lar. 	<ul style="list-style-type: none"> - O lar é o centro de nossas atividades no mundo; - O lar é instituição essencialmente divina. A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter; - O lar é o santuário em que a Bondade de Deus se situa.; - Dever dos pais: desenvolver os espíritos de seus filhos pela educação; - Dever dos filhos: Honrar pai e mãe; - Família consanguínea, laços de sangue, família espiritual, laços do espírito; - Na seara doméstica, evitemos desespero, irritação, desânimo e ressentimento, que não oferecem proveito algum, e sim recorramos à prece; - A escola educativa do lar só possui uma fonte de renovação que é o Evangelho; - Através do casal funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis divinas, Jesus no lar é vida para o lar. 	<p>Timóteo, 5:8 Exodo, 20:12. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 14, itens 3, 8-9. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 208-210, 379-385, 890-892. Emmanuel, O consolador, pergs. 110, 113. Emmanuel, Pensamento e vida, cap. 12. Emmanuel, Vida e sexo, caps. 2, 4, 7-10, 18. Emmanuel, Livro da esperança, cap 75. Emmanuel, Caminho, verdade e vida, cap.12. Emmanuel, André Luiz, Estude e viva, caps. 15, 33. André Luiz, Sinal verde, caps. 4-8. André Luiz, O Espírito da verdade, cap. 16. André Luiz, Nosso Lar, cap. 20. André Luiz, Sol nas almas, cap. 53. Joanna de Ângelis, Estudos espíritos, cap. 24. Joanna de Ângelis e outros Espíritos, S.O.S. família, 2 ed., p. 26-29, 56-57, 100-101. Espíritos Diversos, Família, p. 24-29, 53-56. Shella, Luz no lar, cap. 3.</p>

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPIRITA UNIDADE : PEDIE CBTEREIS Nº DE AULAS : 1 AULA : 13ª CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Esclarecer a necessidade do culto da prece, sua importância e sua eficácia, demonstrando que a prece verdadeira é a de coração. Demonstrar os benefícios da comunhão com o alto em um lar que se reúne em torno do Evangelho</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>- A Prece e o Culto do Evangelho no Lar</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o que é a prece; - Identificar na prece a conversa íntima que devemos ter com Deus; - Mostrar a necessidade de cultivar a confiança e a fé em Deus, através da realização da prece; - Identificar o valor, a ação e a eficácia da prece, mostrando que ela cria condições para vivermos felizes e sadios, pela sintonia que se estabelece com o mundo maior; - Conscientizar quanto a importância da prece em nossas vidas; - Orientar como devemos nos portar para conversar com Deus (orar) e que jamais Ele recusa um pedido feito com sinceridade; - Entender a necessidade do Culto do Evangelho em nosso lar; - Conscientização do sistema metódico para realização do Culto do Evangelho no lar; 	<p>CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - A prece é uma invocação. Por ela um ser se coloca em comunicação com outro ser ao qual se dirige; - Pela prece o homem chama para si o concurso dos bons espíritos, que vêm sustentá-lo nas suas boas resoluções, e inspirar-lhe bons pensamentos; - Está no pensamento o poder da prece; - Deus concederá ao homem pela prece a coragem, a paciência, a resignação. Os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades; - Há diferença fundamental entre orar e "declarar"; - Quando o Evangelho penetra o lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino; - Roteiro e disciplina do Culto do Evangelho no Lar: a) Leitura de uma mensagem; b) Prece inicial; c) Leitura do evangelho; d) Comentários; e) Água fluidificada; f) Prece final. 	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Marcos, 11:24. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 27, itens 5, 6, 9-11, 15, 22. Allan Kardec, O livro dos espíritos, par. 663. André Luiz, Nosso Lar, 40 ed., p. 61. André Luiz, Entre a Terra e o Céu, 7 ed., p. 41. André Luiz, Conduta espírita, cap. 26. Joanna de Ângelis e outros Espíritos, S.O.S. família, 2 ed., p. 56. Joanna de Ângelis, Celeiro de bênçãos, cap. 2. Autores Diversos, Mentores e seareiros, lição "Quando em prece." Espíritos Diversos, Família, p. 24-29. Valérium, Bem aventurados os simples, cap. 27. USEERJ, Culto no lar, 8 ed., p. 4-9.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA UNIDADE : VICIOS Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Conhecer o drama dos vícios, identificando as suas graves consequências para o ser humano	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Vícios	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar vícios, entendendo as suas graves consequências para o ser humano; - Enumerar os prejuízos do álcool para as pessoas; - Entender que a causa principal de todos os vícios, sejam físicos ou morais, está no orgulho e no egoísmo; - Citar os dissabores e consequências do uso do fumo e das drogas; - Compreender os processos de obsessão e vampirismo gerados pelo uso de tóxicos em geral; - Identificar na gula, no jogo, no sexo desequilibrado outros tipos de vício; - Compreender a importância de um lar com Cristo, como medida profilática de combate aos vícios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vício é algema que retém o homem na retaguarda e o domina dilacerando as expressivas dádivas da reencarnação; - O álcool não é alimento nem remédio, é tóxico. O alcoolismo é uma doença orgânica; - Consequências do álcool: a) males físicos: doenças (pâncreas, fígado, rins, sistema endócrino, etc...); b) males morais: obsessão, brigas, desentendimentos, quedas morais; O viciado em álcool quase sempre tem a seu lado entidades inferiores que o induzem à bebida; - O fumo é tóxico venenoso, o alcatrão é cancerígeno; - Após o desencarne os resultados do fumo são desastrosos, provocando insensibilidade ao socorro espiritual. O fumante alimenta o vício de entidades vampirizantes; - Consequências do tóxico (drogas): a) alterações no sistema cardiovascular; b) enfraquecimento, esterilidade, obsessão; - Vampiros inalando as forças vitais do rapaz... cada viciado sustenta uma legião; - Vícios morais: orgulho, egoísmo, vaidade, usura, rebeldia, cólera, impaciência, etc...; - Nos lares onde todosoram juntos, as mães não choram pela infelicidade de ter um viciado em casa. 	Lucas, 21:34 - 35. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 459, 644, 848, 909, 913. Emmanuel, Religião dos espíritos, lição 46. André Luiz, Sexo e destino, caps. 4, 6. André Luiz, Missionários da luz, cap. 3. André Luiz, Obreiros da vida eterna, cap. 19. Luiz Sérgio, Driblando a dor, cap. 4. Luiz Sérgio, Um jardim de esperança, 6 ed., p. 143-144. Luiz Sérgio, Ninguém está sozinho, cap. 8, 19. Vinícios, Nas pegadas do mestre, 7 ed., p. 109-110. Ney Prieto Peres, Manual prático do espírita, 9.ed., p. 48-51, 54-55. Manoel P. de Miranda, Nas fronteiras da loucura, cap. 9. Vitor Hugo, Calvário de libertação, cap. 3. Humberto de Campos, Estante da vida, lição "Encontro Singular".

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPIRITA UNIDADE : ESCOLA DA ALMA Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS : Identificar na máxima de Jesus: "Fora da Caridade não há salvação" o caminho único para o progresso individual e coletivo. Reconhecer o Centro Espirita como uma escola, um lar, um templo e um hospital</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>- Caridade e o Centro Espirita</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>- Identificar na caridade a virtude fundamental que sustenta a nossa elevação moral; - Conscientizar da necessidade individual de se praticar a caridade; - Diferenciar a caridade material da caridade espiritual; - Compreender onde se encontra os infortúnios ocultos e como auxiliá-los; - Entender que todos nós temos condições de praticar a caridade; - Diferenciar a caridade de filantropia; - Diferenciar caridade de esmola; - Identificar algumas virtudes que são exemplos de caridade; - Perceber a "Casa do Caminho" como a primeira igreja cristã e estabelecer um paralelo entre as igrejas do Cristianismo Primitivo e os centros espíritas.</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>- Caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras; - Fora da Caridade não há Salvação; - Ricos pensai um pouco nisso, ajudai com o que tendes de melhor aos infelizes; - Não nos diga que é pobre e incapaz de contribuir na campanha renovadora da sublime virtude; - À caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior; - Os infortúnios ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir; - O verdadeiro homem de Bem é o que pratica a lei de justiça, de amor e caridade; - A esmola é humilhante, a caridade liga o beneficiador ao beneficiado; - A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; - A Beneficência, dar-vos-á nesse mundo os mais puros e suaves deleites;</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Lucas, 10:36-37 Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 886, 888, 918. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 13, itens 4-6, 9-12, 14, 17; cap. 15, item 10. Allan Kardec, Obras póstumas, 16 ed., p. 342. Emmanuel, Paulo e Estevão, 11 ed., p.67. Emmanuel, Entrevistas, perg. 84. Emmanuel, Terapêutica de emergência, cap. 41. Emmanuel, André Luiz, Estude e viva, caps. 36, 39. Emmanuel, Emmanuel, O consolador, pergs. 218, 352, 388. Emmanuel, Opinião espírita, ligação "Instrução Espírita". André Luiz, Conduta espírita, caps. 11, 14. Divaldo P. Franco, Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas, 2 ed., p. 19, 29, 71, 72. Bezerra de Menezes, Separata do reformador, 2 ed., p. 10-11. Sueli Caldas Schubert, Obsessão - desobsessão, 3 ed., p. 17-18. Manoel P. de Miranda, Nos bastidores da obsessão, 4 ed., p. 25.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOÇÕES BÁSICAS DE DOUTRINA ESPÍRITA UNIDADE : ESCOLA DA ALMA (CONTINUAÇÃO) Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS:	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
- Caridade e o Centro Espírita	- Identificar no Centro Espírita a escola da alma ensinando-nos a viver; - Perceber o Centro Espírita como igreja do amor no acesso ao serviço em prol de todos os corações; o hospital de recepção aos enfermos; o lar de esclarecimento, consolo e renovação; - Enumerar e estudar as várias atividades desenvolvidas na Casa Espírita; - Identificar qual deve ser a nossa conduta dentro da Casa Espírita; - Obter as primeiras noções sobre o funcionamento da Casa Espírita, bem como seus diversos institutos.	- A Casa do Caminho: 1a. igreja cristã, desenvolvia atividades de socorro aos necessitados e de difusão das mensagens da Boa Nova; - Centro Espírita: revive as casas do Cristianismo Primitivo; - Centro Espírita: a escola mais importante da alma; - Papel do Centro Espírita: escola e templo, hospital e lar - onde podemos receber e doar as lições em torno da paciência e da tolerância; - Atividades na Casa Espírita: a) cursos; b) evangelização da criança e do jovem; c) atividades assistenciais; d) assistência espiritual; e) desobsessão; f) palestras; g) Campanha de Fraternidade "Auta de Souza"; h) Divulgação; i) Posto de Assistência; - Conduta na Casa Espírita: disciplina, pontualidade, respeito; - Diversos institutos existentes na Casa Espírita: a) Instituto da Criança; b) Instituto do Jovem; c) Instituto do Esclarecimento e Família; d) Instituto da Caridade; e) Instituto da Divulgação; f) Instituto da Medunidade.	Revista "Auta de Souza", v.6, n. 7, p. 3, 5-7. Campanha da Fraternidade "Auta de Souza": bases e regulamentos, p. 24-25. Djalma Farias, Sementeira da fraternidade, cap. 55. Hilário Silva, A vida escreve, parte 2, cap. 1. Néio Lucio, Jesus no lar, lição 20.

CURSO

NOSSO LAR

10 - NOSSO LAR

10.1 - ANOTAÇÕES EM TORNO DE ANDRÉ LUIZ

10.1.1 - Surge André Luiz. Contato com o médium Chico Xavier

"Noto, contudo, que Emmanuel, desde fins de 1941, se dedica, afetuosamente, aos trabalhos de André Luiz. Por essa época, disse-me ele a propósito de "algumas autoridades espirituais" que estavam desejosas de algo lançar em nosso meio, com objetivo de despertamento. Falou-me que projetavam trazer-nos páginas que nos dessem a conhecer aspectos da vida que nos espera no "outro lado", e, desde então, onde me concentrasse, via sempre aquele "cavalheiro espiritual", que depois se revelou por André Luiz, ao lado de Emmanuel. Assim decorreram quase dois anos, antes do "Nosso Lar".



Dentro de algum tempo, familiarizei-me com esse novo amigo. Participava de nossas preces, perdia tempo comigo, conversando. Contava-me histórias interessantes e muitas vezes relacionou recordações do Segundo Império, o que me faz acreditar tenha sido ele, André Luiz, também personalidade da época referida. Achava estranho o cuidado dele, o interesse e a estima; entretando, decorrido algum tempo, disse-me Emmanuel que estava o companheiro treinando para se desincumbir de tarefa projetada e, de fato, em 1943, iniciava o trabalho com "Nosso Lar" .

"Desde então, vejo que o esforço de Emmanuel e de outros amigos nossos concentrou-se nele, acreditando, intimamente, que André Luiz está representando um círculo talvez vasto de entidades superiores. Assim digo porque quando estava psicografando o "Missionários da Luz", houve um dia em que o trabalho se interrompeu. Levou vários dias parado. Depois, informou-me Emmanuel, quando o trabalho teve reinício, que haviam sido realizadas algumas reuniões para o exame de certas teses que André Luiz deveria ou poderia apresentar ou não no livro. Em psicografando o capítulo *Reencarnação*, do mesmo trabalho, por mais de uma vez, vi Emmanuel e Bezerra de Menezes, associados ao autor, fiscalizando ou amparando o trabalho."

"Esta é a razão pela qual, segundo creio, não tem o nosso amigo trazido a sua contribuição direta. Isto é o que eu acredito, sem saber se está certo, porque no meio destas realizações eu estou como "um batráquio na festa". A luz que, por vezes, me rodeia me amedronta. Vejo, ouço, e me movimento, no círculo destes trabalhos, mas, posso crer, vivo sempre com a angústia de quem se sente indigno e incapaz. Cada dia que passa, mais observo que a luz é luz e que minha sombra é sombra. Reconhecendo a minha indigência, tenho medo de tantas responsabilidades e rogo a Jesus me socorra." (Suely C. Schubert, Testemunhos de Chico Xavier, p. 97-100).

10.1.2 - Quem é André Luiz?

Emmanuel traz-nos os seguintes esclarecimentos acerca do pseudônimo de André Luiz:

“Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção.

Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. Para redirmos o passado escabroso, modificam-se as tabelas da nomenclatura usual na reencarnação. Funciona o esquecimento temporário como bênção da Divina Misericórdia.

André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo.

É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e o autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.

Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão. Os que colhem as espigas maduras, não devem ofender os que plantam a distância, nem perturbar a lavoura verde, ainda em flor.” (André Luiz, *Nosso Lar*, 21. ed., p. 9).

10.1.3 - André Luiz, cognominado repórter do Além

“[...] Por que razão Emmanuel não escreveu, ele mesmo, tais livros? Ou Bezerra de Menezes, que foi médico na Terra? Quais os motivos que teriam levado à escolha de André Luiz? Quais os critérios adotados para essa escolha? A verdade é que houve atenta, meticulosa e completa preparação.

André Luiz foi o escolhido para transmitir os novos ensinamentos. E o fez, absolutamente de acordo com a orientação segura e sábia de Emmanuel e Bezerra. E ambos trabalhando de conformidade com altas autoridades espirituais.

A forma da narrativa foi planejada, visando facilitar o entendimento. André Luiz corporifica o aprendiz, que se torna, depois, em repórter da vida além-túmulo. Conta as suas próprias experiências ou, quem sabe, um conjunto de outras experiências, que ele, como um recurso de escritor, as transforma em suas, sem que isto invalide em nada a força do seu discurso ou a sua autenticidade.

Se ele fosse um iniciante em Doutrina Espírita, nem por isso haveria o perigo de prejudicar o trabalho, já que ele era ali, também ele, MÉDIUM de outros Espíritos mais elevados. Se se deixasse empolgar, teria Emmanuel e Bezerra ao seu lado, vigilantes. André sabe que as novas a serem lançadas no meio dos encarnados têm que ser dosadas e viriam progressivamente. Quando escreve “Nosso Lar” tem um prazo e um limite dos assuntos, previamente estipulados. Outros livros viriam e cada um trataria de aspectos específicos.

Muitas são as dificuldades que ele vai enfrentar. Está cômico de que não será fácil falar aos homens, revestidos da matéria física, das realidades do plano espiritual. Precisará adotar terminologia que expresse essa realidade e, muitas vezes, em seus livros, encontramos o autor a lutar contra a falta de termos adequados, ora escolhendo palavras, ora fazendo comparações, na tentativa, enfim, de traduzir em nossa pobre linguagem toda a grandeza e complexidade da Vida

Verdadeira que estua no Universo. Ele tenta, e consegue, o melhor que pode, expressar na estreiteza da linguagem humana toda a magnífica visão da continuidade da Vida e da luta ingente do homem em sua escalada evolutiva.” (Suely C. Schubert, Testemunhos de Chico Xavier, p. 101-102).

10.2 - O "NOSSO LAR", VISTO PELA ÓTICA DA TERRA

“Inquestionavelmente, a obra de André Luiz projeta-se no cenário do pensamento contemporâneo, como sublimada revelação científico-filosófica, que os Altos Planos da Vida, por misericórdia infinita de Deus, oferece ao esforço de redenção humana, nesta curva augusta de sua trajetória evolutiva, pelos caminhos dos milênios, rumo às luzes do futuro.

Mostrando ângulos inusitados da vida e revelando-nos verdades científicas ponderáveis, essa obra lembra-nos que “a idéia nova, segundo “A Grande Síntese”, em qualquer campo chega sempre do Alto e é recebida pela intuição do gênio”. E não só isto. Impõem-se, outrossim, cada vez mais, ao conceito científico-filosófico, jungido à pragmática da ortodoxia dominante, numa verdadeira revolução do pensamento. Daí a ciência dita oficial ir confirmando, involuntária mas progressivamente, com o aval de sua responsabilidade, essa mensagem precursora, que se filtra de mais Alto, em nosso plano cinzento de vida, limitada apenas, em seu esforço de doação, pela nossa capacidade de entender, pois, no dizer dos nossos Maiores, - é exatamente a nossa mentalidade e condições éticas, que marca limite à revelação.

Vamos tentar, aqui, sem pretensões, uma abordagem em síntese, de alguns enfoques do livro “Nosso Lar”, que, com outros quinze, integra a coleção científico-filosófica, recebida por Francisco Cândido Xavier, do Espírito de André Luiz. (Ed. FEB, Rio).

Para facilitar a inteligência do nosso trabalho e racionalizar-lhe o estilo expositivo, observaremos o seguinte:

ESQUEMA EXPOSITIVO



"O autor espiritual André Luiz, neste livro, registra, na mensagem inicial, que fornece "somente algumas ligeiras notícias aos espíritos sequiosos dos nossos irmãos na senda da realização espiritual".

Todavia, procuramos reunir informações esparsas ao longo de diversos capítulos, bem como as que ficam nas entrelinhas e, ainda, as que resultem, como ilações, do processo lógico dessas informações, para ver a possibilidade de compor um panorama mais nítido, dentro das nossas possibilidades, no espaço que dispomos, desse surpreendente plano de vida. É evidente que não poderemos colher todos os esclarecimentos e informações que desejaríamos, sobre a vida e os costumes nessa Colônia Espiritual, para tentarmos uma visão, tanto mais clara, quanto possível de alguns problemas que nos aguardam do outro lado do véu.

As informações colhidas ao longo das páginas desse livro, se analisadas com coerência e meditadas com bom senso, nos permitem um entendimento, como, até então, não tínhamos da vida, nas colônias espirituais desse nível. A riqueza de detalhes que nos oferece André Luiz, em um estilo científico-filosófico, vasado numa linguagem castiça, instrui e encanta.

Na literatura de outros países, principalmente nos de língua inglesa, encontramos livros que se aproximam, mas não rivalizam, tais como "A Vida Além do Véu", do Rev. G. Vale Owen; "No Limiar do Etéreo", de J. Artur Findlay; "A Vida no Além Túmulo", de Ruth Montgomery; "Testemunhos de Luz", de Helen Greaves e "A Vida nos Mundos Invisíveis", de Anthony Borgia. Na literatura brasileira, contamos, igualmente, com "Voltei", do Irmão Jacob (Frederico Figner), que é um livro que, também, nos ensina morrer. Porém, nenhum no estilo dos de André Luiz, alicerçado em bases científico-filosóficas, e no mais seguro e efetivo cristianismo como os da literatura brasileira espírita.

Não obstante, as notícias recebidas de André Luiz, com relativa riqueza de detalhes, elas se reportam apenas às esferas espirituais mais próximas da Terra, - enquanto que nada ou quase nada informa das esferas mais elevadas, "as regiões da mente pura", vida intraduzível na pobreza da linguagem de nós encarnados.

I - HISTÓRICO

"Nosso Lar", colônia espiritual de transição, situada sobre a cidade do Rio de Janeiro, "é antiga fundação de portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no século XVI", isto é, pelos idos dos primeiros tempos pós-descobrimento. Os anais da Colônia registram que "a princípio, enorme e exaustiva foi a luta, segundo consta dos arquivos, no Ministério do Esclarecimento ... Os trabalhos primordiais foram desanimadores, mesmo para os espíritos mais fortes. Onde se congregam, hoje, vibrações delicadas e nobres, edifícios de fino labor, misturavam-se as notas primitivas dos *silvícolas* do país e as construções infantis de suas mentes rudimentares", (o grifo é nosso).

Se "nada na vida existe sem preço, e, para receber, é indispensável dar alguma coisa" em troca, - daí "Nosso Lar" ser, com justa causa, produto do trabalho, da abnegação, da renúncia, do amor, e não poderia ser diferente, pois a evolução não se faz por fora da nossa participação.

“No início da Colônia, todas as moradias, ao que sabemos, ligavam-se aos núcleos da evolução terrestre ... A cidade era mais um departamento do Umbral, que, propriamente, zona de refazimento e instrução”. Não é estância de espíritos vitoriosos, mas há uma razoável felicidade, superior à da Terra, porque não lhes falta o pão santificante do trabalho redentor, rigorosamente cumprido e sentido como fator de libertação espiritual.”

Argüido sobre as finalidades dessa importante Colônia Espiritual, informa André Luiz que ela visa, fundamentalmente, sob a égide do Cristo, a libertação espiritual pela educação, pelo aprendizado e pelo trabalho. É um estágio em nossa laboriosa caminhada para o Alto, inquestionável destino de todos.

Hoje, face ao grau de desenvolvimento que alcançou essa Colônia, sua influência nos processos artísticos, científicos, filosóficos e outros da Terra, é mais intensa e extensa do que se possa pensar, a medida que melhora o nível evolutivo da Crosta.

“Nosso Lar” não é a única Colônia existente nos planos espirituais vizinhos da Terra, para além das faixas umbralinas.

II - ESTRUTURA GEOGRÁFICA E URBANA

Como vimos, a Colônia Espiritual “Nosso Lar” está sediada, em faixa espiritual de certa altitude, sobre a cidade do Rio de Janeiro. No capítulo VII, André Luiz oferece-nos subsídios interessantes a respeito da estrutura geográfica e urbana de “Nosso Lar”, como segue: - “Deleitava-me, agora, contemplando os horizontes vastos, debruçado às janelas espaçosas (do hospital). Impressionava-me, sobretudo, os aspectos da natureza. Quase tudo, melhorada cópia da Terra. Cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas. Forrava-se o solo de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Desenhavam-se montes coroados de luz, em continuidade à planície onde a Colônia repousava. Todos os departamentos pareciam cultivados com esmero. À pequena distância, alteavam-se graciosos edifícios. Alinhavam-se a espaços regulares, exibindo formas diversas. Nenhum sem flores à entrada. Destacavam-se, ainda, algumas casinhas encantadoras, cercadas de muros de heras, onde rosas diferentes desabrochavam, aqui e ali, adornando o verde de cambiantes variados. Aves de plumagem policromas cruzavam os ares e, de quando em quando, pousavam agrupadas nas torres muito alvas, a se erguerem retilíneas lembrando lírios gigantes, rumo ao céu ... Surpreendido identificava animais domésticos, entre árvores frondosas”.

No capítulo VIII, André nos oferece algo específico, quanto à *estrutura urbana*, quando descreve: - “Impressionou-me o espetáculo das ruas. Vastas avenidas, enfeitadas de árvores frondosas. Ar puro, atmosfera de profunda tranquilidade espiritual ...”

Que diferença das vias públicas das cidades da Terra! Estas ruidosas, poluídas, trepidantes ...

O Umbral é uma faixa que envolve o planeta, e que, aqui examinaremos como *zona geográfica*. É uma zona obscura, que começa na crosta terrestre, “onde se

concentra tudo o que não tem utilidade para a vida superior ... paisagem, quando não totalmente escura, parecia banhada de luz alvacentas, como que amortalhada em neblina espessa, que os raios do sol aquece de muito longe ... paisagem por vezes escura e úmida.”

III - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional desse plano de vida, como vimos no esquema inicial, é integrada pelas infra-estruturas Política, Civil e Religiosa, bem como as respectivas atividades.

A infra-estrutura *Política* é integrada pelo que poderíamos chamar, em linguagem de disciplina acadêmica, de - órgãos diretivos (atividades meios) e executivos (atividades fins), responsáveis pela Alta Administração, o Governo da Colônia; a infra-estrutura *Civil* se subdivide em atividades de ordem: Social, Econômica, Cultural, Educacional, Científica e Artística; a infra-estrutura *Religiosa* se desdobra em atividades Filosófico-Doutrinárias. Não se trata, a estrutura proposta, de uma estrutura racionalmente abrangente, como seria de desejar, mas atende às exigências expositivas deste trabalho.

É preciso entender, todavia, para melhor inteligência da matéria, que os problemas administrativos propriamente e os problemas espirituais não são atividades estanques ou dissociadas como se verifica na Terra, apesar de se constatar nesta uma certa promiscuidade, entre as religiões dominantes e os poderes temporais, por interesses subalternos recíprocos. É certo que os assuntos espirituais, em “Nosso Lar”, sobrelevam em importância os primeiros, verificando-se até uma certa subordinação, considerando que a administração, organicamente entendida, é uma atividade meio, e a vivência espiritual é uma atividade fim, de importância fundamental. Entretanto, o Governo da Colônia, visto pela ótica do Direito Público Constitucional, não é uma teocracia, com os inconvenientes e prejuízos que essa forma de governo se nos apresenta na Crosta, ao longo da História, mas seus titulares, em todos os níveis, são espíritos de esmerada formação cristã, - o que se reflete, positivamente, nos seus atos públicos e privados, com extensão e verticalidade que não se conhece exemplo na Terra. Este fato corrobora a velha tese de que os problemas da convivência social não se resolvem, simplistamente, tão só a força de leis e regulamentos, mas é indispensável a reforma do homem íntimo.

Se aplica perfeitamente ao “Nosso Lar” o conceito de Estado, previsto no capítulo XCVII, de “A Grande Síntese”, onde é conjugado ao fenômeno basilar do ser - a evolução, e cuja primeira função é a de ser um instrumento das ascensões humanas”, tendo por tarefa substancial a formação do homem pela sua educação integral, e ter por programa central - “Deus e o conhecimento da ordem divina.”

Passemos agora ao exame da infra-estrutura organizacional e suas atividades, pelo menos de alguns de seus aspectos, seguindo a linha do nosso esquema expositivo.

1. Infra-Estrutura Política

A Colônia é dirigida por uma Governadoria e o seu Titular é coadjuvado por diversos Ministérios, “enormes células de trabalho ativo, que nem mesmo alguns dias de estudo oferece ensino à visão detalhada de um só deles”. Os Ministérios, em número de seis(6), orientados, cada um por doze (12) Ministros, com ocupações especializadas dentro do respectivo Ministério, num total de setenta e dois (72), que compõe o estafe direto do Governador, - trabalham em irrepreensível coordenação de sintonia.

Diz André Luiz, à pag. 55, que “a organização em ministério é mais expressiva, como definição de espiritualidade. A instituição é eminentemente substancial, no que concerne à ordem e à hierarquia. Nenhuma condição de destaque é concedida aqui a título de favor.”

São os seguintes os seis Ministérios: da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina.

Nos trabalhos administrativos a Governadoria serve-se da colaboração de três mil funcionários que, a exemplo dos que desempenham atividades em todos os setores de “Nosso Lar”, são valorizados mediante estudos, trabalhos, lazeres e intercâmbios sociais. Por esta informação estaremos em condições de formar alguma idéia da complexidade da máquina administrativa, sua atividade e influência na vida da Colônia. Os titulares dos Ministérios, de diversos níveis hierárquicos, “costumam excursionar noutras esferas, renovando energias e valorizando conhecimento”, com vistas ao aprimoramento de suas tarefas junto à coletividade, que suporta um esforço permanente de evolução, objetivando preparar seus membros, não só às futuras reencarnações, mas para a ascensão (de uma minoria) a planos mais altos.

A chamada iniciativa privada, em linguagem e sentido econômico, como temos na Terra, não existe em “Nosso Lar”. Existe, isto sim, uma organização pública que, forçando o conceito, poderíamos denominar de Organização de Estado. A equipe direcional, em todos os níveis, se identifica por sua mentalidade, concepções, comportamento ético e objetivos, embasados no mais legítimo enfoque cristão. O Evangelho do Cristo é a Carta Magna por excelência, que corporifica o pensamento político no bom sentido, que inspira todos os setores de atividade dessa magnífica civilização espiritual que, estamos certos, servirá no futuro de paradigma a nossa civilização na Terra, a partir do III Milênio. Evidente, pois, como escreve André Luiz com muita propriedade, “toda manifestação de ordem, no mundo, procede do Plano Superior; acrescentando que “nenhuma organização útil se materializa na crosta terrena, sem que seus raios iniciais partam de cima”.

A ação administrativa se exerce, com ordem, hierarquia e competência, através de uma infra-estrutura organizacional que compreende - escolas, universidades, templos, (não no sentido de igrejas dogmáticas), hospitais, câmaras de retificações, gabinetes transformatórios, repartições públicas, serviços de água, de energia, de comunicação (apesar de audição e visão à distância de alguns), de transporte (apesar da volitação de uma minoria), fábricas, habitações, prédios públicos, áreas de lazer, logradouros, vias públicas, praças, jardins, bosques, rios, prados, espaço rural com o seu componente agrícola e zoológico (animais domésticos), etc.

“A lei do trabalho é rigorosamente cumprida” e vivida como fator propulsivo nesse contexto. A semana de trabalho é de 48 horas no mínimo, podendo atingir, conforme as circunstâncias, até 72 horas, o que representa uma jornada de 8 a 12 horas, na hipótese da semana de 6 dias, com um para descanso e lazer, num total de 7 dias, como na Terra. A jornada de 12 horas ocorre apenas nos casos especiais, como, por exemplo, nos serviços sacrificiais, cuja remuneração é duplicata e até triplicada. Lembramos aos nossos leitores que, adiante, quando focalizarmos os aspectos filosóficos da remuneração, daremos subsídios para um melhor entendimento do ângulo moral do salário e consequências espirituais.

Toda a família trabalha. Só não trabalham os convalescentes. Não querer trabalhar é catalogado como enfermidade. O trabalho é visto como específico certo às enfermidades da alma e como elemento propulsor nos caminhos da evolução.

Quando o Ministério de Auxílio confia crianças, a determinado lar, as horas de serviço, neste lar, são contadas em dobro, o que nos dá uma idéia da importância do serviço maternal, ficando dispensado o serviço externo.

Como é fácil entender, numa sociedade organizada sobre princípios de solidariedade integral como essa, não cabe espaço ao egoísmo desintegrador.

Anote-se que a música, a exemplo do que se faz em algumas atividades na Terra, “intensifica o rendimento do trabalho em todos os setores do esforço construtivo”.

O trabalho é remunerado, mediante o chamado Bônus-Hora, que é “o padrão de pagamento”, e, de certa forma, unidade de valor, meio circulante, sem ser moeda no sentido que se dá na Terra. No conceito da Colônia: “Não é propriamente moeda, mas ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo”, e sendo transferível em determinada circunstância.

2. Infra-Estrutura Civil

- A infra-estrutura civil, como vimos, se subdivide nas atividades principais, que desenvolveremos a seguir:

2.1 - Atividade Social

Uma amostra do intenso esforço que exige o trabalho assistencial, desenvolvido, podemos entrever nas seguintes informações:

“As tarefas de Auxílio são laboriosas e complicadas, os deveres no Ministério da Regeneração constituem testemunhos pesadíssimos, os trabalhos na Comunicação exigem alta noção da responsabilidade individual, os campos de Esclarecimentos requisitam grande capacidade de trabalho e valores intelectuais profundos, o Ministério da Elevação pede renúncia e iluminação, as atividades da União Divina requerem conhecimento justo e sincera aplicação do amor universal”.

O Sistema Previdenciário é modelar, e se efetiva através de hospitais, câmaras de retificação, da assistência psíquico-profilática, de maneira direta, objetiva e eficaz,

ao longo de um trabalho que se estende, além do Socorro médico-hospitalar, propriamente (nos primeiros tempos) até ao lar ou onde o espírito neófico ficará domiciliado em caráter permanente, até que novo destino se lhe seja oferecido. Estes socorros iniciais são complementados, numa etapa de franca convalescença, antes do compromisso de trabalho do espírito em tratamento, com eficiente e progressiva assistência espiritual intensiva, nos melhores moldes didáticos e pedagógicos, visando, com os melhores recursos humanos e técnicos, dosado segundo o nível de evolução, i. é., a categoria espiritual do reeducando, - *um programa extraordinário de conscientização crística*, com vistas aos cometimentos do futuro. Estamos nos referindo ao grande número de espíritos que integram uma faixa média predominante numericamente. Casos existem, aquém ou além desta faixa, que requer um condicionamento especial, como não é difícil entender. Os espíritos rebeldes ou aqueles ainda presos aos instintos mais primários e chocantes e de difícil recuperação, não importa o grau intelectual, - a misericórdia Divina os mantém segregados em faixas de sofrimento, em provação ou expiação, no Umbral ou em zonas purgatoriais ou infernais de trevas densas, num trabalho laborioso de educação e recuperação pela dor. Estes nem chegam a ser recolhidos ao “Nosso Lar”. Voltam à Crosta em processo de reencarnação compulsória. Outros espíritos existem, em menor número, que passaram, rapidamente, pela profilaxia do Umbral, ou que tenham vindo direto ao “Nosso Lar”, cuja recuperação do traumatismo da morte, se faz em circunstâncias menos laboriosas ou mais tranquilas do que a grande maioria. Evidentemente que terão um aprendizado mais produtivo, na compreensão e adaptação à nova vida.

A medicina é muitíssimo menos complexa. O diagnóstico que é um dos pontos, ainda, muito vulnerável da nossa ciência médica na Terra, não luta com as deficiências e incertezas, que enfrenta o nosso profissional. Pode, assim, o tratamento ir direto às causas do mal, com recursos inimagináveis para o nosso estágio evolutivo na Crosta.

O médico é como que o arauto da vida, numa missão de legítimo sacerdócio, conjugado no seu trabalho ciência e religião (a religião cósmica), num sublime binômio, que lhe outorga responsabilidade e benemerência, pois ninguém faz jus a essa sagrada investidura, se não catalogar, em sua ficha pessoal, condições indispensáveis de responsabilidade, abnegação, lucidez, espírito de renúncia e a indispensável bagagem científica. Nesta área de atividade, a idéia matriz, aliás, como em tudo em “Nosso Lar”, é a vivência do ideal crístico, em espírito e verdade.

2.1.1 - A Alimentação

Sobre esta matéria, André Luiz nos revela enfoque de extraordinária importância, que abre ao conhecimento humano vastos horizontes, de inacreditáveis e revolucionárias implicações científico-filosóficas.

Atentemos, com olhos de ver, para esta afirmativa de André Luiz: - “*Todo o sistema de alimentação, nas variadas esferas da vida, tem no amor a base profunda*”. Não se trata de figura de retórica, mas fato real da vida, que procurasemos entender, em nossa modesta capacidade de análise.

Destaquemos algumas informações, contidas no capítulo XVIII:

“- Nosso irmão talvez ainda ignore que o *maior sustentáculo das criaturas é justamente o amor...* Tudo se equilibra no amor infinito em Deus, e, quanto mais evoluído o ser, mais sutil o processo de alimentação... O verme, o animal, o homem e nós (os espíritos) dependemos *absolutamente* do amor. Todos nos movemos nele e *sem ele não teríamos existência*”. Estamos mergulhados num oceano de vida, sustentado pelo amor infinito de Deus imanente e transcendente.

Estes conceitos não ferem a lógica, nem colidem com o bom senso. Hoje, com o entendimento que se tem, através do pensamento de vultos eminentes da Física Teórica, tais como Einstein, Max Planck, Niels Bohr e outros “o átomo não é uma partícula material, mas um processo funcional do Universo..., uma função imaterial do cosmos”. Dilui-se, assim, o nosso conceito generalizado de matéria, para pensarmos em termos de vibração, que é movimento.

Escreve Humberto Rohden, no seu livro "Einstein, o Enigma da Matemática": - “Planck e Bohr, através de longos decênios de experiências de laboratório, provaram que um átomo pode irradiar energia através de 30 anos ou mais, sem nada perder do seu conteúdo. Este processo seria impossível se o átomo fosse uma partícula material, uma vez que a matéria quantitativa perde o seu conteúdo à medida que irradia. Mas, se o átomo é um processo funcional no cosmos, não diminui o seu conteúdo na razão direta de sua irradiação, porque o conteúdo do Universo é Infinito e o Infinito irradiando finitos não diminui”. (pág. 113/114).

Passemos uma rápida revista no que diz “A Grande Síntese”, de Pietro Ubaldi, sobre o átomo e verificaremos a convergência impressionante com o pensamento de Einstein, Planck e Bohr. Diz esse livro, que consideramos a maior análise científico-filosófica produzida pelo pensamento ocidental, pelo menos, no século XX: - “... o núcleo não é o último termo... Mas, por muito que procureis o último termo, não o encontrareis, porque ele não existe.”

Às páginas 165 e 167, encontraremos estas elucidações, desdobrando os conceitos acima, sobre o átomo, para maior inteligência do assunto: - “Ainda quando decompuserdes a matéria naquilo que vos parecer serem os últimos elementos, nunca vos encontrareis em face de uma partícula sólida, compacta, indivisível. O átomo é um vórtice; vórtices são o elétron e o núcleo; vórtices são os centros e os satélites contidos no núcleo, e assim ao infinito. Quando imaginais uma partícula mínima, animada de velocidade, nunca tendes aí um corpo, no sentido comum, qual o figurais; é sempre um vórtice imaterial de velocidade. E a decomposição dos vórtices, em que rodopiam unidades vertiginosas, menores, prolonga-se ao infinito. Assim, na substância não existe *matéria*, no sentido em que a compreendeis; apenas há *movimento*”.

E movimento do que, perguntaríamos nós? Da substância Divina, diríamos e como veremos.

“A Grande Síntese”, nas suas revelações em torno do átomo, ontem, antecipando-se à Física Teórica, hoje, em consonância com ela, esclarece, ainda, confortando o que

transcrevemos acima, que “o núcleo, centro da rotação eletrônica, não é o último termo (...) ele é um sistema planetário da mesma natureza e forma do atômico, interior a este, composto e decomponível, ao infinito, em semelhantes sistemas menores e interiores”; acrescentando que “o núcleo é a semente ou o gérmen da matéria”.

Há uma convergência de conceitos, como se vê, entre o pensamento científico e a revelação, que nos levará, naturalmente, a uma justificativa da tese de André Luiz que, em última análise, ensina que todo o sistema profundo tem no amor a base profunda.

Procuraremos estabelecer a conexão entre essa teoria da matéria, vista acima, e o amor, que aquece o universo inteiro, com hálito de vida eterna.

Prossigamos em nosso raciocínio, até atingirmos, se possível, com a maior clareza a comprovação e verticalidade da tese.

André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, define o fluido cósmico como “plasma divino ou hausto do Criador, substância primordial onde vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres” (Cap.1, I Parte). Em “Mecanismos da Mediunidade”, encara a “matéria” como “uma realidade relativa que repousa sobre uma outra, subjacente e absoluta, em cuja profundidade encontramos um oceano de pura consciência, com potencialidade energética infinita: Fluido Cósmico ou Hálito Divino”.

Por tudo isto, sem falarmos da matéria mental, a matéria física (realidade relativa) é apenas manifestação, nos parâmetros do nosso nível humano, da imaterialidade da essência divina, da substância absoluta, graduada às nossas condições e necessidades.

Se a matéria é apenas a manifestação do pensamento Divino, - e que ela não existe como a entendemos, e as digressões de “A Grande Síntese”, confortadas pela Física Teórica contemporânea, deixa intencional, podemos finalmente, concluir que a matéria é manifestação da vibração do pensamento Divino, que, em frequência de amor, numa coesão de caloroso afeto, envolve toda a criação universal do macrocosmo ao microcosmo, no infinito do tempo e do espaço. Donde a ilação final: - Deus é amor e com amor e por amor vivifica e mantém o Universo, e do nosso nível evolutivo, aquém, e além deste, tudo vive e se alimenta da substância do amor Divino, que nos mantém a vida.

Quando André Luiz escreve que “todos nos movemos nele (no amor) e sem ele não teríamos existência”, com lógica e sem figura de retórica, quer dizer que a alimentação em última análise é a materialização do amor Divino; o que diz com o endosso da ciência e da revelação.

O assunto não é fácil, pois envolve problema substancial, donde não ser possível analisá-lo com profundidade, na simplicidade destas modestas considerações. Levantamos, apenas, o problema, sem maiores veleidades, numa tentativa elementar, como contribuição ao seu entendimento.

2.1.2 - Lar

André nos descreve um lar típico, em “Nosso Lar”: - “Ambiente simples e acolhedor. Móveis quase idênticos aos terrestres; objetos em geral, demonstrando pequeninas variantes. Quadros de sublime significação espiritual, um piano de notáveis proporções, descansando sobre ele grande harpa talhada, em linhas nobres e delicadas.” A organização doméstica é muito rica de encantos. Como na Terra, há casas residenciais e apartamentos.

2.1.3 - Casamento e Sexo

Nesse Plano de Vda, há o casamento, no sentido de uma antecipação ao da Terra, onde se efetuará o reencontro das almas. As núpcias por amor, segundo André, se processam pela combinação vibratória, pela afinidade máxima e completa.

“Há quatro tipos de casamentos, (escreve referindo-se à vida espiritual ou a Terra), - de amor, de fraternidade, de dever e de provação. O matrimônio realizado na base do mais puro amor, verdadeiramente espiritual, distingue-se dos demais, que representam “ simples conciliações, indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores, embora todos sejam sagrados”.

O exame de todas as informações examinadas nos levam a conclusão lógica que existe o consórcio na Vida Espiritual, como uma etapa preparatória do casamento na Terra, remate final do aprendizado decorrente desse importante ato da vida do espírito. O casamento no plano espiritual não é um simples consenso, com vistas a compromisso futuro, a se materializar na Terra, pois verifica-se o próprio convívio conjugal.

No capítulo XLV, o problema é colocado de maneira, ainda, mais explícita. Vejamos: - “É curioso, - observei intrigado, - encontrarmos noivados, também aqui...”

“-Como não? Vive o amor sublime no corpo mortal ou na alma eterna? Lá no círculo terrestre o amor é uma espécie de ouro abafado nas pedras brutas... o noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar...” E conclui a entidade espiritual: - “... fundaremos aqui, dentro em breve, nossa casinha de felicidade, crendo que voltaremos à Terra precisamente daqui a uns trinta anos”.

2.2 - Atividades Econômicas

Esta exposição não seguirá uma linha ortodoxa de moldes técnicos, pois não buscamos uma análise econômica das relações desse conglomerado espiritual, porém, um enfoque mais informativo, sem preocupações de normas didáticas, a que se afeiçoam os manuais da Ciência Econômica, mesmo porque, com os subsídios que se nos oferecem, ficaria limitado esse propósito. Nossa abordagem, reiteramos, é de inspiração apenas informativa, objetivando uma visão panorâmica, sem maiores amplitudes, face aos elementos de que dispomos.

Como acontece na Terra, evidente que segundo as peculiaridades próprias, que predispõe o meio, a economia, em “Nosso Lar”, assinala três momentos ou estágios fundamentais: Produção, Circulação e Consumo.

Existe a área rural (setor primário) e fábricas (setor secundário, a indústria de transformação se diria na Terra) que produzem o essencial, em termos de bens de consumo imediato, principalmente, tais como alimentação, vestuário e outros de indispensável necessidade. A distribuição (Circulação) aos vários setores da sociedade (mercado), onde se efetua o consumo, como etapa final da atividade econômica, é feita através dos recursos de transportes, assemelhados aos da Terra, porém, muito mais aperfeiçoados. Seja visto, no transporte de passageiros, principalmente na área urbana, a exemplo do aerôbus.

Verifica-se, assim, existir, a exemplo da Crosta, um Setor Primário, um Setor Secundário e um Setor Terciário (de prestação de Serviços) da Economia, com as devidas peculiaridades.

No Setor Primário, existe uma zona rural, com sua produção, visando fornecer ao Setor Secundário os recursos para a produção, principalmente, de sucos, em suas fábricas (industrialização), que é o alimento predominante, sujeito à manipulação fluídica, como vimos, nos alimentos servidos nos hospitais especialmente, e vestuário (roupas, calçados, etc).

Um fato nos cabe observar, tanto no que diz respeito à alimentação, ao vestuário, como à comunicação e ao transporte, que uma faixa alta, em torno de 10% da população, ligada principalmente ao Ministério da União Divina, em que o poder mental e as condições espirituais se elitizam no bom sentido, com a devida discreção, para não chocar os menos realizados, fogem a esses hábitos e necessidades.

O Setor Terciário, ou de prestação de serviços, totalmente entregue, como os demais, ao que poderíamos chamar, por aproximação, de Poder Público, Governo, que administra a Colônia em todas as suas atividades.

Não existe um comércio em sentido de troca, de barganha e de lucro, mas existe uma circulação de bens, e atividades que examinaremos nas linhas a seguir.

“O celeiro fundamental é propriedade coletiva... Todos cooperam no engrandecimento do patrimônio comum e dele vivem... A produção de vestuário e alimentação elementares pertence a todos em comum.”

Essas são as grandes linhas gerais da economia que, a exemplo da Terra, por lhe ser um plano de vida muito próximo, oferece uma complexidade de atos e fatos, que constituem sua atividade econômico-administrativa.

Examinaremos a seguir, alguns dos seus itens mais importantes, tais como os aspectos financeiros de intercâmbio, trocas e serviços; o relacionamento legal do trabalho, regidos por normas e princípios próprios e válidos, segundo uma mentalidade bem afastada da nossa na Crosta, onde, nesta, interfere a competição, o “do et des”, a deslealdade, o egoísmo usurpador, a lei do mais forte, o hedonismo avassalador.

Todavia, desejamos sublinhar um aspecto que se reputa, fundamentalmente, importante e *que representa a viga mestra de sustentação do Sistema*. Desejamos nos referir aos fundamentos ético-cristãos que alicerça essa sociedade de almas, sem o que seria impossível uma convivência e consenso humanos, como os que matizam de luzes inconfundíveis, de amor, de paz e de justiça, essa notável morada de espíritos em esforço ascensional, como preocupação permanente e diretora em espírito e verdade.

Conseqüentemente, o processo e relacionamento na atividade econômica se realizam de maneira muito diferente dos da Terra, assinalados, nesta, pela competição lesiva, em vias de regra, do mais forte pelo dolo, pela fraude, pela usura, pela fome insaciável de lucro a qualquer preço, não importando, maquiavelicamente, a legalidade ou moralidade dos meios.

2.2.1 - A Moeda Circulante

Em “Nosso Lar” o trabalho, de certa forma, é remunerado, não como um fim, tal como acontece na Terra, mas como uma aferição de valores meritórios, objetivando um processo de justiça distributiva, que, em planos mais elevados, se realiza segundo outra sistemática.

A unidade monetária, que lastreia o meio circulante, tem como padrão de referência o Bônus-Hora, sem, no entanto, ser moeda (dinheiro) no sentido específico que se empresta, aqui, entre nós.

Ensina o texto em exame, referindo-se ao Bônus-Hora: - “Não é propriamente moeda, mas ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo”. Como se vê, não tem um curso forçado como moeda corrente, mas é “uma ficha de serviço individual”, uma conta corrente, uma moeda escritural, podendo, em certas circunstâncias, ser transferida a benefício de terceiro, como também na aquisição de bens duráveis e de consumo.

2.2.2 - A Propriedade

Sobre este assunto, - aliás muito curioso para nós que estamos presos ao conceito predominante de propriedade, pelo menos no mundo ocidental, conceito, predominante, injusto e lesivo à grande maioria, da forma como está regulamentada na sociedade capitalista, - é oportuno lembrar que, em “Nosso Lar”, ela não tem a conotação que se dá no mundo ocidental especialmente. Veja-se o que instrui o texto: - “... a propriedade aqui é relativa ... As construções em geral representam patrimônio comum...”. O valor da casa própria é de trinta mil bônus-hora, o que se consegue com 3 anos e cinco meses de trabalho, em tempo da Terra, na base da remuneração percebida. A propriedade de bens imóveis não passa disto, com justa causa e inteiro critério.

2.2.3 - O Problema da Herança

O Espírito que regressa à Terra, em rotagem reencarnatória, quando detentor da propriedade de um lar, pode legá-lo aos familiares que ficam (pg. 108). Porém, se for

portador de bens financeiros (bônus-hora-auxílio) estes reverterão ao patrimônio comum, ficando a crédito do possuidor o mérito pessoal, em proporções que o valor nominal traduz com relativa aproximação.

2.2.4 - O Calendário e o Tempo

O problema tempo no Plano Espiritual é um problema transcendente, como ainda o é e será por muito tempo, com muito mais razões, aos pensadores na Terra, no esforço de entender e definir, dentro dos parâmetros que comporta a nossa evolução mental.

“Evolução em Dois Mundos” registra estes esclarecimentos: - “Na moradia de continuidade para a qual se transfere, encontra, pois, o homem as mesmas leis de gravitação que controlam a Terra, com os dias e as noites marcando a conta do tempo”. - Isto tudo é compreensível face a proximidade da vida na Crosta, de que não se pode divorciar, integralmente, mas deve guardar-lhe as devidas percepções e dimensionamento, dos quais só progressivamente, se divorcia, à medida que sobe na faixa da Espiritualidade Maior.

Não cabe neste item, ligado à atividade econômica, aprofundar a matéria no seu ângulo filosófico. Apenas, lembramos que lá como aqui na Terra, ainda que diverso em alguns dos seus processos, o tempo, cingido aos calendários próprios, desempenha o seu papel, também, como fator econômico, aliás o que não é difícil entender.

2.3 - Atividade Cultural

Na Colônia a cultura se processa num intenso e extenso trabalho, com dilatada abrangência, através de cursos, preleções, palestras, escola ativa, com locais, recursos materiais , e diversificada segundo a melhor técnica didática.

Um trabalho desejamos destacar, que informa a excelência da ação cultural, sempre dirigida ao aperfeiçoamento espiritual. Queremos nos referir à notável preleção de Veneranda, sobre o Pensamento, que pode ser admirado sobre outros ângulos (pgs.178 a 181).

2.4 - Atividade Educacional

A técnica fundamental, que preside ao esforço do programa educacional, nessa faixa de vida espiritual, tem por alicerce fundamental o Amor e a Justiça, no seu caráter misericordiosamente construtivo. Nesse sentido podemos exemplificar, com a experiência de oito anos do próprio André Luiz, nas faixas de sofrimento da zona umbralina, num trabalho ativo de purgação que, inquestionavelmente, lhe proporcionou um amadurecimento mental indispensável às suas extraordinárias experiências posteriores, que sua obra nos oferece uma visão emocionante. Sem querermos dizer que a dor seja o único caminho de libertação, ou melhor, de evolução.

Outros exemplos podemos citar, em termos de trabalho educacional, tais como à assistência a adultos, a jovens e a crianças, nos diversos educandários, com programas

didáticos e pedagógicos adequados às respectivas faixas etárias; a orientação educacional preconizada e oferecida a pais, como a que anotamos à página 157, e outros.

2.5 - Atividade Científica

O aspecto científico do Espiritismo - que a nosso ver está colocado com toda a clareza e segurança na obra monumental de que Allan Kardec foi o iluminado codificador, - no trabalho de André Luiz recebe um enfoque impressionante, evangelizando-lhe a alma e projetando-o à condição de mensagem cósmica que, com a filosofia e a religião, constitui um bloco monolítico de sabedoria, certo que não é possível ultrapassar certos limites de conhecimento sem purificação moral, o que nos atesta a vinculação indissolúvel dessa trilogia.

2.6 - Atividades Artísticas

No Capítulo intitulado “No Campo da Música”, André Luiz registra algumas informações sobre as atividades artísticas em “Nosso Lar”, começando pelo terreno da música. Descreve ambiente encantador e refere-se à música ligeira à entrada de notável parque, anotando através da palavra do seu cicerone: - “Nas extremidades do campo, temos certas manifestações que atendem ao gosto pessoal de cada grupo dos que ainda não podem entender a arte sublime; mas no centro, temos a música universal e divina, a arte santificada, por excelência”. E explica: - “Na Terra, há pequenos grupos para o culto da música fina e multidões para a música regional. Ali, contudo, se verifica ao contrário”.

No capítulo XLII, nos descreve a cerimônia deslumbrante de um culto público do Evangelho, destacando seus aspectos artísticos, que resumimos a seguir: - “ O Grande Coro do Templo da Governadoria, aliando-se aos meninos cantores das escolas do Esclarecimento, iniciou a festividade com maravilhoso hino, cantado por duas mil vozes... A festividade excedia a tudo que eu pudesse sonhar em beleza e deslumbramento. Instrumentos musicais de sublime poder vibratório embalavam de melodias a paisagem odorante”.

Considerações, que nos fazem compreender a responsabilidade que envolve a todos os que assumem compromisso no terreno das realizações culturais, André Luiz registra no capítulo XVII, nestes termos: - “Temos em “Nosso Lar”, no que concerne à literatura, uma enorme vantagem; é que os escritores de má fé, os que estimam o veneno psicológico, são conduzidos imediatamente para as zonas obscuras do Umbral. Por aqui não se equilibram, nem mesmo no Ministério da Regeneração, enquanto perseveram em semelhante estado de alma”.

3 - Infra-Estrutura Religiosa

A religião, quando despida dos prejuízos que a vida terrena lhe empresta, não pode enquadrar-se nos limites estreitos dos horizontes terrenos; e tal a importância desta infra-estrutura, que é significativo lembrarmos a afirmação do Espírito de Verdade, no Prefácio de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec:

“As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto”.

Nestas palavras do Espírito de Verdade, sentimos como que uma convocação aos homens de boa vontade, para se compenetrarem e meditarem na grandeza histórica e transcendente do momento, colocando-se em sintonia com o pensamento Divino que se derrama majestoso por sobre toda a carne, através da ciência, da filosofia e da religião, no sentido mais universalista possível, na manifestação desse “oceano eterno de sabedoria”, e na solução do problema fundamental da iluminação das consciências, em que reside “a suprema equação da Vida Eterna”.

A infra-estrutura Religiosa se desdobra em atividades filosóficas e doutrinárias, que veremos, todavia, como uma simbiose indissolúvel, tal a dificuldade de estabelecer uma linha de demarcação entre elas.

3.1 - Atividades Filosófico-Doutrinárias

Esta passagem segue de perto os padrões do estilo da filosofia oriental, onde se valoriza a ação mental, nas linhas de um pensamento positivo como força espiritual realizadora.

Entre os temas mais afins com as atividades filosófico-doutrinárias que se destacam neste livro, podemos referir os seguintes: A volta ao plano do recomeço com objetivo retificativo; o dever; o trabalho; os que não cooperam não recebem cooperação; o maior sustentáculo da criatura é o amor; almas gêmeas; a riqueza fácil; a riqueza mal havida; o dinheiro fácil; os valores do tempo; os laços da alma prosseguem através do infinito; todos encontramos no caminho os frutos do bem ou do mal que semeamos; o amor renúncia; a reencarnação compulsória; a glória imensa de ser útil; e outros." (Anuário Espírita, v. 19, n. 19, 1982, p. 37-56).

10.3 - A INFLUÊNCIA DA OBRA DE ANDRÉ LUIZ NO DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

"A importância social e doutrinária da obra literária do Espírito de André Luiz, constituída de mensagens e livros psicografados pelo querido e respeitado médium Francisco Cândido Xavier, não é, ainda, suficientemente avaliada pela comunidade espírita.

[...] Até o surgimento do “Nosso Lar”, as idéias com relação à vida no Plano Espiritual eram, na verdade, incompletas, imprecisas, um tanto vagas.

Por sua natureza revelacionista, “Nosso Lar” descortina aos estudiosos da Terra os amplos, magníficos, diversificados horizontes do Mundo Espiritual, enriquecendo o contexto doutrinário.

Campos e florestas, mares e habitações, jardins e educandários, hospitais e pomares e outros detalhes próprios do plano terráqueo, vieram dar ao após-morte um novo sentido, de realismo, de esperança, de grandeza.

Além desses aspectos da “geografia espiritual”, a tônica da obra de André Luiz, que sensibiliza e encanta, que fascina e emociona, por revelar a plenitude da Sabedoria Divina, não podia deixar de ser o amor, inerente a todos os domínios universais.

Tendo como supervisor do seu admirável trabalho uma entidade do porte moral e cultural de Emmanuel, o missionário revelacionista teria de dar à sua obra a marca da fraternidade.

A influência dos livros de André Luiz tem sido de tal sorte benéfica, construtiva, edificante, que numerosas instituições beneficentes têm sido criadas na Terra, especialmente no Brasil, sob o estímulo das notícias que o querido Espírito tem transmitido através das mãos abençoadas de Chico Xavier, cujos 60 anos de mandato mediúnico, o País está festejando com muito carinho e respeito.

Se fôssemos relacionar todos os núcleos assistenciais, clínicas psiquiátricas, hospitais, casas de amparo à criança, ao adulto e ao idoso e organizações profissionalizantes, um grande espaço teria de ser colocado à disposição do pesquisador, para que lhe fosse possível enumerar, pelo menos parte das obras editadas sob a generosa inspeção de André Luiz e do seu intérprete: Chico Xavier." (Chico Xavier: 60 anos de mediunidade, out.1991, p. 8-9).

10.4 - A COLEÇÃO DE ANDRÉ LUIZ

"No contexto da Doutrina Espírita, encaramos a obra de André Luiz, escrínio de sabedoria e revelações surpreendentes, como autêntica revelação dentro da Revelação, tal as perspectivas que descerra, no plano do conhecimento humano, para quem tem “olhos de ver”, abrindo à ciência contemporânea, asfixiada nos limites cinzentos de um materialismo inconseqüente, amplos horizontes a caminho das sinfonias do futuro.

Hernani Guimarães Andrade, um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, brilhante autor dos livros “Teoria Corpuscular do Espírito”, “Novos Rumos à Experimentação Espírita”, “Parapsicologia Experimental” e “A Matéria Psi”, e um dos mais brilhantes estudiosos do Espiritismo pelo seu ângulo científico, - referindo-se à obra de André Luiz, com o aval de sua autoridade de emérito pesquisador, escreve: - “Como simpatizante da linha científica do Espiritismo, considero a maior contribuição deste século, obtida por via mediúnica, para a solução do problema da natureza do homem, hoje tão focalizada pela Parapsicologia. Fica aqui consignada, a título de registro e endossada por mim a seguinte previsão: - As obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, serão, futuramente, objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte do corpo físico.”

Em depoimento ao jornal “O Clarim”, de Matão, São Paulo, voltou a declarar o ilustre homem de ciência, o que antes declarara à “Revista Internacional de Espiritismo”, nos seguintes termos: - “Nós entendemos que a obra de André Luiz, de Emmanuel e outras são magníficas, maravilhosas atualizações do Espiritismo. Já afirmamos uma vez na RIE e agora repito: As academias do futuro estudarão a obra de André Luiz com

aquela atenção e com aquele respeito que merecem as verdadeiras obras de revelação científica. Precisamos providenciar a tradução desses livros para o inglês. Já estamos atrasados, pois há grande avidez de conhecimento dos livros de André Luiz, lá fora." (Anuário Espírita, v. 18, n. 18, 1981, p. 130-131).

10.5 - A OBRA DE ANDRÉ LUIZ EDITADA PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

"[...] A Direção da Federação Espírita Brasileira, com aquele zelo peculiar que devota às coisas da Doutrina, não se aventurou, é preciso que se saiba, temerariamente, à publicação dessa obra, sem antes, com o escrúpulo e a responsabilidade que é linha própria de sua atuação doutrinária, submeter essa produção a acurado teste.

Seja visto, nesse sentido, o que publica o "Reformador", de março de 1947, que nos dá bem uma medida da preocupação e da responsabilidade da FEB: - "Essa coleção de André Luiz trata de complexos problemas de ciências médicas, muito acima de nosso alcance, e não ousamos imprimir os livros antes de pedir a Professores da Universidade do Brasil que examinassem por nós tais problemas.

Minuciosamente examinadas, foram sempre considerados absolutamente certos.

Na opinião de pessoas eruditas que os têm lido, esses livros constituem a coleção de maior valor científico que o mundo já recebeu por via mediúnica.

Seus ensinamentos científicos estão acima, não só do conhecimento do médium, como da maioria dos médicos dos nossos dias."

Na época do lançamento editorial dos primeiros livros de André Luiz, não faltou a reação da ortodoxia impenitente, presente em quase todos os meios espíritas, em nome de uma pseudo pureza doutrinária. Contra o trabalho desse Espírito, hoje consagrado pelo consenso geral, ela manifestou sua desconformidade, temerosos das idéias novas, do pensamento renovador.

Aliás, Emmanuel, em sua lucidez de experiente Instrutor Espiritual, já havia previsto esta reação, quando escreveu: "- Certamente que numerosos servirão ao contato de determinadas passagens das narrativas. O inabitual, entretanto, causa surpresa em todos os tempos." E continua: "- A surpresa, a perplexidade e a dúvida são de todos os aprendizes que ainda não passaram pela lição." (Nosso Lar, ed. da FEB).

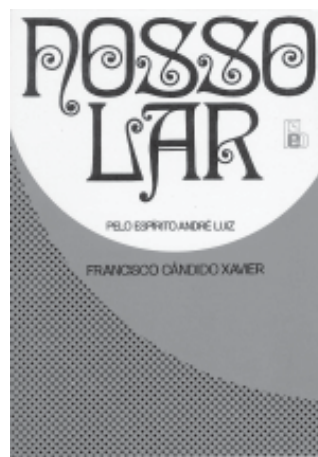
Porém, providencialmente, a FEB, com o aval de Wantuil de Freitas e de outros valores, soube sentir o alcance e a grandeza da mensagem que o Plano Maior vinha de nos oferecer, no que pese a "zona lúcida mental estreita", no dizer de Paul Gibier, em "Análise das coisas", referindo-se a certas pessoas, o que em nosso caso, se aplicaria a certos confrades, que não estariam em condição mentais de suportar a luz dos novos horizontes, que se abriam aos espíritas, certo que o Espiritismo não pode permanecer cristalizado no século passado, tal seu caráter de doutrina, eminentemente evolutiva, "com os homens, sem os homens e apesar dos homens."

[...] Os livros de André Luiz não devem ser apenas lidos, mas estudados, meditados com os olhos da alma, com os pressentimentos sutis da intuição, aurindo-lhe a seiva com lógica viva, afeiçoando-nos, assim, a padrões mais altos de entendimento e proporcionando-nos descortinios mais amplos, pelas sendas da evolução sem limites." (Anuário Espírita, v. 18, n. 18, 1981, p. 131-133).

10.5.1 - Relação das Obras

"XAVIER, Francisco Cândido. **Nosso Lar**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 39. ed. Rio [de Janeiro]:FEB, 1991. 281 p. (Série André Luiz, 1). Capa de Cecconi.

Retrata as condições da vida além-túmulo, objetivando comprovar a eternidade do Espírito, o estreito relacionamento entre os dois planos da vida e a riqueza das atividades desenvolvidas nas esferas invisíveis ao olhar humano. Em 50 capítulos, analisa e esclarece assuntos como: alimentação no Plano Espiritual; culto familiar; lei de causa-e-efeito; música; remuneração de serviço; e zonas inferiores. Narra experiência pessoal, destacando o encontro com a própria consciência como a maior surpresa diante da morte carnal. Comprova ser a Terra oficina sagrada onde o homem deve aprender a elevar-se, aproveitando dignamente a oportunidade que o Senhor lhe concedeu.



XAVIER, Francisco Cândido. **Os Mensageiros**. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio [de Janeiro]:FEB, 1991. 268 p. (Série André Luiz, 2). Capa de Cecconi.

Testifica que a morte física descortina a vida espiritual em contínua evolução. Objetiva evidenciar a oportunidade de trabalho dos médiuns, na prática da disciplina para o auto-perfeiçoamento. Através de 51 capítulos, apresenta as experiências da vida comum de servidores do Espiritismo, elucidando temas como: culto doméstico; doutrinação; calúnia e pavor da morte. Alerta aos médiuns quanto à necessidade da prática dos ensinamentos na esfera íntima, evitando as surpresas negativas no Plano Espiritual.





XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da luz.** Ditado pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 347 p. (Série André Luiz, 3). Capa de Cecconi.

Revela a tarefa dos Espíritos missionários, desvendando os segredos da reencarnação. Objetiva demonstrar que a morte física não é o fim, daí a necessidade do esforço próprio na luta pelo autoaperfeiçoamento. Apresenta 20 capítulos, abordando, através do raciocínio científico, temas como: a continuação do aprendizado na vida espiritual; o perispírito como organização viva, moldando as células materiais; a reencarnação orientada pelos Espíritos Superiores e diversos aspectos das manifestações mediúnicas. Confirma que, no Plano Espiritual, abrem-se novos campos de trabalho, na renovação incessante da vida, através de processos reencarnatórios.



XAVIER, Francisco Cândido. **Obreiros da vida eterna.** Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1989. 304 p. (Série André Luiz, 4). Capa de Cecconi.

Fornecer notícias das zonas de erraticidade que envolvem a crosta terrestre. Objetiva mostrar que a morte não modifica “milagrosamente” o homem, que é fruto de si mesmo, no cumprimento das leis divinas, buscando equilíbrio e evolução. Através de 20 capítulos, analisa experiências dos Espíritos na vida espiritual, com suas instituições, templos e lares. Apresenta o trabalho dos obreiros de Jesus na assistência cristã, lutando contra a treva e o sofrimento. Comprova que ninguém morre e que o aperfeiçoamento prossegue em toda parte, renovando as criaturas na busca da Divindade.



XAVIER, Francisco Cândido. **No mundo maior.** Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 253 p. Série André Luiz, 5). Capa de Cecconi.

Focaliza aspectos da vida no Plano Espiritual e do intercâmbio entre desencarnados e encarnados, especialmente durante o repouso do corpo carnal, visando fornecer esclarecimento sobre o desequilíbrio da vida mental e os respectivos tratamentos a nível espiritual. Analisa temas como: aborto; epilepsia; esquizofrenia e mongolismo, utilizando a forma romancada para narrar o socorro imediato prestado aos infelizes pelos trabalhadores invisíveis, evitando o quanto possível a

loucura, o suicídio e os extremos desastres morais. Revela a importância do conhecimento científico, mas ressalta a supremacia da terapêutica do amor.

XAVIER, Francisco Cândido. **Agenda cristã**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 21. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1981. 154 p. (Série André Luiz, 6). Capa de Cecconi.

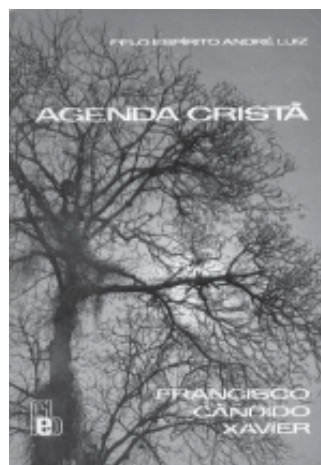
Orienta a conduta do homem com base nos ensinamentos evangélicos. Objetiva trazer a palavra amiga do Plano Espiritual a todos os corações, concitando à prática verdadeira da moral cristã. Através de 59 capítulos, aborda assuntos como: amor ao próximo; aproveitamento do tempo; esforço próprio; ociosidade; prática do bem e vigilância. Demonstra que a conquista da perfeição é “obra de esforço, conhecimento, disciplina, elevação, serviço e aprimoramento no templo do próprio ‘eu’ .”

XAVIER, Francisco Cândido. **Libertação**. Pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1990. 263 p. (Série André Luiz, 7). Capa de Cecconi.

Focaliza a senda evolutiva do ser além do corpo físico. Objetiva esclarecer que “a cada um será dado de acordo com suas obras”. Através de 20 capítulos sob forma romaneada, elucida aspectos científicos do trabalho intercessório realizado pelos Espíritos Superiores no Plano Espiritual. Analisa a situação dos perseguidores invisíveis com seus planos para envolver os incautos, assim como os processos dolorosos da licantria e a missão do amor. Testifica a misericórdia divina concedendo a todos oportunidades de estudo e trabalho na jornada de libertação das trevas no rumo da luz.

XAVIER, Francisco Cândido. **Entre a Terra e o Céu**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1992. 266 p. (Série André Luiz, 8). Capa de Cecconi.

Destaca o impositivo do respeito ao corpo físico e o serviço incessante no bem. Objetiva mostrar a vida comum das almas que aspiram à vitória sobre si mesmas, aproveitando o tempo para a aquisição do progresso moral. Apresenta 40 capítulos, orientando sobre a solução de problemas como: o coração aflito





em prece; conflitos da emoção; o desvario do ciúme; embates do pensamento; o engano da posse e provações no lar. Atesta a Justiça Divina, enfatizando a “necessidade de valorização dos recursos que o mundo nos oferece para a reestruturação do nosso destino.

XAVIER, Francisco Cândido. **Nos domínios da mediunidade**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 19. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 285 p.(Série André Luiz, 9). Capa de Cecconi.

Analisa a questão da mediunidade, objetivando ressaltar a importância da sintonia do pensamento. Apresenta 30 capítulos, estudando os mecanismos da mediunidade nos planos físico e espiritual, com embasamento científico, elucidando temas como: assimilação de correntes mentais; efeitos físicos; forças viciadas; passes e psicofonia. Salienta a responsabilidade e perseverança na prática do bem para que a mediunidade cumpra seu papel na redenção da humanidade, repetindo com Jesus: “A cada qual segundo suas obras.”

XAVIER, Francisco Cândido. **Ação e reação**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 273 p. (Série André Luiz, 10). Capa de Cecconi.



Descreve as regiões inferiores da esfera espiritual, objetivando mostrar o sofrimento a que se projeta a consciência culpada, após a morte do corpo físico. Através de 20 capítulos, apresenta estudos de casos reais, oferecendo orientações sobre assuntos como: débito aliviado; lei de causa-e-efeito; preparativos a para reencarnação; resgates coletivos e valor da oração. Enfatiza a importância da reencarnação como estágio sagrado de recapitulações das experiências, demonstrando que as possibilidades de hoje vinculam a alma às sombras de ontem, “exigindo trabalho infatigável no bem, para a construção do amanhã, sobre as bases redentoras do Cristo.”

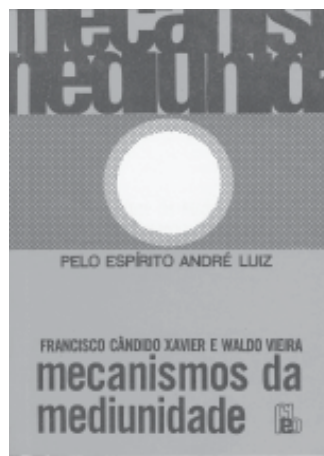
XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. **Evolução em dois mundos**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 11. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1989. 219 p. (Série André Luiz, 11). Capa de Cecconi.

Estuda a “evolução filogenética” do ser, objetivando aliar o conceito rígido da ciência e a mensagem consoladora de Jesus rediviva pelo Espiritismo. Apresenta estudo científico, envolvendo conhecimentos de física e biologia, dividido em duas partes: a primeira, contém 20 capítulos, subdivididos em vários itens como: fluido cósmico; evolução e hereditariedade; evolução e sexo; existência da alma; mecanismo da mente e simbiose espiritual; a segunda, consta de 20 capítulos, tratando de temas como: alimentação dos desencarnados; matrimônio e divórcio; aborto criminoso e invasão microbiana. "Esclarece que o homem não está sentenciado ao pó da Terra, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transportando consigo o céu ou o inferno que plasmou em si mesmo."



XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. **Mecanismos da mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz. 12. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 188 p. (Série André Luiz, 12). Capa de Cecconi.

Apresenta o estudo e a explicação espírita da mediunidade à luz da Ciência. Objetiva oferecer aos médiuns e interessados os recursos preciosos para o conhecimento de si mesmos e os mecanismos que envolvem o fenômeno mediúnico. Através de linguagem científica, traz, em 26 capítulos, conceito sobre energia, átomo, onda mental, química nuclear, reflexos condicionados, ideoplastia, psicometria e obsessão, entre outros. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, demonstrando que além dos conhecimentos necessários surge o impositivo da disciplina e da moral evangélica como fatores de aprimoramento e felicidade da criatura em trânsito para a realidade maior.





VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 155 p. (Série André Luiz, 13). Capa de Cecconi.

Coletânea de mensagens esclarecedoras, indica o roteiro para a vivência espírita com bom senso e discernimento. Através de páginas contendo diretrizes cristãs para o burilamento das atitudes, aborda o comportamento do espírita em várias situações nas atividades doutrinárias, em família e no cotidiano. Preceitua a necessidade de aperfeiçoamento, ressaltando que o exemplo digno é a base para toda e qualquer realização respeitável.



XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. **Sexo e destino**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1991. 357 p. (Série André Luiz, 14). Capa de Cecconi.

Veicula conceitos da Espiritualidade Superior, em torno de sexo e destino. Objetiva afirmar a aplicação da lei de causa-e-efeito na retificação do caminho evolutivo. Apresenta 28 capítulos divididos em duas partes: a primeira, psicografada por Waldo Vieira e a segunda por Francisco Cândido Xavier. Aborda de forma romanceada, temas nascidos na realidade cotidiana, que dizem respeito a: sexo e destino; amor e consciência; liberdade e compromisso; alcoolismo; culpa e resgate; lar e reencarnação. Lembra que a existência física, da infância à velhice, é dom inefável que cabe a todos louvar com gratidão a Deus pela oportunidade da reencarnação.



XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. **Desobsessão**. Pelo Espírito André Luiz. 11. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 1990. 248 p. il. (Série André Luiz, 15). Capa de Jô. Fotos de Maria A. P. Gonçalves.

Apresenta uma síntese sobre o tratamento da obsessão. Objetiva esclarecer aos que se interessam pelo socorro aos obsedados que a desobsessão é trabalho de amor conjugado ao conhecimento dos princípios da Doutrina Espírita. Através de 73 capítulos ilustrados, escritos de forma objetiva, aborda temas que orientam os trabalhadores desde o preparo para uma reunião ao despertar, cuidados com a alimentação, superação de impedimentos, pontualidade, manifestações, passes, educação mediúnica, até o

encerramento da reunião. Alerta sobre a gravidade do assunto, salientando que cada templo espírita deve possuir a sua equipe de servidores da desobsessão, para socorrer as vítimas da desorientação espiritual e para a defesa e conservação de si mesmo.

XAVIER, Francisco Cândido. **E a vida continua**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 19. ed. Rio[de Janeiro]:FEB, 19929. 244 p. (Série André Luiz, 16). Capa de Ceccoli.

Apresenta o retrato espiritual da criatura ao desencarnar, objetivando demonstrar que a vivência dos habitantes do Além está relacionada com sua condição mental. Através de 26 capítulos, numa linguagem romancada, traz a história de personagens reais, que, desencarnados, deparam-se com o amparo dos amigos espirituais, incentivando a renovação por intermédio do estudo, do trabalho, preparando-os para rever sua vida e desvendar as tramas do passado, permitindo traçar novas diretrizes. Ensina a prática do auto-exame na certeza de que a vida continua plena de esperança e trabalho, progresso e realização, ajustada às leis de Deus." (O livro espírita na FEB: catálogo geral, p. 80, 84-85, 87-89, 93-96).



10.6 - ENTREVISTANDO ANDRÉ LUIZ

(*) Na presente entrevista com os diretores deste *Anuário*, o Espírito de André Luiz respondeu às perguntas formuladas de números ímpares através do médium Waldo Vieira e às de números pares através do médium Francisco Cândido Xavier.

VIDA NO ESPAÇO

1. *Qual a quantidade aproximada, de habitantes espirituais - em idade racional - que se desenvolvem, presentemente, nas circunvizinhanças da Terra?*

“Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de vinte bilhões, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos estágios primários da razão e sendo esse número possível de alterações constantes pelas correntes migratórias de Espíritos em trânsito nas regiões do Planeta.”

2. *A quantidade de Espíritos que vivem nas diversas esferas do nosso Planeta tende, atualmente, a aumentar ou diminuir?*

“Qual acontece na Crosta Planetária, as esferas de trabalho e evolução que rodeiam a Terra estão muito longe de quaisquer perspectivas de saturação, em matéria de povoamento.”

3. *Considerando-se que as criaturas dos reinos vegetal e animal, deste e de outros planos, absorvem elementos de economia planetária, pergunta-se: o nosso planeta dispõe de recursos para a manutenção e sustentação de uma comunidade de número ilimitado de indivíduos, ou a despensa celeste do nosso domicílio cósmico se destina a uma sociedade de proporções limitadas, ainda que de dimensões desconhecidas?*

“Certo, nos limites do orbe terreno, não é justo conceituar os problemas da vida física fora de peso e medida, entretanto, é preciso considerar que as ciências aplicadas à técnica, à indústria e à produção, nos vários domínios da natureza, assegurarão conforto e sustento a bilhões de Espíritos encarnados na Terra, com os recursos existentes no Planeta, por muitos e muitos séculos ainda, desde que o homem se disponha a trabalhar.”

4. *Espíritos originários da Terra, têm emigrado, nos últimos séculos, para outros orbes?*

“Seja de modo coletivo ou individual, em todos os tempos, Espíritos Superiores têm saído da Terra, no rumo de esferas enobrecidas, compatíveis com a elevação que alcançaram. Quanto a companheiros de evolução retardada, principalmente os que se fizeram necessitados de corretivo doloroso por delitos conscientemente praticados, em muitos casos, sofrem temporária segregação em planos regenerativos.”

5. *Espíritos originários de outras plagas costumam estagiar na Terra em encarnações de exercício evolutivo?*

“Isso acontece com freqüência, de vez que muitos Espíritos Superiores se reencarnam no planeta terrestre a fim de colaborarem na educação da Humanidade e criaturas inferiores costumam aí sofrer curtos ou longos períodos de exílio das elevadas comunidades a que pertencem, pela cultura e pelo sentimento, porquanto, a queda moral de alguém tanto se verifica na Terra quanto em outros domicílios do Universo.”

6. *Considerando-se a enorme distância geométrica existente entre dois ou mais orbes de um sistema solar, ou entre dois ou mais sistemas solares, pergunta-se:*

a - os Espíritos, em seu desenvolvimento evolutivo, ligam-se, necessariamente, a determinados orbes?

b - na imensidão dos espaços que separam dois ou mais corpos celestes vivem, também, inteligências individuais?

“a) Em seu desenvolvimento, sim, qual acontece com a pessoa que em determinada fase de experiência física se vincula, transitoriamente, à certa raça ou família.

b) Isso é perfeitamente compreensível; basta lembrar os milhares de criaturas que atendem aos interesses de um país ou de outro nas extensões do oceano.”

7. *Quais os processos de locomoção utilizados nas migrações interplanetárias, considerando-se a possibilidade de migrações de entidades de categoria até mesmo criminosa, como parece ser o caso dos imigrantes da Capela?*

“Esses processos de locomoção, no plano espiritual, são numerosos. A técnica não se relaciona com a moral. Os maiores criminosos do mundo podem viajar num jato sem que isso ofenda os preceitos científicos.”

8. Onde começa o Umbral?

“A rigor, o Umbral, expressando região inferior da Espiritualidade, pelos vínculos que possui com a ignorância e com a delinquência, começa em nós mesmos.”

9. Onde se situa “Nosso Lar”?

“Não possuímos termos terrestres para falar em torno da geografia no plano espiritual, mas podemos informar que as primeiras fundações da cidade de “Nosso Lar” por Espíritos pioneiros da evolução brasileira, se verificaram no espaço do território hoje conhecido como sendo o Estado da Guanabara.”

SEXO

10. Por que a disciplina sexual é recomendada pelo Plano Espiritual Cristão?

“Claramente que a disciplina sexual é recomendável em qualquer plano da vida, para que a degradação não arruíne os valores do Espírito.”

11. Há alguma relação entre sexo e mediunidade?

“Tanto quanto a que existe entre mediunidade e alimentação ou mediunidade e trabalho, relações essas nas quais se pede morigeração ou equilíbrio.”

12. As funções reprodutoras do sexo se destinam, somente, à vida na Terra?

“Em muitos outros orbes, compreendendo-se, porém, que mundos existem nos quais as funções reprodutoras não são compreensíveis, por enquanto, na terminologia terrestre.”

13. Espíritos sensuais mantêm atividades de natureza sexual após a desencarnação?

“Aos milhões, reclamando educação dos recursos do sentimento e das manifestações afetivas, como acontece nos caminhos da Humanidade.”

14. Os perispíritos das entidades espirituais, que se localizam nas vizinhanças da Terra, conservam o órgão do aparelho sexual humano?

“Sim, e por que não? O órgão sexual é tão digno quanto o olho e como não se deve atribuir ao olho os horrores da guerra, o órgão sexual não pode ser responsável pelo vício.”

15. *Os Espíritos conservam, para sempre, as condições de masculino e feminino?*

“Respondamos com os orientadores espirituais de Allan Kardec que na questão 201, de *O Livro dos Espíritos* afirmaram, com segurança, que o Espírito, tanto se reencarna no corpo de formação masculina quanto no corpo de formação feminina.”

16. *Como explicar os homossexuais?*

“Devemos considerar que o Espírito se reencarna, em regime de inversão sexual, como pode renascer em condições transitórias de mutilação ou cegueira. Isso não quer dizer que os homossexuais ou intersexos estejam nessa posição, endereçados ao escândalo e à viciação, como aleijados e cegos não se encontram na inibição ou na sombra para serem deliçantes. Compete-nos entender que cada personalidade humana permanece em determinada experiência, merecendo o respeito geral no trabalho ou na provação que estagia, importando anotar, ainda, que o conceito de normalidade e anormalidade são relativos. Lembremo-nos de que se a cegueira fosse condição da maioria dos Espíritos reencarnados na Terra, o homem que pudesse enxergar seria positivamente considerado minoria e exceção.”

17. *Se vivemos tantas vezes, participando da formação de casais freqüentemente diversos, como explicar o ciúme?*

“O ciúme é característico de nossa própria animalidade primitiva, sombra que a educação dissipará.”

18. *O Espírito desencarnado também está sujeito a crises prolongadas de ciúmes?*

“Como não? A desencarnação é um acidente no trabalho evolutivo, sem constituir por si qualquer solução aos problemas da alma.”

19. *Como explicar a paixão que, tantas vezes, cega o indivíduo? (A paixão é, somente, uma doença humana?)*

“Ainda aqui, animalidade em nós é a explicação.”

20. *O adultério é, sempre, causa de conflitos, quando da volta dos cúmplices ao Plano Espiritual?*

“Sim.”

REENCARNAÇÃO

21. *A reencarnação é lei imperativa em todos os orbes do Universo?*

“Mais razoável dizer que a reencarnação é princípio universal, compreendendo-se que existem esferas sublimes nas quais a reencarnação, como recurso educativo, já atingiu características inabordáveis ao conhecimento humano atual.”

22. *Se a medicina da Terra aumentar - num futuro não muito distante - a média da vida humana na crosta, do ponto de vista educacional, uma única existência, de 500 anos, por exemplo, bastaria para libertar o Espírito das necessidades da escola terrena?*

“Cabe-nos aguardar o apoio mais amplo da medicina à saúde humana, com vista à longevidade, entretanto, em matéria de libertação espiritual, o problema se relaciona com a vontade acima do tempo. Quando a pessoa se decide ao burilamento próprio, com ânimo e decisão, a existência física de cinquenta anos vale muito mais que o tempo correspondente a cinco séculos, sem orientação no aprimoramento moral de si mesma.”

23. *É de se esperar que nos próximos milênios, quando a Terra se tornar um centro de solidariedade e de cultura, seja dispensado o processo de reencarnação, como elemento indispensável de experiências e estudos?*

“Digamos, com mais propriedade, que o Espírito, alcançando a sublimação, não mais se encontra sujeito ao processo de reencarnação, por medida educativa, conquanto prossiga livre para se reencarnar, como, onde e quando deseje em auxílio voluntário aos semelhantes.”

24. *A duração média de vida dos encarnados racionais de outros orbe, corresponde à terrena?*

“Não. Essas etapas de tempo variam de mundo a mundo.”

25. *Todas as reencarnações, mesmo as dos indivíduos vinculados a condições inferiores, são objeto de um planejamento detalhado, por parte dos administradores espirituais?*

“Há renascimentos quase automáticos, principalmente se a criatura ainda permanece fronteira à animalidade, entendendo-se que quanto mais importante o encargo do Espírito a corporificar-se, junto da Humanidade, mais dilatado e complexo o planejamento da reencarnação.”

26. *As organizações espirituais que pautam as suas atividades dentro de programas alheios aos princípios cristãos, também procedem a execuções de programas para a reencarnação de tarefeiros determinados em suas organizações?*

“Sim.”

27. *Reencarnações de Espíritos de ordem superior, presididas por Espíritos elevados, em meio inferior, estão sujeitas a represálias da parte de organizações espirituais interessadas na ignorância humana?*

“Natural que assim seja. Recordemos o próprio Jesus.”

28. *Se um Espírito encarnado com propósito cristão pode, pela má conduta, transformar-se num instrumento das trevas, é de se perguntar se um Espírito encarnado sob os vínculos de organizações ainda não cristianizadas no Espaço, pode, também, transformar-se num instrumento ostensivo do programa do bem?*

“Perfeitamente. Assim ocorre porque o íntimo de cada um prevalece sobre o rótulo que caracterize a pessoa no ambiente humano.”

ATUALIDADES

29. Sabemos que outras civilizações terrenas se desfizeram em épocas remotas. Diante do perigo atual de uma conflagração atômica, é de se perguntar: estamos às portas da Nova Jerusalém ou no começo de um novo fim?

“Na condição de espíritas-cristãos encarnados e desencarnados pensemos no futuro da Humanidade em termos de evolução, otimismo, confiança, progresso. De todas as calamidades, a civilização sempre surgiu em novos surtos de força para burilamento geral, ao influxo da Providência Divina, ainda mesmo quando pareça o contrário.”

30. Habitantes de outros orbes conhecem a Humanidade terrena, sua história, costumes, etc.?

“Sim.”

31. Diante dos progressos alcançados pela ciência, conseguirá o homem aportar a outros corpos de nosso sistema solar?

“Ninguém pode traçar fronteiras às conquistas da ciência humana. Quanto mais dilatados o serviço e a fraternidade, a educação e concórdia na Terra, maiores as possibilidades do homem nas conquistas do Espaço Cósmico.”

32. Se a ciência humana se servir de seus recursos, pondo em risco a estabilidade do Planeta, é de se esperar esteja a Humanidade da Terra sujeita a uma intervenção direta da parte de outros planetas?

“Nossa confiança na Sabedoria da Providência Divina deve ser completa. Ainda mesmo que a Terra se desintegrasse numa catástrofe de natureza cósmica, Deus e a Vida não deixariam de existir. Uma cidade arrasada num cataclismo não significa a destruição de um povo inteiro. Justo que, em nos considerando coletivamente, temos feito por merecer longas aflições e duras provas na Terra, coletivamente, temos feito por merecer longas aflições e duras provas na Terra, entretanto, diante da Infinita Bondade, devemos afastar quaisquer idéias sinistras da cabeça popular carecedora de harmonia e esperança para evoluir e servir. Amemo-nos uns aos outros. Realizemos o melhor ao nosso alcance. Convençamo-nos de que o bem vive para o mal como a luz para a sombra. Edifiquemos o mundo melhor, começando em nós mesmos, e confiemos na palavra fiel do Cristo que prometeu amparar-nos e auxiliar-nos “até o fim dos séculos”. E assim nos exprimindo, não nos propomos afirmar que, a pretexto de contar com Jesus, podemos andar irresponsáveis ou desatentos. Não. Forçoso trabalhar e cumprir as obrigações que a vida nos trace, a fim de sermos amparados e auxiliados por ele, sejam quais forem as circunstâncias.” (ANUÁRIO ESPÍRITA, v. 29, n. 29, 1992, p.145-152)

10.7 - CONTEÚDO DO CURSO

1ª AULA

- 01 - Nas zonas inferiores
- 02 - Clarêncio
- 03 - Oração coletiva
- 04 - O médico espiritual

2ª AULA

- 05 - Recebendo assistência
- 06 - Precioso aviso
- 07 - Explicações de Lísias
- 08 - Organização de serviços

3ª AULA

- 09 - Problema de alimentação
- 10 - No bosque das águas
- 11 - Notícias do plano

4ª AULA

- 12 - O umbral
- 13 - No gabinete do ministro
- 14 - Elucidações de Clarêncio

5ª AULA

- 15 - A visita materna
- 16 - Confidências
- 17 - Em casa de Lísias
- 18 - Amor, alimento das almas

6ª AULA

- 19 - A jovem desencarnada
- 20 - Noções de lar
- 21 - Continuando a palestra
- 22 - O bônus hora

7ª AULA

- 23 - Saber ouvir
- 24 - O Impressionante apelo
- 25 - Generoso alvitre
- 26 - Novas perspectivas

8ª AULA

- 27 - O trabalho, enfim
- 28 - Em serviço
- 29 - A visão de Francisco
- 30 - Herança e eutanásia

9ª AULA

- 31 - vampiro
- 32 - Notícias de Veneranda
- 33 - Curiosas observações
- 34 - Com os recém- chegados do Umbral

10ª AULA

- 35 - Encontro singular
- 36 - O sonho
- 37 - A preleção da ministra
- 38 - O caso Tobias

11ª AULA

- 39. Ouvindo a senhora Laura
- 40. Quem semeia, colherá
- 41. Convocados à luta
- 42. A palavra do governador

12ª AULA

- 43. Em conversação
- 44. As trevas
- 45. No campo da música
- 46. Sacrifício de mulher

13ª AULA

- 47. A volta de Laura
- 48. O culto familiar

14ª AULA

- 49. Regressando à casa
- 50. Cidadão de "Nosso Lar"

10.8 - PLANO DE CURSO

CURSO: Nosso Lar

DURAÇÃO: 1 Semestre

PERÍODO:

DIA:

HORÁRIO:

Nº DE AULAS: Total: 19 Aulas : 14 Teóricas, 01 Inaugural, 01 Encerramento, 03 Especiais

2 Aulas de Práticas Assistenciais: 1º Posto de Assistência

2º Livre (A critério do instrutor)

OBJETIVOS GERAIS:

- 1 - Trazer ao conhecimento dos encarnados as condições gerais da vida no além-túmulo;
- 2 - Demonstrar que a reencarnação é oportunidade valiosa dada ao homem para que possa progredir;
- 3 - Compreender que por intermédio da desencarnação o homem encontrar-se-á, irrevogavelmente, diante da própria consciência, reconhecendo-se tal qual é.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1 - Conhecer a experiência de André Luiz no Plano Espiritual narrada no livro *Nosso Lar*, de psicografia de FranciSCO Cândido Xavier e publicação da Federação Espírita Brasileira.

"... de há muito desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alguém que possa transmitir a outrem o valor da experiência própria, com todos os detalhes possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem-intencionados, nas esferas invisíveis ao olhar humano, embora mutuamente ligadas ao planeta." (André Luiz, *Nosso Lar*, 40. ed., p. 10).

2 - Apresentar *"não o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade"*. (André Luiz, *Nosso Lar*, 40. ed., p. 9).

3 - Guardar a experiência dele no "livro da alma":

"[...] Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE." (André Luiz, *Nosso Lar*, 40. ed., p. 11).

PROGRAMA GERAL

UNIDADE:	SUB-UNIDADE:	No. DE AULAS:
I - Introdução	Aula Inaugural	1
II - Recebendo Assistência	01 - Nas Zonas Inferiores 02 - Clarêncio 03 - Oração Coletiva 04 - O Médico Espiritual	1

III - Novos Conhecimentos	05 - Recebendo Assistência 06 - Precioso Aviso 07 - Explicações de Lísias 08 - Organização de Serviços	1
	09 - Problema de Alimentação 10 - No Bosque das Águas 11 - Notícias do Plano	1
II - Novos Conhecimentos (continuação)	12 - O Umbral 13 - No Gabinete do Ministro 14 - Elucidações de Clarêncio	1
	15 - A Visita Materna 16 - Confidências 17 - Em Casa de Lísias 18 - Amor, Alimento das Almas	1
	19 - A Jovem Desencarnada 20 - Noções de Lar 21 - Continuando a Palestra 22 - O Bônus Hora	1
	23 - Saber Ouvir 24 - O Impressionante Apelo 25 - Generoso Alvitre 26 - Novas Perspectivas	1
IV - Em Serviço	27 - O Trabalho, Enfim 28 - Em Serviço 29 - A Visão de Francisco 30 - Herança e Eutanásia	1
	31 - Vampiro 32 - Notícias de Veneranda 33 - Curiosas Observações 34 - Com os Recém-Chegados do Umbral	1
V - Observações Importantes	35 - Encontro Singular 36 - O Sonho 37 - A Preleção da Ministra 38 - O Caso Tobias	1

VI - Quem Semeia Colherá	39. Ouvindo a Senhora Laura 40. Quem semeia, Colherá 41. Convocados à Luta 42. A Palavra do Governador	1
	43. Em Conversação 44. As Trevas 45. No Campo da Música 46. Sacrifício de Mulher	1
VII - Preparando o Reencarne	47. A Volta de Laura 48. O Culto Familiar	1
VIII - Colhendo os Frutos	49. Regressando à Casa 50. Cidadão de “Nosso Lar”	1
IX - Conclusão	Encerramento e avaliação	1

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Recebendo Assistência Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO	OBJETIVOS GERAIS: Demonstrar que ninguém, por mais culpado que seja no plano da Criação, está desamparado da Providência Divina.		
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Nas Zonas Inferiores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar o sofrimento moral daqueles que não se prepararam adequadamente para a vida espiritual; 2. Identificar a função da dor no despertamento do Espírito, em relação à necessidade de melhoria; 3. Alertar acerca dos perigos espirituais da conduta comodista, mostrando que não basta não fazer o mal, é necessário se fazer o bem, pois a inação em si já é um mal. 	<p>- "Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suaí agora para não chorardes depois."</p> <p>- Sofrimento: "é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o elixir da esperança"</p> <p>-Dor, arrependimento e oração: os caminhos a serem percorridos pelo Espírito que teima em errar.</p>	<p>01 - Nas zonas inferiores André Luiz, Nosso Lar, cap. 1. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 8, itens 18-19. Emmanuel, Justiça divina, p. 53-141.</p> <p>02 - Clarêncio</p> <p>03 - A oração coletiva André Luiz, Nosso Lar, cap. 3. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 249, 251, 658, 666. Allan Kardec, Obras póstumas, lição "A música celeste" Allan Kardec, A gênese, cap. 14, item 1. Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 27. Emmanuel, O consolador, perg. 168.</p> <p>04 - O médico espiritual André Luiz, Nosso Lar, cap. 4. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 93 - 95, 957. Allan Kardec, A gênese, cap. 14, item 31. Emmanuel, O consolador, perg. 154. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, parte 2, cap. 2.</p>
2. Clarêncio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que para a realidade da vida não basta apenas os patrimônios intelectuais, econômicos, sociais e políticos, e sim os patrimônios morais; 2. Demonstrar que o Espírito continua tendo as mesmas sensações que tinha quando em vida, conforme tenha ou não se despendido da matéria; 3. Ressaltar o valor do arrependimento e da prece sincera como o meio de nos fazermos merecedores do auxílio dos bons Espíritos. 		
3. A Oração Coletiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ressaltar a importância da prece e da música sublimada em nossas vidas, como veículos de harmonia e refazimento; 		

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Recebendo Assistência (continuação) Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Demonstrar que ninguém, por mais culpado que seja no plano da Criação, está desamparado da Providência Divina.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
3. A Oração Coletiva	2. Entender o mecanismo da ação do pensamento dos espíritos sobre o Fluido Cósmico Universal; 3. Compreender que " para os Espíritos , o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem".	- Música e Prece: alimentos da alma; - Fluido Cósmico Universal : O agente que propaga o pensamento, como o ar que propaga o som.	
4. O Médico Espiritual	1. Demonstrar que o suicídio não é apenas aquele que procuramos voluntariamente, pois existe também o suicídio involuntário, causado pelos perigosos hábitos humanos (má alimentação, vícios, drogas, sexo irresponsável, falta de repouso, etc); 2. Demonstrar que todas as nossas ações ficam gravadas em nosso corpo espiritual - Perisprito; 3. Ressaltar que muitas doenças do ser humano são agravadas pelo seu procedimento mental "exasperado e sombrio"; 4. Ressaltar a importância de cuidarmos de nosso corpo físico como o instrumento precioso para desempenharmos nossas tarefas; 5. Demonstrar que há muitas ações que os homens não consideram senão como simples faltas, mas que são crimes aos olhos de Deus.	- Tipos de suicídio: a) Suicídio voluntário; b) Suicídio involuntário. - Perisprito: arquivo da alma; - "Mente sã em corpo são"	

PLANO DE UNIDADE	
<p>CURSO : NOSSO LAR</p> <p>UNIDADE : Recebendo Assistência</p> <p>Nº DE AULAS : 2</p> <p>CICLO INTRODUTÓRIO</p>	<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <p>Demonstrar que ninguém, por mais culpado que seja no plano da Criação, está desamparado da Providência Divina.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>CONTEÚDO</p>
<p>5. Recebendo Assistência</p>	<p>1. Demonstrar que a nossa situação após a morte será boa ou má, conforme praticarmos o Bem ou o mal;</p> <p>2. Identificar a importância do trabalho diário para a nossa felicidade;</p> <p>3. Mostrar que a Terra é cópia imperfeita do Plano Espiritual, e que ao desencarnarmos não entraremos num plano de milagres, onde encontraremos o "céu" ou o "inferno", e sim ambiente de "trabalho áspero", continuidade da vida na Terra;</p> <p>4. Entender que não bastam a expiação e o arrependimento do culpado perante as leis Divinas. É necessário que este repare os prejuízos causados contra essas mesmas Leis;</p>
<p>6. Precioso aviso</p>	<p>1. Identificar a inconveniência das lamentações para a cura espiritual de nossos males, e que lamentação denota "enfermidade mental e enfermidade de curso laborioso e tratamento difícil";</p> <p>2. Mostrar a necessidade de nos desapegarmos da possessividade que temos em relação aos nossos familiares, pois dia virá que nos veremos temporariamente separados;</p> <p>3. Indicar rumos para a cura espiritual.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>- "A morte não prodigaliza estados miraculosos para a nossa consciência";</p> <p>- Trabalho: o "Pão Abençoado";</p> <p>- Pena de Talito: "Olho por olho, dente por dente";</p> <p>- Necessidade de reparação: "Não seria justo impor a outrem a tarefa de moldar o campo que semeamos de espinhos com as próprias mãos";</p> <p>- Mecanismos da Lei Divina: Expiação - Arrependimento - Reparação.</p> <p>05 - Recebendo assistência André Luiz, Nosso Lar, cap. 5. Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 7 Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 8, item 11. Emmanuel, O consolador, pergs. 147-148.</p> <p>06 - Precioso aviso André Luiz, Nosso Lar, cap. 6. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 5, itens 5, 15, 18-19. Emmanuel, Emmanuel, cap. 23. Emmanuel, Palavras de Emmanuel, cap. 29.</p> <p>07 - Explicações de Lísias André Luiz, Nosso Lar, cap. 7. Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 7. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 8, item 11. Emmanuel, O consolador, pergs. 147-148. Emmanuel, Palavras de Emmanuel, cap. 9. Autores Diversos, O Espírito da verdade, cap. 53.</p>

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Recebendo Assistência (continuação) Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Demonstrar que ninguém, por mais culpado que seja no plano da Criação, está desamparado da Providência Divina.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>CONTEÚDO</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p>
<p>7. Explicações de Listas</p>	<p>1. Mostrar que a natureza não dá saltos e que tudo obedece a "princípios de desenvolvimento natural e hierarquia justa"; 2. Demonstrar as diferenças existentes entre as lágrimas de arrependimento e as lágrimas de revolta; 3. Apontar no texto os "três requisitos fundamentais para que ocorra a "realização nobre": Desejar (vontade ativa), saber desejar (trabalho persistente) e merecer (merecimento justo).</p>	<p>- "Todo o processo evolutivo implica graduação"; - Há chuvas que destroem e chuvas que criam... Lágrimas há também, assim"; - Realização nobre: Desejar (vontade ativa); Saber desejar (trabalho persistente); Merecer (merecimento justo). - Instituições no Plano Espiritual: Ministérios; - História de "Nosso Lar"; - Boa Vontade: Exemplo de preparo para o trabalho;</p>	<p>08 - Organização de serviços André Luiz, Nosso Lar, cap. 8. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 674-681. Emmanuel, O consolador, pergs. 58-60. Emmanuel, Justiça divina, cap. 85.</p>
<p>8. Organização de Serviços</p>	<p>1. Demonstrar que as organizações político-sociais não são privilégio exclusivo do plano material, e sim, que a ordem no plano físico constitui simples cópia imperfeita do que existe no plano Espiritual; 2. Ressaltar a necessidade da divisão e organização em todo o trabalho que empreendemos, como condição de êxito; 3. Identificar que o critério de ocupação dos cargos de trabalho no plano Espiritual é o da elevação moral e do esforço próprio, ao contrário do que muitas vezes ocorre na Terra; 4. Ressaltar que a divisão dos cursos na Casa Espírita em Institutos se baseou na organização dos Ministérios de "Nosso Lar".</p>	<p>"A cada um segundo suas obras"</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Novos Conhecimentos		Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
Nº DE AULAS : 5		AULA : 3ª (Cap. 09 a 11)	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
9. Problemas de Alimentação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar a importância de se cuidar da alimentação, abolindo vícios alimentares prejudiciais ao organismo físico e espiritual; 2. Ressaltar o papel que cabe à respiração, como fator complementar à nossa alimentação; 3. Reconhecer que quando não agirmos de acordo com as leis divinas, a nossa liberdade é limitada, aí então, medidas drásticas são tomadas no sentido de modificarmos a nossa conduta. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alimentação: "O que coméis"; 2. "O mais seguro alimento para todos os vossos corpos entra pelas narinas"; 3. "Tudo aquilo com o qual o homem pode se nutrir, sem prejuízo de sua saúde, é permitido". "Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, de outra maneira o homem entranquece. A Lei de Conservação dá ao homem um dever de entreter suas forças e sua saúde para cumprir a Lei do Trabalho. Ele deve, pois, se alimentar, segundo lhe exige sua organização." 	<p>09 - Problemas de alimentação André Luiz, Nosso Lar, cap. 9. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 722, 724. Emmanuel, O consolador, perg. 190. Humberto de Campos, Cartas e crônicas, lição "Treino para a Morte". Miramez, Saúde, caps. 21, 32.</p> <p>10 - No Bosque das águas André Luiz, Nosso Lar, cap. 10. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 33-33a. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 4, itens 7-8. Emmanuel, O consolador, pergs. 103-104. Miramez, Saúde, cap. 7.</p> <p>11 - Notícias do plano André Luiz, Nosso Lar, cap. 11 Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 227, 230, 234-236e. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, parte 3, cap. 3. Allan Kardec, Obras póstumas, 16 ed., p. 173 - 185. Emmanuel, O consolador, pergs. 228 - 230. Vincícios, Nas pegadas do mestre, 7 ed., p. 20-21, 111, 259.</p>
10. No Bosque das Águas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar a importância da água no plano material e no plano espiritual; 2. Identificar a água como sendo elemento químico altamente influenciável pelas vibrações solares e mentais; 3. Enumerar as diversas utilidades da água; 4. Conscientizar-nos das nossas responsabilidades na magnetização positiva ou negativa das águas dos ambientes onde vivemos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilidades da água: <ul style="list-style-type: none"> - o mar equilibra-nos a moradia planetária; - a água fornece-nos o corpo físico; - a presença da água oferece-nos a bênção do lar e do serviço; 2. Água: fluido criador que absorve em cada lar as características mentais de seus moradores; <ul style="list-style-type: none"> - Princípios que influenciam a água: <ul style="list-style-type: none"> - O Sol e o magnetismo espiritual; - Importância da água no equilíbrio físico-espiritual de nossas vidas: "A água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui ela é empregada sobretudo como alimento e remédio." 	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos (continuação) Nº DE AULAS : 5 AULA : 3ª (Cap. 09 a 11) CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
11. Notícias do Plano	1. Concluir que cada Colônia possui a sua própria organização, porém, todas têm um único objetivo: o progresso dos Espíritos; 2. Identificar o critério de disciplina e o rigorismo que os Espíritos utilizam na atribuição de trabalhos aos Espíritos da Colônia; 3. Ressaltar a importância da responsabilidade pessoal no desempenho de nossas tarefas, como meio de sermos promovidos a tarefas de maior importância; 4. Identificar na música instrumento divino para maior rendimento de nossos esforços em todos os setores de trabalho.	1. "Se nas esferas materiais, cada região e cada estabelecimento revelam traços peculiares, imaginemos a multiplicidade de condições que existem nos Planos Espirituais. Cada Colônia como cada Entidade permanecem em degraus diferentes na grande ascensão"; 2. Em "Nosso Lar" a lei do descanso é rigorosamente observada para que determinados servidores não fiquem mais sobrecarregados que outros; mas, a Lei do Trabalho é também rigorosamente cumprida"; 3. "Nenhuma condição de destaque é concedida aqui a título de favor"; 4. "A música é o médium da harmonia"	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos Nº DE AULAS : 5 CICLO INTRODUTÓRIO		AULA : 4º (Cap. 12 a 14)	
		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensejo para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
12. Umbral	<p>1. Dar uma noção do Umbral e de sua função como zona purgatorial dos Espíritos Iludidos e desequilibrados;</p> <p>2. Identificar as causas que levam o indivíduo a se fixar no Umbral após o desencarne;</p> <p>3. Demonstrar que é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um;</p>	<p>1. Umbral: "Região destinada a esgotamento de resíduos mentais";</p> <p>2. Corpo causal: Roupa suja que deve ser lavada no tanque da vida humana;</p> <p>3. "Todo Espírito, esteja onde estiver é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem..."</p>	<p>12 - Umbral André Luiz, Nosso Lar, cap. 12. André Luiz, Libertação, cap. 7. André Luiz, No mundo maior, cap. 17. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 1012 - 1018. Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 5. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, parte 1, caps. 1-7.</p>
13. No Gabinete do Ministro	<p>1. Verificar as diferenças existentes entre a medicina terrestre e a medicina no Plano Espiritual;</p> <p>2. Demonstrar que para ajudar aos que amamos é preciso que nos preparemos, pois ninguém dá o que ainda não possui;</p> <p>3. Entender que todo o trabalho útil nos eleva espiritualmente, principalmente quando é executado com amor e cuidado fraternal;</p> <p>4. Compreender a nossa obrigação de ajudar sem esperar recompensa.</p>	<p>1. "No Planeta, sabia que meu direito de intervir começava nos livros conhecidos e nos títulos conquistados, mas naquele ambiente novo a medicina começava no coração..."</p> <p>2. Para que qualquer de nós alcance a alegria de auxiliar os amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez";</p> <p>3. "Quem executa com alegria as tarefas consideradas menores, espontaneamente se promove às tarefas consideradas maiores";</p> <p>4. "Toda pessoa que serve além do dever, encontrou o caminho para a verdadeira felicidade";</p>	<p>13 - No gabinete do ministro André Luiz, Nosso Lar, cap. 13. André Luiz, Sinal verde, caps. 17-18. Emmanuel, O consolador, perg. 219. Emmanuel, Caminho, verdade e vida, cap. 4.</p> <p>14 - Elucidações de Clárencia André Luiz, Nosso Lar, cap. 14. André Luiz, Sinal verde, caps. 18, 35, item 1. André Luiz, Missionários da luz, introdução. Emmanuel, O consolador, perg. 230.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos (continuação) Nº DE AULAS : 5 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
AULA : 4ª (Cap. 12 a 14)			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
14. Elucidações de Clarêncio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar que os títulos acadêmicos na Terra são simples fichas de trabalho com que o homem fica habilitado a aprender nobremente a servir ao Senhor; 2. Ressaltar que as ciências terrenas devem observar os acontecimentos submetidos a estudo sob um prisma mais abrangente, e não de forma restrita apenas aos sentidos físicos; 3. Demonstrar que toda profissão é nobre, desde que o homem a aproveite no sentido de se melhorar e melhorar a vida do próximo; 4. Concluir que a humildade abre portas para novas lições e experiências úteis, que retornarão mais tarde em forma de aprendizado eficiente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Título Acadêmico: ficha de trabalho e aprendizado nobre; 2. "O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas"; 3. "Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores, sobrepor-se a preconceitos comuns e, para essas exceções, reservam-se as zombarias do mundo e o escárnio dos companheiros"; 4. "O essencial em seu êxito não é tanto aquilo que você distribui, e sim a maneira pela qual você se decide a servir" 	Rodolfo Calligares, As leis morais, cap. 13. Joanna de Ángelis, Estudos espíritos, 2.ed., p. 96.

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR	OBJETIVOS GERAIS:	Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
UNIDADE : Novos Conhecimentos	AULA : 5ª (Cap. 15 a 18)		
Nº DE AULAS : 5			
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
15. A Visita Materna	<p>1. Ressaltar a importância de darmos valor à encarnação, como meio de resgate e progresso dos seres;</p> <p>2. Demonstrar a importância da avaliação de nossos atos para a nossa reforma íntima;</p> <p>3. Concluir que as queixas e lamentações não nos edifica em momento algum, ao contrário, são portas abertas ao desânimo e à desolação destruidores.</p>	<p>1. Encarnação: "A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da Criação";</p> <p>2. "Questionai, portanto, e perguntai-vos o que haveis feito e com qual objetivo haveis agido em tal circunstância; se haveis feito alguma coisa que censurais em outrem; se haveis feito uma ação que não ousaríeis confessar";</p> <p>3. "O conhecimento de si mesmo, portanto, é a chave do progresso individual";</p> <p>4. "Se você parar de se lamentar, notará que a felicidade está chamando o seu coração para vida melhor".</p>	<p>15 - A visita materna André Luiz, Nosso Lar, cap. 15. André Luiz, Sinal verde, cap. 26. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 132-133, 919. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, itens 1-2. Emmanuel, O consolador, perg. 196. Léon Denis, O Problema do ser, do destino e da dor, parte 2, cap. 15. Espíritos Diversos, O Espírito da verdade, cap. 38.</p>
16. Confidências	<p>1. Demonstrar que o verdadeiro cristão não é aquele que é praticante dos preceitos religiosos e o que aparenta ser cristão, mas sim aquele que procura vivenciar os ensinamentos de Jesus e modificar o seu mundo íntimo, antes que o exterior;</p> <p>2. Ressaltar a importância de identificarmos em todos os Espíritos, irmãos nossos, filhos do mesmo Pai, cabendo a cada um de nós amá-los como a nós mesmos, aceitando a cada um com os seus defeitos e virtudes.</p>	<p>1. "Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino do céu; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus";</p> <p>2. "Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que queríamos que os outros fizessem por nós", é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo".</p>	<p>16 - Confidências André Luiz, Nosso Lar, cap. 16. André Luiz, Sinal verde, cap. 36. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 8, itens 8-10; cap. 11, item 4; cap. 14; cap. 18, itens 6-9. Vinticos, Nas pegadas do mestre, cap. 23.</p> <p>17 - Em casa de Lisias André Luiz, Nosso Lar, cap. 17. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6, item 5. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 779, 885, nota final do capítulo. Emmanuel, Carmilho, verdade e vida, cap. 28. Emmanuel, O consolador pergs. 204 -206.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos (continuação) Nº DE AULAS : 5 CICLO INTRODUTORIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
SUBUNIDADE		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
CONTEÚDO		BIBLIOGRAFIA	
17. Em Casa de Lisias	1. Demonstrar que o Espírito, tanto no estado errante como no estado de encarnado, precisa aproveitar o seu tempo no sentido de instruir-se, observando e aprendendo; 2. Identificar na música e na literatura meios sublimes para o progresso do Espírito, desde que não sejam deturpadas pelas mentes profanas, mostrando a necessidade do aprendizado em todos os setores.	1. "Espiritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo"; 2. "Vossa alma, igualmente, não poderá nutrir-se de idéias inferiores, na base da irreligião, do desrespeito, da desordem, da indisciplina. Observai os modelos de decadência intelectual e refleti com sinceridade na paz que desejais intimamente. Isso constituirá um auxílio forte, em favor da extinção dos desvios da inteligência".	18 - Amor alimento das almas André Luiz, Nosso Lar, cap. 18. Emmanuel, O consolador, perg. 129. Áureo, Universo e vida, Cap. 5, itens 11, 12.
18. Amor, alimento das almas	1. Demonstrar que à medida que o ser progride na escala evolutiva, a sua alimentação tende a se tornar cada vez mais sutil (fluidica); 2. Demonstrar que, não obstante todos os seres vivos necessitem de alimentos materiais, o principal alimento é o amor que as almas permutam entre si; 3. Demonstrar que o sexo é apenas uma espécie do gênero Amor.	1. Tudo se equilibra no amor infinito de Deus, e, quanto mais evoluído o ser criado, mais sutil o processo de alimentação. " Nós outros, criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluidica, e o processo será cada vez mais delicado, a medida que se intensifique a ascensão individual"; 2. "Nem só de pão vive o homem" 3. "O sexo é manifestação sagrada desse amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito".	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR	OBJETIVOS GERAIS:	Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
UNIDADE : Novos Conhecimentos	AULA : 6ª (Cap. 19 a 22)		
Nº DE AULAS : 5			
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
19. A jovem desencarnada	<p>1. Demonstrar que o apego exagerado à família será fator de sofrimentos, quando nos for imposta a natural separação por meio da morte;</p> <p>2. Concluir que sempre existem na Terra pessoas que sofrem muito mais do que nós.</p>	<p>1. "Ah! Essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritos, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu involúcro corpóreo."</p> <p>2. "Na terra temos sempre a ilusão de que não há dor maior que a nossa. Pura cegueira: há milhões de criaturas afrontando situações verdadeiramente cruéis, comparadas às nossas experiências."</p>	<p>19 - A jovem desencarnada André Luiz, Nosso Lar, cap. 19. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 5, itens 20-25; cap. 12, item 11. Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, cap. 26. Espíritos Diversos, O Espírito da Verdade, cap. 25.</p>
20. Noções de Lar	<p>1. Considerar a importância do lar como instituição de natureza divina a serviço de nossa evolução;</p> <p>2. Demonstrar a importância do planejamento familiar, que deve ser "fruto do diálogo franco e ponderado dos próprios cônjuges, que assumem responsabilidades pelas atitudes de que darão conta".</p>	<p>1. "O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do Plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável."</p>	<p>20 - Noções de lar 21 - Continuando a palestra 22 - O bônus-hora André Luiz, Nosso Lar, caps. 20 - 22. André Luiz, Sinal verde, caps. 4 - 8, 16 - 19. Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, pergs. 392 - 399 e nota de rodapé, pergs. 674 - 685. Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, caps. 4, 12. Emmanuel, O consolador, perg. 110. Joanna de Ángelis, Após a tempestade, cap. 10. Rodolfo Calligaris, As leis morais, caps. 13 - 15.</p>
21. Continuando a Palestra	<p>1. Demonstrar a sabedoria divina quando nos coloca um véu sobre as lembranças do passado.</p>	<p>1. "É preciso grande equilíbrio para podermos recordar edificando... "Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se a conta de infeliz..."</p>	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos (continuação) Nº DE AULAS : 5 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
22. O Bônus Hora	1. Ressaltar a importância do trabalho como meio de adquirirmos experiências sagradas, educação, enriquecimento de bênçãos divinas e a extensão de possibilidades.	1. " E Jesus lhes respondeu: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também."	<p>23 - Saber ouvir</p> <p>24 - O importante apelo André Luiz, Nosso Lar, caps. 23-24. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 14, item 8 Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 459 - 472, 489 - 521, 913 - 917. Allan Kardec, Obras póstumas, cap. 5. Emmanuel, A caminho da luz, 19 ed. p. 102-103. Autores Diversos, O espírito da verdade, cap. 43. Yvonne A. Pereira, Devassando o invisível, cap.10. Vinícios, Nas pegadas do mestre, lição "Horrores da guerra".</p> <p>25 - Generoso alvitre</p> <p>26 - Novas perspectivas André Luiz, Nosso Lar, caps. 25-26. Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 674. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, itens 1-2. Emmanuel, Carinho, verdade e vida, cap. 148. Vinícios, Nas pegadas do mestre, 7 ed., p. 262-263. Joanna de Ángelis, Estudos espíritas, cap. 11.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Novos Conhecimentos Nº DE AULAS : 5 CICLO INTRODUTORIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensino para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
AULA : 7ª (Cap. 23 a 26)			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
23. Saber ouvir	1. Compreender que não devemos nos fechar num círculo exclusivista dentro de nosso lar, mas, ao contrário, que não nos esqueçamos de nossos irmãos que sofrem fora de nosso círculo familiar. 2. Entender que nem sempre o Espírito está preparado para ouvir mensagens de parentes ou amigos encarnados, sob pena de dificultar o seu desprendimento, e que somente quando estiver em condições de ajudar ou beneficiar desprendidamente é que poderá manter contato com os encarnados;	1. "Em família, isolamo-nos frequentemente no cadinho do sangue e esquecemos o resto das obrigações. Vivemos distraídos dos verdadeiros princípios da fraternidade, no momento do testemunho somos solidários apenas com os nossos". 2. "Não devemos procurar notícias dos planos inferiores, senão para levar auxílios justos".	
24. O Impressionante apelo	1. Demonstrar que as coletividades, tal qual os indivíduos, sofrem tanto as influências das falanges de Espíritos do Umbrai quanto das falanges de Espíritos Superiores, cabendo a elas, pela sua conduta, seguir as influências do bem ou do mal; 2. Compreender que as guerras são "crises orgânicas" inevitáveis, decorrentes da alimentação das Nações com o orgulho criminoso, a vaidade e o egoísmo feroz, que precisam ser expelidos como sendo venenos letais.	1. "Contra o assédio das trevas, acendamos a luz, contra a guerra do mal, movimentemos a resistência do bem". 2. "A humanidade carnal, como personalidade coletiva, está na condição do homem insaciável que devorou excesso de substância no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias Nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feroz. Experimentam agora, a necessidade de expelir os venenos letais".	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Novos Conhecimentos (continuação)		Observar que, onde quer que estejamos, sempre se nos apresentará ensejo para a aquisição de novos conhecimentos, que enriquecem as nossas possibilidades de auxílio, e que devemos estar atentos para tirarmos maior proveito das lições recebidas.	
Nº DE AULAS : 5		AULA : 7ª (Cap. 23 a 26)	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
25. Generoso Alvitre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar que a mera curiosidade é caminho perigoso, se não soubermos aliar a ela o trabalho construtivo; 2. Compreender, mais do que nunca, a necessidade de nos reformarmos intimamente em nossos valores, para transformar nossos pontos de vista em possibilidades de servir, deixando de lado o egoísmo e as vaidades mundanas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. "A curiosidade, mesmo sadia, pode ser zona mental muito interessante, mas perigosa, por vezes. Dentro dela, o espírito desassombrado e leal consegue movimentar-se em atividades nobilitantes, mas os indícios e inexperientes podem conhecer dores amargas sem proveito para ninguém". 2. "Lembremos, contudo, o exemplo de Paulo de Tarso, Doutor do Sinédrio, esperança de uma raça, pela cultura e pela mocidade, alvo de geral atenção em Jerusalém, que voltou, um dia, ao deserto para recomendar a experiência humana, como tecelão rústico e pobre". 	
26 - Novas Perspectivas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender que Deus envia sempre recursos da sua providência para fortalecer seus trabalhadores no campo do bem, pois quando o servidor está pronto sempre aparecerá trabalho; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. "Quando o discípulo está preparado, o Pai envia o instrutor. O mesmo se dá, relativamente ao trabalho. Quando o servidor está pronto, o serviço aparece". 	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Em Serviço Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO	OBJETIVOS GERAIS: Compreender que todo o progresso individual e grupal, decorre unicamente do trabalho, e que aquele que se encontra em trabalho útil, sem interrupção, sem reclamação e sem esmorecimento, já colhe as bênçãos que decorrem do esforço pessoal.		
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
27. O trabalho, enfim	1. Observar que ninguém merece de Deus os dons recebidos de Deus sem que seja severamente punido, e que a pior conduta é a dos "crentes negativos", que não aceitam ao Senhor e admitem somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime;	1. "Somos compelidos a reconhecer que os negadores do processo evolutivo do homem espiritual, depois do sepulcro, definem-se contra o próprio Evangelho. Somos Almas, em função de aperfeiçoamento, e, além do túmulo, encontramos a continuação do esforço e da vida"; 2. "Quando o trabalhador converte o trabalho em alegria, o trabalho se transforma na alegria do trabalhador";	27 - O trabalho, enfim 28 - Em serviço 29 - A visão de Francisco 30 - Herança e eutanásia André Luiz, Nosso Lar, caps. 27 - 30. André Luiz, Sinal verde, caps. 17 - 19.
28. Em Serviço	2. Entender que quando o trabalhador encontra alegria na execução do trabalho, o mais importante passa a ser a satisfação da tarefa, e não o pagamento recebido;	3. "A afinidade persistente entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é algumas vezes muito penosa porque o Espírito pode experimentar o horror da decomposição";	Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 147-148, e nota de rodapé, perg. 155. Allan Kardec, O céu e o inferno, cap. 5, itens 13-18, nota de rodapé. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 16, itens 14-15. Emmanuel, Caminho, verdade e vida, cap. 68.
29. A Visão de Francisco	3. Demonstrar a importância da preparação para o nosso desencarne, para que não venhamos a ficar presos ao corpo após a morte física;	4. "São raros os que se preocupam em ajuntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênçãos de compreensão. Impomos a outros os nossos caprichos, afastamo-nos dos serviços do Pai, esquecemos a lapidação do nosso Espírito. Ninguém nasce no Planeta simplesmente para acumular moedas nos cofres ou valores nos Bancos";	
30. Herança e Eutanásia	4. Demonstrar que a maior riqueza que podemos legar a nossos filhos é a educação moral, e que a riqueza material, sem a participação do equilíbrio moral, acarreta enorme peso a "legadores e legatários".		

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Em Serviço Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Compreender que todo o progresso individual e grupal decorre unicamente do trabalho, e que aquele que se encontra em trabalho útil, sem interrupção, sem reclamação e sem esmorecimento já colhe as bençãos que decorrem do esforço pessoal.	
SUBUNIDADE		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
31. Vampiro		1. Demonstrar que a situação espiritual daquele que pratica o aborto criminoso em si ou em outrem pode ser pior que a dos suicidas e homicidas; 2. Demonstrar que é necessário termos prudência em nossas decisões para que não venhamos a prejudicar a obra de Jesus e pactuar com os falsos profetas encarnados e desencarnados.	
32. Notícias de Veneranda		1. "É dessa forma que a mulher e o homem, acumulados nas ocorrências do aborto delituoso, mas principalmente a mulher, cujo grau de responsabilidade nas faltas dessa natureza é muito maior, à frente da vida que ela prometeu honrar com nobreza, na materialidade sublimine, desajustam as energias psicossomáticas, com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando nos tecidos da própria alma a sementeira de males que frutescerão, mais tarde, em regime de produção a tempo certo". 2. "Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que são por dentro lobos devoradores..."	
3. Compreender que a natureza é patrimônio de inestimável valor que Deus oferece aos seus filhos para que cuidem da mesma e dela se beneficiem; 4. Compreender que aquele que está em trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer, já colhe as bençãos que decorrem do esforço pessoal.		3. "Nos mundos superiores as plantas são como os outros seres, de uma natureza mais perfeita? - Tudo é mais perfeito, mas as plantas são sempre plantas, como os animais são sempre animais e os homens sempre homens". 4. O bom trabalhador, no entanto, compreende, antes de tudo, o sentido profundo da responsabilidade que recebeu. Valoriza os elementos colocados em seus caminhos como respeita as possibilidades alheias.	
BIBLIOGRAFIA		31 - Vampiros André Luiz, Nosso Lar, cap. 31. André Luiz, No mundo maior, cap. 10. André Luiz, Evolução em dois mundos, cap. 14. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 18, itens 1-11. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 344-360, 585-591. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, cap. 6. Espíritos Diversos, Espírito da Verdade, cap. 50. Nercio A. Alves, Os abortados, Nos abortamos, Eles abortaram.	
32 - Notícias de Veneranda 33 - Curiosas observações 34 - Com os recém chegados do Umbral André Luiz, Nosso Lar, caps: 32 - 34. André Luiz, Sinal verde, cap. 29. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 593, 597-598, 600-601, 603. Emmanuel, Carinho, verdade e vida, cap. 73. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, cap. 3.			

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Em Serviço (continuação) Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTORIO		AULA : 9ª (Cap. 31 a 34)	
		OBJETIVOS GERAIS: Compreender que todo o progresso individual e grupal decorre unicamente do trabalho, e que aquele que se encontra em trabalho útil, sem interrupção, sem reclamação e sem esmorecimento já colhe as bençãos que decorrem do esforço pessoal.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECIFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
33. Curiosas Observações	5. Ressaltar a importância dos animais, que são os nossos irmãos mais novos, tanto no plano material, como no espiritual, e que são os nossos colaboradores fieis; 6. Identificar que todos os Espíritos encarnados são irmãos, e como tal devem ser tratados, sem distinção de qualquer natureza;	Não depende das estações. Planta com o mesmo entusiasmo as frutas do frio e do calor". 5. "Nos mundos superiores onde os homens são mais avançados os animais o são também, tendo meios de comunicação mais desenvolvidos. Mas eles são sempre inferiores e submissos ao homem; são para eles servidores inteligentes". 6. "As sociedades brasileiras, meus caros discípulos, sofrem hoje e sofrerão ainda as conseqüências das iniquidades em pleno domínio da era cristã. Refiro-me, como bem percebeis à escravidão de seres humanos"; 7. "... Sempre que os temas importunos ou difíceis forem lembrados, em qualquer conversação, o equilíbrio e a prudência devem ser chamados ao verbo em manifestação, para que o respeito aos outros não se mostre ferido".	
34. Com os recém chegados do Umbral	7. Consientizar-mos da importância de não perdermos tempo com os assuntos inúteis, e não incentivarmos nos outros comentários destrutivos;		

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Observações Importantes Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS:
		Demonstrar que devemos sempre estar atentos aos acontecimentos que nos rodeiam, buscando observar racionalmente nesses acontecimentos a sua causa de origem, a fim de que possamos melhor nos conduzir.
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
35. Encontro Singular	<p>1. Identificar que Deus sempre concede a oportunidade de estarmos frente a frente com os nossos íntimos, para nos reconciliarmos, e que o quanto antes se der a reconciliação menos sofrimentos teremos de passar;</p> <p>2. Demonstrar que os desencarnados ainda não bastante evoluídos sentem necessidade de repouso, e demonstrar as diferenças existentes entre os sonhos dos encarnados e dos desencarnados;</p> <p>3. Compreender a importância da prática da caridade como sendo o melhor aproveitamento que podemos ter de nossas horas;</p> <p>4. Demonstrar a importância de corrigirmos os nossos pensamentos, que são "força viva" na qual "transformam-se homens em anjos, a caminho do céu ou se fazem gênios diabólicos a caminho do inferno";</p> <p>5. Demonstrar que várias são as espécies de união entre casais na Terra, como casamento de amor, de fraternidade, de provação e de dever, e que cada uma dessas uniões são efetuadas conforme a necessidade do casal, porém só é perfeita a união por amor, que obedece a combinação vibratória dos cônjuges e é efetuada pela afinidade máxima ou completa.</p>	<p>1. "Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto todos estais a caminho..."</p> <p>2. "O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de retificação, em "Nosso Lar", e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas..."</p> <p>3. "Nos circuitos inferiores, meu filho, o prato de sopa ao farrinjo, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão deslembrados na casa de Nosso Pai."</p> <p>4. "A energia divina, que interpenetra pelos centros de força e torna corpo mental, tem uma sensibilidade indescritível e nela gravamos os nossos sentimentos, que passam a dominar, segundo aquilo que somos e, pela lei de justiça, respondemos pelo que doamos através de nossas facilidades mentais."</p> <p>5. "Mas, da união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral; a lei de Amor."</p>
36. O Sonho		
37. A Preleção da Ministra		
38. O Caso Tobias		
		BIBLIOGRAFIA
		<p>35 - Encontro singular</p> <p>36 - O sonho</p> <p>André Luiz, Nosso Lar, caps. 35-36</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 10, itens 5-6; cap. 13, itens 11-18.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 400-412; 886-889.</p> <p>Espíritos Diversos, Espírito da verdade, caps. 25, 31.</p> <p>37 - A preleção da ministra</p> <p>38 - O caso Tobias</p> <p>André Luiz, Nosso Lar, caps. 37-38.</p> <p>André Luiz, Evolução em dois mundos, parte 2, cap. 2.</p> <p>André Luiz, Sinal verde, cap. 5.</p> <p>André Luiz, Mecanismos da mediunidade, cap. 12.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 8, itens 5-7; cap. 12, item 3.</p> <p>Emmanuel, O consolador, pergs. 178-179; 323-324, 328.</p> <p>Milamez, Saúde, caps. 11, 26.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Quem Semeia Colherá Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTORIO		OBJETIVOS GERAIS: Observar que tudo na vida obedece à GRANDE LEI DE CAUSA E EFEITO, sendo, por isso, a situação que estamos vivendo hoje apenas contingência do que criamos para nós no passado.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
39. Ouvindo a Senhora Laura	1. Ressaltar a necessidade de encarmos os acontecimentos de um ponto de vista mais elevado e espiritual, ampliando, assim, a nossa compreensão, usando de fraternidade para com todos indistintamente e vendo-os como nossos irmãos.	1. " Não tente padronizar as necessidades afetivas dos outros por suas necessidades afetivas, porquanto embora o amor seja luz, uniforme e sublime em todos, o entendimento e posição do amor se graduam de mil modos na senda evolutiva."	39 - Ouvindo a senhora Laura 40 - Quem semeia colherá 41 - Convocados à luta 42 - A palavra do Governador Mateus, 10:28; 14:28-31. André Luiz, Nosso Lar, caps. 39-42. André Luiz, Sinal Verde, cap. 45. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo cap. 4, itens 18-20; cap. 11, itens 8-9; cap. 24, itens 13-19; cap. 19, itens 1-12. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 742-745. Emmanuel, O consolador, perg. 184. Emmanuel, Vida e sexo, cap. 1. Emmanuel, Emmanuel, caps. 19, 21. Vilcíos, Nas pegadas do mestre, 7 ed., p. 264-265. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 2ª parte, cap. 1.
40. Quem semeia colherá	2. Aprender que todos nós encontramos no caminho os frutos do bem ou do mal que semeamos, e que, por conseguinte, temos que refletir a todo o instante sobre os nossos atos, para que não venhamos a prejudicar a ninguém;	2. " Use a consciência, sempre que se decidir ao emprego de suas faculdades genésicas, imunizando-se contra os males da culpa."	
41. Convocados à luta	3. Demonstrar que as coletividades que tomam a iniciativa da guerra pagarão um preço terrível pela grande desordem na casa do Pai, e que as comunidades do plano espiritual não estão alheias aos acontecimentos terrenos, pois "zonas superiores da vida se voltam em defesa justa", ao passo que as inteligências perversas também ocorrem para satisfazer os desejos destruidores dos guerreiros;	3. " Quando um país toma a iniciativa da guerra, encabeça a desordem da casa do Pai, e pagará um preço terrível";	
42. A palavra do governador	4. Demonstrar que o medo é dos piores intrínsecos da criatura, pois destrói as forças mais profundas do ser, e convidar a todos para que possam lutar contra esse inimigo destruidor do progresso;	4. "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecermo inferno a alma e o corpo";	

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Quem Semeia Colherá Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Observar que tudo na vida obedece à GRANDE LEI DE CAUSA E EFEITO, sendo, por isso, a situação que estamos vivendo hoje apenas contingência do que criamos para nós no passado.</p>	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>43. Em Conversação</p>	<p>1. Demonstrar que a humanidade já se encontra civilizada no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual, ao passo que continua com o senso moral pouco desenvolvido, necessitando muito mais de evangelho do que de pão;</p>	<p>1. "... A parte intelectual sem a moral pode oferecer numerosas perspectivas de queda, na repetição das experiências, enquanto que o avanço moral jamais será excessivo, representando o núcleo mais importante das energias evolutivas";</p>	<p>43 - Em conversação 44 - As trevas 45 - No campo da música 46 - Sacrifício de mulher Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 13, item 11; cap. 17, item 9.</p>
<p>44. As Trevas</p>	<p>2. Aprender que receberemos da vida conforme houvermos dado à vida, e que o Espírito, a qualquer tempo, tem três caminhos distintos a seguir, que são: a perseverança no bem, evoluindo aos planos superiores; o estacionamento voluntário nos planos do Umbral, através da inação, e o caminho do egoísmo e do mal, se precipitando, assim, nas trevas dos abismos.</p>	<p>2. "Qual acontece a nós outros, que trazemos em nosso íntimo o superior e o inferior, também o planeta traz em si expressões altas e baixas, com que corrige o culpado e dá passagem ao triunfador para a vida eterna. "</p>	<p>Allan Kardec, Obras póstumas, lição "A música celeste". André Luiz, Nosso Lar, caps. 43-46. André Luiz, Ação e reação, cap. 1. André Luiz, Libertação, cap. 7. André Luiz, Os mensageiros, caps. 28-32. Emmanuel, O consolador, pergs. 204-208. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, 18. ed., p. 216-217.</p>
<p>45. No campo da música</p>	<p>3. Observar a beleza da música divina em contraste com a música humana inferior, e a importância das reuniões sociais onde reinam a pureza e a simplicidade, e onde a confraternização é a tônica ;</p>	<p>3. " Acredita, minha filha, os sons dos vossos instrumentos, as vossas mais belas vozes não poderiam dar-vos a menor idéia da música celeste e da sua suave harmonia";</p>	
<p>46. Sacrifício de mulher</p>	<p>4. Demonstrar que os seres mais evoluídos esquecem a si mesmos e se sacrificam em benefício dos seres menos evoluídos.</p>	<p>4. "Os Espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe. De que nos valeria toda a riqueza material, se não pudéssemos estendê-la aos entes amados?"</p>	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Preparando para o Reencarne Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS : Demonstrar que o retorno do Espírito à vida corporal preparado nas mínimas particularidades, não havendo lugar para imprevistos, e que a oportunidade do Espírito reencarnante é de fundamental importância para o seu progresso.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
47. A volta de Laura	1. Demonstrar que o retorno do Espírito à vida corporal constitui uma necessidade e uma benfita oportunidade de recapitular e aprender para o bem, e que as dificuldades ou facilidades que terá o Espírito na nova vida dependerão do progresso moral alcançado pelo mesmo na erraticidade e nas vidas anteriores;	1. "Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo";	47 - A volta de Laura 48 - Culto familiar André Luiz, Nosso Lar, caps. 47- 48. André Luiz, Missionários da Luz, cap. 13. André Luiz, Sinal verde, cap. 45. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 4 Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 330-343, 402- 412. Allan Kardec, Obras póstumas, lição "Emanipação da alma". Emmanuel, O consolador, perg. 29. Léon Denis, O Problema do ser, do destino e da dor, cap. 5. Néio Lucio, Jesus no lar, Introdução - cap. 1. "Culto do Evangelho no Lar", 3a. ed. FEEGO.
48. Culto Familiar	2. Demonstrar a importância do Culto do Evangelho no Lar, como momento de intercâmbio entre os encarnados e desencarnados e estudar a situação do Espírito encarnado, durante o repouso noturno;	2. "Pelo efeito do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relacionamento com o mundo dos Espíritos, e é isso que faz com que os Espíritos Superiores constatarem, sem demasiada repulsa em encarnarem entre vós";	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : NOSSO LAR UNIDADE : Colhendo os Frutos Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Entender que a Felicidade é fruto do dever cumprido para com Deus, para conosco e para com o próximo, e que o dever cumprido se resume na Lei geral de AMOR A DEUS ACIMA DE TUDO E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
49. Regressando à casa 50. Cidadão de "Nosso Lar"	1. Entender que nos devemos colocar na situação de nossos irmãos para compreender o motivo de suas ações e nunca esquecer do preceito evangélico que nos ensina a amarmos os inimigos como a nós mesmos; 2. Demonstrar que quando nos dispomos voluntariamente a amar os nossos ofensores, sentimos imediatamente a transformação ocorrida em nós.	1. "Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito. Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam: fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes"; 2. "... Pelo que vos toca amai os vossos inimigos, fazei o bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo que é bom para os ingratos e até para com os maus - sede, pois cheio de misericórdia como cheio de misericórdia é o vosso Deus".	49 - Regressando à casa 50 - Cidadão de "Nosso Lar" Lucas, 5:32-36. André Luiz, Nosso Lar, caps. 49-50. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, caps. 11-12. Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 886-887. Emmanuel, O consolador, pergs. 342, 348. Autores Diversos, O espírito da verdade, caps. 43, 60.

CURSO

PASSE

11 - PASSE

11.1 - NOÇÕES DE MEDIUNIDADE

11.1.1 - O passe

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.” (Mateus, 8:17).

Meu amigo, o passe é transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da Infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência.

Ajuda o trabalho de socorro aqui mesmo, com esforço da limpeza interna.

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas de criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos os que te cercam.

O mal é sempre a ignorância, e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranqüilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuses, sobretudo daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime, também, gastos de forças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidade e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”. (Emmanuel, Segue-me!... 6. ed., p. 133-134).

“Na expansão dos recursos medianímicos que te enriquecem a experiência, sob as diretrizes dos benfeitores desencarnados, não te despreocupes das faculdades edificantes, suscetíveis de te vincularem à elevação e à melhoria dos companheiros da Terra.

[...] Estendes mãos fraternas, no passe balsamizante, em favor dos que te procuram, sedentos de alívio.

Não furtas, porém, os braços prestimosos ao trabalho de cooperação espontânea junto daqueles que o senhor te confiou na intimidade doméstica.

Atende às faculdades múltiplas pelas quais se evidencie a bondade dos mensageiros divinos, mas não desdenhes essas outras mediunidades, tanta vez esquecidas, da renúncia e da paciência, da humildade e do serviço, da prudência e da lealdade, do devotamento e da correção, em que possas mostrar os teus préstimos diante daqueles que te partilham a luta, porque somente assim serás suporte firme da luz e chama da própria luz.” (Emmanuel, Seara dos médiuns, 2. ed., p. 99, 101).

11.1.2 - Mediunidade

11.1.2.1 - Definição

“Qual a verdadeira definição de mediunidade?”

- A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.” (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 382).

11.1.2.2 - Em torno da mediunidade

“Ser médium não é simplesmente fazer-se veículo de fenômenos que transcendem a alheia compreensão.

Acima de tudo, é indispensável entendamos na faculdade mediúnica a possibilidade de servir, compreendendo-se que semelhante faculdade é característica de todas as criaturas.

Acontece, porém, que o homem espera habitualmente pelas entidades protetoras em horas de prova e sofrimento, para arremessar-se ao estudo e ao trabalho quase sempre com extremas dificuldades de aproveitamento das lições que o visitam, quando o nosso dever mais simples é o de seguir, em paz, ao encontro da Espiritualidade Superior, movimentando a nossa própria iniciativa, no terreno firme do bem.

[...] Podes traduzir a mensagem do Senhor, onde quer que te encontres, aprendendo, amando, construindo e servindo sempre, porque acima dos médiuns dessa ou daquela entidade espiritual, desse ou daquele fenômeno que muitas vezes espantam ou comovem, sem educar e sem edificar, permanecem a consciência e o coração devotados ao Supremo Bem, através dos quais o Senhor se manifesta, estendendo para nós todos a bênção da vida melhor.” (Emmanuel, Mediunidade e sintonia, p. 53-56).

11.1.2.3 - Tarefa mediúnica

“[...] Tarefa mediúnica, no fundo, é consagração do trabalhador ao ministério do bem.

O fenômeno, dentro dela, surge em último lugar, porque, antes de tudo, representa caridade operante, fé ativa e devotamento ao próximo.

[...] Ser medianeiro das forças elevadas que governam a vida é sintonizar-se com a onda renovadora do Evangelho, que instituiu o “amemo-nos uns aos outros”, qual Jesus se dedicou a nós, em todos os dias da vida. (Emmanuel, Mediunidade e sintonia, p. 94-96).

11.1.3 - O Medianeiro

11.1.3.1 - Definição

“[...] Médium quer dizer intérprete, medianeiro.

E dar utilidade à própria vida, transformando-nos em socorro e bênção para os demais, é ser médium do Eterno Bem, sob a inspiração de Jesus Cristo, privilégio que cada um de nós pode usufruir.” (Emmanuel, Mediunidade e sintonia, p. 51).

“É justo considerarmos todos os homens como médiuns?”

- Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas, e esse atributo do Espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operário busca a substância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jus ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa-vontade.” (Emmanuel, O consolador, 15.ed., perg. 383).

11.1.3.2 - Mensagem aos médiuns

“Venho exortar a quantos se entregaram na Terra à missão da mediunidade, afirmando-lhes que, ainda em vossa época, esse posto é o da renúncia, da abnegação e dos sacrifícios espontâneos. Faz-se mister que todos os Espíritos, vindos ao planeta com a incumbência de operar nos labores mediúnicos, compreendam a extensão dos seus sagrados deveres para a obtenção do êxito no seu elevado e nobilitante trabalho.

Médiuns! A vossa tarefa deve ser encarada como um santo sacerdócio; a vossa responsabilidade é grande, pela fração de certeza que vos foi outorgada, e muito se pedirá aos que muito receberam. Faz-se, portanto, necessário que busqueis cumprir, com severidade e nobreza, as vossas obrigações, mantendo a vossa consciência serena, se não quiserdes tombar na luta, o que seria crestar com as vossas próprias mãos as flores da esperança numa felicidade superior, que ainda não conseguimos alcançar! Pesai as conseqüências dos vossos mínimos atos, porquanto é preciso renunciéis à própria personalidade, aos desejos e aspirações de ordem material, para que a vossa felicidade se concretize.” (Emmanuel, Emmanuel, 7. ed., p. 64).

11.1.4 - Reforma íntima

“Qual a maior necessidade do médium?”

- A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.” (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 387).

“ [...] O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.” (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 392).

“Onde a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?”

- Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.

O apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão-somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.” (Emmanuel, O consolador, 15. ed., perg. 411).

11.2 - CONTEÚDO DO CURSO

1ª AULA: MAGNETISMO E FLUIDO

- 1.1 - MAGNETISMO E FLUIDO
- 1.2 - TIPOS DE MAGNETISMO
- 1.3 - MAGNETISMO E ESPIRITISMO
- 1.4 - AÇÃO MAGNÉTICA
- 1.5 - A IMPORTÂNCIA DA PRECE
- 1.6 - O FLUIDO HUMANO X O FLUIDO ESPIRITUAL
- 1.7 - MEDIUNIDADE CURADORA E MAGNETISMO

2ª AULA: O HOMEM E SEUS CORPOS

- 2.1 - O HOMEM E SEUS CORPOS
- 2.2 - PERISPÍRITO
- 2.3 - DUPLO ETÉRICO
- 2.4 - CASO: DESENCARNAÇÃO DE DIMAS

3ª AULA: CENTROS DE FORÇA

- 3.1 - TERMINOLOGIAS
- 3.2 - OS CENTROS DE FORÇA E OS PLEXOS
- 3.3 - CASO: DESEQUILÍBRIO DO CENTRO DE FORÇA

4ª AULA: PENSAMENTO E AURA

- 4.1 - PENSAMENTO
- 4.2 - AÇÃO DO PENSAMENTO
- 4.3 - IDÉIAS E EMOÇÕES
- 4.4 - EXTERIORIZAÇÃO DO PENSAMENTO
- 4.5 - PENSAMENTO E VONTADE
- 4.6 - PENSAMENTO E FÉ
- 4.7 - ATUAÇÃO DO PENSAMENTO NOS CENTROS DE FORÇA
- 4.8 - VELOCIDADE DO PENSAMENTO
- 4.9 - PENSAMENTO E DISTÂNCIA
- 4.10 - PENSAMENTO E VIRTUDE
- 4.11 - AURA
- 4.12 - CASO: CONCENTRAÇÃO

5ª AULA: PRECE

- 5.1 - O QUE É PRECE
- 5.2 - CASO: AÇÃO MAGNÉTICA DA PRECE - A PRECE DE ISMÁLIA

6ª AULA: O PASSE

- 6.1 - PASSE
- 6.2 - PORQUÊ APLICAR O PASSE
- 6.3 - QUEM APLICA O PASSE
- 6.4 - RECEPÇÃO E TRANSMISSÃO DE FLUIDOS

- 6.5 - AMBIENTE PROPÍCIO PARA O PASSE
- 6.6 - COMO COMEÇAR E COMO TERMINAR
- 6.7 - CASO: SERVIÇOS DE PASSE NA CABINE

7ª AULA: QUALIDADES MORAIS DO PASSISTA

- 7.1 - CONDUTA DO PASSISTA
- 7.2 - INFLUÊNCIA DAS QUALIDADES MORAIS DO PASSISTA
- 7.3 - RESPONSABILIDADES DO MÉDIUM
- 7.4 - PREPARO DO PASSISTA
- 7.5 - CASO: PASSE, CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO

8ª AULA: CASO: SEXO, ÁLCOOL E GLUTONARIA

- 8.1 - SEXO
- 8.2 - ÁLCOOL
- 8.3 - GLUTONARIA
- 8.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DE ALEXANDRE

9ª AULA: TÉCNICAS DO PASSE I

- 9.1 - PASSES TRANSVERSAIS
- 9.2 - PASSES ROTATÓRIOS
- 9.3 - PASSES PERPENDICULARES
- 9.4 - PASSES LONGITUDINAIS E DE GRANDES CORRENTES
- 9.5 - IMPOSIÇÃO DE MÃOS
- 9.6 - AUTO-PASSE
- 9.7 - OS CINCO TEMPOS DO PASSE

10ª AULA: TÉCNICAS DO PASSE II

- 10.1 - O PASSE A DISTÂNCIA
- 10.2 - VIBRAÇÃO
- 10.3 - SOPRO OU INSUFLAÇÃO QUENTE
- 10.4 - SOPRO OU INSUFLAÇÃO FRIA
- 10.5 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SOPRO
- 10.6 - A ÁGUA FLUIDA

11ª AULA: CASOS DE PASSE

- 11.1 - CASO: DESEQUILÍBRIO EMOTIVO E NUVEM NEGRA NO CORAÇÃO
- 11.2 - CASO: AUTO-DOMÍNIO E NUVEM NEGRA NO FÍGADO

12ª AULA: CASOS DE PASSE

- 12.1 - CASO: PENSAMENTO E ACIDENTE CIRCULATÓRIO
- 12.2 - CASO: A DÉCIMA VEZ

13ª AULA: CASOS DE PASSE

- 13.1 - CASO: GRAVIDEZ SACRIFICIAL E NUVEM PARDACENTA NO ORGÃO GERADOR
- 13.2 - CASO: PROBLEMAS DE UM GESTANTE

14ª AULA: OS CURSOS NO PLANO ESPIRITUAL

14.1 - AS ESCOLAS

14.2 - OBJETIVOS DOS CURSOS

14.3 - MATRÍCULA E CONTROLE DE PRESENÇA DOS ALUNOS

14.4 - A ESCOLHA DOS INSTRUTORES

14.5 - ESTUDOS E TRABALHOS EM GRUPO

14.6 - OS PRECEPTORES

14.7 - A PROMOÇÃO PARA OUTROS CURSOS OU COLÔNIAS MAIS ELEVADAS

14.8 - APROVEITAMENTO DO TEMPO

14.9 - REPOUSO

14.10 - OS CURSOS MINISTRADOS

14.11 - METODOLOGIA DOS CURSOS

14.12 - AVALIAÇÕES E EXAMES

11.3 - PLANO DE CURSO

CURSO: O Passe

DURAÇÃO: 1 Semestre

PERÍODO:

DIA:

HORÁRIO:

Nº DE AULAS: Total: 19 Aulas : 14 Teóricas, 01 Inaugural, 01 Encerramento, 03 Especiais

3 Aulas de Práticas Assistenciais: 1º Culto no Lar

2º Posto de Assistência

3º Livre (A critério do instrutor)

OBJETIVOS GERAIS:

1 - Identificar no passe uma eficiente terapêutica exemplificada por Jesus;

2 - Compreender o mecanismo de ação, os tipos e as técnicas do passe;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1 - Formar "técnicos" esclarecidos para o auxílio magnético.

PROGRAMA GERAL

UNIDADE	SUB-UNIDADE	Nº AULAS
Introdução	Aula inaugural	1
1 - Magnetismo e Fluido	Magnetismo e Fluido	1
2 - Perispírito e Centros de Força	O Homem e seus corpos	1
	Centros de Força	1
3 - Pensamento e Aura	Pensamento e Aura	1
4 - Prece	Prece	1
5 - O Passe	O Passe	1
6 - O Passista	Qualidades Morais do Passista	1
7 - Caso	Caso: Sexo, álcool e glotonaria	1
8 - Tipos de Passe	Técnicas do passe - I	1
	Técnicas do Passe - II	1

9 - Casos de Passe	Casos de passe	1
10- Casos de Passe	Casos de passe	1
11- Casos de Passe	Casos de passe	1
12- O Centro Espírita e os Institutos	Os cursos no Plano Espiritual	1
Encerramento	Encerramento e avaliação	1

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : Aula Inaugural Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Esclarecer a respeito da importância do passe e da responsabilidade do passista, bem como informar à respeito das normas do curso.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Aula Inaugural	Desenvolver grande número de médiums passistas. Reconhecer a mediunidade como dom que vem de Deus. Identificar o estudo como ponto principal para o progresso espiritual. Conhecer a disciplina perante o curso. Ter consciência e ser consciente da importância da reforma íntima. Compreender que para sermos verdadeiramente úteis é preciso estudo e atividades, atenção e suor. Fundar a unidade de princípios	A Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Todas as faculdades são favores dos quais se devem render graças à Deus. "Dar condições para que nesse estudo seja acima de tudo um processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos". "... grite os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos". "Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se acautela contra um parasito destruidor". "O Mestre Divino espera-te na luta por instrumento que possa atender-lhe a obra".	Allan Kardec, Obras póstumas, lição "Dos médiums". Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 20. Emmanuel, Roteiro, cap. 20. Emmanuel, Seara dos médiums, 7ª ed., p. 45, 94, 115, 230 André Luiz, Ncs. domínios da mediunidade, cap. 17

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : PASSE</p> <p>UNIDADE : Magnetismo e fluido</p> <p>Nº DE AULAS : 1</p> <p>CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <p>Entender o magnetismo como agente universal que tudo aciona e o fluido como base da toda a criação. Estudar a presença e a importância do magnetismo nos diversos reinos da Natureza.</p>	
<p>AULA : 2ª</p>			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Magnetismo e fluido</p>	<p>Salientar a visão espírita sobre fluidos;</p> <p>Conhecer os principais tipos de fluidos conhecidos", salientando:</p> <p>Fluido Universal: "... é o princípio sem o qual a matéria estaria em eterno estado de divisão ...";</p> <p>Fluido Cósmico: "... a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade de corpos da Natureza ...";</p> <p>Fluido Vital;</p> <p>Obter noções à respeito do Princípio Vital;</p> <p>Identificar e conhecer os diferentes tipos de magnetismo;</p> <p>Compreender a relação e interação do Espiritismo e magnetismo;</p> <p>Reconhecer que a ação magnética pode se produzir por diversas maneiras;</p> <p>Observar que o Magnetismo humano-espiritual é o que predomina no auxílio a encarnados e desencarnados.</p>	<p>"A matéria formada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis que denominamos "fluidos".</p> <p>"... "fonte" e princípio básico de todos os fluidos ...";</p> <p>"... primeira (e talvez única) e maior derivação do Fluido Universal ...";</p> <p>"... que é o responsável, quando "combinado" com o Fluido Cósmico, ou com outras de suas derivações, através do agente chamado PRINCÍPIO VITAL, segundo padrões muito especiais, pela vida";</p> <p>"A vida, portanto, como "efeito" decorrente de um agente (princípio vital) sobre a matéria (Fluido cósmico) ...";</p> <p>Tipos de magnetismo:</p> <p>1). magnetismo mineral; 2). magnetismo vegetal; 3). magnetismo animal; 4). magnetismo humano; 5. magnetismo espiritual</p> <p>"O Espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos, como ciências solidárias";</p> <p>"A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:</p> <p>1ª) pelo fluido do magnetizador; 2ª) pelo fluido dos Espíritos; 3ª) pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador.</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 27, 65, 66, 70.</p> <p>Allan Kardec, A gênese, cap. 14.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiums, 2ª parte, cap 1.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 6.</p> <p>Léon Denis, No invisível, 2ª parte, caps. 15, 19.</p> <p>Melo, O passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática, 5. ed., p. 53, 54, 62, 64.</p> <p>Michaelus, Magnetismo espiritual, cap. 8.</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, 1858, p. 95, 288.</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, 1865, p. 95, 250, 252, 254.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Perispirit, e centros de força		Mostrar o triplice aspecto do ser humano/corpo físico, perispirit e espírito) e que o equilíbrio de	
Nº DE AULAS : 2		nossos centros de força depende de nossa mente.	
CICLO INTRODUTORIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECIFICOS	CONTEUDO	BIBLIOGRAFIA
O Homem e seus	Identificar e os três elementos essenciais e diferenciados que constituem o ser humano; Estudar funções do duplo etérico, bem como seu destino durante o sono e após a desencarnação. Estudar o perispirit que é "Organismo delicado, com extremo poder plástico ... " que "... modifica-se sob o comando do pensamento";	Há pois no homem três elementos essenciais: a) A alma ou espírito; b) O corpo, invólucro material; c) O perispirit, invólucro fluidico. O perispirit é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe as coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. O duplo etérico tem função específica, preponderantes, de capital importância, quer na vitalidade do corpo físico ou orgânico de que faz parte constituinte, quer na vitalidade, quer nas mais variadas medunidades.	Allan Kardec, O livro dos espíritos, pergs. 70, 93 - 95, 186, 187. Allan Kardec, O livro dos médiums, 2ª parte, cap. 1. Allan Kardec, A gênese, cap. 11, itens 18 - 21, cap. 14, item 22. Allan Kardec, O que é Espiritismo, cap. 2, item 7. Emmanuel, Roteiro, cap. 6. André Luiz, Nos domínios da medunidade, cap. 11. Freire, Da alma humana, caps. 3, 11. Peralka, O pensamento de Emmanuel, cap. 3. Miranda, Diálogo com as sombras, lição "Deformação". Shubert, Testemunhos de Chico Xavier, lição: "Perder o perispirit". Jorge Andréia, Forças sexuais da alma, 4.ed., p. 66. Léon Denis, Depois da morte, parte terceira, cap. 21. Delanne, A evolução anímica, cap. 7

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : PASSE UNIDADE : Perisprito e centros de força Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTORIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Mostrar o triplice aspecto do ser humano (corpo físico, perisprito e espírito) e que o equilíbrio de nossos centros de força depende de nossa mente.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p>		<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	
<p>Centros de Força</p>		<p>Mostrar: a comprovação bíblica da existência dos centros de força; que centros de força(chakras) são também são conhecidos em outras correntes espiritualistas; Catalogar algumas das principais definições; a visão espírita à respeito do assunto(enfatizar este item)</p>	
<p>Salientar que somos os primeiros prejudicados ou beneficiados por nossos pensamentos e ações.</p>		<p>"Antes que se rompa o cordão de prata ... e se defaça a roda sobre a cisterna..."; Chakras, conhecimento milenar; "Na superfície do duplo etérico podem ser observadas certas regiões ... tendo a aparência dos redemoinhos ..." a) Coronário; b) Frontal; c) Laringeo; d) Cardíaco; e) Gástrico; f) Esplênico; g) Genésico.</p>	
<p>CONTEÚDO</p>		<p>BIBLIOGRAFIA</p>	
<p>"... nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado."</p>		<p>Eclesiastes, 12:7-8. André Luiz, Entre a Terra e o Céu, 12. ed., p.126-128. André Luiz, Evolução em dois mundos, 1ª parte, cap. 1. Melo, O passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática, 5. ed., p.92-93. Gurgel, O passe espírita, p. 89. Ammond, Passes e irradiações, 28. ed., p. 51.</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE UNIDADE : 'Pensamento' e aura Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Esclarecer que nosso pensamento reflete o que somos e que nossa saúde física e espiritual depende de nossos pensamentos.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Pensamento e Aura	<p>Mostrar ao médium a responsabilidade de ter bons pensamentos;</p> <p>Concluir que através da vontade o médium conseguirá manter elevado o pensamento;</p> <p>O cultivo de pensamentos inferiores geram doenças físicas e mentais;</p> <p>Mostrar a ação do pensamento, tanto do médium passista quanto do paciente, na cura.</p> <p>Estudar conceito e características da aura humana.</p> <p>Observar a diferença de comportamento da audiência dos dois planos;</p> <p>Identificar o motivo da interferência durante a comunicação mediúnica;</p> <p>Mostrar as exigências para uma boa concentração</p>	<p>"Nos esclarecem os instrutores espirituais que é "a mente a base de todos os fenômenos médiumicos";"</p> <p>"O hábito mental será, a seu turno, determinado pelo tipo dos nossos pensamentos";</p> <p>"A mente é o espelho da vida em toda parte.";</p> <p>"Uma vontade decidida é o princípio indispensável de todas as operações magnéticas";</p> <p>"Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação.";</p> <p>"Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adoece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático os desvios e as perturbações que lhe são conseqüentes.";</p> <p>"O cultivo da mente pura é nosso dever, já que ela é o filtro por onde passam as benesses que favorecerão nosso próximo e, por conseqüente, a nós mesmos.";</p> <p>"O nosso corpo físico e material é envolvido numa atmosfera fluidica, irradiando em volta de todos os indivíduos e interpenetrando-os,"</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 89.</p> <p>Emmanuel, Roteiro, cap. 15.</p> <p>Emmanuel, Pensamento e vida, lições: 2, 5, 28.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 1, 17-18, 26.</p> <p>André Luiz, Entre a Terra e o Céu, cap. 20.</p> <p>André Luiz, Nosso Lar, cap. 27.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 14.</p> <p>André Luiz, Evolução em dois mundos, cap. 17.</p> <p>André Luiz, Ação e reação, 16.ed., p. 70.</p> <p>André Luiz, Os mensageiros, cap. 47</p> <p>Aureo, Universo e vida, cap. 5, itens 6, 19, 21.</p> <p>Gurjei, O passe espírita, p. 86-88.</p> <p>Peralva, Estudando a mediunidade, 7.ed., p. 23.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Pensamento e aura		Esclarecer que nosso pensamento reflete o que somos e que nossa saúde física e espiritual depende de nossos pensamentos.	
Nº DE AULAS : 1	AULA : 5ª		
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Pensamento e Aura		<p>(...) sendo constituída por vibrações das diferentes camadas do perisprito".</p> <p>No plano dos desencarnados: com respeito geral:</p> <p>No plano dos encarnados: "(...) não se notava o mesmo traço de harmonia. Observava-se apreciável instabilidade de pensamento. (...)";</p> <p>"(...) A expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória. (...)";</p> <p>"(...) Boa concentração exige vida reta. (...)";</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE UNIDADE : Prece Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Compreender a prece como meio de comunicação com Deus, nosso Pai e Criador.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Prece	<p>Salienar que tudo quanto pedirmos orando, seremos atendidos. Porém, de acordo com nossas necessidades espirituais, e não segundo nossa vontade caprichosa.</p> <p>Reconhecer a existência de vários tipos de prece.</p> <p>Salientar que a prece em favor dos semelhantes é um ato de caridade.</p> <p>Esclarecer que o poder da prece está no pensamento.</p> <p>Identificar o serviço de atendimento aos enfermos bem como as disposições do ambiente.</p> <p>Mostrar a ação do tratamento aplicado aos enfermos.</p> <p>Identificar as várias fases descritas por André Luiz, durante a prece de Ismália.</p>	<p>"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis";</p> <p>"(...) Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. (...)";</p> <p>Coletânea de preces espirituais:</p> <p>preces por outrem;</p> <p>preces pelos que já não são mais da Terra;</p> <p>preces pelos doentes e pelos obsoletos.</p> <p>"Está no pensamento o poder da prece, (...)";</p> <p>Serviço;</p> <p>Descrição do ambiente;</p> <p>Descrição dos tratamentos;</p> <p>A prece de Ismália(o pedido, a descrição dos enfermos, a descrição dos que oravam);</p> <p>Ocorrências luminosas durante a prece;</p> <p>O problema vibratório;</p> <p>A resposta do alto à prece de Ismália.</p>	<p>Marcos, 11: 24.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 18, itens 2-9; cap. 28, itens 81-84.</p> <p>André Luiz, Os mensageiros, caps. 22-25.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : O passe Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Esclarecer à respeito da responsabilidade na aplicação do passe, mostrando o exemplo de Jesus.	
AULA : 7ª			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
O passe	Identificar em Jesus o grande médico de almas, curando os doentes do corpo e do espírito; Compreender o que seja o Passe, quando e porque aplicá-lo; Reconhecer que o Passe, tanto pode ser aplicado com recursos do próprio médium, quanto com recursos recebidos do Plano Espiritual;	"E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra." Conceito de Passe; Porque aplicar o passe; Quem aplica o passe; Preparação do ambiente; O Valor da Prece; Os Médiums não precisam recear a exatidão; Como o Espírito André Luiz viu e descreveu os passes; Porque nem todos melhoram com o passe.	Lucas, 6: 17-19. Mateus, 8: 3. Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 14, itens 175- 176. Emmanuel, O consolador, perg. 98-99. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 17. André Luiz, Desobsessão, 9 ed., p. 47-48. André Luiz, Missionários da luz, cap. 16. Gurgel, O passe espírita, p. 113, 151-152. Miranda, Diálogo com as sombras, cap. 1. Michaelus, Magnetismo espiritual, cap. 9.
	Ressaltar a importância da preparação do ambiente onde serão ministrados os Passes, mostrando o trabalho da equipe espírita; Compreender a importância e o valor da prece; Mostrar que os Passes são muitas vezes aplicados pelos Espíritos; Reconhecer que nem sempre alcançamos a cura, devido a nossa falta de fé.		

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Qualidades morais do passista		Resaltar a importância da conduta e da preparação do passista para que o trabalho transcorra à contento.	
Nº DE AULAS : 1		AULA : 8ª	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Qualidades morais do passista	<p>Observar que não basta apenas a boa vontade para o trabalho com o passe, é preciso a aquisição de certas qualidades e conhecimentos especializados;</p> <p>Reconhecer a importância da disciplina e do estudo perante o trabalho;</p> <p>Reconhecer a prece como auxílio indispensável para a preparação do passista;</p> <p>Ter consciência da necessidade de uma alimentação moderada;</p> <p>Compreender a necessidade de educar-nos mentalmente e curar-nos fisicamente, a fim de melhor podermos servir ao próximo.</p>	<p>Qualidades Morais do Passista.</p> <p>Influência das qualidades morais do passista.</p> <p>Responsabilidade do passista.</p> <p>Disciplina</p> <p>Prece</p> <p>Alimentação</p> <p>Equilíbrio no campo das emoções.</p>	<p>Marcos, 9:17-29.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 20, itens 227-228.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 27, itens 13-14.</p> <p>André Luiz, Desobediência, cap. 2.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 19.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da medunidade, caps. 16-17.</p> <p>André Luiz, Conduta espírita, lição 4.</p> <p>Gurgel, O passe espírita, p. 132, 138.</p> <p>Michaélus, Magnetismo espírita, cap. 7.</p>

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : PASSE UNIDADE : Caso: sexo álcool e glotonaria. Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Compreender que o desequilíbrio, qualquer que seja, acarreta prejuízo à economia físico-perispiritual, desencadeando, também, processos obsessivos de difícil solução.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>Caso: Sexo, álcool e glotonaria</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Avaliar a observação de André Luiz, no aparelho reprodutor masculino;</p> <p>Observar a luta dos corpúsculos negros X células sexuais, bem como o problema da terminologia adequada dos corpúsculos negros;</p> <p>Explicar os dois aspectos do cultivo dos bacilos psíquicos;</p> <p>Mostrar as reações do jovem quanto às advertências espirituais; prudência e temperança;</p> <p>Ter consciência quanto à interligação alma-corpo nas ações humanas;</p> <p>Descrever quadro orgânico do consumidor de alcoólicos;</p> <p>Identificar a atuação das larvas ao longo da veia aorta;</p> <p>Reconhecer as consequências orgânicas do consumo de alcoólicos;</p> <p>Descrever quadro orgânico da glotonia;</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>" (...) As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por aluviões de corpúsculos negros, (...)";</p> <p>" (...) invadiam os canais semitíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as. (...) O dicionário médico do mundo não os conhece e, na ausência de terminologia adequada aos seus conhecimentos, chamemo-lhes larvas, simplesmente. (...)";</p> <p>" (...) Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela incontinência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, senão também pelo contacto de entidades grosseiras, (...)";</p> <p>" (...) acredita ouvir remotas lições de aspecto dogmático, exclusivo, no exame da fé religiosa. A pretensão de aceitar o império da razão pura, na esfera da lógica, admite que sexo nada tem a ver com espiritualidade, como se esta não fosse a existência em si. (...)";</p> <p>" (...) O erro de nosso amigo é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influência espiritual."</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 3.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Caso		Compreender que o desequilíbrio, qualquer que seja, acarreta prejuízo à economia físico-perispiritual, desencadeando, também, processos obsessivos de difícil solução.	
Nº DE AULAS : 1		AULA :	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Caso: Sexo, álcool e gutonaria	Mostrar a atuação das lesmas psíquicas no ventre lotado de alimentos; Analisar os problemas da alimentação.	<p>" (...) Semelhava-se-lhe o corpo a um tonel de configuração caprichosa, de cujo interior escapavam certos vapores muito leves, mas incessantes. (...)";</p> <p>" (...) Pequenas figuras horripilantes postavam-se vorazes, ao longo da veia aorta, lutando desesperadamente com os elementos sanguíneos mais novos. (...)";</p> <p>" (...) Terrível ingurgitamento. Os lóbulos cilíndricos, modificados, abrigavam células doentes e empobrecidas. O baço apresentava anomalias estranhas. ";</p> <p>"Fraqüíssima luz emanava de sua organização mental e, desde o primeiro instante, notara-lhe as deformações físicas. O estômago dilatara-se-lhe horivelmente e os intestinos pareciam sofrer estranhas alterações. (...)";</p> <p>" (...) Semelhantes parasitos atacavam os sucos nutritivos, com assombroso potencial de destruição."</p> <p>" (...) tempos virão, para a Humanidade terrestre em que o estábulo, como o lar, será também sagrado."</p>	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : Tipos de passe Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		AULA : 10ª	OBJETIVOS GERAIS: Conhecer algumas das diferentes técnicas do passe e compará-las com os exemplos de curas operadas por Jesus.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA	
Técnicas do passe - I	Identificar nas curas efetuadas por Jesus diferentes técnicas de magnetização, por Ele utilizada; Estudar algumas das técnicas do passe; Salientar a importância da preparação do passista, para o serviço do passe, através da prece e da auto-magnetização (auto-passe); Conhecer os procedimentos básicos para início e término das sessões destinadas ao passe.	"Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untiu com o lodo os olhos do cego. (...)"; "E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra"; passes: transversais; rotatórios; perpendiculares; longitudinais; Imposição de mãos. "O passe nem sempre é uma oração. A oração, porém, é sempre um passe, um autopasse.";	João, 9:6-7. Mateus, 8:3. André Luiz, Missionários da Luz, cap. 19. Gurgel, O passe espírita, p. 117, 121, 150-151. Michaelus, Magnetismo espiritual, caps. 9 - 11. Roque Jacintho, Passes e passistas, p. 25.	
		"As sessões de passes devem sempre começar com a preparação dos passistas (...)"		

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE UNIDADE : Tipos de passe Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Conhecer algumas das diferentes técnicas do passe e compará-las com os exemplos de curas operadas por Jesus.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Técnicas do passe - II	Mostrar outras técnicas do passe; Comparar as técnicas do passe à distância e a vibração com o exemplo de Jesus; Ter consciência da importância da água, como fonte geradora da vida; Conhecer os benefícios da água fluidificada; Estudar métodos utilizados para fluidificação da água;	O passe à distância: a vibração; o sopro(quente e frio); “(…) Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. (…);” A água no Plano Espiritual; Os efeitos da água fluidificada; A fluidificação da água pode ser feita: espiritualmente; por passista encarnado.	João, 4:49-53 Mateus, 10:42. Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 8 item 131. Emmanuel, Segue-me... lição: “No quadro real”. Emmanuel, O consolador, pergs. 102 - 105. André Luiz, Nosso lar, caps. 3, 9, 10. André Luiz, Entre a Terra e o Céu, cap. 6. André Luiz, Nos domínios da mediuuidade, cap. 17. André Luiz, Os mensageiros, caps. 19, 22. Martins Perálva, Estudando a mediuuidade, 7.ed., p.147.

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : Casos de passe Nº DE AULAS : 3 CICLO INTRODUTÓRIO		AULA : 12ª	OBJETIVOS GERAIS : Esclarecer quanto à necessidade de nos mantermos serenos diante dos problemas que a vida nos apresenta e quando estamos em busca da verdade, Deus não nos desampara onde que estejam.
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Caso: Desequilíbrio emotivo e nuvem negra no coração; Caso: O autodomínio e nuvem negra no fígado	Identificar o estado do paciente; Reconhecer a causa da presença da nuvem negra no coração; Mostrar que nós, através de nossas próprias emanções mentais e atitudes, podemos destruí ou criar a harmonia de nosso corpo físico e perispiritual; Compreender o tratamento aplicado por Anacleto; Salientar que todos estamos sob a proteção de Deus, qualquer que seja nossa crença. Embora, nas organizações indene as sombras do dogmatismo, o auxílio do Plano Espiritual poderá ser mais eficiente; Identificar o estado do paciente; Reconhecer a causa da presença da nuvem negra no coração, salientando a importância da reforma íntima; Compreender o tratamento aplicado por Anacleto; Ressaltar a prece regeneradora como facilitador do serviço de socorro.	Análise da paciente, feita por André Luiz; "Esta amiga, na manhã de hoje, teve sérios atritos com o esposo, entrando em grave posição de desarmonia íntima. (...)"; "(...) Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmônizam com a realidade, pode a qualquer momento intoxicar-se (...)"; "(...) Anacleto assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer suas expansões radiantes (...)"; "(...) Estivesse orando numa igreja católica romana ou num templo budista, receberia o socorro de nossa Esfera. (...)"; "(...) Com assombro, notei-lhe o fígado profundamente alterado (...)"; "(...) os próprios ensinamentos do Cristo, que lhe serve de modelo à renovação, doem-lhe no íntimo como marteladas (...)"; "Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contato simples e descendo a mão, vagarosamente, até a região do fígado (...)"; "(...) Ele, porém, está em prece regeneradora e facilitará nosso serviço de socorro, pela emissão de energias benéficas. (...)";	André Luiz, Missionários da Luz, cap. 19.

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : Casos de passe Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Mostrar a necessidade de mantermos nossos pensamentos equilibrados e atitude serena.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Caso: Pensamento e acidente circulatório	Identificar o estado do paciente; Reconhecer a causa do tratamento, compreendendo que o determinismo inexorável não existe e que podemos ter dilatada ou antecipada nossa desencarnação; Verificar a causa da enfermidade salientando a influência de nossos pensamentos sobre o organismo; Mostrar a atuação de equipes de socorro durante o sono; Compreender a importância de estarmos sempre equilibrados, mesmo durante o sono, para que possamos, quando necessário, prestar auxílio fraterno; Identificar o estado do paciente; Verificar os perigos fluidicos das rixas, discussões, cólera, mágoas e suas consequências orgânicas; Analisar a dupla origem do desequilíbrio do paciente; Compreender que depende do indivíduo grande parte da solução do problema.	"Identificava o estado pré-agnico, em todas as suas expressões físico-espirituais. (...)"; "- Ó Alexandre, bem sei que devemos subordinar nossos desejos aos desígnios de Deus. Entretanto, meu filho necessita de mais alguns dias na Terra. (...)"; "- (...) foi acidentado pelos próprios pensamentos em conflito injustificável. (...)"; "(...) o orientador iniciou complicadas operações magnéticas, no corpo inanimado, ministrando energias novas à espinha dorsal. (...)"; "- (...) precisamos aqui das emanações de algum dos nossos amigos encarnados, que esteja em repouso equilibrado"; "(...) observei-lhe o fígado e o baço, que acusavam enorme desequilíbrio"; "(...) Estima as rixas frequentes, as discussões apaixonadas, o império de seus pontos de vista. (...)"; "(...) cargas malignas, não só dos pensamentos de angústia e repesália que ele provoca nos outros, mas também dos pensamentos cruéis que fabrica para si (...)";	André Luiz, Missionários da luz, cap. 7.

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Casos de passe		Mostrar a necessidade de mantermos nossos pensamentos equilibrados e atitude serena.	
Nº DE AULAS : 2		AULA : 13ª	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Caso: Pensamento e acidente circulatório	Mostrar que o esforço do Plano Espiritual é também educativo	<p>" (...) desde há muitas semanas, buscamos orientá-lo no serviço do amor cristão (...). O Infeliz, porém não nos ouve. (...)";</p> <p>"Poderá oferecer-lhe melhoras, mas não deve alijar a carga de forças destruidoras que nosso amigo acumulou para si mesmo. (...)</p> <p>- Nosso esforço é também educativo e não podemos desconsiderar a dor que instrui e ajuda a transformar o homem para o bem. (...)"</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : PASSE UNIDADE : Casos de passe Nº DE AULAS : 3 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Compreender o delicado mecanismo da reencarnação.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Caso: Gravidez sacrificial e nuvem pardacenta no organismo gerador	Identificar o estado orgânico da paciente; Identificar a causa da presença das nuvens pardacentas; Estudar o tratamento aplicado;	Descrição do estado da paciente, feita por André Luiz; “(...) A pobre senhora, contudo, além de suportar a carga de pensamentos destruidores (...)”; O tratamento aplicado, consiste em duas fases: tratamento à mãe; socorro ao feto. amigdalite; Não aceitação alimentos (vômitos constantes); a corrente de trocas entre mãe e filho; a atuação do pensamento; processo de moldagem, trabalho da maternidade; ação fluidica e reação orgânica; o mecanismo do “exautor de fluidos”; descrêscimo de vivacidade mental; propósitos extravagantes; antipatias súbitas; fantasias; aversões;	André Luiz, Missionários da luz, cap. 19. André Luiz, Entre a Terra e o Céu, cap. 30.
Caso: Problemas de uma gestante	Mostrar a interação entre mãe e filho; Analisar problemas de uma gestante; Estudar o tratamento aplicado;	Primeiro: com referência ao problema da amigdalite; Segundo: com referência ao problema dos vômitos e não aceitação dos alimentos.	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : PASSE UNIDADE : O Centro Espírita e os Institutos Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Reconhecer a importância do estudo sério e sistematizado.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Os cursos no plano espiritual	Ressaltar que a escola, para ser eficiente, deverá adotar um currículo básico; Mostrar que os cursos devem ter objetivos muito bem definidos; Ressaltar a importância da disciplina; Observar a escolha de instrutores aptos ao desenvolvimento da tarefa; Estimular o trabalho em grupo; Compreender a conversa fraterna como generoso amparo ao soergimento moral; Observar a adoção de critérios de promoção para cursos mais avançados; Identificar a necessidade de alicar: a moral, o conhecimento e a prática. Apresentar os objetivos dos institutos do ciclo de especialização.	"(...) Moral, Filosofia, Ciência, Psicologia, Pedagogia, Cosmologia e até um idioma novo. Um idioma definitivo que havia de futuramente estreitar as relações entre os homens e os espíritos". "Deveis por isso mesmo, iniciar conosco um curso de reeducação moral-mental-espiritual". "(...) Nossos nomes, registrados no volumoso livro de matrícula onde o assinaríamos à chegada, ressoavam, um a um, proferidos pela voz possante (...)". "As credenciais dos mestres a quem neste momento sois entregues em nome do Pastor Celeste, estendem-se, em virtude e méritos a um passado remoto, muitas vezes comprovados nos testemunhos sacrificantes". "Seréis novamente divididos em agrupamentos homogêneos de dez individualidade...". "Ouvirão eles as vossas confidências, consolar-vos-ão com seus conselhos e experiência, quando as fadigas ou as possíveis saudades vos ameaçam (...)". "Mas, não saíreis deste local, alcanço esteras espirituais mais compensadoras, enquanto do nosso Instituto, ou de vossas consciências, não receberdes certificados de reabilitação, (...)". Os cursos ministrados: Moral; Ciência Universal; Curso Prático.	Revista "Aula de Souza", n. 5, v. 6, p. 6. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, parte 3, caps. 1-4.

11.5 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS

AULA: O HOMEM E SEUS CORPOS

EXERCÍCIO PRÁTICO: Prece em benefício de todos os que desencarnam, no desconhecimento das realidades do Mundo Espiritual.

AULA: OS CENTROS DE FORÇA

EXERCÍCIO PRÁTICO: LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE FORÇA

- Depois de conhecer a localização dos centros de força, procurar localizar, em um companheiro, cada chacra, passando a mão espalmada, a uns cinco centímetros de distância do corpo. Os dois sentirão quando o centro de força for localizado.

AULA: PENSAMENTO E AURA

EXERCÍCIO PRÁTICO: EXPULSÃO E ABSORÇÃO DE ENERGIAS

- Ambiente preparado, alunos em posição de interiorização.
- O instrutor fará uma prece, ou pedirá alguém que o faça, destacando as duas ações combinadas.
- Percepção de fluidos.
- Após o exercício, cada um relata o que sentiu.

EXERCÍCIO PRÁTICO: MEDITAÇÃO - TEMA EVANGÉLICO

- O instrutor escolherá, antecipadamente, uma passagem evangélica pequena. Por exemplo: "A cura do leproso", "Entrada de Jesus em Jerusalém", etc. Ou usar o texto evangélico inserto na apostila.
- Ambiente preparado, só luz fraca acesa, os alunos assentados eretos, olhos fechados.
- O instrutor irá relatando a passagem, devagar, pausadamente, com voz agradável, procurando realçar detalhes da paisagem, descrevendo todos os acontecimentos do relato com riqueza de detalhes, toda a passagem descrita.
- Terminado o exercício, poderão relatar suas experiências.

AULA: O PASSE

EXERCÍCIO PRÁTICO: EXERCITAR A SENSIBILIDADE DAS MÃOS

- Procurando sentir o duplo-etérico do companheiro, percorrendo com as mãos, em volta do corpo, numa distância de 22cm. Passar as mãos sobre as mãos do companheiro, sem tocar, nos dois, procurando sentir o toque no duplo.

Obs.: - Segundo René Nunes, no seu livro Cromoterapia, quando localizamos o centro de força, sentimos sua vibração, mais ou menos intensa variando de um para outro.

- Ainda das experiências do companheiro acima citado, as pessoas podem sentir a vibração do chacra no centro da palma da mão ou nas pontas dos dedos.

AULA: QUALIDADES MORAIS DO PASSISTA

EXERCÍCIO PRÁTICO: SINTONIZAÇÃO COM O MENTOR

- O instrutor explicará que não haverá incorporação.
- Na penumbra, com luz fraca, cada um, após uma prece de rogativa à presença dos bons espíritos, procurará sentir a presença do espírito.
 - observar as emoções;
 - vibração;
 - pensamento;
 - fluidos percorrendo o corpo.
- Após o exercício, cada um relatará sua experiência.

AULA: SEXO, ÁLCOOL, GLUTTONARIA E BACÍLOS PSÍQUICOS

EXERCÍCIO PRÁTICO:

- Treinar os cinco tempos do passe.
- Encerrar a aula com uma prece em favor dos que ainda se mantêm presos aos vícios.

AULA: TÉCNICAS DO PASSE - I

EXERCÍCIO PRÁTICO: OS CINCO TEMPOS DO PASSE

- Treinar, sem mentalizar a presença dos mentores, só os alunos, os cinco tempos do passe, discutindo cada etapa, até que todos compreendam bem.
- Treinar o passe e o auto-passe todo final de aula.
- Nas primeiras vezes, só como encenação até que se capte o mecanismo.
- Após esta fase os alunos podem dar passes uns nos outros treinando a captação de energias, e sentir a presença dos mentores e o passe propriamente dito.

AULA: TÉCNICAS DO PASSE - II

EXERCÍCIO PRÁTICO: MAGNETIZAÇÃO A DISTÂNCIA

- Fazer uma vibração em benefício de pessoas enfermas.

AULA: CASO: DESEQUILÍBRIO EMOTIVO E NUVEM NEGRA NO CORAÇÃO E AUTODOMÍNIO E NUVEM NEGRA NO FÍGADO

EXERCÍCIO PRÁTICO:

- Estudar o passe aplicado por Anacleto em cada um dos casos
- Treinar os cinco tempos do passe.

AULA: CASO: GRAVIDEZ SACRIFICIAL E NUVEM PARDACENTA NO ORGANISMO GERADOR E PROBLEMAS DE UMA GESTANTE

EXERCÍCIO PRÁTICO:

- Estudar o passe aplicado por Anacleto, no primeiro caso, e o aplicado por Clarêncio no segundo.
- Treinar os cinco tempos do passe.

AULA: PENSAMENTO E ACIDENTE CIRCULATÓRIO E A DÉCIMA VEZ

EXERCÍCIO PRÁTICO:

- Estudar o passe aplicado por Alexandre no primeiro caso.
- Treinar os cinco tempos do passe.

CURSO

**CORRENTE
MAGNÉTICA**

12 - CURSO CORRENTE MAGNÉTICA

12.1 - ANOTAÇÕES EM TORNO DA CORRENTE MAGNÉTICA

12.1.1 - Aspectos históricos

12.1.1.1 - O grande inovador: Pinel

“Até o século XVIII , as pessoas que se viam às voltas com distúrbios mentais eram tratadas, por ignorância, de maneira que hoje podemos considerar cruel. Embora nos dias atuais ainda encontremos situações de grande incompreensão no tratamento dos portadores de distúrbios psíquicos e que se encontram retidos em manicômios, os métodos de terapia para esses pacientes começaram a modificar-se a partir dos trabalhos realizados por Pinel. Senão, vejamos:

“Pinel, médico francês, nasceu em Saint' André D' Alayrac, Tarn, a 20 de abril de 1745, e morreu em Paris a 25 de outubro de 1826. Para se instruir traduziu obras de medicina e deu aulas de matemática. Chefiou os serviços médicos do manicômio de Bicêtre a partir de 1793. Em 1795 passou a ocupar idêntico posto no hospital da Salpêtrière.

Pinel é um dos precursores da Psiquiatria moderna, ramo da medicina a que se dedicou após a tragédia de um amigo seu que, tendo enlouquecido, fugiu para a floresta onde foi devorado por lobos.

À frente dos serviços médicos do hospício de Bicêtre revolucionou os métodos de tratamento dos doentes mentais. Mandou que fossem libertados pacientes que, em alguns casos, se achavam acorrentados há vinte ou trinta anos. Proibiu a prática de tratamentos antiquados como a sangria, os vomitivos ou purgantes. Na Salpêtrière prosseguiu a adoção de métodos humanitários que o tornaram um pioneiro da psicoterapia moderna.

Pinel retirou as doenças mentais do terreno das superstições e credices a que, até o seu tempo, se encontravam relegadas, mostrando que tais enfermidades decorriam de **alterações patológicas do cérebro**.

(Enciclopédia Mirador Internacional, volume 16).” (Henriques, As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva, p. 20-21).

12.1.1.2 - Allan Kardec: uma nova luz

“Se aceitarmos que a providência divina atua constantemente para auxiliar o progresso da humanidade, podemos considerar que o trabalho pioneiro de Pinel preparou o caminho para a compreensão que mais tarde a Doutrina Espírita viria trazer ao estudo dos distúrbios mentais, evidenciando que tais enfermidades não eram, em sua maioria, provenientes de “alterações patológicas do cérebro”.

Allan Kardec, com a publicação de **O Livro dos Espíritos** em 18 de abril de 1857, veio revelar aos homens de boa vontade que os Espíritos não só influenciam a vida dos homens, como freqüentemente conduzem a sua ação de maneira bem mais intensa do que podíamos imaginar (**Livro dos Espíritos**, perguntas nº 456, 457)

A sua preocupação com o assunto e com a possibilidade de os Espíritos sofredores, vingativos ou perseguidores, atingirem os encarnados revela-se em todos os livros que veio a publicar e foi tema de muitos artigos incluídos na **Revue Spirite**, editada sob a sua direção.

Entre os episódios e comentários feitos por Kardec, existe um especialmente interessante para as nossas reflexões por se tratar de um processo de obsessão coletiva ou uma “epidemia” de obsessões que atingiu os moradores de uma pequena cidade francesa, Morzine, situada na Alta Savóia. Aí ficou evidenciada a impotência dos métodos religiosos tradicionais e da ciência oficial frente à enfermidade. No texto que iremos reproduzir a seguir (**Revista Espírita** de 1864, agosto, pág. 225, Editora Edicel) Kardec, entre outras análises, comenta sobre a necessidade de se conhecer a causa para bem combater os sintomas e identifica as razões pelas quais no atendimento aos “possessos de Morzine” tanto falharam a medicina como a religião tradicionais. Faz, também, a diferenciação entre a patologia material e espiritual, de grande valor para quantos se interessam pelas afecções mentais.” (Henriques, *As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva*, p. 21-22).

12.1.1.3 - Novos detalhes sobre os possessos de Morzine

“Na **Revista Espírita** de dezembro de 1862, janeiro, fevereiro, março e maio de 1863, demos um relato circunstanciado e uma apreciação da epidemia demoníaca de Morzine, Haute-Savoie, e demonstramos a ineficiência dos meios empregados para a combater. Posto o mal jamais tenha cessado completamente, tinha havido uma espécie de parada. Vários jornais, bem como a nossa correspondência particular, assinalam o reaparecimento do flagelo com nova intensidade. **O Magnétiseur**, jornal do magnetismo animal, publicado em Gênève pelo Sr. Lafontaine, em seu número 15 de maio último, faz este relato:

“A epidemia demoníaca que, desde 1857, reina no burgo de Morzine e nos casebres vizinhos, situados entre as montanhas da Haute-Savoie, ainda não cessou a sua devastação. O Governo francês, desde que a Savoie lhe pertence, preocupou-se com o caso. Enviou ao local homens especializados, inteligentes e capazes, inspetores dos hospícios de alienados, etc., a fim de estudar a natureza e observar a marcha da doença. Tomaram algumas medidas, tentaram o deslocamento e transportaram as moças doentes para Chambéry, Annecy, Thoron, etc. Mas os resultados dessas tentativas não foram satisfatórios; mau grado o tratamento médico, as curas foram pouco numerosas; e quando as moças retornam à casa recaem no mesmo estado de sofrimento. Depois de, inicialmente, haver atingido as crianças e as mocinhas, a epidemia estendeu-se às mães de família e às senhoras idosas. Poucos homens lhe sentiram a influência; contudo, custou a vida de um. Esse infeliz meteu-se no estreito espaço entre o fogão e a parede, de onde dizia não poder sair; ali ficou um mês sem se alimentar; morreu de esgotamento, inanição, vítima da imaginação ferida.

Os enviados do Governo francês fizeram relatórios, num dos quais o Sr. Constant, entre outras coisas, declarava que o pequeno número de

curas realizadas naquela população eram devidas ao magnetismo por mim empregado em Genève, em moças e senhoras que me haviam trazido em 1858 e 1859.

Nossos leitores sabem que o flagelo, atribuído pelos bons camponeses de Morzine e, o que é mais desagradável, por seus guias espirituais, ao poder do demônio, se manifesta naqueles que são tomados por convulsões violentas, acompanhadas de gritos, de perturbações do estômago e gestos da mais impressionante ginástica, sem falar dos juramentos e de outros processos escandalosos, de que os doentes se tornam culpados, quando os obrigam a entrar numa igreja.

Conseguimos curar vários desses doentes, que não sofreram outros ataques enquanto moravam longe das influências prejudiciais do contágio e dos Espíritos feridos de sua terra. Mas em Morzine o horrível mal não cessou de fazer devastações entre essa população infeliz: ao contrário, o número das vítimas foi crescendo. Em vão prodigalizaram preces e exorcismos; em vão levaram os doentes para hospitais de várias cidades distantes; o flagelo que, em geral, ataca mocinhas, cuja imaginação é mais viva, se encarniça contra a sua presa, e as únicas curas constatadas são as operadas por nós, das quais fizemos um relato em nosso jornal.

Enfim, baldos de meios, quiseram tentar um grande golpe: Monsenhor Maguin, Bispo de Annecy, anunciou, finalmente, que iria a Morzine, tanto para crismar os habitantes que ainda não haviam recebido esse sacramento, quanto para ensinar os meios de vencer a terrível doença. A boa gente da aldeia esperava maravilhas dessa visita.

Ela ocorreu sábado, 30 de abril e domingo, 1º de maio e eis as circunstâncias que a marcaram.

No sábado, pelas quatro horas, o prelado aproximou-se da aldeia. Estava a cavalo, acompanhado por grande número de padres. Tinham procurado reunir os doentes na Igreja; alguns tinham ido à força. - Desde que o bispo pisou em terras de Morzine -, diz uma testemunha ocular, "sentindo que ele se aproximava, os possessos foram tomados de convulsões as mais violentas; e, em particular, as que eram mantidas na Igreja soltavam gritos e urros, que nada tinham de humano. Todas as moças, que em diversas épocas, tinham sido atingidas pela doença, sofreram a sua volta e viram-se diversas, que há cinco anos não eram atingidas, vítimas do mais medonho paroxismo dessas crises horríveis". O próprio Bispo empalideceu ao ouvir os urros que acolheram a sua chegada. Não obstante, continuou a avançar para a Igreja, mau grado a vociferação de alguns doentes que haviam escapado das mãos de seus guardas para se atirarem à sua frente, injuriando-o. Ele apeou-se à porta do templo e entrou com dignidade. Apenas acabou de entrar, a desordem redobra. Então foi uma cena verdadeiramente infernal.

As possesas, cerca de setenta, com um único rapaz, injuriavam, rugiam, saltavam em todos os sentidos; isto durou horas; e quando o prelado quis fazer o crisma, o furor redobrou, se possível. Tiveram que as arrastar para junto do altar; sete ou oito homens tiveram que reunir esforços para vencer a resistência de algumas; os policiais deram mão

forte. O Bispo devia partir às quatro horas; às sete da noite ainda estava na Igreja, onde não lhe puderam trazer três doentes; conseguiram arrastar duas, arquejantes, com espuma na boca, blasfêmias nos lábios, até junto do Bispo. A última resistiu a todos os esforços; vencido de fadiga e de emoção ele teve de renunciar a lhe impor as mãos: saiu da igreja trêmulo, desequilibrado, as pernas cheias de contusões recebidas das possessas, enquanto estas se agitavam sob sua bênção.

Saiu da aldeia deixando aos habitantes boas palavras, mas sem lhes esconder a profunda impressão de estupor que havia experimentado em presença de um mal, que não podia imaginar tão grande. Terminou confessando que não se tinha sentido bastante forte para conjurar a chaga que tinha vindo curar e prometendo voltar, ao menos munido de poderes maiores.

Não fazemos hoje nenhuma reflexão: limitamo-nos a relatar esses fatos deploráveis. Talvez no próximo número digamos tudo quanto para nós eles representam de penoso.

C.H. Lafontaine”

Após transcrever esse relato, Allan Kardec comenta:

“A ciência aí se perde - eis uma confissão de impotência. Então, o que é que farão os médicos? Já os enviaram e muito capacitados! Dizem que vão mandar especialistas. Mas como estabelecer sua especialidade numa afecção cuja natureza não se conhece, e na qual a ciência se perde? Concebe-se a especialidade dos oculistas para as afecções dos olhos, dos toxicologistas nos casos de envenenamento. Mas aqui, em que categoria serão tomados? Entre os alienistas? Muito bem, se for demonstrado que é uma afecção mental. Mas os próprios alienistas fracassaram: nem estão de acordo quanto à causa nem quanto ao tratamento. Ora, desde que a ciência aí se perde, o que é uma grande verdade, os alienistas não são mais especialistas que os cirurgiões. É verdade que lhes vão juntar uma força armada. Mas já empregaram este meio sem sucesso. Duvidamos muito que desta vez haja sucesso.

Se desta vez, a ciência falha, é que não está no caminho certo. Que há para admirar? Tudo revela uma causa moral; e enviam homens que só acreditam na matéria; procuram na matéria e aí nada encontram. Isso prova superabundantemente que não procuram onde é preciso. Se se querem médicos especialistas, que os escolham entre os espiritualistas e não entre os materialistas; ao menos aqueles poderão compreender que possa haver algo fora do organismo.

A religião não foi mais feliz: usou suas munições contra os diabos, sem poder chamá-los à razão. Então os diabos são os mais fortes, a menos que não sejam diabos. Os choques constantes, em casos semelhantes, provam uma de duas coisas: ou que ela não está certa, ou é vencida por seus inimigos. O mais claro de tudo isto é que nada do que empregaram deu resultado e não terão melhor resultado enquanto se obstinarem em não buscar a verdadeira causa onde ela está. Um

estudo atento dos sintomas demonstra com verdadeira evidência estar na ação do mundo invisível sobre o mundo visível, ação que é a fonte de mais afecções do que se pensa, e contra as quais a ciência falha pela razão de que se ataca o efeito e não a causa. Numa palavra, é o que o Espiritismo designa pelo nome de obsessão, levada ao mais alto grau, isto é, de subjugação e de possessão. As crises são efeitos consecutivos; a causa é o ser obsessivo; é então, sobre este que se deve agir, como nas convulsões ocasionadas pelos vermes, se age sobre os vermes.

Dirão que o sistema é absurdo. Absurdo para os que nada admitem fora do mundo tangível, mas muito positivo para os que constataram a existência do mundo espiritual e a presença de seres invisíveis em torno de nós. Aliás, o sistema é baseado na experiência e na observação, e não numa teoria preconcebida. A ação de um ser invisível malévolos foi constatada numa porção de casos isolados, tendo completa analogia com os fatos de Morzine, de onde é lógico concluir seja a mesma causa, desde que os efeitos são semelhantes, a diferença está nos números. Todos os sintomas, sem exceção, observados nos doentes daquela localidade, o foram em casos particulares de que falamos. Ora, desde que libertaram os doentes atingidos pelo mesmo mal, sem exorcismos, sem medicamentos e sem polícia, o que faz alhures poderia ser feito em Morzine.

Se assim é perguntarão por que os meios espirituais empregados pela Igreja são ineficazes? Eis a razão:

A Igreja acredita nos demônios, isto é, numa categoria de seres de uma natureza perversa e voltados eternamente ao mal, por isso imperfectíveis. Com essa idéia ela não procura melhorá-los. Ao contrário, o Espiritismo reconheceu que o mundo invisível é composto de almas ou Espíritos dos homens que viveram na Terra e que após a morte, povoam o espaço; nesses números há os bons e maus, como entre os homens; dos que se compraziam, em vida, em fazer o mal, muitos se comprazem, ainda, após a morte. Mas, por isto mesmo que pertencem à humanidade, estão submetidos à lei do progresso e se podem melhorar. Não são, pois, demônios, no sentido da Igreja, mas Espíritos imperfectos.

Sua ação sobre os homens se exerce, ao mesmo tempo, sobre o físico e a moral. Daí uma porção de afecções que não têm sede no organismo, loucuras aparentes, refratárias a qualquer medicação. É um novo ramo da patologia, que se pode designar pelo nome de patologia espiritual. A experiência ensina a distinguir os casos desta categoria dos que pertencem à patologia orgânica.” (Gilson de Mendonça Henriques,

As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva, p. 22-27)

12.1.2 - Obsessão ou loucura?

“Bezerra de Menezes, o querido Espírito de todos quanto labutam na Doutrina, também ensinou sobre o tema no livro **Loucura Sob Novo Prisma** que escreveu quando encarnado (Editora FEESP) do qual selecionamos um trecho para a nossa análise:

“Levados pelo princípio, que julgam ser uma lei natural, de que toda a perturbação do estado fisiológico do ser humano procede invariavelmente de uma lesão orgânica, os homens da ciência têm, até hoje, como verdade incontroversa, que a alienação mental, conhecida pelo nome de - loucura -, é efeito de um estado patológico do cérebro, órgão do pensamento, para uns, glândula secretora do pensamento, para outros.

Nem os primeiros, nem os segundos explicam sua maneira de compreender a ação do cérebro, quer em relação à função em geral, quer em relação à sua perturbação, no caso da loucura.

Neste ligeiro trabalho, proponho-me, além do mais, a preencher essa lacuna, demonstrando, com fatos de rigorosa observação: 1º, que o pensamento é pura função da alma ou espírito, e, portanto, que suas perturbações, em tese, não dependem de lesão do cérebro, embora possam elas concorrer para o caso, pela razão de ser o cérebro instrumento das manifestações, dos produtos da faculdade pensante.

Efetivamente, mesmo quando a alma esteja no pleno exercício daquela faculdade, uma vez que o cérebro padeça de lesão orgânica que o torne instrumento incapaz da boa transmissão, dar-se-á o caso da loucura, como dar-se-á o da cegueira, quando o olho, instrumento da visão, sofrer lesão que tolha a passagem do raio luminoso.

Este caso de lesão cerebral explica a loucura, a que chamarei - científica - porque é a conhecida pela Ciência, mas eu demonstrarei; 2º, que a loucura perfeitamente caracterizada, pode-se dar e dá-se mesmo, **em larga escala**¹, sem a mínima lesão cerebral, o que prova que o cérebro não é o órgão do pensamento - e, menos que tudo, seu gerador ou secretor; e prova mais que, assim como o mau estado do instrumento de transmissão determina o que chamamos - alienação mental -, embora em perfeito estado se ache a fonte do pensamento, assim, por igual, o mau estado desta determina a alienação, embora esteja são o instrumento da transmissão.

Toda a questão se resume em provar-se fundamentalmente: que há loucos cujo cérebro não apresenta lesão orgânica de qualidade alguma.

Feito isto, fica perfeitamente claro que a loucura não é um caso patológico invariável em sua natureza, mas um fenômeno mórbido de duplo caráter: material e imaterial.

Quando é conseqüente da afecção do cérebro, que lhe perturba a transmissão, fazendo-a desordenadamente, tem o caráter material ou orgânico.

Quando resulta de algo que afeta a faculdade pensante, origem natural do pensamento que, por isso, emana viciado da fonte, tem o caráter imaterial e fluídico, que demonstrarei; 3º, podendo ser, também, resultante da ação fluídica de Espíritos inimigos sobre a alma ou Espírito encarnado no corpo.

Em oposição à denominação de **loucura científica**², com que designei a que representa o primeiro caráter, designaria esta segunda espécie pela denominação de **loucura por obsessão**³ - isto é, por ação fluídica de influências estranhas, inteligentes.”

Na mesma **Introdução**, mais adiante, diz Dr. Bezerra de Menezes, certamente buscando a confirmação da ciência oficial à sua tese:

“O célebre alienista Esquirol atesta a existência de casos, por ele observados, de loucura sem a mínima lesão cerebral - e essa afirmação do ilustre sábio é robustecida pela observação de outros não menos considerados do mundo científico.

Está, pois, verificado que há loucura com e sem lesão cerebral; e portanto, que há dois casos bem distintos de loucura - ou que há loucura de duas espécies. “Aí está. Como nos mostra Bezerra de Menezes, existe, tanto do ponto de vista científico oficial como à luz dos ensinamentos oferecidos pelos bons Espíritos, a loucura ocasionada por lesão cerebral e aquela em que não se encontra nenhuma causa física a justificá-la. É essa última que mais diretamente interessa aos estudiosos e trabalhadores da Doutrina Espírita, por se identificar com os quadros que Allan Kardec definiu como “obsessão”.

Tais perturbações hoje constatadas nas inquietantes influências que atingem coletivamente grandes contingentes humanos, pelas próprias características dos tempos em que vivemos, encontrarão nos padrões da desobsessão coletiva ensinada por Eurípedes Barsanulfo um meio rápido e eficiente para beneficiar as multidões de aflitos que procuram os centros espíritas nos dias de hoje. (1,2 e 3: Grifos do autor).” (Henriques, *As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva*, p. 28-30).

12.1.3 - Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade

“Na apresentação desse trabalho disse que havia tomado conhecimento do método de desobsessão coletiva por corrente magnética em Palmelo, junto a Jerônimo Candinho, discípulo de Eurípedes Barsanulfo que o havia exemplificado. Àqueles que não conhecem a vida e a obra desse, não canso de repetir, grande missionário da Doutrina Espírita, recomendo que o façam. A leitura das obras que relatam sua passagem entre nós, plena de episódios memoráveis, alimenta nossa alma com seus exemplos edificantes.

Para que o leitor, entretanto, tenha idéia da grandeza espiritual de Barsanulfo, reproduziremos a seguir o relato feito pelo Espírito Hilário Silva através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro **A Vida Escreve**, Ed. FEB, 2ª Edição, 1963, Cap. 27, sob o título “Visão de Eurípedes”:

“Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia, subia...

Subia sempre.

Queria parar e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente. Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando, não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...

Houve, porém, um momento em que estacou trêmulo.

Algo lhe dizia no íntimo para que não avançasse mais...
E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.
Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.
Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem d'Ele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...
Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...
Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde.
Viu, porém, que Jesus também chorava...
Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime... Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um cão leal aos seus pés...
Mas estava como que chumbado ao solo estranho...
Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...
Nessa linha de pensamento, não se conteve. Abriu a boca e falou, suplicante:
- Senhor, por que choras?
O interpelado não respondeu.
Mas desejando certificar-se de que era ouvido Eurípedes reiterou:
- Choras pelos descrentes do mundo?
Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um instante de atenção, responde em voz dulcíssima:
- Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...
Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.
Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...
E acordou no corpo de carne.
Era madrugada.
Levantou-se e não mais dormiu.
E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até à morte.”

Não há quem não se comova ante esse relato, que escolhemos, entre tantos outros, por ser um depoimento dado pelos bons Espíritos e endossado pela mediunidade fiel de Francisco Cândido Xavier. Mas, com o objetivo de evidenciar a utilização das correntes magnéticas nos trabalhos de desobsessão realizados por Eurípedes Barsanulfo, iremos transcrever trecho do depoimento dado pelo Dr. Thomaz Novelino e publicado

no livro **Eurípedes, o Homem e a Missão**, pág. 98, de autoria de Corina Novelino, editado pelo Instituto de Difusão Espírita. Thomaz Novelino, fundador do Educandário Pestalozzi, em Franca, foi aluno do Colégio Allan Kardec fundado por Barsanulfo e conta sobre suas memórias:

“Os trabalhos espíritas se realizavam duas vezes por semana e à noite.

Após a leitura de um trecho de uma obra da doutrina, Eurípedes saía de sua mesinha e vinha ocupar o seu lugar na **corrente de concentração**⁴ e dos médiuns que formavam círculo, no centro do Salão. De pé, o mestre dirigia profunda e sentida prece, iniciada sempre pelo Pai Nosso e rematada por oração improvisada de adoração e evocação. Terminada a oração, **sentava-se de mãos dadas, formando a corrente**⁵.”

Esse depoimento corrobora a afirmativa de Jerônimo Candinho que sempre declarou haver aprendido com Barsanulfo o método de desobsessão que empregava em Palmelo. (4 e 5: Grifos do autor).” (Henriques, As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva, p. 32-33).

12.1.4 - Jerônimo Candinho: um pioneiro

“Para os que não conhecem Jerônimo Candinho, utilizaremos trechos do livro **De Sacramento a Palmelo**, Edições Correio Fraterno, de autoria de Agnelo Morato, cujo pai foi aluno de Eurípedes e do Colégio Allan Kardec.

“Jerônimo Cândido Gomide nasceu em Sacramento, MG, no ano de 1888 (...). Aluno muito estimado de Eurípedes Barsanulfo, colaborou intensamente no programa administrativo do Colégio “Allan Kardec”, na cidade de Sacramento” (pág. 94).

Jerônimo Cândido Gomide (Seu Candinho), conhecido e lembrado no apreço de sertanejos do Brasil Central, retemperou suas energias com a fibra de forte. Esse tratamento, “Seu Candinho”, tão popular quanto carinhoso, lhe envolvia o físico atlético de uma aura singular. Verdadeiro desbravador do Estado de Goiás, desde a década de 1920, época em que seu pulso de moço idealista se conduzia, também, por um coração magnânimo. Orgulhava-se por ter sido discípulo de Eurípedes Barsanulfo, e suas atividades espíritas devem permanecer em nossa lembrança como lição de tenacidade e otimismo” (pág. 91 e 92).

Conforme conta Agnelo Morato, em 1919, Jerônimo Candinho, por orientação direta de Eurípedes Barsanulfo, que pouco antes de desencarnar alertou-o sobre o trabalho que deveria desenvolver em Goiás, mudou-se com a família para aquele Estado. Em 1936 adquiriu a propriedade “Fazenda Palmela”, nas proximidades de Santa Cruz de Goiás, onde montou um armazém de secos e molhados e, acima desse local, construiu o **Centro Espírita Luz da Verdade**. Dentro de suas propriedades iniciou-se, sob sua inspiração, a formação do que mais tarde seria a cidade de Palmelo. Logo construiu o Sanatório Espírita e fundou o Colégio Eurípedes Barsanulfo. E continua:

“Até 1956 a Cidade Espiritista do Brasil Central não possuía cadeia nem destacamento policial. “Seu Candinho” mantinha posição de conselheiro e amigo de todos e o único templo religioso ali existente era o **Centro Espírita Luz da Verdade**. O tratamento dos obsediados do Sanatório, dirigido por ele, orientava-se por suas convicções”(pág. 93 e 94).

Em todas as iniciativas a que se entregou no sertão de Goiás, num meio hostil e reacionário, sentiu constantemente a presença e a cobertura desse Apóstolo do Brasil Central⁶, a inspirar-lhe e dar-lhe bom ânimo no seu propósito de ensinar e esclarecer consciências à Luz d’O Evangelho Segundo o Espiritismo (pág. 94) (6: refere-se a Eurípedes Barsanulfo) (Grifos do autor)." (Henriques, As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva, p. 33-35).

12.1.5 - Desobsessão Coletiva em Palmelo:

12.1.5.1 - Um grande momento

“Agora que já se disse algo sobre Eurípedes Barsanulfo e Jerônimo Candinho, iremos relatar o que presenciamos em nossa primeira visita a Palmelo, no que diz respeito ao tratamento coletivo das obsessões.

Conforme contamos na apresentação deste trabalho, ao encontrarmos-nos com Jerônimo, estabeleceu-se entre nós uma forte simpatia. Isto entretanto não nos livrou de receber uma grande lição, útil para o resto de nossa vida e que temos procurado não só colocar em prática, mas também advertir a quantos possamos sobre a sua importância: o valor da pontualidade.

Candinho recomendou-nos que fôssemos ao Sanatório para observar os trabalhos de desobsessão, indicando-nos a hora em que deveríamos comparecer.

Aproximamo-nos do local supondo-nos no horário, já que para nós, àquela época, 5 minutos a mais ou a menos não faziam diferença. De longe podíamos ver a porta aberta e a suave movimentação dentro do prédio. A nossa curiosidade estava aguçada, o coração batia mais forte. Apressamos o passo e oh! que decepção: enquanto subíamos as escadas que levavam ao recinto, um auxiliar de Candinho olhou-nos, fez um gesto de desculpas e fechou a porta!

Voltamos encabulados para o hotel em que nos hospedávamos. Acaso não podiam ter nos esperado só um pouquinho? Mais tarde Jerônimo explicou:

- Será que o irmão já pensou que os Espíritos trabalhadores do bem também têm horário e muitas obrigações a cumprir? Será que devem ficar nos aguardando ou devemos nos esforçar para chegar cedo, preparando o nosso coração e a nossa mente para os benefícios do momento?

No dia seguinte lá estávamos nós, prontos e compenetrados, bem antes do horário marcado!

Eis o que vimos, então:

Em grande salão adornados com retratos de Eurípedes Barsanulfo e Bezerra de Menezes, pude observar os bancos colocados ao longo de duas paredes. No vértice formado por elas, tomava lugar Jerônimo Candinho. Os bancos situados ao seu lado esquerdo estavam ocupados por médiuns do sexo feminino (aproximadamente 40). Os

do lado direito, por médiuns do sexo masculino (cerca de 30). Todos aguardavam, atentos, o término da leitura feita por um dos presentes, de um trecho de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** que antecedia ao início das atividades.

A um sinal feito por Candinho iniciou-se a entrada, no salão, dos pacientes que receberiam o tratamento. Podíamos observar que ali estavam reunidos obsediados dos tipos mais diversos: eram homens e mulheres desfigurados exteriorizando na face a angústia e o desespero que os dominavam. Alguns deles se encontravam sob o controle de auxiliares fortes e preparados, o que não impedia, entretanto, que algumas mulheres rasgassem suas vestes. Por todo o ambiente o vozerio das lamentações e a inquietação desconcertante dos doentes.

Tranqüilo, Jerônimo recomendou que se iniciasse nova leitura do texto do Evangelho, escolhido por ele naquele momento.

Com o início da leitura o ambiente turbilhonado modificou-se surpreendentemente. Fez-se silêncio. Os obsediados acalmaram-se e podia-se ouvir o som produzido pelo voar de um inseto que circulava procurando saída.” (Henriques, *As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva*, p. 36-37).

12.1.5.2 - Cenas comovedoras

“Podemos observar que os médiuns, então, deram-se as mãos formando, o que mais tarde viria compreender, a corrente mento-eletromagnética, nos moldes da “corrente de força” descrita por André Luiz, no livro **Missionários da Luz**, como veremos adiante. Pacientes foram colocados à frente dos médiuns.

Jerônimo, após atender ao cumprimento desses detalhes preparatórios, passou a comandar a passagem dos espíritos sofredores pela corrente mediúnica, usando a expressão “passem”, repetida algumas vezes, entre ligeiros intervalos.

Sua atitude, como percebemos, entrava em perfeita sintonia com a direção espiritual dos trabalhos que, por sua vez, atuava em ação sincronizada com os trabalhadores encarnados.

No desdobrar da reunião, Jerônimo e um médium vidente destacado para auxiliá-lo, procuravam observar a natureza das entidades sofredoras ali trazidas e o comportamento ou reações dos médiuns que compunham a corrente.

Por vezes o auxiliar solicitava a repetição da “passagem” e em outras destacava algum enfermo para posterior atendimento individual.

A retirada das entidades se verificava após cada uma das “passagens”, usando o dirigente, para esse efeito, a expressão de comando “sigam”, repetida algumas vezes, consecutivamente.

Segundo fomos esclarecidos, dessa operação mento-eletromagnética resulta que os espíritos obsessores são conduzidos à colônia espiritual a qual se liga o grupo de trabalho encarnado.

Impressionante! Os loucos ou os semiloucos, emudecidos, aliviados, reconfortados, disciplinadamente regressavam às suas acomodações de internos.

Eurípedes Barsanulfo e Jerônimo Cândido Gomide realizaram o sonho que Pinel alentava ao reformular os terríveis processos de tratamento dispensados aos pacientes de Bicêtre e Salpêtrière. Mas antes, percorreram os caminhos indicados por Kardec, identificando como espiritual e combatendo com discernimento a causa dos males que afligiam os que a eles chegaram perturbados.” (Henriques, *As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva*, p. 38-39).

12.2 - CONTEÚDO DO CURSO

1ª AULA

Cap. I - Origem desse nosso aprendizado

Cap. II - Evangelização Espírita-Cristã e desobsessão por Corrente Magnética

Cap. III - As multidões

2ª AULA

Cap. IV - Obsessão e desobsessão por Corrente Magnética (até item 4.6: etiologia)

3ª AULA

Cap. IV - Obsessão e desobsessão por Corrente Magnética (até item 4.7: epidemiologia)

4ª AULA

Cap. V - Terapêutica básica e Corrente Magnética

5ª AULA

Cap. VI - Justificativa e mecanismos de ação da Corrente Magnética

6ª AULA

Cap. VII - A equipe mediúnica na desobsessão por Corrente Magnética

7ª AULA

Cap. VIII - Mecanismos da obsessão e da desobsessão por Corrente Magnética

8ª AULA

Cap. IX - Obsessões epidêmicas

Cap. X - Ambientes

9ª AULA

Cap. XI - Desobsessão por Corrente Magnética e ação dos Espíritos superiores

Cap. XII - Desobsessão por Corrente Magnética X Desobsessão por doutrinação verbal

10ª AULA

Cap. XIII - Magnetismo e desobsessão por Corrente Magnética

Cap. XIV - Corrente Magnética dos Magnetizadores X Corrente Magnética desobsessiva

11ª AULA

Cap. XV - Passe espírita e Corrente Magnética desobsessiva

12ª AULA

Cap. XVI - Choque anímico

Cap. XVII - Sensações e percepções dos médiuns

13ª AULA

Cap. XVIII- Contradições, dúvidas e esclarecimentos

14ª AULA

Amai-vos e instruí-vos

12.3 - PLANO DE CURSO

CURSO: Corrente Magnética

DURAÇÃO: 1 Semestre

PERÍODO:

DIA:

HORÁRIO:

Nº DE AULAS: Total: 19 Aulas : 14 Teóricas, 01 Inaugural, 01 Encerramento, 03 Especiais

3 Aulas de Práticas Assistenciais: 1º Culto no Lar

2º Posto de Assistência

3º Livre (A critério do instrutor)

OBJETIVOS GERAIS:

- 1 - Identificar as bases doutrinárias e a comprovação prática da Corrente Magnética;
- 2 - Comprovar a eficiência, a utilidade, a praticidade e a necessidade do método desobsessivo por Corrente Magnética;
- 3 - Compreender que a Corrente Magnética pode ser aplicada na desobsessão, curas físicas e psíquicas, vibração e no combate e prevenção da epidemia obsessiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 - Formar a unidade de princípios em torno do trabalho da Corrente Magnética através do estudo da obra "Desobsessão por Corrente Magnética", de publicação da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza.

PROGRAMA GERAL

UNIDADE	SUB-UNIDADE	Nº AULAS
Introdução	Introdução - Aula Inaugural	1
1 - A Corrente Magnética	Cap. I - Origem desse nosso aprendizado Cap. II - Evangelização Espírita-Cristã e desobsessão por corrente Magnética Cap.III - As multidões	1
2 - Obsessão e Desobsessão	Cap. IV - Obsessão e desobsessão por Corrente Magnética (até Etiologia)	1
	Cap. IV - Obsessão e desobsessão por Corrente Magnética (a partir de Epidemiologia)	1
3 - Terapêutica	Cap. V - Terapêutica básica e Corrente Magnética	1
4 - Funcionamento	Cap. VI - Justificativa e mecanismos de ação da Corrente Magnética	1
5 - Médiuns	Cap. VII - A equipe mediúnica na desobsessão por Corrente Magnética	1
6 - Mecanismos	Cap. VIII - Mecanismos da obsessão e da desobsessão por Corrente Magnética	1
7 - Obsessão Coletiva	Cap. IX - Obsessões epidêmicas Cap. X - Ambientes	1

8 - Corrente Magnética e Doutrinação Verbal	Cap. XI - Desobsessão por Corrente Magnética e ação dos Espíritos Superiores Cap. XII - Desobsessão por Corrente Magnética X Desobsessão por Doutrinação Verbal	1
9 - Magnetismo	Cap. XIII - Magnetismo e desobsessão por Corrente Magnética Cap. XIV - Corrente Magnética dos magnetizadores X Corrente Magnética desobsessiva	1
10 - O Passe	Cap. XV - Passe Espírita e Corrente Magnética desobsessiva	1
11 - Choque Anímico e Sensibilidade	Cap. XVI - Choque anímico Cap. XVII - Sensações e percepções dos médiuns	1
11 - Argumentos	Cap. XVIII - Contradições, dúvidas e esclarecimentos	1
12 - Ciclo de Especialização	Amai-vos e Instruí-vos	1
Conclusão	Palavras de despedida Singela homenagem Encerramento e Avaliação	1

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Introdução Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS:
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
	<p>Reconhecer esta obra como uma pesquisa.</p> <p>Identificar a metodologia utilizada em sua composição.</p> <p>Reconhecer que esta obra dirige-se "aos quem vêem no espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invísivel um passatempo."</p> <p>Compreender que a obra só descreve o que pode ser facilmente comprovado na prática e nos textos doutrinários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Considerações a respeito da organização desta pesquisa; . Um esforço de equipe; . Metodologia; . A busca da unidade e bases bibliográficas; . Apresentação da pesquisa e justificativa; . Das citações escolhidas; . Das normas técnicas; . Responsabilidade; . Explicações e objetivos; . Jesus e Kardec; . A quem nos dirigimos; . Uma palavra aos críticos; . A verdadeira crítica; . Um passo a mais; . Com Jesus e por Jesus.
		BIBLIOGRAFIA

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : A Corrente Magnética Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Apresentar o trabalho da Corrente Magnética, suas origens, importância e aplicações práticas.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 1: Origem desse nosso aprendizado	<p>1 - Apresentar o primeiro contato do Sr. Gilson de Mendonça Henriques com o trabalho da Corrente Magnética, na cidade de Palmeio, como a origem de todo este aprendizado.</p> <p>2 - Identificar o primeiro contato do autor com o método da desobsessão por Corrente Magnética e os motivos que o levaram a empreender tal pesquisa.</p> <p>3 - Reconhecer que as origens da desobsessão por Corrente Magnética remontaram ao "Colégio Allan Kardec" em Sacramento, no qual Eurípedes Barsanúfio aplicava este método no tratamento a todos quanto o procuravam.</p> <p>4 - Reconhecer que "graças à exemplificação do missionário da caridade e da educação, Eurípedes Barsanúfio, e o pioneirismo de Jerônimo Cândido Gomide, a desobsessão por Corrente Magnética surgiu entre nós como método extraordinário de auxílio às multidões, propiciando a possibilidade da "Desobsessão coletiva".</p>	<p>1 - Descrição do Sr. Gilson de M. Henriques a respeito dos seus primeiros contatos com o trabalho da Corrente Magnética, em Palmeio-GO.</p> <p>2 - Comentário do autor do livro sobre suas primeiras experiências com a Corrente Magnética.</p> <p>3 - Eurípedes Barsanúfio (Sacramento)- Jerônimo Cândido (Palmeio)- Gilson de Mendonça Henriques (Brasília): responsáveis pela consolidação do trabalho da Corrente Magnética.</p>	<p>Cap. 1 Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 1, item 6. Corina Novelino, Eurípedes, o homem e a missão, 7. ed., p. 98.</p> <p>Cap. 2 Emmanuel, O consolador, pergs. 219, 371. André Luiz, Missionários da luz, cap. 6.</p> <p>Cap. 3 Marcos, 8:12; 14:14. Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 388. Emmanuel, Vinha de luz, lição 6. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 2. Michaelus, Magnetismo espiritual, cap. 13 Humberto de Campos, Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, cap. 29. Francisco Cândido Xavier, Chico de Francisco, 3.ed., p. 83.</p>
Cap. 2: Evangelização Espírita-Cristã e desobsessão por Corrente Magnética	<p>1 - Compreender que a desobsessão por Corrente Magnética não difere, em linhas gerais, dos fundamentos básicos da desobsessão por Doutrinação Verbal, assim como não a invalida ou substitui, e que apenas possuem especializações e notas.</p>	<p>1 - Desobsessão por Corrente Magnética X Desobsessão por Doutrinação Verbal: a) não diferem em linhas gerais; b) são complementares.</p> <p>2 - Evangelização Espírita Cristã: sobreponde os esforços da terapêutica desobsessiva.</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE :			
Nº DE AULAS : 1		AULA : 2ª	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 3: As multidoes	<p>em certos aspectos, diferentes, sendo também idênticas em princípios e diretrizes.</p> <p>2 - Compreender que "os esforços na evangelização Espírita-Cristã, seja nas reuniões públicas, seja nos estudos sistematizados da Doutrina Espírita, seja em qualquer forma de esclarecimento do indivíduo, sobrepe as que a terapêutica desobsessiva pode oferecer".</p> <p>3 - Identificar que "o trabalho de Evangelização Espírita Cristã, expressa pela divulgação doutrinária, pelos cursos regulares de Doutrina Espírita, pelas reuniões públicas, aliado do incentivo à prática da caridade, e à desobsessão são um conjunto da melhor maneira para auxiliar o obsidiado e o obsessor a encontrarem o real caminho da cura".</p>	<p>3 - Evangelização Espírita Cristã: cursos regulares de Doutrina Espírita, reuniões públicas, divulgação doutrinária.</p>	
	<p>1 - Compreender que a Corrente Magnética, facilitando a assistência, necessária ao atendimento de múltiplos casos, unida aos métodos tradicionais de desobsessão, vem, em momento oportuno atender às multidoes de encarnados e desencarnados nas telas da obsessão.</p> <p>2 - Reconhecer que "a Corrente Magnética desobsessiva nada mais é que a Corrente Magnética dos magnetizadores alicerçada pelas diretrizes e práticas mediúnicas."</p>	<p>1 - Corrente Magnética: possibilita a assistência às multidoes de sofredores (encarnados e desencarnados).</p> <p>2 - "Os magnetizadores, que bem antes da Codificação já vinham buscando auxiliar e encontrar formas de tratamentos para as dores alheias, haviam de igual modo deparado com as multidoes e com a necessidade de estabelecerem métodos que possibilitassem atender a vários casos.</p>	

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA	OBJETIVOS GERAIS:	Compreender e estudar a obsessão, em seus caracteres multiformes, para melhor atuar na desobsessão por Corrente Magnética.	
UNIDADE : Obsessão e desobsessão			
Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO	AULA : 3ª		
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 4: Obsessão e desobsessão por Corrente Magnética	<p>1 - Analisar a síndrome obsessiva através da história, destacando a importância da terapêutica Kardequiana no tratamento das obsessões, inspirada nos exemplos de Jesus.</p> <p>2 - Definir a palavra obsessão, bem como as implicações terapêuticas advindas desta definição.</p> <p>3 - Estabelecer relações entre vampirismo e obsessão, e vampiro e obsessor.</p> <p>4 - Classificar os diversos graus de constrangimento do processo obsessivo e a terapêutica básica de atendimento e tratamento dos sofredores.</p> <p>5 - Analisar as causas e condições propícias para o desenvolvimento das obsessões.</p> <p>6 - Identificar os diversos agentes que causam ou propiciam a obsessão e suas implicações terapêuticas.</p>	<p>1 - "A síndrome obsessiva pode ser diagnosticada desde que mundo é mundo."</p> <p>2 - "A obsessão é a ação persistente de um mau Espírito sobre uma pessoa."</p> <p>3 - "A educação e Evangelização dos litigantes (encarnados e desencarnados) é a pedra angular da desobsessão."</p> <p>4 - "Vampiro e obsessor. Obsessão e vampirismo têm o mesmo significado. Obsessores existem, tanto encarnados quanto desencarnados."</p> <p>5 - A obsessão pode ser: a) Obsessão simples; b) Fascinação; c) Subjugação.</p> <p>6 - Terapêutica Básica: a) Triagem; b) Reunião pública; c) Cursos; d) Passes e Corrente Magnética; e) Vibração; f) Doutrinação Verbal; g) Caravanas de Culto no lar.</p> <p>7 - Causas para o desenvolvimento das obsessões: a) Campo moral; b) Prétérito escabroso; c) Sintonia mental.</p> <p>8 - Agentes etiológicos da obsessão: a) Desencarnado X Encarnado; b) Encarnado X Desencarnado; c) Desencarnado X Desencarnado; d) Encarnado X Encarnado; e) Auto-obsessão; f) Reciproca; g) Mista.</p>	<p>2ª Aula - Cap. 4, até Etiologia</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 23.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 4.ed., p. 356, [FEESP].</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, out. 1965, p. 277.</p> <p>Emmanuel, Religião dos espíritos, cap. 63</p> <p>Emmanuel, Seara dos médiums, lição "Obsessão e Jesus".</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 4.</p> <p>Manoel P. de Miranda, Nos bastidores da obsessão, 2.ed., p. 9-19.</p> <p>Manoel P. de Miranda, Painéis da obsessão, p. 157.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Obsessão e desobsessão Nº DE AULAS : 2 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS:	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 4 (2ª parte - a partir do item 4.7: epidemiologia)	1 - Entender a obsessão como fenômeno mundial, causado pela invigilância moral e associação mental negativa. 2 - Estudar as manifestações clínicas da síndrome obsessiva, na sua variedade e extensão. 3 - Identificar a obsessão através do diagnóstico da síndrome obsessiva, analisando desde as influências espirituais suítes até a maneira de como se pode reconhecer a obsessão. 4 - Estudar alguns processos obsessivos diferenciais, ligados à loucura, às psicoses, etc. e algumas implicações terapêuticas. 5 - Compreender o mecanismo, a via de invasão, os fenômenos, as alterações funcionais e estruturais, as lesões decorrentes da obsessão, para a correta aplicação da terapia desobsessiva. 6 - Enumerar as diretrizes básicas e necessárias ao tratamento das obsessões, estudando os métodos desobsessivos e, especialmente, a Corrente Magnética.	1 - "Em toda obsessão, o encarnado conduz em si mesmo os fatores predisponentes, os débitos morais a resgatar e o descuido com os valores espirituais e morais." 2 - Formas clínicas da obsessão: a) Aguda; b) Crônica. 3 - "Glutonaria, maledicência, ira, ciúme, inveja, soberba, avareza, medo, egoísmo" são as portas abertas para a obsessão. 4 - "Tratamento mental de cérebro a cérebro, a obsessão é síndrome alarmante que denuncia enfermidade grave de erradicação difícil." "O diagnóstico mais difícil, ... reside nas formas suítes e inoperantes." 5 - "Idiotia, oligofrenia, mongolismo, epilepsia, psicose várias, esquizofrenia, demência, são terapêuticas de que se utiliza a Justiça Divina para alcançar os Espíritos doentes, que tentam fugir à verdade." 6 - "A Corrente mento-eletromagnética alicerçada em uma série de condutas, em ações comuns, inclusas em uma terapia básica, permite fazer um atendimento holístico, amplo. Socorre a um ou à falange de Espíritos obsessores ou obsidiados." 7 - Condições básicas ao tratamento das obsessões: a) Esclarecimento (obsessor e obsidiado); b) Ação fluidica em torno de ambos; c) Tratamento das causas. 8 - A Corrente Magnética permite tratar: a) Qualquer processo obsessivo; b) Todas as causas da obsessão; c) Todos os agentes da obsessão; d) Os diferentes graus; e) Ilimitado número de obsessores; f) Matéria mental fulminatória; g) Ambientes, etc...	João, 20:21-23. Allan Kardec, Obras póstumas, parte 1, cap. 7. Allan Kardec, Revista Espírita, abr. 1862, p. 109-110. Allan Kardec, Revista Espírita, jun. 1867, p. 192. André Luiz, Desobsessão, prefácio, caps. 20, 23, 40, 73. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 19, 22. André Luiz, Libertação, 12.ed., p. 30, 115, 117, 139, 192, 197. André Luiz, Mecanismos da mediunidade, cap. 24. André Luiz, No mundo maior, cap. 8. André Luiz, Evolução em dois mundos, cap. 19. André Luiz, Missionários da Luz, cap. 3-5. Arthur Conan Doyle, História do Espiritismo, p. 55. Aureo, Universo e vida, cap. 7. Emmanuel, Pensamento e vida, caps. 8, 27. Emmanuel, Seara dos médiums, lição "Obsessores". Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, cap. 35.

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Terapêutica		Compreender, definir, explicar e apresentar o método desobsessivo ligado à Corrente Magnética.	
Nº DE AULAS : 2		AULA : 5ª	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 5 Terapêutica básica e Corrente Magnética	<p>1 - Enumerar e explicar os itens do processo terapêutico ligado à Corrente Magnética.</p> <p>2 - Compreender os passos necessários para a implantação desse processo.</p> <p>3 - Compreender que a desobsessão por Corrente Magnética não deve e não pode estar separada das demais terapêuticas de socorro, ações educativas e assistenciais.</p>	<p>1 - O método terapêutico ligado à Corrente Magnética inclui: a) Triagem; b) Reunião pública de evangelização e passes; c) Estudos em grupo; d) Passes de desobsessão e Corrente Magnética de atendimento geral; e) Grupos de vibração; f) Diagnóstico psíquico; g) Corrente Magnética especial; h) Doutrinas; i) Diversas atividades educativas, assistenciais e sociais; j) Caravanas de Culto no lar.</p> <p>2 - Essas atividades são implantadas passo a passo, conforme o número de trabalhadores da instituição, a especialização, etc.</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos médiuns, caps. 3, 29, [LAKE]</p> <p>Allan Kardec, Obras póstumas, 23. ed., p. 342.</p> <p>Reformador, jan. 1973.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA	OBJETIVOS GERAIS:		
UNIDADE : Funcionamento	"Justificar as pautas principais da terapêutica básica e, ao mesmo tempo, descrever os mecanismos de ação, as bases funcionais da Corrente Magnética aplicada à desobsessão."		
Nº DE AULAS : 1	AULA : 6ª		
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 6 Justificativa e mecanismos de ação da Corrente Magnética	<p>1 - Demonstrar as ações mediúnicas e magnéticas expressas pela prece, vibração, passe, doutrinação e Corrente Magnética</p> <p>2 - Compreender que a magnetização mental realizada pelos médiums através da vontade e do desejo sincero, alcança o paciente independente da região espacial onde ele se encontra, sendo que a Corrente Magnética guarda o princípio de ação.</p> <p>3 - Reconhecer que a mesma salutar Corrente fluidica (citada na Revista Espírita, Edicel, jan. 1863, p. 5) da atividade de vibração com o fim desobssessivo é de igual modo fornada e emitida pela Corrente Magnética, sendo que, nesta, sua ação se expande em atrair, tratar e auxiliar os Espíritos sofredores envolvidos, encarnados ou desencarnados, graças aos recursos infindáveis do pensamento iluminado pela prece em ação coletiva.</p> <p>4 - Estudar o modo de atuação da Corrente Magnética, os seus níveis de funcionamento, bem como os seus mecanismos de ação.</p> <p>5 - Perceber que todo o processo de ação em que se processa a Corrente Magnética é mental.</p> <p>6 - Reconhecer que, em todas as fases da Corrente, a vontade, o querer agir, o interesse em ser útil, são os grandes propulsores das forças eletromagnéticas na Corrente.</p> <p>7 - Identificar os componentes que formam a Corrente Magnética, suas funções e posições possíveis.</p>	<p>1 - O porquê e como utilizar a prece e a vibração: a) Os resultados; b) O método; c) O elemento Espiritual.</p> <p>2 - As fases da Corrente Magnética são: a) Expulsão; b) Absorção; c) Emissão; d) Recepção.</p> <p>3 - A equipe da Corrente Magnética é composta por: a) Dirigente; b) Médiums de incorporação; c) Médiums passistas; d) Videntes, quando houver.</p> <p>4 - A disposição da Corrente Magnética pode ser: a) Série ou longitudinal; b) Paralela ou perpendicular; c) Circular ou rotatória.</p> <p>5 - "A Corrente Magnética é a expressão do pensamento coletivo, emitido em forma de raios ou partículas mentais e vitais, capaz de atuar a pequenas ou a grandes distâncias. Os meios que permitem a interação dos médiums e a propagação, são respectivamente: o fio condutor representado pelo perispírito e o fluido cósmico universal."</p> <p>6 - "A vontade é o interruptor poderoso que coloca a máquina representada pela Corrente desobssessiva em funcionamento"</p> <p>7 - "A força do pensamento coletivo é multiplicada pelo número de vontades idênticas. E um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, tem muito maior força para neutralizar a ação dos maus Espíritos."</p>	<p>Lucas, 10: 23-24, Mateus, 8: 8-9,13</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, jan. 1863, p.5, 6</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, dez, 1868, p.352-353</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, dez, 1862, p.357.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 27, item 10.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 2, 27.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 6.</p> <p>Michaelus, Magnetismo espiritual, 4 ed., p. 114, 117.</p> <p>André Luiz, Os mensageiros, cap. 24.</p> <p>Emmanuel, Pensamento e vida, lição 2.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Médiuns Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Estudar detalhadamente o que compete fazer cada integrante da equipe da Corrente Magnética, como participar convenientemente e o que realizar nas fases Absorção, Expulsão, Emissão, Recepção.	
AULA : 7ª			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 7 A equipe mediúnica na desobseção por Corrente Magnética	1 - Compreender que o trabalho de desobseção por Corrente Magnética é igualmente trabalho de equipe, cabendo uma parcela de responsabilidade a cada um, não existindo trabalhador mais importante que o outro. 2 - Identificar que cabe ao dirigente geral a coordenação, condução e disciplina de todo o trabalho. 3 - Identificar no dirigente da Corrente Magnética o apoio indispensável da Espiritualidade Superior, analisando a importância de como usar a palavra e assim também como dirigir a Corrente em cada uma de suas fases. 4 - Compreender que os médiuns psicofônicos realizam ações especializadas e diretas em cada fase ou momento da Corrente Magnética, todas baseadas nas potencialidades do pensamento e identificados uma a uma. 5 - Compreender melhor a fase de recepção, estudando detalhadamente cada uma de suas etapas, os princípios, mecanismos de ação e resultados de cada uma, assim como a atuação dos médiuns psicofônicos em cada etapa.	1 - Integrantes da equipe mediúnica da Corrente Magnética: a) Dirigente geral: "é atribuição do dirigente geral a coordenação, orientação, condução e disciplina de todo o trabalho." b) Médiuns psicofônicos: "...realizam ações especializadas e diretas em cada fase ou momento, todas baseadas nas potencialidades do pensamento" c) Médiuns passistas: 1- Passistas da Corrente: auxiliam vibratoriamente e energeticamente os médiuns psicofônicos e as entidades que se ligam à Corrente; 2- Passistas que atendem aos encarnados: prestam assistência, em sala própria e próxima à Corrente, aos pacientes encarnados. d) Médiuns videntes: Deve prestar esclarecimento, quando solicitado, evitando descrições longas a respeito de determinados quadros; deve atuar como passista ou quando necessário, auxiliar da direção. 2 - Analogia entre os integrantes da equipe de desobseção e determinadas ações por ela desenvolvidas: a) Equipes de servidores espirituais; b) Médiuns psicofônicos; c) Médiuns passistas; d) Dirigentes; e) Vontade; f) Atenção; g) Perisprito; h)	Marcos: 9:29; 5:34. Allan Kardec, A gênese, cap. 14, item 46. Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 89a, 909. Allan Kardec, O livro dos médiuns, Lake, caps. 17, 25, itens 220, 225. Allan Kardec, Revista espirita, dez. 1862, p. 364. Allan Kardec, Revista espirita, set. 1865, p.253. Allan Kardec, Revista espirita, fev. 1867, p. 56. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 17. André Luiz, Os mensageiros, cap. 26. André Luiz, Missionários da luz, cap. 19. Espíritos diversos, Instruções psicofônicas, caps:51-59. Manoel P. de Miranda, Loucura e obsessão, 2.ed., p. 35. Manoel P. de Miranda, Grilhões partidos, 3.ed., p. 97. Manoel P. de Miranda, Painéis da obsessão, p. 9. Alphonse Bué, Magnetismo curativo, p. 138, 140.

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Médiums (continuação) Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Estudar detalhadamente o que compete fazer cada integrante da equipe da Corrente Magnética, como participar convenientemente e o que realizar nas fases Absorção, Expulsão, Emissão, Recepção.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 7 A equipe mediúnica na desobsessão por Corrente Magnética	6 - Reconhecer que os passistas da Corrente auxiliam vibratoriamente e energeticamente os médiums psicofônicos e os Espíritos que se "ligam" transitoriamente à Corrente, assim como estudar detalhadamente sua ação em cada fase e etapa da Corrente Magnética.	Centros de força: j) Fluido cósmico universal; j) Raios ou partículas mentais e vitais; j) Choque anímico; m) Faixas magnéticas; n) Produção de luz; o) Pacientes encarnados e desencarnados; p) Corrente desobsessiva. 3 - Compete ao paciente uma série de atribuições e responsabilidades, como a prece e a reforma interior, e a frequência nas atividades a ele propostas.	

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Mecanismos Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTORIO		OBJETIVOS GERAIS: Ampliar o estudo dos mecanismos da obsessão e da desobsessão por Corrente Magnética estudando a correlação existente entre ambas.	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 8 Mecanismos da obsessão e da desobsessão por Corrente Magnética	1 - Compreender que a "irradiação enfermiça, afinidade, sintonia, identificação através de imagens mentais, intercâmbio sem necessidade do uso da palavra, formam o esboço ou traços gerais da síndrome obsessiva. 2 - Estudar como se processa esse intercâmbio mental nas interações obsessivas, as imagens e os clichês mentais. 3 - Desenvolver conceitos que expliquem a desobsessão a partir dos fenômenos mediúnicos direcionados para o bem, em comparação ao mecanismo básico da síndrome obsessiva. 4 - Estudar os mecanismos da ação mediúnica voltados para o bem, concluindo que os mecanismos de ação mental - sintonia, imagens, gravação, clichês, intercâmbio de pensamento, ação fluidica, etc. - é sempre o mesmo, tanto para a influênciação salutar quanto para a influênciação maléfica. 5 - Estudar os mecanismos da desobsessão por Corrente Magnética 6 - Identificar a importância do pensamento coletivo nas ações da Corrente Magnética e a importância desse método no combate à obsessão 7 - Perceber que o envolvimento fluidoico, a ação moral, magnético-mental, é a síntese de todos os esforços, realizados para a moralização ou doutrinação dos obsessores pela Corrente Magnética.	1 - A desobsessão por Corrente mento-eletromagnética é o remédio similar da síndrome obsessiva, dinamizado pelas vibrações amorosas e aplicada em benefício das multitudes 2 - Mecanismos da ação obsessiva: a) Ação mental; b) Clichês mentais; c) Ação fluidica. 3 - Mecanismos da ação mediúnica: a) Ação mental; b) Ação fluidica. 4 - Ação desobsessiva da Corrente Magnética: a) Ação fluidica; b) Envioimento fluidoico; c) Magnetização mental.	Mateus, S:13, 14,16. Coríntios, 6:14. Allan Kardec, Revista espirita, dez. 1862, p. 359, 361. Allan Kardec, Revista espirita, fev. 1864, p. 46. Allan Kardec, Revista espirita, jun. 1864, p. 175. Allan Kardec, Revista espirita, jan. 1865, p. 16. Allan Kardec, Revista espirita, jun. 1867, p. 191-193. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 5, 7, 12. André Luiz, Missionários da luz, cap. 5. André Luiz, Sexo e destino, cap. 6. André Luiz, Libertação, 12. ed., p. 124. Áureo, Universo e vida, cap. 5, itens. 5, 6. Emmanuel, Pensamento e vida, cap. 27. Manoel P. de Miranda, Painéis da obsessão, p. 8. Manoel P. de Miranda, Loucura e obsessão, 2.ed., p. 35.

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA	OBJETIVOS GERAIS: Estudar as obsessões epidêmicas e suas implicações, analisando o seu tratamento pela Corrente Magnética e, também, analisar os efeitos da "poluição" mental que favorece as epidemias obsessivas.		
UNIDADE : Obsessão coletiva	AULA : 9ª		
Nº DE AULAS : 1			
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 9: Obsessões epidêmicas	<p>1 - Definir obsessões epidêmicas, suas causas, mecanismos, tratamento, assim como sua relação com a desobsessão por Corrente Magnética.</p> <p>2 - Identificar os exemplos históricos, a comprovação da existência das obsessões coletivas.</p> <p>3 - Reconhecer na Corrente Magnética aplicada à desobsessão, um dos esforços coletivos com o intuito de expulsar, doutrinar, e reeducar a turba de encarnados e desencarnados envolvidos em síndrome obsessiva.</p>	<p>1 - Espíritos atraídos pela indisciplina mental e moral da humanidade deixam as regiões inferiores do plano espiritual e descem sobre a Terra - à semelhança das nuvens de gafanhotos -, em uma verdadeira revoadada de maus espíritos, a causar danos profundos.</p> <p>2 - Histórico das obsessões epidêmicas: a) Os possesores de Morzine; b) Jesus e as obsessões epidêmicas.</p> <p>3 - Mecanismos da obsessão coletiva: encontra no perispírito o principal agente.</p> <p>4 - Aspectos da cura das obsessões coletivas: a) Ação fluidica; b) Ascendência moral; c) Influência moralizadora; d) Poder da prece e da ação magnética.</p> <p>5 - A desobsessão coletiva: o que um médium, auxiliado pelos Espíritos Superiores, pode fazer a um obsidiado ou a um Espírito obsessor, vários médiums unidos a uma falange luminosa, podem fazê-lo sobre diferentes sofredores, simultaneamente, dando à desobsessão o caráter coletivo.</p>	<p>Cap. 9 João, 3: 12, 13; 5: 17. Apocalipse, 9:25; 21:2-5. Allan Kardec, A gênese, cap. 14, item 49. Allan Kardec, Revista espírita, abr., 1862, p. 108-110. Allan Kardec, Revista espírita, jan., 1863, p. 12. Allan Kardec, Revista espírita, mai., 1863, p. 136-138. Allan Kardec, Revista espírita, ago., 1864, p. 225-230. Allan Kardec, Revista espírita, jun., 1864, p. 16. André Luiz, Os mensageiros, cap. 43 André Luiz, Obreiros da vida eterna, cap. 8. Emmanuel, O consolador, perg. 226. Espíritos diversos, Instruções psicofônicas, caps. 31, 44. Journal do magnetismo animal, maio, 1864. Manoel P. de Miranda, Grilhões partidos, 3. ed., p. 182-183. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, cap. 6.</p>
Cap. 10 - Ambientes	<p>1 - Perceber a gravidade e as consequências da poluição mental, oriunda do pensamento desviado, gerando as epidemias coletivas.</p> <p>2 - Identificar no pensamento humano desviado a constituição de "horripilantes monstros bacteriológicos" ou bacilos psíquicos a perturbar as mentes de encarnados e desencarnados.</p> <p>3 - Enumerar as medidas terapêuticas, saneadoras e preventivas necessárias à saúde espiritual e ao combate às obsessões.</p> <p>4 - Reconhecer que a mente humana gera e emite forças eletromagnéticas conforme os aparelhos utilizados no Plano Espiritual.</p>	<p>1 - Poluição mental: a) Atmosfera moral; b) Horripilantes monstros bacteriológicos; c) Larvas mentais.</p> <p>2 - Medidas terapêuticas, saneadoras e preventivas: a) Em relação ao indivíduo; b) Em relação ao lar; c) Em relação aos Tempos Espíritos; d) Em relação ao planeta; e) Em relação aos Planos inferiores;</p>	<p>Cap. 10 Matus, 10:11,15; 7:4-7</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Obsessão coletiva (continuação) Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS:	
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
	<p>podendo e devendo ser utilizada como medida terapêutica saneadora e preventiva.</p> <p>5 - Reconhecer a Corrente Magnética como uma bateria que emite força, onde cada médium é um gerador de força eletromagnética, sendo a mente a esfera de luz e o corpo físico uma Corrente eletromagnética de elevada tensão, capaz de destruir os resíduos mentais inferiores dos ambientes, desintegrar fluidos doentios como nuvens de matéria mental fulminatória, assim como fluidos enfermiços aderidos à organização perispiritual de entidades doentes, etc, contribuindo amplamente no combate à poluição mental.</p>	<p>3 - Corrente Magnética: Constitui um dos métodos desobsessivos de ampla ação, contribuindo efetivamente no combate à poluição mental, não só evitando o contágio, como possibilitando o tratamento das mentes enfermas.</p>	<p>Allan Kardec, Revista espírita, dez. 1862, p. 356.</p> <p>André Luiz, Os mensageiros, caps. 37, 40, 43, 46.</p> <p>André Luiz, Obreiros da vida eterna, caps. 6, 10, 12.</p> <p>André Luiz, Missionários da luz, cap. 14.</p> <p>André Luiz, Ação e reação, cap. 3.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 2, 5, 8.</p> <p>Espíritos diversos, Correio entre dois mundos, p. 122-126.</p> <p>Hernani T. Sant'Anna, Notações de um aprendiz, p. 121-125.</p>

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Corrente Magnética e doutrinação verbal Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Analisar as ações dos Espíritos Superiores nos trabalhos da Corrente Magnética e estabelecer um elo de comprovação entre desobsessão por Corrente Magnética e desobsessão por Doutrinação Verbal.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>Cap. 11 - Desobsessão por Corrente Magnética e ação dos Espíritos Superiores</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>1 - Perceber os esforços da equipe espiritual no atendimento aos sofredores através da Corrente Magnética, reconhecendo a importância e o valor destes companheiros, bem como suas formas de atuação. 2 - Identificar no irmão necessitado, de ambos os planos da vida, o sentido das atividades de desobsessão. 3 - Conhecer as atividades e os esforços desenvolvidos pelos arquitetos espirituais, imprescindíveis às tarefas desobsessivas por Corrente Magnética, bem como os aparelhos utilizados pela equipe espiritual. 4 - Compreender o significado a importância das diversas Correntes Magnéticas formadas, além da Corrente dos encarnados, vislumbrando ainda o ambiente da desobsessão e sua complexidade.</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>1 - Importância da equipe espiritual: a) As faixas magnéticas protetoras; b) Os preparativos anteriores à reunião; 2 - "Ao irmão necessitado de ambos os planos de vida se destinam invariavelmente as atividades de desobsessão. Assisti-lo convenientemente, voltando todos os esforços para a sua recuperação psíquica, é dever dos servidores encarnados e desencarnados..." 3 - Esforços dos Arquitetos espirituais: a) Centro mental; b) Metamorfose mental; c) A obra assistencial; d) Aparelhos para assepsia; e) Aparelho de som e imagem; f) Aparelho para percepção da Aura; g) Aparelhos para medir a intensidade vibratória; h) Outros aparelhos; i) O Psicoscópio; j) Redes e faixas luminosas. 4 - As diversas Correntes Magnéticas: a) A Corrente simpática de atração; b) A segunda Corrente Magnética; c) A terceira Corrente Magnética; d) A quarta Corrente Magnética.</p> <p>1 - "Os princípios médiumnicos, magnéticos, mentais, etc., que sustentam e possibilitam a prática desobsessiva são inerentemente respeitados e empregados na desobsessão por Corrente Magnética, o que muda, como temos insistido, são os métodos, a forma como os empregamos..."</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Cap. 11 João, 3.12, 13; 5.17. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 2. André Luiz, Obreiros da vida eterna, cap. 8. Espíritos diversos, Instruções psicofônicas, caps. 31, 44. Emmanuel, O consolador, perg. 226. Manoel P. de Miranda, Grilhões partidos, 3. ed., p. 182. Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, cap. 6.</p> <p>Cap. 12 I Coríntios, 1:10-12, 3:4-7. Alphonse Bué, Magnetismo curativo, p. 138-140. Allan Kardec, Obras póstumas, 16. ed., p. 342. Allan Kardec, A gênese, cap. 14, item 19. Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 29, item 332. Allan Kardec, Revista espírita, jan. 1865, p. 13. André Luiz, Desobsessão, caps. 9, 14-15, 17, 20-21, 24, 30, 32, 34, 37, 40-43, 51, 56-57, 63, 66, 71-73.</p>
<p>Cap. 12 - Desobsessão por Corrente Magnética X desobsessão por Doutrinação Verbal</p>	<p>1 - Estabelecer um elo de comparação entre desobsessão por Doutrinação Verbal e desobsessão por Corrente Magnética, entendendo que as contradições e divergências entre os dois métodos são muito mais de superfície. 2 - Destacar as diretrizes gerais que norteiam o funcionamento de ambos os métodos. 3 - Estabelecer as possíveis divergências ou diferenças entre os dois processos, muito mais de superfície que de profundidade.</p>		

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA		OBJETIVOS GERAIS:	
UNIDADE : Corrente Magnética e doutrinação verbal			
Nº DE AULAS : 1		AULA : 10ª	
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
		<p>2 - Diretrizes gerais para a desobsessão:</p> <p>a) Necessidade do estudo e preparo dos médiums; b) O culto da Assistência; c) Assiduidade, pontualidade, disciplina; d) o Templo Espírita; e) A prece; f) Educação mediúnica; g) Horário; h) Reuniões de estudos mediúnicos; i) Radiações; j) Outros aspectos;</p> <p>3 - Diferenças entre Doutrinação Verbal e Corrente Magnética: a) Doutrinação; b) Os componentes da unidade; c) O mobiliário; d) A iluminação; e) Os visitantes; f) A chegada inesperada dos enfermos; g) A presença do paciente encarnado; h) Participação dos Benfeitores Espirituais; i) Manifestações simultâneas; j) Cooperação mental; l) Os médiums como pilhas; m) Outros aspectos.</p>	<p>André Luiz, Os mensageiros, 12. ed., p. 136, 239.</p> <p>André Luiz, Os missionários da luz, caps. 3, 17.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da mediunidade, caps. 4-5, 7, 9.</p> <p>André Luiz, Ação e reação, cap. 5.</p> <p>André Luiz, Nosso Lar, cap. 10.</p> <p>Emmanuel, O consolador, perg. 388.</p> <p>Léon Denis, No invisível, cap. 9.</p> <p>Léon Denis, O problema do ser, do destino e da dor, caps. 2, 20.</p> <p>Michaelus, Magnetismo espiritual, cap. 13.</p>

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Magnetismo Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Estudar as raízes históricas da Corrente Magnética, a sua relação com o Magnetismo e os primeiros magnetizadores, analisando as suas possibilidades e os mecanismos de ação. Ao mesmo tempo, comparar a Corrente e os métodos dos magnetizadores, seus pontos de contato e suas diferenças.	
AULA : 11ª			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 13 - Magnetismo e desobsessão por Corrente Magnética	1 - Entender a relação existente entre Magnetismo e Espiritismo; a opinião de Kardec sobre o assunto; e a contribuição dos magnetizadores. 2 - Compreender não só a relação e interação entre Espiritismo e Magnetismo, mas também a ação magnética em si, vista sobre o ângulo espírita. 3 - Abordar os vários aspectos referentes à mediunidade curadora, verificando se é possível tratar a obsessão através dela e suas relações com a Corrente Magnética. 4 - Verificar que os espíritos contemporâneos de Kardec possuíam amplo conhecimento das ações magnéticas aplicadas à cura e à desobsessão.	1 - "O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira". 2 - A contribuição dos magnetizadores. 3 - Ação magnética: a) Magnetismo misto; b) Magnetismo humano; c) Magnetismo espiritual. 4 - A mediunidade curadora: a) Mediunidade curadora e Magnetismo; b) Fluido humano x Magnetismo espiritual; c) Potência dos fluidos espirituais; d) A importância da prece. 5 - A mediunidade curadora como ciência: a) A electricidade do pensamento; b) A rapidez da ação mental; c) O Magnetismo; d) A cadeia desobsessiva. 6 - A Corrente Magnética aplicada à desobsessão. 1 - "O Magnetismo e Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que completam e explicam uma pela outra. 2 - Espíritos Superiores e Corrente Magnética: a) Participação coletiva e ação magnética; b) Ação dos Espíritos e Cadeia Magnética; c) Exemplos; d) Orientação dos bons espíritos; e) Observações de Kardec. 3 - Comparando as cadeias magnéticas: a) Formação; b) Integrantes; c) Auxiliares.	Cap. 13 Coríntios, 12:31; 13:1. João, 3:30. Allan Kardec, A gênese, cap. 14, itens 33-34. Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 14, item 176. Allan Kardec, O livro dos espíritos, perg. 55. Allan Kardec, Revista espírita, mar. 1858, p.96, 175-176. Allan Kardec, Revista espírita, jun. 1858, p. 250-252. Allan Kardec, Revista espírita, set. 1865, p.253-254. André Luiz, Libertação, 12. ed., p. 14. André Luiz, Mecanismos da mediunidade, cap. 9, 11, 15. André Luiz, Missionários da luz, cap. 5. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 1. Michaelus, Magnetismo espiritual, cap. 1. Wantuli e Thiesen, Allan Kardec, v.2, p. 148-150.
Cap. 14 - Corrente Magnética dos Magnetizadores X Corrente Magnética Desobsessiva	1 - Comparar o Magnetismo com o Espiritismo nas suas semelhanças e desigualdades. 2 - Conhecer a opinião e as ações dos Espíritos Superiores sobre a cadeia e Corrente Magnética. 3 - Estabelecer uma comparação entre cadeia e Corrente Magnética, desde a sua formação até os seus integrantes.		

PLANO DE UNIDADE

CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : O passe Nº DE AULAS : 1 CICLO INTRODUTÓRIO		OBJETIVOS GERAIS: Demonstrar a importância do passe na Corrente Magnética Desobsessiva e sua correta aplicação.	
SUBUNIDADE Cap. 15 - Passe Espírita e Corrente Magnética Desobsessiva	OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1 - Estudar como deve ser recebido e dado o passe, e a importância do estudo e a prática assistencial e o estudo da fisiologia do corpo humano. 2 - Estudar os exemplos das curas realizadas por Jesus, relacionando estes exemplos com a técnica do passe. 3 - Conhecer o exemplo e o pensamento dos Espíritos Superiores a respeito do passe, bem como dos recursos magnéticos, técnicas e processos que podem ser empregados.	CONTEÚDO 1 - "O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior percentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe". 2 - "Toda ação magnética se resume em imposições e passes, ... Imposições e passes são em realidade uma só e mesma coisa, a imposição representando a fixidez da ação; o passe uma imposição em movimento". 3 - "Importa ponderar... que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se, fatalmente às atividades de subnível...". 4 - "Jesus não necessitava e não necessita de fórmulas, meios e métodos. Mas nós na prática do bem que intentamos realizar, quando buscamos direcionar melhor os nossos esforços, poderemos encontrar técnicas facilitadoras...". 5 "As técnicas de transmissões fluidicas, os processos magnéticos, são rotineiramente empregados no plano espiritual. Passes longitudinais, ou de longo curso, passes rotatórios, sopro curador etc., são utilizados por mentores veneráveis...".	BIBLIOGRAFIA Mateus, 9:29; 20:34; 8:3; 8:17. Marcos, 10:51-52. Lucas, 4:39; 4:41; 8:44; 13:13. João, 9:6-7. Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6, item 5. Allan Kardec, Gênese, cap. 14, item 34. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 17. André Luiz, Mecanismo da mediunidade, cap. 22. André Luiz, Missionários da luz, cap. 19. André Luiz, Entre a Terra e o Céu, cap. 30. André Luiz, Obreiros da vida eterna, cap. 17. André Luiz, Os mensageiros, cap. 19. André Luiz, Conduta espírita, lição 28. Emmanuel, O consolador, pags. 99-100, 327. Manoel P. de Miranda, Loucura e obsessão, 4. ed., p. 65. Manoel P. de Miranda, Painéis da obsessão, p. 41. Manoel P. de Miranda, Grilhões partidos, 3. ed., p. 143-181.

PLANO DE UNIDADE

<p>CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA UNIDADE : Choque anímico e sensibilidade Nº DE AULAS : 1 AULA : 13ª CICLO INTRODUTÓRIO</p>		<p>OBJETIVOS GERAIS: Conhecer o choque anímico no trabalho de desobsessão por Corrente Magnética, enumerando os seus inúmeros benefícios e estudar as sensações e percepções dos médiums durante as quatro fases do desenvolvimento da Corrente Magnética.</p>	
<p>SUBUNIDADE</p> <p>Cap. 16 - Choque Anímico</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>1 - Estudar algumas passagens evangélicas ao tempo de Jesus, ao tempo dos apóstolos verificando o emprego e o uso do choque anímico. 2 - Analisar a utilização do choque anímico pelos Espíritos Superiores através de inúmeras formas: pela prece, pelo passe, pela mediunidade, etc.. 3 - Definir, explicar e conceituar o choque anímico e o seu emprego na Corrente magnética. 4 - Compreender quais são os efeitos do choque anímico na Corrente Magnética, o seu modo de aplicação, o que acontece com o sofredor após o choque, os benefícios, etc..</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>1 - "Agindo pela ação fluidica, pela força do pensamento e pela força moral ("que não é outra coisa senão uma ação magnética quintessenciada"), Jesus libertava os obsidiados, devolvendo-lhes a saúde físico-psíquica e provocando... um verdadeiro choque anímico" 2 - "Os apóstolos realizavam ações desobsessivas de maneira idêntica e utilizando-se dos mesmos meios pelos quais agia o Mestre Jesus": 3 - Espíritos Superiores e o choque anímico: a) Prece; b) Passe; c) Mediunidade. 4 - Choque anímico: a) Conceito; b) Explicações; c) Energia e choque anímico; d) Modo de aplicação; e) Efeitos; f) O que acontece com o espírito sofredor. 5 - O choque e a Corrente: a) Vibrações mentais, fluidos e choque anímico; b) Benefícios; c) Pensamento coletivo; d) Ação mental; e) Absorção; f) Outras elucidações.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Cap. 16 Marcos, 1:23-26; 9:25-26, 29; 3:14. Mateus, 8:16,31-32. Lucas, 5:22. Atos, 16:16-18; 19:11-16. João, 1:2-3; 2:25; 4:38; 14:12. Coríntios, 12:1-3. André Luiz, Mecanismos da mediunidade, cap. 7. André Luiz, Missionários da luz, cap. 1. Áureo, Universo e vida, cap. 5, item 2. Espíritos diversos, Vozes do grande além, cap. 9. Manoel P. de Miranda, Loucura e obsessão, 4. ed., p. 135, 138, 143-144.</p>
<p>Cap. 17 - Sensações e percepções dos médiums</p>	<p>1 - Conhecer a fase de expulsão, no trabalho de Corrente Magnética, as sensações dos médiums, sua finalidade. 2 - Conhecer a segunda fase do trabalho de Corrente, a fase de absorção, verificando as sensações dos médiums, etc.. 3 - Analisar a fase de emissão, os seus mecanismos, as sensações dos médiums, etc.. 4 - Verificar a fase de recepção, analisando a aproximação das entidades, a agitação e sensibilidade peculiares aos médiums, etc..</p>	<p>1 - Fase de expulsão: a) Quando ocorre; b) Sensações; c) O controlador mediúnico. 2 - Fase de absorção: a) Características; b) Sensações. 3 - Fase de emissão: a) Sensações e mecanismos; b) Fenômeno luminoso. 4 - Fase de recepção: a) Aproximação das entidades; b) Agitação e sensibilidade; c) Aspectos físicos; d) Aspectos verbais; e) Aspectos mentais; f) Outras percepções.</p>	<p>Cap. 17 Mateus, 27:50. Marcos, 1:26; 9:26. Lucas, 9:42. Coríntios, 14:2. André Luiz, Missionários da luz, caps 10, 17. André Luiz, Nos domínios da mediunidade, cap. 5. André Luiz, Os mensageiros, cap. 24. Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 24, item 268. Manoel P. de Miranda, Loucura e obsessão, 4. ed., p. 138, 140, 150, 182.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA	OBJETIVOS GERAIS:	Discutir algumas contradições a respeito do método da Corrente Magnética, procurando esclarecer dúvidas, fortalecendo alguns pontos que porventura possam ainda permanecer obscuros.	
UNIDADE : Argumentos			
Nº DE AULAS : 1	AULA : 14ª		
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. 18 - Contradições, dúvidas e esclarecimentos.	<p>1 - Analisar as considerações de Jacob Melo no livro O Passe - Seu estudo - Suas técnicas - Sua prática, comparando-as com a argumentação do livro Desobediência por Corrente Magnética; sobre o trabalho da Corrente Magnética, as opiniões de Kardec, as manifestações físicas, a questão das mãos e outras opiniões.</p> <p>2 - Refletir sobre a objeção feita à Corrente Magnética como indutor anímico, verificando a inconsistência desta tese.</p> <p>3 - Verificar a objeção das mistificações, às vezes atribuídas ao trabalho de Corrente, analisando alguns comentários dos Espíritos Superiores.</p>	<p>1 - O Passe - Seu estudo, Sua técnica, Sua prática: a) A verdadeira Corrente; b) As opiniões de Kardec; c) As manifestações físicas e seus mecanismos; d) A questão das mãos.</p> <p>2 - A questão anímica: a) Reflexos condicionados; b) O fantasma do animismo; c) A crueldade do uso da tese animista; d) Os teóricos; e) Medunidade e evolução; f) Apelos mais altos.</p> <p>3 - Aspectos essenciais das comunicações dos Espíritos na Cadeia Desobediência: a) Aspectos mentais; b) Aspectos fluidicos; c) Aspectos físicos; d) Aspectos ambientais.</p> <p>4 - "Onde há caridade não há lugar para a mistificação, porque tudo resulta em aprendizado, cooperação, trabalho e harmonia."</p>	<p>Matheus, 10:21; 34-36.</p> <p>Jacob Melo, O passe, 246-247, 251.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiums, cap. 4, item 74; cap. 14, item 223; cap. 17, item 206; cap. 25, item 279; cap. 26, item 286; cap. 27, item 303.</p> <p>Allan Kardec, Revista espírita, dez. 1862, p.362.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, introdução, item 17.</p> <p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, introdução.</p> <p>Allan Kardec, A gênese cap. 14, itens 16, 18-19.</p> <p>André Luiz, Nos domínios da medunidade, caps. 5-6, 17.</p> <p>André Luiz, Osmensageiros, caps. 35-49.</p> <p>André Luiz, Libertação, 12. ed., p. 47, 50, 133.</p> <p>André Luiz, No mundo maior, cap. 9.</p> <p>Espíritos diversos, Instruções psicofônicas, p. 285-289.</p> <p>Herculano Pires, Medunidade, p. 50.</p> <p>Melo, O passe, p. 246-247, 251.</p> <p>Yvonne A. Pereira, Memórias de um suicida, cap. 6.</p>

PLANO DE UNIDADE			
CURSO : CORRENTE MAGNÉTICA	OBJETIVOS GERAIS: Compreender a extensão da afirmativa: "Espiritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento, instruí-vos, este o segundo", nas atividades da Casa Espírita, na formação de trabalhadores especializados, para as diversas áreas de trabalho.		
UNIDADE : Ciclo de especialização			
Nº DE AULAS : 1	AULA : 15ª		
CICLO INTRODUTÓRIO			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Amal-vos e instruí-vos	<p>1 - Perceber a enorme importância emprestada pelos Espíritos de Escol ao estudo e à instrução dentro da Casa Espírita.</p> <p>2 - Entender a razão e o motivo do estudo na Casa Espírita, analisando as colocações de Emmanuel sobre a necessidade do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho.</p> <p>3 - Verificar as orientações de Kardec a respeito do estudo, da seriedade, continuidade e da metodologia a ser utilizada.</p> <p>4 - Entender o Centro Espírita como "...um educandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente".</p> <p>5 - Sentir o Centro Espírita como a "Escola da Alma", e verificar a necessidade de ailar o estudo à prática.</p>	<p>1 - "Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a Clemência Divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzi-vos, filhos perdidos, ao regaço de Vosso Pai".</p> <p>2 - "... o Espiritismo dispõe de vigorosos recursos para a edificação do templo da educação, porquanto penetra nas raízes da vida...".</p> <p>3 - "... a obra definitiva do Espiritismo é a da edificação da consciência profunda no Evangelho de Jesus Cristo".</p> <p>4 - "Acrescetamos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado...".</p> <p>5 - "Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, apimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna."</p>	<p>Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6, item 6.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos médiuns, cap. 3.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos espíritos, introdução, item 8.</p> <p>Allan Kardec, Obras póstumas, 25. ed., p. 342.</p> <p>André Luiz, Conduta Espírita, 5. ed., p. 53.</p> <p>Autores diversos, Educandário de Luz, 5. ed., p. 52, 54-59.</p> <p>Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 6. ed., p. 20-22.</p> <p>Emmanuel, O consolador, perigs. 204, 218-219, 388.</p> <p>Joanna de Angelis, Estudos Espíritas, cap. 23.</p>

13 - GABARITOS DOS CADERNOS DE EXERCÍCIOS DOS CURSOS DO CICLO INTRODUTÓRIO

13.1 - GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DO CURSO NOÇÕES BÁSICAS DE DOCTRINA ESPÍRITA

1 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA DEUS:

1.1 - a)- Deus é imutável, relativamente justo e bom, finito em todas as suas perfeições e não pode ser diferente disso. (errada)

e)- Os homens podem compreender a natureza íntima de Deus (errada)

1.2 - a) - Que se lance o olhar sobre as obras da criação ... tem uma causa ... de Deus... efeito...pôde fazer alguma coisa

1.3 - "Num axioma a que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurará a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá".

1.4 - (c); (d); (a); (b); (e).

1.5 - a) - Providência

b) - Pai

c) - adoração

d) - verdade

e) - coração

f) -Deus

1.6 - (b); (b); (a); (a); (a) ; (a); (b); (b); (a); (b).

1.7 - Pelas cerimônias e rituais exteriores

2 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: JESUS

2.1 - (V); (F); (F); (V).

2.2 - (V); (F); (V); (F).

2.3 - "Dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento, ensinando aos homens a Boa Nova"

2.4 - (d); (c); (g); (a); (f); (b).

2.5 - a escolher

3 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: DOCTRINA ESPÍRITA E ALLAN KARDEC

3.1 - (V); (F); (V); (F); (V).

3.2 - Religião

Ciência

Filosofia

- 3.3 - O QUE É O ESPIRITISMO
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
O LIVRO DOS MÉDIUNS
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
REVISTA ESPÍRITA
A GÊNESE
OBRAS POSTUMAS
O CEU E O INFERNO

3.4 - (f); (b); (d); (h); (a); (c); (e); (g); (i).

4 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: ESPÍRITO, PERISPÍRITO E CORPO

4.1 - As alternativas “b”- “c” e “d” são verdadeiras

4.2 - Espíritos
Deus
perfeição
livre arbítrio
eterna
transitória
perispírito

4.3 - Não têm nenhuma influência com a matéria
Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem
Têm propensão para o mal. Igonorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões
lhes são consequentes. Predominância da matéria sobre o espírito.

4.4 - a) certa
b) errada
c) certa
d) certa
e) errada

4.5 - 4 - 6 - 1 - 2 - 3 - 5

5 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: REENCARNAÇÃO

5.1 - Jesus; Leon Denis; Alexandre

5.2 - O espírito é criado no momento da criação do corpo, tendo, por isso, apenas uma vida e é por isso que não se lembra das vidas passadas, pois elas não existem.

5.3 - justiça de Deus ... revelação ... o arrependimento

5.4 - A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento.

5.5 - (c); (d); (a); (b); (e).

5.6 - (F); (V); (V); (F).

6 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: DESENCARNAÇÃO

6.1- a) - mudar de plano ... lhes altere as enfermidades ou as virtudes
b) - libertação do corpo somático... se desimanta dos condicionamentos ... liberdade de ação de consciência e atavismos materiais
c) - a ruptura dos laços que os retinham cativos

6.2 - a) - O fim da vida animal ou vegetal; cessação da vida; fim.
b) - Deixar a carne, passar para o mundo espiritual.

6.3 - (V); (F); (V); (V); (V).

6.4 - (f); (a); (g); (e); (c); (d); (b).

6.5 -a) - Proceder corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte.

Desterrar de si quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros que comparecer.

Transformar o culto da saudade, comumente expresso no oferecimento de coroas de flores, em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário, fazendo o mesmo nas comemorações e homenagens a desencarnados, sejam elas pessoais ou gerais.

Aproveitar a oportunidade do sepultamento para orar, ou discorrer sem afetação, quando chamado a isso, sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana.

b) - Para os Espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as idéias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos representam mais como chamas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma forma concreta que antes no-los mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações assistindo-se mutuamente.

7 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA : PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

7.1 - Que diversos são os mundos que servem de escola, asilo, habitação para os Espíritos, e existem em vários graus de progresso.

7.2 - Destinados às primeiras encarnações da alma humana. São de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é entre eles a única lei.

“Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra é um mundo primitivo, destinado a encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso”.

Os mundos regeneradores servem de transição entres os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se.

Nesses mundos, portanto, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham seres completamente desmaterializados. Ainda tem que suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação.

Onde o bem sobrepuja o mal

Habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

- 7.3 - a) - Regeneração
b) - Sírios
c) - Capela
d) - Provas e expiações

7.4 - Terra - mundo de provas e expiações caminhando para mundo de regeneração.

7.5 - Nesse mundo renovado, a paz inalterável instituirá um progresso sem temores e uma civilização sem maldade. Os habitantes do planeta estarão muito longe da angelitude, mas serão operosos e sinceros, um tanto sofredores e endividados para com a Eterna Justiça, mas fraternos e dóceis à inspiração superior.

A subsistência exigirá esforços titânicos na agricultura danificada e no trato exaustivo das águas despoluídas, mas não haverá penúria nem fome. Por algum tempo, muitos corações sangrarão no sacrifício de missões ásperas, na solidão e no silêncio dos sentimentos em penitência; mas não existirá desespero nem prostituição, viciações letais ou mendicância, infância carente ou velhice abandonada.

8 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: MEDIUNIDADE

8.1 - (c); (e); (a); (b); (d); (f).

8.2 - (F); (V); (V); (F)

- 8.3 - a) - mediúnica ... dolorosas ... progresso... redenção... Deus
b) - evangelizar-se a si mesmo... tarefas doutrinárias... fantasma do personalismo
c) - num grau qualquer... médium

8.4 - audientes - inspirados - falantes - videntes - escreventes

9 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: OBSESSÃO

9.1 - As alternativas "a", "d", e "e" são verdadeiras.

- 9.2 - a) - obsessão simples;
b) - subjugação;
c) - fascinação;
d) - auto-obsessão.

9.3 -a) - Fortalecimento da alma;
Vontade e prece;
Auto-educação;
Culto no Lar;
Educação do pensamento e da palavra;
Jesus;
Passe;
Água fluidificada;
Cursos.

b) - Através da desobsessão, que é o remédio moral específico, desaparecem doenças fantasmas, empecos obscuros, insucessos, além de obtermos com o seu apoio espiritual mais amplos horizontes ao entendimento da vida e recursos morais inapreciáveis para agir diante do próximo, com desapego e compreensão.

9.4 - (pessoal)

10 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: CONHECIMENTO DE SI MESMO

10.1- a) - com o autodomínio, com a disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, com o trabalho silencioso da criatura por exterminar as próprias paixões.

b) - observação atenta de nós mesmos; vigiar os nossos atos impulsivos; devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos... regular a vida física ... as exigências materiais ao necessário... disciplinar as impressões, as emoções, excitando-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes do nosso aperfeiçoamento moral... esquecer, a fazer o sacrifício do "eu", a desprender-nos de todo o sentimento de egoísmo ... esquecimento próprio.

10.2 - Conhecer a si mesmo

10.3 - Ao fim do dia, interrogar a consciência, passar revista do que fez e perguntar a si mesmo se não faltou a algum dever, se ninguém tivera motivo para queixar-se de si.

Aquele que todas as noites evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvesse feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque Deus o assistiria.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.

10.4 - (m); (g); (c); (f); (a); (e); (d); (j); (p); (l); (i); (h); (b); (n); (o); (a).

10.5 - (pessoal).

11 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: O LAR

11.1 - Identifiquemos no lar a escola viva da alma. O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos pais as primeiras imagens de Deus e da vida. Na tépida estrutura do ninho doméstico, germinam-lhe no ser os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças.

11.2 - a) instruir e educar ... lar poderá edificar o homem.

b) primeiras imagens de Deus e da vida

c) organização de origem divina ... instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento.

11.3 - (F); (V); (F); (V); (V).

11.4 - (e); (h); (d); (i); (a); (c); (b); (f); (g); (j).

11.5 - Cristo, porém, quando adentra pelo portal do lar, modifica a paisagem espiritual do recinto. As cargas de vibrações deletérias, os miasmas da intolerância, os tóxicos nauseantes da ira, as palavras azedas vão rareando, ao suave-doce contágio do seu amor, e se modificam as expressões da desarmonia e do desconforto, produzindo natural condição de entendimento, de alegria, de refazimento.

Cristo no lar significa comunhão da esperança com amor.

A sua presença produz sinais evidentes de paz, e aqueles que antes esperimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo.

12 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: PRECE E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

12.1 - Na prece devemos pedir aos Espíritos que sejam satisfeitas todas as nossas vontades, e assim serão atendidas.

12.2 - Para aprendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão.

12.3 - Estudo em família.

Permite ampla compreensão dos ensinamentos de Jesus e a prática destes nos ambientes em que vivemos.

Com o estudo do Evangelho de Jesus aprende-se a compreender e a conviver na família humana.

A presença de Espíritos iluminados no lar afasta aqueles de índole inferior, que desejam desunião e a discórdia. O ambiente torna-se posto avançado da luz, onde as almas dedicadas ao Bem estarão sempre presentes, quer encarnadas, quer desencarnadas.

As pessoas habituadas a orações, ao estudo e a clarividência cristã, tornam-se mais sensíveis e mais passíveis às inspirações dos Espíritos Mentores.

12.4 - (5); (8); (2); (6); (1); (3); (4); (7).

13 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: VÍCIOS

13.1 - Os vícios são um lento suicídio.

O homem quer salvar a sua vida, isto é, pretende gozá-la desfrutando a maior soma possível de prazeres; e, neste afã, causa dano a si próprio, aniquilando e destruindo a vida.

13.2 - (V); (F); (F); (V); (V); (V); (F); (V).

13.3 - a) egoísmo;
b) vaidade;
c) indisciplina;
d) desânimo;
e) rebelde.

13.4 - O Evangelho de Jesus.

13.5 - Antídoto contra problemas do lar
Evangelização da família e dos filhos
Paz e conforto
Incompreensões que se agravam
Enfermidades
Perigo iminente
Agressividade ou loucura
Enfermidades

14 - QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: CARIDADE E O CENTRO ESPÍRITA

14.1 - amor;
benevolência;
indulgência;
perdão;

14.2 - (cmo); (cmo); (cma); (cmo); (cma); (cma); (cmo); (cmo).

14.3 - "Fique tranquila, minha filha, eu farei a caridade por ti"

14.4 - (c); (a); (b); (e); (d).

14.5 - a) piedade ... anjos ... Deus

b) vossos irmãos ... infortúnio ... das misérias ocultas ... destes pequeninos ... a mim

14.6 - Na casa dos Apóstolos em Jerusalém; no cristianismo primitivo, onde a caridade era exercitada na sua pureza.

14.7 - (c); (a); (d); (b).

14.8 - As questões “a” até “j” são pessoais.

14.9 - (pessoal).

14.10 - (pessoal).

13.2 - GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DO CURSO “NOSSO LAR”

- QUESTÕES REFERENTES A 1ª AULA (CAPÍTULOS 1, 2, 3 e 4)

1. CAP. 1: NAS ZONAS INFERIORES

1.1. Problema religioso; filosóficos, políticos e científicos; secundários.

1.2. Porque verificou que alguma coisa permanece acima de toda cogitação meramente intelectual. Esse algo é a fé, manifestação divina ao homem.

1.3. c) (X) “Não adestrará órgãos... carreira incessante das águas;”

1.4. (Resposta pessoal).

2. CAP. 2: CLARÊNCIO

2.1. O homem é formado de tríplice aspecto: o corpo, o perispírito e o Espírito. André Luiz perdera, com a morte, o corpo físico, mas permanecera com seu perispírito, ou corpo espiritual, sentindo todo o sofrimento que passara no umbral.

2.2. (F) - (V) - (F).

2.3. Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático lhe sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos e falou: _ Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara.

2.4. (3); (1); (4); (5); (2).

3. CAP. 3: ORAÇÃO COLETIVA

3.1. A melodia renovou-lhe as energias profundas e a prece coletiva, em Nosso Lar, operou em André Luiz completa transformação. Conforto inesperado envolveu-o a alma.

3.2. (Resposta pessoal).

3.3. Esperança; Conforto.

3.4. Através das vibrações mentais dos habitantes da Colônia, que naquele momento oraram ao Coração Invisível do Céu.

3.5. (Pesquisa), Sugestão: Pesquise na obra A Gênese, de Allan Kardec e outras.

4. CAP. 4: O MÉDICO ESPIRITUAL

4.1. (3); (1); (4); (2).

4.2. André Luiz se deparou com outro sistema de verificação das faltas cometidas na Terra: a lei de causa e efeito. Não encontrou os tribunais de tortura, mas deparou-se com a própria consciência, em que ele reconheceu a extensão de suas leviandades de outros tempos e a sua posição de suicida inconsciente.

4.3. (F); (V); (V).

4.4. “Acalma-te, pois. Aproveita os tesouros do arrependimento, guarda a bênção do remorso, embora tardio, sem esquecer que a aflição nos resolve problemas. Confia no Senhor e em nossa dedicação fraternal. Sossega a alma perturbada, porque muitos de nós outros já perambulamos igualmente nos teus caminhos”.

QUESTÕES REFERENTES A 2a. AULA (CAPÍTULOS 5, 6, 7, 8,)

5. CAP. 5: RECEBENDO ASSISTÊNCIA

5.1. A lei de ação e reação não desaparece no plano espiritual, guardando os Espíritos, no corpo espiritual, as marcas de suas ações inferiores.

5.2. (c); (b); (a).

5.3. (X) Ocupações incessantes em variado campo de trabalho.

6. CAP. 6: PRECIOSO AVISO

6.1. (V); (F); (F); (V).

6.2. Não falar excessivamente de si mesmo; comente a própria dor; enfermidade mental e enfermidade; pensamentos novos e disciplinar os lábios; equilíbrio; esforço necessário; padecimentos; lembranças mesquinhas

6.3. (3); (2); (4); (1).

6.4. Almas débeis - deitam-se para se queixarem aos que passam.

- Almas fortes - recebem o serviço como patrimônio sagrado, na movimentação do qual se preparam, a caminho da perfeição.

7. CAP. 7: EXPLICAÇÕES DE LÍSIAS

7.1. (X) A morte do corpo conduz... os planos material e espiritual”.

7.2. “Quase tudo era melhorada cópia da Terra; cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas. Forrava-se o solo de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos; montes coroados de luz; graciosos edifícios; casinhas encantadoras; aves de plumagens policromas cruzavam os ares”.

7.3.” _ Como não? Pensa que está esquecido?!...”

7.4. 1 - Desejar (vontade ativa);
2 - Saber desejar (trabalho persistente) e
3 - Merecer (merecimento justo).

8. CAP. 8: ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

8.1. “Nesta zona, atende-se a doentes, ouvem-se rogativas, selecionam-se preces, preparam-se reencarnações terrenas, organizam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral, ou aos que choram na Terra, estudam-se soluções para todos os processos que se prendem ao sofrimento”.

8.2. (MR); (MU); (MA); (ME); (MEL); (MC).

8.3. “Nosso Lar” é antiga fundação de portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no século XVI, que venceram os potenciais de substâncias inferiores. Copiaram o modelo europeu, com a diferença de que em “Nosso Lar” foi empregado o serviço perseverante, a solidariedade fraterna, o amor espiritual, quando lá (na Europa) se empregava a violência, a guerra, a escravidão.

8.4. (Resposta pessoal)

QUESTÕES REFERENTES A 3ª AULA (CAPÍTULOS 9, 10 e 11)

9. CAP. 9: PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO

9.1. O atual; todas as expressões de vida; materiais.

9.2. (V); (V); (F); (V); (V).

9.3. (C) - Todos reconheceram que a suposta impertinência do Governador representou medida de elevado alcance para nossa libertação espiritual.

9.4. Normal; Ministério; em substâncias alimentícias; Regeneração e do Auxílio; número.

9.5. (Resposta pessoal).

10. CAP. 10: NO BOSQUE DAS ÁGUAS.

10.1. (X) No Bosque das Águas.

10.2. (b); (d); (a); (e); (c).

10.3. Quanto maior é a espiritualização do magnetizador, maior é o seu potencial de magnetização. A água não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões da vida mental. O médium viciado, com maus pensamentos, etc, transmitirá os fluídos que lhe são peculiares.

10.4. Perversas; generosas; benção de vida; Providência Divina; amarguras, ódios e ansiedade dos homens; casa material; atmosfera íntima.

11. CAP. 11: NOTÍCIAS DO PLANO

11.1. a) Ministérios;
b) Aeróbus;
c) Regeneração;
d) Auxílio;
e) Governadoria;
f) Trabalho;
g) Música.

11.2. a) (Resposta pessoal);
b) (Resposta pessoal).

QUESTÕES REFERENTES A 4ª AULA (CAPÍTULOS 12, 13 e 14)

12. CAP. 12: O UMBRAL

12.1. (b); (c); (a); (e); (d).

12.2. Almas irresolutas e ignorantes; perversas; colônias de regeneração; nobres; plano de elevação.

12.3. Sim, pela observação de nossas condutas pessoais, do cumprimento dos programas de serviços do Pai. - "O dever cumprido é uma porta que atravessamos ao Infinito, rumo ao continente sagrado da união com o Senhor".

12.4. Organizados; pensamento; companheiros; cada um; alma.

13. CAP. 13: NO GABINETE DO MINISTRO

13.1. 1º com 2º; 2º com 3º; 3º com 1º.

13.2. Chamava dois a dois para que os pareceres fornecidos a qualquer interessado servissem igualmente a outros, assim atendendo a necessidades de ordem geral, ganhando tempo e proveito”.

13.3. (X) “Meu Pai obra até hoje e eu obro também”. (João 5:17)

14. CAP. 14: ELUCIDAÇÕES DE CLARÊNCIO

14.1. (F); (V); (V); (V); (F); (V).

14.2. Compreendeu com humildade a lição de Clarêncio e colocou-se pronto para qualquer trabalho em “Nosso Lar”. Sentiu-se radiante e, pela primeira vez, chorou de alegria.

14.3. Sua mãe e outros amigos, em que ele plantou a semente da simpatia, proporcionando receituário gratuito a mais de seis mil necessitados.

QUESTÕES REFERENTES A 5ª AULA (CAPÍTULOS 15, 16 e 17)

15. CAP. 15: A VISITA MATERNA

15.1. a) Fluidos carnis; profundas sonolências; experiência humana; brincadeira; b) a Providência; amor divino; c) Satisfação dos meus caprichos; preciosa bênção de acréscimo da misericórdia divina.

15.2. a) Encarnação;
b) Recolhimento;
c) Alegria;
d) Mães;
e) Dor.

15.3. Que ele evitasse as queixas e agradecesse ao Pai a bênção desta aproximação. Não era o único homem desencarnado a reparar os próprios erros, nem ela era a única mãe a sentir-se distante dos entes amados.

15.4. Filho; incessantemente; atitude mental; em meu carinho; em tua ternura filial; minhas experiências; amemo-nos; amor divino.

16. CAP. 16: CONFIDÊNCIAS

16.1. (F); (F); (V); (V).

16.2. Porque apesar das aparências externas, o pai de André Luiz, Laerte, era fraco e mantinha ligações clandestinas fora do lar.

16.3. Foi dita em relação ao Sr. Laerte, pai de André Luiz, que precisava ser ajudado, pois permanecia inativo nas zonas compactas do Umbral entre a indiferença e a revolta.

16.4. (2); (4); (1); (3).

17. CAP. 17: EM CASA DE LÍSIAS

17.1. (2); (4); (1); (3); (5).

17.2. Profunda e misteriosa alegria; sublimes transportes de júbilo e reconhecimento.

18. CAP. 18: AMOR, ALIMENTO DAS ALMAS

18.1. (3); (1); (2); (4); (6); (5).

- 18.2. a) Amor;
b) Alimentação;
c) Terra;
d) Planta;
e) Companheiros;
f) Pão;
g) Laços afetivos.

18.3. Que Jesus aconselhava-nos a nos alimentarmos uns aos outros no campo da fraternidade e da simpatia. O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetuoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal constituem sólidos alimentos para a vida em si.

18.4. O sexo é manifestação sagrada do amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito. A permuta magnética é o fator que estabelece ritmo necessário à manifestação das criaturas.

QUESTÕES REFERENTES A 6ª AULA (CAPÍTULOS 19, 20 e 21)

19. CAP. 19: A JOVEM DESENCARNADA

19.1. Porque ela estava nervosa e abatida e esses sentimentos emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente às substâncias alimentares.

- 19.2. a) Neurastenia; inquietação; fluidos pesados e venenosos
b) Tuberculose; otimismo; coragem.

19.3. e) (X) Todas as alternativas estão corretas.

- 19.4. - Eloísa - Sobrinha de Dna. Laura que morava no Rio de Janeiro;
- Dna. Laura - Mãe de Lísias e tia de Eloísa;
- Arnaldo - Noivo de Eloísa, quando encarnada;
- Maria da Luz - Amiga confidencial de Eloísa;
- André Luiz - Visitante na casa de Dna. Laura.

19.5. Cegueira da alma, egoísmo, renitente vaidade humana.

20. CAP. 20: NOÇÕES DE LAR

20.1. Lar terrestre; moldar o terreno dos sentimentos; vaidade pessoal; monstros do ciúme e do egoísmo.

20.2. (3); (1); (2); (4); (9); (8); (7); (6); (5).

20.3. É preciso ser mãe, esposa missionária, irmã. Para valorizar os serviços maternos.

21. CAP. 21: CONTINUANDO A PALESTRA

21.1. (F); (V); (F); (V).

21.2. Porque nos falta preparação espiritual; somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais, não raro, tendem ao desequilíbrio e à loucura.

21.3. Submetidos a determinadas operações psíquicas; domínios emocionais das recordações; passes no cérebro; trezentos anos de memória integral.

22. CAP. 22: O BÔNUS-HORA

22.1. a) Bônus-hora;
b) Trabalho;
c) Sacrificiais;
d) Espiritual;
e) Merecimento;

22.2. (Resposta pessoal).

22.3. - Experiência;
- Educação;
- Enriquecimento de bênçãos divinas;
- Extensão de possibilidades.

QUESTÕES REFERENTES A 7ª AULA (CAPÍTULOS 23, 24, 25 e 26)

23. CAP. 23: SABER OUVIR

23.1. O compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia era o de não emitirem pensamentos contrários ao bem. O resultado desse esforço da maioria era uma prece quase perene.

23.2. (3); (5); (6); (2); (1); (4).

23.3. Com justiça; sentimento; raciocínio ; preparação conveniente; parentes terrenos.

24. CAP. 24: O IMPRESSIONANTE APELO

24.1. (V); (F); (V); (V).

24.2. As tendências mesquinhas do homem; o orgulho criminoso; vaidade e egoísmo feroz.

24.3. (Resposta pessoal).

25. CAP. 25: GENEROSO ALVITRE

25.1. c) (X)

- 25.2. a) Curiosidade;
b) Paulo de Tarso;
c) Rafael;
d) Clarêncio;
e) Cristo.

25.3. Que André Luiz não deslizesse na nova posição que o Ministro Clarêncio lhe ofereceu de visitas aos Ministérios, começando pelo da Regeneração. Que ele não se limitasse a observar, a analisar e ter curiosidade. Mas que ele mergulhasse no trabalho na primeira oportunidade que tivesse.

26. CAP. 26: NOVAS PERSPECTIVAS

26.1. Ele estava convicto de que iria, não às visitas de observações, mas ao aprendizado e serviço útil. Isso se deu devido as ponderações da mãe de Lísias.

26.2. André Luiz; Genésio; Tobias; Rafael

26.3. Estão localizadas nas vizinhanças do Umbral. Os necessitados que aí se reúnem não toleram as luzes, nem a atmosfera de cima, nos primeiros tempos de morada em "Nosso Lar".

26.4. e) (X) As alternativas "c" e "d" estão corretas.

QUESTÕES REFERENTES A 8ª AULA (CAPÍTULOS 27, 28, 29, e 30)

27. CAP. 27: O TRABALHO, ENFIM

27.1. c) (X) Angústia

27.2. Numerosas filas de camas bem cuidadas; desagradável exalação ambiente, oriunda das emanações mentais dos que ali se congregavam; dor e desolação.

27.3. Devido a carga de pensamentos sombrios, emitidos pelos parentes encarnados.

27.4. d) (X) Emanações mentais dos pacientes.

27.5. Dor; desolação; Umbral; imprevidentes, descuidadosos de si mesmos

27.6. Contrabandistas na vida eterna - São aqueles que acreditavam que as mercadorias terrestres teriam o mesmo valor nos planos do Espírito. São negociantes imprevidentes. Esqueceram de cambiar as posses materiais em créditos espirituais.

- Crentes negativos - Não aceitaram o Senhor. Admitiam somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime. Dormem longos anos, em pesadelos sinistros.

28. CAP. 28: EM SERVIÇO

28.1. (c); (d); (b); (a).

28.2. a) Sim.

b) Não.

c) A de comparecer feliz e honrado perante a sua mãe e os benfeitores que havia encontrado no Ministério do Auxílio.

28.3. c) (X) 12 horas diárias.

29. CAP. 29: A VISÃO DE FRANCISCO

29.1. (V); (F); (F); (V); (F).

29.2. Ajoelhou-se diante do enfermo, tomou-lhe as mãos, ansioso, como se tivesse a transmitir vigorosos fluidos vitais, e beijou-lhe a face, chorando muito. Desde esse dia Francisco melhorou bastante, reduzindo suas crises, que estão mais espaçadas.

30. CAP. 30: HERANÇA E EUTANÁSIA

30.1. (d); (e); (b); (c); (f); (a).

30.2. Acumular moedas nos cofres ou valores nos bancos; concurso da providência; avareza e propósitos de dominação.

30.3. A mãe de Paulina, encarnada, recolhera-se ao hospício, cheia de angustia; Amália e Cacilda entraram em luta judicial com Edelberto e Agenor, em virtude dos grandes patrimônios materiais que o Pai deixou.

QUESTÕES REFERENTES A 9ª AULA (CAPÍTULOS 31, 32, 33 e 34)

31. CAP. 31: VAMPIRO

31.1. (V); (F); (F); (V).

31.2. O diretor dos sentinelas das Câmaras de Retificação impediu a entrada da portadora dos pontos negros, argumentando que se tratava de um dos mais fortes vampiros que até então já tinha visto.

31.3. d) (X) As alternativas “b” e “c” estão corretas.

32. CAP. 32: NOTÍCIAS DE VENERANDA

32.1. (c); (a); (b).

32.2. (X) Por amor ao grupo de corações bem-amados que domoram na Terra.

31.3. Chorou em silêncio. Entregou, em seguida, o troféu aos arquivos da cidade, afirmando que não o merecia, apesar dos protestos do Governador. Desistiu de todas as festividades com que se pretendia comemorar, mais tarde, o acontecimento, jamais comentando a honrosa conquista.

33. CAP. 33: CURIOSAS OBSERVAÇÕES

33.1. (F); (V); (V).

33.2. e) (X) As alternativas “b” e “d” estão corretas.

33.3. a) Facilitavam o trabalho

b) Suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário.

c) São excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas.

34. CAP. 34: COM OS RÉCEM-CHEGADOS DO UMBRAL

34.1. a) Samaritanos;

b) Curiosidade;

c) Escravidão;

d) Mal;

e) Dementes;

34.2. “_ André, meu amigo, você esqueceu que estávamos providenciando alívio a doentes e perturbados? Que proveito lhe advém de semelhantes informações? Os dementes falam de maneira incessante, e quem os ouve, gastando interesse espiritual, pode não estar menos louco”. Ficou envergonhado.

34.3. e) (X) As respostas “a” e “c” estão corretas.

QUESTÕES REFERENTES A 10ª AULA (CAPÍTULOS 35, 36, 37 e 38)

35. CAP. 35: ENCONTRO SINGULAR

35.1. b) (X) A mãe de André Luiz... concordou de imediato.

35.2. Insucessos; raciocínio e sentimento ao bem; êxito; ações dignas; honra legítima; Evangelho; o tesouro; da reconciliação.

35.3. (3); (1); (2).

35.4. (Resposta pessoal).

36. CAP. 36: O SONHO

36.1. (e); (c); (b); (a); (d).

36.2. a) Prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão; olhar de compreensão; promessa evangélica; esperança; bênçãos de trabalho espiritual;

b) Entretenimento; serviço útil.

37. CAP. 37: A PRELEÇÃO DA MINISTRA

37.1. Instituísem elementos de respeito e consideração ao mérito do trabalhador; valor essencial do aproveitamento justo; as Forças Divinas.

37.2. Nos primeiros, transformam-se em celeiros de bênçãos do Eterno; nos segundos, em látigos de tormento e remorso, como se fossem entes malditos.

37.3. (d); (c); (e); (a); (b).

38. CAP. 38: O CASO TOBIAS

38.1. e) (X) As alternativas “a”, “b” e “d” estão corretas.

38.2. “ _ Que é isso, minha neta? Que papel é o seu na vida? Você é leoa ou alma consciente de Deus? Pois nossa irmã Luciana serve de mãe a seus filhos, funciona como criada de sua casa, é jardineira de seu jardim, suporta a bÍlis do seu marido e não pode assumir o lugar provisório de companheira de lutas, ao lado dele?

38.3. a) Amor;
b) Fraternidade;
c) Provação;
d) Dever.

38.4. “O matrimônio espiritual realiza-se, alma com alma, representando os demais simples conciliações indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores, embora todos sejam sagrados”.

QUESTÕES REFERENTES A 11 AULA (CAPÍTULOS 39, 40, 41 e 42)

39. CAP. 39: OUVINDO A SENHORA LAURA

39.1. (b); (c); (a); (e); (d).

- 39.2. a) Tempo; sublimes construções espirituais; paz da consciência.
b) Verbalmente; palavras; perdoa realmente; pesados fardos de outras eras.

39.3. São incontáveis as criaturas que padecem longos anos, sem qualquer alívio espiritual, simplesmente porque se esquivam à fraternidade legítima.

39.4. Sexual; luz do espírito; entendimento fraterno; verdadeiramente.

40. CAP. 40: QUEM SEMEIA COLHERÁ

40.1. Nos aguarda alguma tarefa; situação; finalidade definida; visitas aparentemente casuais.

40.2. (F); (F); (V); (F); (V).

40.3. Aproximou-se dela para reconfortá-la e Elisa, comovida, lhe agradeceu por ter dado o consolo da amizade sincera, quando há muito ninguém lhe falara assim.

41. CAP. 41: CONVOCADOS À LUTA

- 41.1. a) Governador;
b) André Luiz;
c) Tobias;
d) Helvécio;
e) Narcisa;
f) Salústio.

41.2. Núcleos poderosos de centralização das forças do mal; com excessão dos espíritos nobres e sábios que lhes integram os quadros de serviço; ao contato dos elementos de perversão; camadas sombrias.

42. CAP. 42: A PALAVRA DO GOVERNADOR

42.1. (F); (V); (V); (F).

- 42.2. a) Existências humanas; vibrações destrutivas da Terra; contagioso;
b) Organizações coletivas; preventiva; medida primordial.

QUESTÕES REFERENTES A 12ª AULA (CAPÍTULOS 43, 44, 45 e 46)

43. CAP. 43: EM CONVERSAÇÃO

- 43.1. a) Benevenuto;
b) Lísias;
c) André Luiz;
d) Tobias;

43.2. Que André Luiz lembrasse de sua tarefa assumida nas Câmaras de Retificação, que constituíam-se de núcleos de esforço ativo, dia e noite.

43.3. Sementes da Divindade; esperança e otimismo; bem fizermos a nossa parte; Senhor fará o resto.

44. CAP. 44: AS TREVAS

44.1. Alimento do amor; pensamentos; núcleos de força viva; vibração geral; ambiente; fator ponderável; viverá daquilo que cultiva; oferece diariamente na tristeza; enfermidade; sofrer-lhe-á.

44.2. (a); (d); (e); (c); (b).

45. CAP. 45: NO CAMPO DA MÚSICA

45.1. a) Laura;
b) Lascínia;
c) Eloisa;
d) Tobias;
e) Lísias;
f) André Luiz;
g) Genésio.

45.2. a) Imprevidência; b) Absoluta falta de autodomínio.

45.3. Leis sociais; compreendido por nós outros; no mundo; espiritualização.

45.4. (Resposta pessoal).

45.5. (S); (S); (S); (S).

45.6. (Resposta pessoal) .

46. CAP. 46: SACRIFÍCIO DE MULHER

46.1. André Luiz; Eloisa; Laerte; Clarêncio.

46.2. Não concordou, achando tal atitude sem necessidade imediata. Ajudar o progresso de seu pai e da duas mulheres infelizes ligadas ao passado do Sr. Laerte, e que reencarnaram mais tarde como suas filhas.

46.3. (V); (F); (V); (F); (V).

46.4. f) (X) As alternativas “a”, “b”, “c “ e “d” estão correspondentes com a frase.

QUESTÕES REFERENTES A 13ª AULA (CAPÍTULOS 47 e 48)

47. CAP. 47: A VOLTA DE LAURA

47.1. Proteção Divina e em nós mesmos; manancial; exílio amarguroso; possibilidades de fracasso; probabilidades de êxito.

47.2. d) (X) As alternativas “b” e “c” estão corretas.

47.3. A demora nas tentações complexas do egoísmo.

47.4. Sim, o gabinete da Governadoria forneceu uma nota no Ministério do Auxílio , recomendando aos cooperadores técnicos da reencarnação o máximo cuidado no trato com os ascendentes biológicos que vão entrar em função para constituir o novo corpo.

47.5. (X) Dna. Laura

48. CAP. 48: O CULTO FAMILIAR

48.1. d) (X) As alternativas “a” e “c” estão corretas.

48.2. Despreendem-se do corpo e vive, temporariamente a vida espiritual.

48.3. (Resposta pessoal).

48.4. (Resposta pessoal).

48.5. Sim (X) O culto doméstico do Evangelho com suas supremas alegrias é realizado no ambiente familiar na Colônia Nosso Lar.

QUESTÕES REFERENTES A 14ª AULA (CAPÍTULOS 49 e 50)

49. CAP. 49: REGRESSANDO À CASA

49.1. (F); (V); (V).

49.2. Amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos; verdadeiros milagres de felicidade e compreensão.

49.3. Começou a ponderar o alcance da recomendação evangélica e refletiu com mais serenidade. Sua família não era apenas uma esposa e três filhos na Terra. Era, sim, constituída de centenas de enfermos nas Câmaras de Retificação e estendia-se à comunidade universal.

50. CAP. 50: CIDADÃO DE “NOSSO LAR”

50.1. (F); (V); (F).

50.2. Proceder como a abelha; são as mais nobres; substância dos bons exemplos; mel da sabedoria.

50.3. (d); (g); (e); (f); (b); (a); (c).

50.4. (X) renúncia.

50.5. O exemplo dado pela sua mãe adotando as mulheres infelizes como filhas do coração; da Ministra Veneranda que trabalhava a séculos pelo grupo espiritual ligado ao coração; de Narcisa; de Dna. Hilda que vencera o dragão do ciúmeinferior; e a fraternidade dos demais amigos da Colônia.

50.6. (Resposta pessoal).

9.5 - GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DO CURSO PASSE

1- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: MAGNETISMO E FLUIDO

1.1 - (F); (F); (V); (V); (V); (V); (V).

1.2 - c) (X).

1.3 - a) humano espiritual; b) espiritual; c) humano; d) prece.

1.4 - (g); (d); (f); (a); (c); (b); (e).

2- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: O HOMEM E SEUS CORPOS

2.1 - (V); (V); (F).

2.2 - b) (X).

2.3 - (Pessoal).

2.4 - a) Perispírito; b) Duplo etérico; c) Perispírito; d) Duplo etérico; e) Perispírito; f) Duplo etérico; g) Perispírito; h) Perispírito; i) Duplo etérico.

2.5 - (Pessoal).

3- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: CENTROS DE FORÇA

3.1 - a) Laríngeo; b) Cardíaco; c) Coronário; d) Gástrico; e) Genésico; f) Frontal ou cerebral; g) Esplênico.

3.2 - a) Laríngeo; b) Mentalmente; c) Vocal; d) Circuito fechado.

3.3 - a) Coronário; b); Frontal; c) Laríngeo; d) Cardíaco; e) Esplênico; f) Gástrico; g) Genésico.

4- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: PENSAMENTO E AURA

4.1 - d) (X).

4.2 - b) (X).

4.3 - a) Fé; b) Mente; c) Passe; d) Centros de força.

4.4 - a) São as forças ideais, expressas no pensamento, carregadas de emoção (sentimento), traduzindo cargas de ativo poder.

b) Amor: “carregamos” nosso pensamento de irradiações benéficas

Ódio: “carregamos” nosso pensamento de irradiações maléficas

“sentimento é força que se irradia”, força viva que carrega as forças ideais do pensamento.

c) Pelo poder do pensamento agramos e desagregamos formas mentais, captamos e emitimos força, que podem ser maléficas ou benéficas, sendo o seu gerador o primeiro beneficiado ou prejudicado.

d) “Desenvolvimento mental sem correspondência equilibradora na bondade é quase sempre caminho aberto a terríveis precipícios”

4.5 - (Pessoal)

4.6 - “sendo constituída por vibrações das diferentes camadas do perispírito. É a aura humana.”

“Aí temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo”

“atmosfera carregada de eletricidade e magnetismo, de raios, ondas e vibrações.”

4.7 - Nela se refletem “todos os nossos estados de consciência” . Nela “todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as idéias se evidenciam”. Ela retrata “todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedores ou deprimentes.”. E ainda “retrata, através de cores e imagens, todos os nossos sentimentos e pensamentos, mesmo os mais secretos.”

4.8 - “É assim que o campo de forças da própria aura delimita o mundo individual de cada espírito; mas não somente o delimita, como também o caracteriza, porque possui peso específico determinado, densidade própria e condições peculiares de coloração, sonoridade, velocidade eletrônica e ritmo vibratório.”

4.9 -(Pessoal)

4.10 - (d) (X)

4.11 - Encarnados: “irrequietos em demasia”. “os mais novos em conhecimentos doutrinários exibiam enorme irresponsabilidade.”. “Observava-se apreciável instabilidade de pensamento. A expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória.”

Desencarnados: “respeito geral”

4.12 - (F); (F); (V); (V); (V).

5- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: AÇÃO DA PRECE

5.1 - (e); (a); (d); (b); (c).

5.2 - b) (X).

5.3 - (b); (c); (a); (d).

5.4 - (Pessoal).

6- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: O PASSE

6.1 - (F); (V); (V); (V); (F); (V).

6.2 - a) “Descem sobre a fronte humana, em cada minuto, bilhões de raios cósmicos, oriundos de estrelas e planetas amplamente distanciados da Terra, sem nos referirmos aos raios solares, caloríficos e luminosos, que a ciência terrestre mal começa a conhecer.”

b) “Os raios gama, provenientes do radium que se desintegra incessantemente no solo, e os de várias expressões emitidos pela água e pelos metais, alcançam os habitantes da Terra pelos pés”.

c) “em sentido horizontal, experimenta o homem a atuação dos raios magnéticos exteriorizados pelos vegetais, pelos irracionais e pelos próprios semelhantes.”

d) “Em cada segundo, André, cada um de nós recebe trilhões de raios de vária ordem e emitimos forças que nos são peculiares que vão atuar no plano da vida, por vezes em regiões muitíssimo afastadas de nós.”

6.3 - “No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão por que, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola da fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão.”

6.4 - a) “As sessões de passes devem sempre começar com a preparação dos passistas”, “cada um deles desligar-se dos problemas do cotidiano e, desta forma, atingir o estado de harmonia psíquica adequado.

Já na sala do passe, mas ainda sem a presença de pacientes, deve-se fazer uma prece, pedindo a assistência espiritual, executando-se, depois, um minucioso autopasse.”

b) “No encerramento, após ser atendido o último paciente, deve-se repetir o autopasse e fazer-se uma prece de agradecimento final.”

6.5 - a) Oração; b) Expulsão; c) Sorver; d) Energia e luz; e) Aura; f) Pensamento; g) Confiança.

6.6 - a) Atitude de “oração, com o reconhecimento de nossa desvalia”., pois “o pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores.”

b) Atitude de confiança, “atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas”

6.7 - a) “raios de espécie múltipla”, “substâncias renovadoras.”

b) magnetismo espiritual

c) Luminosas chispas comunicando vigor e refazimento. Representam raios de

espécie múltipla. Energia e luz, produzidas através da absorção de forças que não lhe pertence.

- d) Magnetização mista, semi-espiritual ou humano espiritual.
- e) Fluido mentomagnético

6.8 - (c); (d); (a); (b); (e).

6.9 - a) “A senhora aguardando o concurso de Clara, sustentava-se dificilmente de pé, com o ventre volumoso e o semblante dolorido.” O fígado demonstrava “dilatação característica das pessoas que sofrem de insuficiência cardíaca. As células hepáticas pareceram-me vasta colméia, trabalhando sob enorme perturbação. A vesícula congestionada impeliu-me a imediata inspecção do intestino. A bile comprimida atingira os vasos e assaltava o sangue. O colédoco interdito facilitava o diagnóstico. Ligeiro exame da conjuntiva ocular confirmava-me a impressão.”

b) “Nasceu de terrível acesso de cólera, em que nossa amiga se envolveu no reduto doméstico. Rendendo-se, desarvorada, à irritação, adquiriu renitente hepatite, da qual a icterícia é a conseqüência.”

c) “Conrado, impondo a destra sobre a fronte da médium, comunicou-lhe radiosa corrente de forças e inspirou-a a movimentar as mãos sobre a doente, desde a cabeça até o fígado enfermo.

Notamos que o córtex encefálico se revestiu de substância luminosa que, descendo em fios tenuíssimos, alcançou o campo visceral.

A senhora exibiu inequívoca expressão de alívio, na expressão fisionômica, retirando-se visivelmente satisfeita, depois de prometer que voltaria ao tratamento.”

- d) (Pessoal)

7- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: QUALIDADES MORAIS DOS PASSISTAS

7.1 - (F); (F); (V); (V).

7.2 - (c); (d); (a); (b).

7.3 - a) Prece; b) Alimentação; c) Cérebro.

7.4 - (Reflexão)

7.5 - “o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.”

7.6 - a) (X).

7.7 - “as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor”

8- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: SEXO, ÁLCOOL E GLUTONARIA

8.1 - (F); (V); (F).

8.2 - a) 'Semelhava-se-lhe o corpo a um tonel de configuração caprichosa, de cujo interior escapavam certos vapores muito leves, mas incessantes. Via-se-lhe a dificuldade para sustentar o pensamento com relativa calma.'

b) (Pessoal)

c) (Pessoal)

8.3 - c) (X).

8.4 - a) (Pessoal)

b) (Pessoal)

9- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: TÉCNICAS DO PASSE I

9.1 - (e); (g); (c); (a); (f); (h); (b); (d).

9.2 - a) Transversal

b) Longitudinal

c) Prependicular

d) Imposição de mãos

9.3 - a) Auto-passe; b) Perpendiculares; c) Rotatórios; d) Longitudinais lentos; e) Transversais;

f) Longitudinais rápidos; g) Imposição de mãos.

10- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: TÉCNICAS DO PASSE II

10.1 - a) "sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe."

b) "prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora."

10.2 - "Pelo pensamento podeis levar-lhe uma salutar corrente fluídica, cuja força estará na razão de vossa intenção, aumentada pelo número. Por tal meio podereis neutralizar o mau fluido que a envolve."

10.3 - a) Sopro quente: "O sopro quente é executado enchendo-se completamente os pulmões e depois soprando-se todo o ar com a boca bem aberta."

Sopro frio: "tem de ser aplicado diretamente sobre o paciente e depois porque o ar deve ser expelido dos pulmões aos pouquinhos, mantendo-se a boca quase totalmente fechada."

b) Sopro quente: "O sopro quente é um passe de concentração de fluidos que apresenta forte ação cicatrizante sobre os tecidos da região onde é aplicado."

Sopro frio: "O sopro frio é um passe dispersante de fluidos que também apresenta uma ação revitalizante dos tecidos que constituem o sistema nervoso central."

c) Sopro quente: "inflamações, torções, hematomas, cólicas e dores

localizadas em geral". "ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração."

Sopro frio: "em casos de desmaios, crises nervosas, incorporações indesejáveis". "dores de cabeça, convulsões, agitações febris, ataques nervosos."

10.4 - (F); (V); (F); (V); (V).

10.5 - "Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima."

10.6 - (d); (e); (a); (f); (c); (b).

10.7 - "Na fluidificação espiritual o recipiente com água é simplesmente posto sobre uma mesa, ou outro móvel qualquer, num ambiente em que se faz a leitura de uma página evangélica, seguida de uma prece em que se pede aos Espíritos superiores que fluidifiquem aquela água, dizendo-se sempre a finalidade a que se destina."

10.8 - "tuas necessidades físico-psíquicas; saúde e equilíbrio; frente de tuas orações, espera e confia."

"orvalho do plano divino; com raios de amor; sublime ensinamento do copo de água fria."

11- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: DESEQUILÍBRIO EMOTIVO E NUVEM NEGRA NO CORAÇÃO E AUTO-DOMÍNIO E NUVEM NEGRA NO FÍGADO.

11.1 - (F); (F); (V); (V); (V).

11.2 - e) (X).

11.3 - a) "No círculo dos conflitos dessa natureza, vem lutando, desde ontem, dentro de si mesmo, para acomodar-se a certas imposições de origem humana que lhe são necessárias ao aprendizado espiritual, e, no esforço mental gigantesco, ele mesmo produziu pensamentos terríveis e destruidores, que segregaram matéria venenosa, imediatamente atraída para o seu ponto orgânico mais frágil, que é o fígado."

b) "Ele, porém, está em prece regeneradora e facilitará nosso serviço de socorro, pela emissão de energias benéficas. Não fosse a oração, que lhe renova as forças reparadoras, e não fosse o socorro imediato de nossa esfera, poderia ser vítima de doenças mortais do corpo."

c) “determinaria movimentos destruidores para os glóbulos vermelhos do sangue, complicaria as ações combinadas da digestão e perturbaria, de modo fatal, o metabolismo das proteínas.”

d) “Na luta titânica em que se empenha consigo mesmo, a vontade firme de acertar é a sua âncora de salvação.”

11.4 - Longitudinal. : “Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio.

O fígado voltou à normalidade plena.”

12- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: PENSAMENTO E ACIDENTE CIRCULATÓRIO E A DÉCIMA VEZ

12.1 - a) “Identificava perfeitamente o estado pré-agônico, em todas as suas expressões físico-espirituais. A alma confusa, inconsciente, movimentava-se com dificuldade, quase que totalmente exteriorizada, junto do corpo imóvel, a respirar dificilmente.

Enquanto Alexandre se inclinava paternalmente sobre ele, observei que estávamos diante de uma trombose perigosíssima, por localizar-se numa das artérias que irrigam o córtex motor do cérebro.”

b) “Antônio vive no círculo de pensamento muito desregrados, apesar do bom coração. E hoje trouxe para o leito de repouso tantas preocupações descabidas, tanta angústia desnecessária, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeiras torturas, permanecendo-lhe o cérebro sob a ameaça de um derramamento mortífero.”

c) (Pessoal)

12.2 - (V); (F); (V); (V).

12.3 - a) “Conforme observa, estamos diante dum caso gravíssimo. É preciso muito critério na escolha do doador de fluidos.”

b) (Pessoal)

c) Sim. “Precisamos de alguém suficientemente equilibrado no campo mental.”

12.4 - b) (X).

13- QUESTÕES REFERENTES AO TEMA: GRAVIDEZ SACRIFICIAL E NUVEM PARDACENTA NO ÓRGÃO GERADOR E PROBLEMAS DE UMA GESTANTE

13.1 - a) “Profunda anemia invade-lhe o organismo. Em regime de subalimentação, em virtude das dificuldades naturais que a rodeiam de longo tempo, a gravidez constitui para ela um processo francamente doloroso. O marido é parcamente remunerado e a esposa é obrigada a vigílias, noite a dentro, a fim de auxiliá-lo na manutenção do lar.”

b) “Há seis dias permanece desalentada, aflita. Dentro de algum tempo, o esposo deve resgatar um débito significativo, faltando-lhe, porém, os recursos precisos. A pobre senhora, contudo, além de suportar a carga de pensamentos destruidores que vem produzindo, é compelida a absorver as emissões de matéria mental doentia do companheiro, que se apoia na coragem e resignação da mulher.”

c) “A prece, porém, não representa para este coração materno tão somente um refúgio. A par de consolações espontâneas, ela recolhe forças magnéticas de substancial expressão que a sustentam no presente drama biológico.”

d) “(Pessoal)

13.2 - Porque os passes rotatório apresentam tem por efeito concentrar os fluidos na região em que é aplicado.

13.3 - (F); (V); (V).

13.4 - (b); (c); (a)

13.5 - (Pessoal)

13.6 - (Pessoal)

9.4 - GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DO CURSO “CORRENTE MAGNÉTICA”

1ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AOS CAPÍTULOS 1, 2 e 3.

1 - Cap. 1: ORIGEM DESSE NOSSO APRENDIZADO

1.1 - (Resposta pessoal).

1.1 - (F); (V); (V); (F).

1.3 - (Resposta pessoal).

2 - Cap. 2: EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA-CRISTÃ E DESOBSessão POR CORRENTE MAGNÉTICA

2.1 - a) (X);

b) (X)

2.2 - (Resposta pessoal).

3 - Cap. 3: AS MULTIDÕES

3.1 - (d); (a); (b); (c).

3.2 - (Resposta pessoal).

3.3 - espíritas; podemos nos distanciar do povo; espiritismo.

2ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 4 (1ª PARTE)

4 - Cap. 4: OBSESSÃO E DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

- 4.1 a) - obsessão; conhecimento;
b) obsessão; fluídicos; mediúnicos; morais;
c) demonstrar; explicar; corrente magnética; estudo.

4.2 - (1); (4); (2); (5); (3).

4.3 - (Resposta pessoal).

4.4 - (Resposta pessoal).

4.5 - (4); (5); (1); (7); (6); (2); (3).

4.6 - (F); (V); (F); (V); (V).

3ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 4 (2ª PARTE)

4 - Cap. 4 (2ª parte): OBSESSÃO E DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

4.7 - mental; cérebro; síndrome; enfermidade; difícil.

4.8 - (2); (8); (9); (5); (1); (3); (10); (4); (7); (6).

4.9 - a) (X); b) (X); d) (X).

- 4.10 - a) Obsessão;
b) Loucura
c) Epilepsia

- 4.11 - a) Ovóides
b) Bacilos psíquicos
c) Nuvens negras
d) Vampiros
e) Hipnotismo

- 4.12 - a) (Resposta pessoal).
b) (Resposta pessoal).
c) (Resposta pessoal).

4ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 5

5 - Cap. 5: TERAPÊUTICA BÁSICA E CORRENTE MAGNÉTICA

5.1 - (Resposta pessoal).

5.2 - d) (X) Cursos.

5.3 - a) Desenvolvimento mediúnico;
b) Cursos.

5.4 - (e); (g); (f); (a); (b); (d); (j); (h); (c).

5ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 6

6 - Cap. 6: JUSTIFICATIVA E MECANISMOS DE AÇÃO DA CORRENTE MAGNÉTICA

6.1 - a) A idéia fixa da senhora.
b) Eles alimentam suas idéias impedindo que lhes cheguem as boas influências, obstando a cura da enferma.
c) Porque por elas produz-se uma magnetização mental, levando à enferma a salutar corrente fluídica, a qual poderia neutralizar o mal fluido que a envolvia; reunindo-se cinco ou seis Espíritos sinceros todos os dias, durante alguns instantes, rogando assistência à enferma.
d) A melhora manifestou-se após quinze dias.

6.2 - (V); (V); (F); (V).

6.4 - (c); (e); (d); (b); (a).

6.5 - a) (CR); b) (CC); c) (CM).

6.6 - a) Circular;
b) Paralela;
c) Linear.

6.3 - a) Emissão;
b) Expulsão;
c) Recepção;
d) Absorção.

6.7 - a) vontade; corrente desobsessiva; dínamo que produz a energia mental; a vontade consciente de cada medianoiro.
b) pensamento coletivo; número de vontades idênticas; muito maior de força; neutralizar a ação dos maus espíritos."

6ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 7

7 - Cap. 7: A EQUIPE MEDIÚNICA NA DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

7.1 - (F); (V); (V); (F); (V).

7.2 - (e); (c); (a); (d); (b).

7.3 - (X) Médiuns psicofônicos.

7.4 - (Respostas pessoais).

7.5 - a) (PE);
b) (PC);
c) (PC);
d) (PE);
e) (PC).

7.6 - a) Videntes ou clarividentes;
b) Passistas;
c) Vontade;
d) Paciente.

7.7 - “Só a radical mudança de comportamento do obsidiado resolve, em definitivo, o problema da obsessão.”

7ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 8

8 - Cap. 8: MECANISMOS DA OBSESSÃO E DA DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

8.1 - a) Irradiação enfermiça;
b) Sintonia perfeita;
c) Mente.

8.2 - a) A partir do momento em que, desviando sua atenção da leitura, abrigou a sugestão de beber, convicto de que se inclinava para um trago de uísque exclusivamente por si. “O pensamento se lhe transmuou rápido... nova tomada de força.” (p. 208)
b) Sim; (Explicação pessoal);
c) Ação mental.

8.3 - (c); (a); (d); (b).

8.4 - (V); (V); (F); (V); (F).

8ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AOS CAPÍTULOS 9 e 10

9 - Cap. 9: OBSESSÕES ESPIDÊMICAS

9.1 - “São as mais das vezes individuais a obsessão e a possessão; Mas, não raro são epidêmicas. Quando sobre uma localidade se lança uma revoada de maus Espíritos, é como se uma tropa de inimigos a invadissem. Pode então ser muito considerável o número dos indivíduos atacados.”

9.2 - a) Espírito; vários; simultaneamente; obsessão, epidêmico.

b) Efeitos consecutivos; ser obsessivo; sobre este que se deve agir; nas convulsões ocasionadas por vermes.

9.3 - (Pessoal).

9.4 - (V); (F); (V); (F).

9.5 - a) Perispírito;
b) Exorcismo;
c) Morzine;
d) Centro Espírita.

9.6 - (X) Corrente Magnética desobsessiva.

9.7 - 1) Ação fluidica que liberta o perispírito do doente da pressão do Espírito malévolos;

2) Ascendência moral exercida sobre o Espírito Obsessor, pela autoridade, que sobre ele dá a superioridade moral;

3) A influência moralizadora dos conselhos que se lhes dá.

10 - Cap. 10: AMBIENTES

10.1 - a) (c); (e); (a); (b); (d).

10.2 - (Pessoal).

10.3 - (Pessoal).

10.4 - Nos vossos esforços; gratidão dos trabalhadores da verdade; preces e ternuras.

9ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AOS CAPÍTULOS 11 e 12

11 - Cap. 11: DESOBSessão POR CORRENTE MAGNÉTICA E AÇÃO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES

11.1 - (c); (a); (b).

11.2. a) - Primeira faixa: guarda os servidores encarnados e desencarnados;
Segunda faixa: encerra o grande número de entidades que serão atendidas;
Terceira faixa: é mais vasta, protegendo toda a casa, com a vigilância de sentinelas eficientes, evitando que a turba compacta venha a invadir o ambiente.

b) - (Pessoal).

11.3 - "O magnetismo é força preponderante em nossos serviços."

11.4 - Elementos espirituais; valores positivos; vontade.

11.5 - a) (Resposta pessoal).
b) São atendidas em regime de divisões especiais.

11.6 - a) arquitetos espirituais;
b) assepsia;
c) psicoscópio;
d) hipnose;
e) redes luminosas;
f) faixas luminosas;
g) som e imagem.

12 - Cap. 12: DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA X DESOBSESSÃO POR DOCTRINAÇÃO VERBAL

12.1 - (F); (V); (V); (F); (F); (V); (F).

12.2 - a) (DCM);
b) (DDV);
c) (DDV);
d) (DDV);
e) (DCM).

12.3 - (resposta pessoal).

12.4 - (f); (c); (g); (e); (i); (a); (d); (b); (h).

10ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AOS CAPÍTULOS 13 e 14

13 - Cap. 13: MAGNETISMO E DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

13.1 - (F); (V); (F); (V); (F); (V); (V).

13.2 - a) Humano; b) Misto; c) Espiritual.

14 - Cap. 14: CORRENTE MAGNÉTICA DOS MAGNETIZADORES X CORRENTE MAGNÉTICA DESOBSESSIVA

14.1 - e) (X) As alternativas "b" e "c" estão corretas.

14.2 - (f); (d); (e); (b); (a); (c).

14.3 - a) Formar uma rede de forças positivas, capaz de operar a vigilância indispensável à realização do trabalho.

b) Não, pois trata-se de uma ação mental e não física.

11ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 15

15 - Cap. 15 - PASSE ESPÍRITA E CORRENTE MAGNÉTICA DESOBSESSIVA

15.1 - b) (X).

15.2 - a) Estudo;
b) Desejo de ajudar;
c) Constituição humana;
d) Jesus.

15.3 - a) Ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.

b) (Resposta pessoal).
c) (Resposta pessoal).

15.4 - Aplicação do passe; gesticulação violenta, respiração ofegante; bocejo contínuo; toque direto; dispensa.

12ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AOS CAPÍTULOS 16 e 17

16 - Cap. 16: CHOQUE ANÍMICO

16.1 - (d); (a); (e); (g); (c); (b); (f); (h).

16.2 - a) Medo; amparo; indiferença.
b) (Resposta pessoal).
c) (Resposta pessoal).

16.3 - (V); (F); (V).

16.4 - Despertamento e desintoxicação fúidica e mental;

16.5 - (X) Emissão e recepção.

16.6 - a) 1º - Comprimento de onda da radiação luminosa do atuante; 2º - Capacidade de absorção do atuado.

b) “1º - Conforme a fixação e poder mental das falanges de Espíritos a serem socorridos ... não se processará com a eficiência devida.”

“2º - O estudo antecipado das condições psíquicas ... com este ou aquele médium.”

“3º - O poder e a qualidade das radiações da Corrente Magnética ... e menor as condições de auxílio.” (p.438-439).

17 - Cap. 17: SENSAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS MÉDIUNS

17.1 - a) Fase da emissão;
b) Fase de expulsão;

- c) Sensações objetivas;
- d) Fase de recepção;
- e) Sensações subjetivas;
- f) Fase de absorção.

17.2 - (X) Alexandre (Mentor).

13ª AULA - QUESTÕES REFERENTES AO CAPÍTULO 18

18 - Cap. 18: CONTRADIÇÕES, DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS

18.1 - (c); (a); (b); (d).

18.2 - (F); (V); (V); (V).

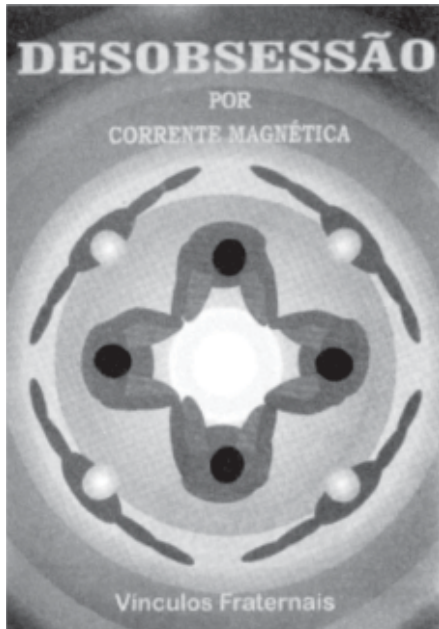
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ANDRÉ LUIZ. **Conduta espírita.** *Psicografia de Waldo Vieira.* 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
02. _____. **Desobsessão.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.* 12. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1991.
03. _____. **Nos domínios da mediunidade.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier.* 8. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1976.
04. _____. **Nosso Lar.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier.* 21. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979.
05. _____. **Sinal verde.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier.* 2. ed. Uberaba : CEC, 1972.
06. ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo : jogo da vida e didática do futuro.** 8. ed. Petrópolis : Vozes, 1992.
07. ANUÁRIO ESPÍRITA. São Paulo : IDE, v. 18, n. 18, 1981.
08. _____. São Paulo : IDE, v. 19, n. 19, 1982.
09. _____. São Paulo : IDE, v. 29, n. 29, 1992.
10. AUTORES DIVERSOS. **Caminho espírita.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier.* 2. ed. Uberaba : CEC, 1973.
11. BATUÍRA. **Mais luz.** *Psicografia de Francisco Cândido Xavier.* 4. ed. São Bernardo do Campo : GEEM, 1976.
12. CRISPIM, Maurício Neiva (Coord.). **Desobsessão por corrente magnética: pesquisa bibliográfica, relatos, interpretações e manual de aplicação.** Brasília: SDEAS, 1996.

13. DIDÁTICA geral. Brasília : FEB, [199-]. (apostila).
14. DIVERSOS ESPÍRITOS. **Terapêutica de emergência**. 2.ed. Salvador : LEAL, 1983.
15. EMMANUEL. **A terra e o semeador**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 6. ed. Araras : IDE, 1987.
16. _____. **Emmanuel**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
17. _____. **Entrevistas**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 5. ed. Araras : IDE, 1985.
18. _____. **Fonte viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 16. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1988.
19. _____. **Mediunidade e sintonia**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. São paulo : CEU, 1986.
20. _____. **No portal da luz**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 3. ed. Araras : IDE, 1984.
21. _____. **O consolador**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 15. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1991.
22. _____. **Roteiro**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982.
23. _____. **Seara dos médiuns**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973.
24. _____. **Segue-me!...** Psicografia de Francisco Xavier. 6. ed. Matão: O CLARIM, 1987.
25. EMMANUEL ; ANDRÉ LUIZ. **Estude e viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986.
26. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **A prece segundo o Evangelho**. 28. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.
27. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Chico Xavier : 60 anos de mediunidade**. 2. ed. São Paulo : FEESP, out. 1991.
28. HENRIQUES, Gilson de Mendonça. **As correntes mento-eletromagnéticas na desobsessão coletiva**. Brasília : Vínculos Fraternais, 1993.

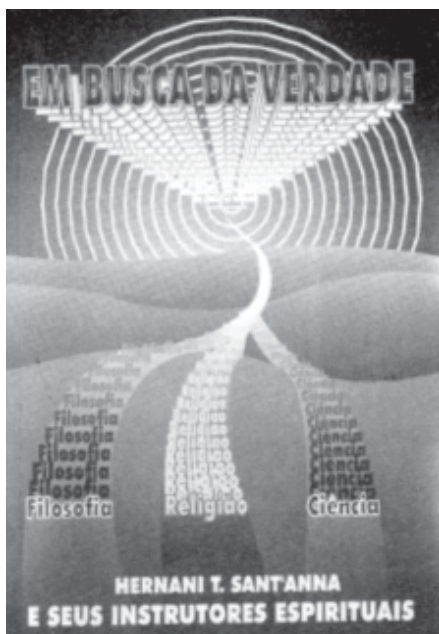
29. JOANNA DE ÂNGELIS. **Celeiro de bênçãos.** *Psicografia de Divaldo Pereira Franco.* Salvador : LEAL, 1974.
30. _____. **Espírito e vida.** *Psicografia de Divaldo Pereira Franco.* Rio : SABEDORIA, 1967.
31. _____. **Estudos espíritas.** *Psicografia de Divaldo Pereira Franco.* 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982.
32. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** 107. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1993.
33. _____. **O livro dos espíritos.** 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.
34. _____. **O livro dos médiuns.** 58. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1991.
35. _____. **Obras póstumas.** 25. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1990.
36. LUIZ SÉRGIO. **O mundo que eu encontrei.** *Psicografia de Alayde de Assunção e Silva.* 20. ed. Brasília : RECANTO, 1994.
37. O LIVRO espírita na FEB : catálogo geral. Rio de Janeiro : FEB, 1994.
38. PEREIRA, Yvonne A. **Memórias de um suicida.** 18. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1995.
39. RECURSOS didáticos. Brasília : FEB, [199-]. (apostila).
40. REFORMADOR. Rio de Janeiro : FEB, n.1908, mar. 1988.
41. _____. Rio de Janeiro : FEB, n.1934, mai. 1990.
42. REVISTA ESPÍRITA. Brasília : EDICEL, v. 4. n.1 , jan. 1861.
43. SCHUBERT, Suely Caldas. **Testemunhos de Chico Xavier.** Rio de Janeiro : FEB, 1986.
44. TÉCNICAS de ensino. Brasília : FEB, [199-]. (apostila).
45. WANTUIL, Zêus ; THIESEN, Francisco. **Allan Kardec : meticolosa pesquisa biobibliográfica.** 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982. v.1.
46. _____. **Allan Kardec : meticolosa pesquisa biobibliográfica.** 3. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. v. 2.
47. _____. **Allan Kardec : meticolosa pesquisa biobibliográfica.** 3. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1988. v. 3.

EDIÇÕES AUTA DE SOUZA



DESOBESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA

É o primeiro volume de uma série que pretende editar, trazendo para os interessados a prática e os fundamentos doutrinários e científicos deste fabuloso e abrangente processo de tratamento que, quando generalizado, aliviará a humanidade encarnada e desencarnada da pior doença de todos os tempos: A OBSESSÃO.



EM BUSCA DA VERDADE

Pelas vias da razão e do coração, elevando a inteligência e o sentimento, este livro é mais um roteiro luminoso para todos os sinceros buscadores da Verdade.

Impressão
Gráfica e Editora "Auta de Souza"
QSD Área Especial nº 17, Taguatinga Sul - Distrito Federal

